

# CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 2022

NÚMERO 21.584 • 66 PÁGINAS • R\$ 3,00

## Brasília, 62 anos inspirando amizades

Da determinação de JK aos primeiros traços de Lucio Costa, a capital bossa nova desafiou os céticos e brotou em meio ao cerrado. Modernista e bela. Imponente e monumental. De leveza estonteante, apesar de erigida em concreto e aço. Não à toa, tornou-se a primeira cidade moderna, planejada, a conquistar o título de Patrimônio Cultural da Humanidade. Hoje, quando completa 62 anos, é também cosmopolita e acolhedora. Inspiradora de amizades que rendem laços duradouros entre vizinhos. Na música, no teatro, no esporte, na gastronomia, nas festividades, na solidariedade, nas atividades comunitárias nas quadras... "Gosto tanto dela assim", cantou Djavan, seduzido por este céu capaz de nos tirar o fôlego. Celebremos, pois, mais um aniversário de Brasília. Todos juntos e misturados!



Artes: Maurenilson / Fotos: Ed Alves/CB/D.A. Press - Marelo Ferreira/CB/D.A. Press - Minervino Junior/CB/D.A. Press - Carlos Vieira/CB/D.A. Press - Edis Henrique Peres/Diálogo - Arquivo Pessoal



**Podcast** — *Fala, Sucesso*, da Rádio Clube FM, estreia com o cantor Hungria



**Video** — Aponte para o QR Code e veja: *Correio e Brasília, 62 anos juntos*

**As capas do Correio e a história da capital**

**Do rock ao choro: a música faz a festa**

PÁGINAS 17, 18, 22 E CADERNO ESPECIAL

**Ana Maria Campos**  
Cruz Macedo assume, amanhã, presidência do TJDF. PÁGINA 15

**Denise Rothenburg**  
Placar no STF deve acelerar cassação de Daniel Silveira. PÁGINA 4

**Luiz Carlos Azedo**  
O aniversário de Brasília e os heróis da inconfidência. PÁGINA 2

**Samanta Sallum**  
A capital tem, no seu DNA, o empreendedorismo. PÁGINA 17

**Severino Francisco**  
Brasília, um patrimônio: quem ama cuida da cidade. PÁGINA 16



### A noite gloriosa da estrela solitária

Diante de 28 mil pessoas no Mané Garrincha, o Botafogo venceu o Ceilândia, por 3 x 0, pela Copa do Brasil. Kanu (foto) marcou dois gols. No Mineirão, o Atlético-MG derrotou o Brasiliense, também por 3 x 0. PÁGINA 14

Ed Alves/CB/D.A. Press



### "Brasília é acolhedora"

Nascido e criado na capital, o 5º arcebispo militar do Brasil, Dom Marcony, falou, ao *CB.Poder*, sobre diversos temas da fé católica, como a maior procura de jovens da cidade pela vida pastoral. PÁGINA 13

**Privatização da Eletrobras trava outra vez no TCU**

PÁGINA 6

**Imóveis: uso do FGTS para abater parcelas**

PÁGINA 8

## STF condena Daniel Silveira a mais de oito anos de prisão

Por 10 votos a 1, o Supremo Tribunal Federal puniu o deputado bolsonarista por atentar contra as instituições democráticas e incitar agressões aos ministros da Corte. Além da pena, ele terá de pagar multa de R\$ 192 mil e pode perder o mandato e os direitos políticos. Ainda cabe recurso da decisão.

PÁGINA 2





**JUDICIÁRIO /** Supremo condena o deputado bolsonarista Daniel Silveira a oito anos e nove meses de prisão e à perda do mandato por atentar contra instituições democráticas e incitar agressões a ministros da Corte. Ainda cabe recurso da decisão

# A dura resposta do STF a ataques à democracia

» LUANA PATRIOLINO

Paulo Sérgio/Câmara dos Deputados

Por 10 votos a um, o Supremo Tribunal Federal (STF) condenou o deputado bolsonarista Daniel Silveira (PTB-RJ) por estimular atos antidemocráticos e incitar ataques a integrantes da Corte. Relator do processo, o ministro Alexandre de Moraes votou pela aplicação de pena de oito anos e nove meses de reclusão, inicialmente em regime fechado. Ele também propôs a perda do mandato e a suspensão dos direitos políticos enquanto durar o cumprimento da pena, além do pagamento de multa de R\$ 192 mil.

Moraes foi acompanhado integralmente por oito ministros: Edson Fachin, Luís Roberto Barroso, Rosa Weber, Dias Toffoli, Cármen Lúcia, Ricardo Lewandowski, Gilmar Mendes e Luiz Fux.

Os ministros indicados ao STF pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) tiveram entendimento diferente. André Mendonça propôs condenação com uma pena menor, de dois anos e quatro meses, em regime inicial aberto. O magistrado também solicitou redução da multa para R\$ 90 mil. Nunes Marques, por sua vez, votou pela absolvição, sustentando que os ataques se tratavam de bravatas.

Ainda cabe recurso da defesa e, por isso, Silveira não será preso imediatamente. Já a perda de mandato ainda precisa do aval da Câmara.

Em voto duro, Moraes disse que liberdade de expressão não pode ser usada como “escudo protetor” para a prática de crimes ou ataques à democracia. “A liberdade de expressão existe para opiniões contraditórias, joias, sátiras, opiniões, inclusive, errôneas, mas não para opiniões criminosas, imputações criminosas, discurso de ódio, atentado contra o Estado de direito e a democracia”, enfatizou.

Moraes narrou declarações de Silveira contra o STF e ataques ao ministro Luís Roberto Barroso,



Silveira usou o plenário da Câmara, ontem, para atacar Moraes, a quem chamou de “marginal”, “reizinho do Brasil” e “menininho frustrado”

## » Marco Aurélio critica Corte

Ministro aposentado do STF, Marco Aurélio Mello criticou medidas tomadas pela Corte contra o deputado Daniel Silveira. “Vejo, no processo-crime aludido ao deputado federal, um obstáculo muito sério de desrespeito à imunidade, como a torçãozeleira que lhe foi imposta”, reprovou. “Não foi como pena, foi uma medida cautelar a um congressista. É difícil de conceber”, acrescentou, em debate no Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), na terça-feira.

então presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). “O que estamos vendo, já há algum tempo, são mentiras descaradas, atividades criminosas, tentando levar ao povo uma mensagem errônea, falsa, criminosa de que há fraudes nas urnas eletrônicas”, frisou. “O TSE cassou, ano passado, um deputado estadual exatamente por isso”, acrescentou, referindo-se ao caso de Fernando Francischini (PL-PR), que perdeu o mandato por propagar fake news sobre o sistema eleitoral.

Barroso fez coro ao colega de tribunal: “A imunidade parlamentar não é um salvo-conduto para a prática de crimes, sob pena de transformar o Congresso Nacional em um esconderijo de criminosos”, frisou.

Já Nunes Marques votou para que a Câmara avaliasse a conduta de Silveira. “Em que pese a gravidade e a repugnância das falas do acusado, não vislumbro cometimento de crime”, disse. “Extrapolou e muito, há toda evidência. Com a devida vênia, atingiu a própria Câmara, na medida em que não se tem notícia que essa tenha tomado qualquer providência para apurar seus manifestos excessos e sua reprovável conduta.”

## Risos

Outro ponto de destaque do julgamento foi a estreia da vice-procuradora-geral da República, Lindórea Araújo, na sustentação oral no STF. Ela considerou as declarações do Silveira

“vexatórias”, “inaceitáveis” e de “afronta à democracia”, mas riu ao repetir as palavras do deputado. “É inaceitável que um parlamentar diga que: ‘O povo entende no STF e agarre o Alexandre de Moraes pelo colarinho dele e sacuda a cabeça de ovo dele e o jogue numa lixeira’. É intolerável, também, que alguém atire tomates em ministros.” Moraes também não conteve o riso.

Procurada pelo **Correio**, a defesa de Silveira afirmou que ele é vítima de perseguição. “Politicamente, estão implementando um verdadeiro ‘tratamento jurídico’ impositivo, a qualquer custo, em desfavor do deputado federal Daniel Silveira, que está em vias de condenação, por supostos crimes que não cometeu,

## Memória

### Prisão e torçãozeleira

*O deputado Daniel Silveira chegou a ser preso no ano passado, logo após divulgar um vídeo com ofensas aos ministros do STF. A detenção no Batalhão Especial Prisional (BEP) do Rio, a mando do ministro Alexandre de Moraes, com base em pedido da PGR, durou quase nove meses. O relator do caso determinou a soltura com a condição de que o parlamentar cumprisse medidas cautelares.*

*No início deste ano, a PGR voltou a cobrar medidas mais duras contra o deputado, que teria descumprido diversas determinações da Justiça. A cúpula do Ministério Público pediu ao Supremo, no mês passado, a colocação de torçãozeleira eletrônica em Silveira e cobrou que ele fosse impedido de frequentar eventos públicos. As solicitações foram atendidas por Moraes.*

segundo anúncios pretéritos, com estardalhaços por inúmeros veículos de extrema-imprensa, cúmplices dessa violação à Constituição Federal e normas infraconstitucionais”, disparou.

O julgamento começou com mais de uma hora de atraso porque o advogado Paulo César Rodrigues de Faria, que representa Silveira, não apresentou comprovante de vacina contra a covid-19, obrigatório para acesso ao prédio. Diante da situação, o presidente da Corte, Luiz Fux, determinou que ele fosse submetido um teste do tipo PCR e noticiou o caso à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). O magistrado classificou a postura do defensor de “recalcitrância indevida”.

## NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo  
luizazedo.df@dabr.com.br

# O imaginário da Independência

Aproveito o aniversário de Brasília, que completa hoje 62 anos, para falar da data escolhida por Juscelino Kubitschek para sua inauguração e dos heróis da Inconfidência. É uma história cruenta. No Brasil colonial, líderes rebeldes eram enforcados, esquartejados, e suas cabeças expostas em praça pública, por decisão das autoridades, como forma de intimidar os que desejavam se livrar do jugo português, das injustiças e da exploração.

Mesmo assim, o espírito de sedição era forte: no dia da morte do alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, líder da Conjuração Mineira, por exemplo, um sino tocou cinco vezes durante a execução, apesar das proibições; e a cabeça de Tiradentes foi roubada, na primeira noite de sua exposição, em Vila Rica, hoje Ouro Preto,

frustrando a overdose de crueldade de sua sentença. A imagem de Tiradentes barbudo e cabeludo como Jesus Cristo faz parte do imaginário popular; no dia da sua execução, estava de cabeça raspada e sem barba. A casa de Tiradentes foi arrasada, o seu local foi salgado, as autoridades declararam infames todos os seus descendentes.

A construção do imaginário dos Inconfidentes, porém, está mais associada ao movimento republicano do final do século XIX do que à Independência do Brasil, que viria a ser proclamada por D. Pedro I, príncipe herdeiro de Portugal, em 7 de setembro de 1822, ou seja, há 200 anos. A conspiração liderada por Tiradentes nem sequer foi iniciada, foi denunciada e desbaratada antes mesmo de começar.

Em 18 de maio de 1789, seus líderes foram avisados de que a conspiração fora denunciada. Governador da capitania, Visconde de Barbacena já havia recebido seis denúncias, a principal do coronel Joaquim Silvério dos Reis, que ocupa o posto de maior traidor da nossa história. Era fazendeiro e dono de minas de ouro, muito endividado; traiu seus companheiros para se livrar do fisco.

Os mineiros estavam insatisfeitos com os excessivos impostos e com o rigor de Portugal, mas o que entusiasmou o grupo de conspiradores, entre os quais Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, padre Carlos Correia de Toledo e o coronel Francisco Antônio de Oliveira Lopes, foi o fato de que Minas Gerais havia se transformado no povo mais dinâmico da colônia, em condições de ser autossuficiente.

Luís da Cunha Meneses, primeiro governador de Minas Gerais (1783 e 1788), era corrupto e despótico; Luís Antônio Faro, o Visconde de Barbacena, assumira o cargo em 1788 para aumentar a cobrança de impostos, por meio da chamada “derrama” (cada região de exploração de ouro deveria pagar 100 arrobas de ouro (1.500 quilos) por ano para a metrópole; quando a região não conseguia cumprir essas exigências, soldados entravam nas casas das famílias para retirarem os pertences até completar o valor devido).

## Imprensa

Era a senha para a fracassada revolta. A rebelião seria iniciada em Vila Rica e, depois, se espalharia por toda Minas Gerais, estendendo-se para as demais regiões do país. Pretendia-se fundar uma república nos moldes dos Estados Unidos, com eleições anuais, diversificação econômica, instalação de

manufaturas, formação de uma milícia nacional, perdão das dívidas. A abolição da escravidão dividia o grupo. O pavilhão dos rebeldes era um triângulo vermelho num fundo branco, com a inscrição em latim: Libertas Quae Sera Tamen (Liberdade ainda que tardia).

A também chamada Inconfidência Mineira tornou-se o mito fundador da nossa independência somente por volta dos anos 1880. Para isso foram fundamentais os jornais mineiros: O Araucário de Minas (Conservador), editado de 17 de março de 1877 a 24 de dezembro de 1889, por Severiano Nunes Cardoso de Resende; a Pátria Mineira (Republicano), de abril de 1889 a maio de 1894, de Sebastião Sette; A Verdade Política (Liberal), de setembro de 1888 a dezembro de 1889, de Carlos Sanzio de Avellar Brotero, todos de São João Del Rei; e A Província de Minas (Conservador), de 1878 a novembro de 1889, de Pedro Maria da Silva Brandão e José Pedro

Xavier de Veiga; A Atualidade (Liberal), de março de 1878 a novembro de 1881, de Carlos Afonso de Assis Figueiredo; e o Liberal Mineiro (Liberal), que funcionou de 1877 a 1889, sob comando de Carlos Gabriel Andrade e, depois, Bernardo Pinto Monteiro.

Minas Gerais tinha mais de 60 jornais nessa época, que aderiram à construção da imagem de Tiradentes em contraponto à de D. Pedro I, que proclamou a independência após se recusar a voltar para Portugal, como acabaria ocorrendo. Seu objetivo era, mais tarde, reunificar a Coroa portuguesa e, como a história comprovou, manter o tráfico negreiro e modelo econômico escravocrata, que perduraria até 1888. Os poemas do Romancero da Inconfidência, escrito por Cecília Meireles, em 1955, e as gravuras de Renina Katz consolidaram a imagem do Tiradentes Esquartejado (1893), óleo de Pedro Américo, ou seja, o do herói que hoje reverenciamos.

**PODER /** Piauí e Paraíba foram as unidades da Federação mais contempladas com recursos do FNDE destinados à compra de ônibus escolares. O levantamento, feito por parlamentares, mostra a distribuição de verbas no período entre 2020 e 2021

# Privilégio a estados do Centrão

» RAPHAEL FELICE

O Piauí e a Paraíba foram os estados mais contemplados — em termos proporcionais ao número de municípios — com recursos do programa “Caminhos da Escola”, que destina verbas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para a compra de ônibus escolares. A Paraíba recebeu R\$ 15,1 milhões, e o Piauí, R\$ 12,1 milhões. O levantamento — feito pelos

gabinetes do senador Alessandro Vieira (PSDB-SE) e dos deputados Tábata Amaral (PSB-SP) e Felipe Rigoni (União-ES) — compreende o empenho de recursos públicos entre 2020 e 2021.

O FNDE é presidido, desde 2020, por Marcelo Lopes da Ponte, ex-chefe de gabinete do ministro da Casa Civil e cacique do Centrão, Ciro Nogueira (PP-PI), e o programa Caminhos da Escola tem comando de Garigham Amarante, ex-assessor do deputado Wellington Roberto (PL-PB).

“Identificamos um favorecimento dos estados do Piauí, Paraíba e Mato Grosso na destinação dos R\$ 155 milhões transferidos pelo FNDE aos municípios em 2020 e 2021, em termos de número de municípios atendidos. O FNDE e a diretoria responsável pelos recursos são comandadas por pessoas vinculadas a parlamentares do Piauí e da Paraíba”, diz o documento assinado pelas equipes dos parlamentares. A distribuição desses R\$ 155

milhões, verba do Programa de Ações Articuladas (PAR), não atendeu a critérios específicos, segundo o texto. “A transferência dessa verba aos municípios apresentou forte relação com o estado do município, um critério não mencionado de maneira explícita na resolução que trata do atendimento de entes federados via o PAR”, destaca o relatório. “Embora essa preferência especial pelos estados do Piauí, Paraíba e Mato Grosso, possa, em princípio, decorrer

dos demais critérios de priorização do programa que buscam mapear o desenvolvimento social de cada ente, nós não observamos uma relação significativa entre os municípios atendidos e seu Índice de Desenvolvimento Humano, por exemplo.”

## Denúncias

O FNDE está no centro de um escândalo que envolve a suposta atuação de pastores no Ministério da Educação. Nesse

chamado “gabinete paralelo”, os religiosos teriam cobrado propina para liberar recursos a municípios. As denúncias provocaram a demissão do então ministro da Educação, Milton Ribeiro. Por determinação do Supremo Tribunal Federal, um inquérito foi aberto na Polícia Federal para investigar o caso.

Procurados, o FNDE e a Casa Civil não se pronunciaram até o fechamento desta edição. A reportagem não conseguiu contato com o deputado Wellington Roberto.

## “Poderes podem ser melhorados”

» DEBORAH HANA CARDOSO  
» INGRID SOARES

Em tom de campanha, o presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a atacar seu principal rival nas eleições de outubro, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e afirmou que todos os Poderes “podem ser melhorados”.

“Não se esqueçam de uma coisa: quem se eleger presidente no ano que vem indica dois ministros para o STF (Supremo Tribunal Federal). Temos Três Poderes. Todos eles, sem exceção, podem ser aperfeiçoados e melhorados”, destacou, em evento de entrega de títulos fundiários em Rio Verde (GO). “Temos eleição no corrente ano, em que pode-se renovar quase todo o Poder Executivo e também o Poder Legislativo.

A decisão cabe a vocês. Não vim aqui tratar de política, mas nós sabemos quem faz, quem vem fazendo ao longo de muitos anos.”

De acordo com Bolsonaro, a derrota dele no pleito “seria uma grande perda ao nosso Brasil, um grande mal ao nosso Brasil”. O chefe do Executivo aproveitou para dar estocadas na esquerda. “Todos sabemos quem é o inimigo da nação e ele veste vermelho e na sua bandeira tem uma foice e um martelo”, frisou. “Tem um ladrão que sonha em voltar ao Palácio do Planalto”, acrescentou. A resposta do público foram gritos de “Lula ladrão, seu lugar é na prisão”.

Sobre a entrega de títulos fundiários, Bolsonaro repetiu que o documento é como uma “carta de alforria”. “Não ficam mais nas

mãos daqueles que, no passado, usavam vocês como massa de manobra para invadir propriedades”, disparou. “Hoje, vocês são parceiros dos fazendeiros.”

O presidente também acenou ao seu eleitorado ao fazer defesa da pauta de costumes e do armamento da população. “O Brasil é um país cristão. Nós somos contra o aborto. Somos contra a ideologia de gênero, defendemos a família, defendemos a propriedade privada. Queremos armas de fogo para o cidadão de bem.”

O evento foi marcado por vaias ao governador goiano Ronaldo Caiado (União Brasil). Ao iniciar seu discurso, ele também ouviu gritos de “Fora Caiado”. O gestor teve um desentendimento com Bolsonaro por causa de medidas anticovid.

Isaac Nóbrega/PR



Bolsonaro no evento em Rio Verde (GO): críticas ao PT e discurso favorável ao armamento

Canal  
**9.3**  
11 na Net

Ligada dia e noite com você, a TV Câmara Distrital é inovadora porque é a primeira 100% aberta e de caráter público do Distrito Federal. Uma TV inspirada na nossa gente, com nossa identidade e com uma programação recheada de notícias, cultura e informações de qualidade para que você fique ligado em tudo o que acontece no dia a dia da Câmara e do DF. **TV Câmara Distrital, canal 9.3 e 11 na Net. Ligue e fique por dentro.**

**LIGADA  
DIA E NOITE.**



DENISE ROTHENBURG  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## À flor da pele

O bolsonarismo sai do julgamento do caso do deputado Daniel Silveira ávido para buscar o impeachment do ministro Alexandre de Moraes. E, entre aliados do presidente Jair Bolsonaro, há quem diga que o grupo não irá "baixar a bola" dessa história por se tratar de um ano eleitoral. O STF, porém, mandou um duro recado, não só aos apoiadores de Bolsonaro, mas a qualquer um: é preciso separar as ameaças e a barbárie das manifestações democráticas de liberdade de expressão.

## Duas medidas

Os bolsonaristas se preparam para cantar aos quatro ventos que, no caso de Lula, os ministros do Supremo Tribunal Federal viram erros processuais. No caso de Daniel Silveira, segundo avaliação de juristas ligados a Bolsonaro, também houve erros. Isso não foi levado em conta para aliviar a vida do deputado.

## Só pedreira

A largada eleitoral não está fácil para ninguém. Nem mesmo Lula, que lidera as pesquisas, dá sinais de que chegará tranquilo na abertura oficial da campanha, diante dos problemas na comunicação e na disputa interna entre os mais pragmáticos e aqueles apegados às bandeiras ideológicas.

## Veja bem

A fala de Ciro Gomes, na sabatina do Uol, dizendo que não há chance de apoiar Lula, não é consenso no partido. Se a passagem para o segundo turno confirmar as pesquisas de hoje, com Lula lá, o PDT apoiará o petista.

## Mudou o foco

A conversa entre João Doria e Eduardo Leite e a ideia de que os tucanos arrefeceram os ânimos não duraram 24 horas. A avaliação agora é a de que o presidente do partido, Bruno Araújo, é um comandante a serviço do "recém-chegado" governador de São Paulo, Rodrigo Garcia.

## 10 a 1: sem chance para reverter cassação

O placar da condenação de Daniel Silveira no Supremo Tribunal Federal dificultará a ação de seus aliados no Parlamento. A tendência do Legislativo hoje é buscar a pacificação entre os Poderes. Diante da maioria do STF, não haverá muito o que fazer. Se a Câmara chancelou quando foi uma decisão monocrática, não será agora, com a

acachapante derrota de Silveira, que a Casa irá mudar o seu posicionamento.

A ideia dos congressistas é aproveitar o feriado para chegar a uma definição a respeito. Ou seja, se resolve logo o caso na Mesa Diretora da Câmara, apenas acatando a decisão do STF, ou se leva ao plenário. Em princípio, a ideia é, quanto antes este assunto sair de cena, melhor.



## CURTIDAS

**Vitor Hugo versus Caiado/** Embora o governador Ronaldo Caiado (União Brasil) tenha participado da solenidade de entrega de títulos de terra junto com o presidente Jair Bolsonaro, as vaias que recebeu de parte da torcida bolsonarista demonstram as dificuldades de reeleição para o governo goiano. A turma de Bolsonaro apoiou Caiado em 2018, mas agora vai de Vitor Hugo. O bolsonarismo quer testar sua força.

**Resistência e resiliência/** A diretora do Instituto de Artes da UnB, Fátima Aparecida dos Santos, que conduziu a solenidade de colação de grau da turma de 2021/2, se emocionou ao falar da maratona dos alunos ao longo da pandemia. Ela lembrou a dificuldade de muitos em ter um espaço de concentração, assistindo a aulas "com cachorro latindo ao fundo, a avó avisando que o feijão ia queimar, o vizinho com o som no último volume". "Nenhum desistiu", comemorou. Prova da resiliência e resistência dos jovens. Que sejam felizes.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



**Por falar em felicidade.../** A solenidade do aniversário de Brasília na Câmara dos Deputados nesta quarta-feira deixou a deputada Celina Leão (PP-DF) nas nuvens. Ao chamá-la para discursar, o deputado Luis Miranda disse que uma parcela de seu eleitorado já avisou que, se ele fosse para São Paulo, os votos seriam de "Celinda". "É assim que eles te chamam viu?"

**Parabéns, Brasília. Essa "senhora" linda e charmosa que acolhe todos os brasileiros.**

**ELEIÇÕES /** Pedetista menciona conversas com "centro democrático" após o descarte de Moro para a corrida ao Planalto. Mantém ataques a Lula, mas considera Bolsonaro "pior", em sinalização para o segundo turno

## Os ajustes eleitorais de Ciro

» ISABEL DOURADO\*  
» VICTOR CORREIA  
» VINICIUS DORIA

Em busca de um lugar no segundo turno das eleições, o pré-candidato ao Planalto pelo PDT, Ciro Gomes, ensaia uma aproximação com os partidos que articulam a candidatura única do "centro democrático". Ao mesmo tempo, mantém a artilharia contra os dois pré-candidatos mais bem colocados, mas dá sinais de que pode apoiar o petista Luiz Inácio Lula da Silva na rodada final.

Em sabatina na manhã de ontem, realizada pelo jornal Folha de S. Paulo e pelo Uol, ele admitiu que as conversas em andamento com o União Brasil podem se expandir para o MDB e para o PSDB. Ciro baixou ainda o tom contra João Doria (PSDB).

Segundo o pré-candidato, a pretensão de Moro ao Planalto era o único impedimento à conversa com a terceira via, mas a questão está resolvida agora com a pré-candidatura de Luciano Bivar pelo União Brasil. Ciro considera o ex-juiz um "inimigo da República".

Em relação a João Doria, porém, o pedetista mudou o tom. Disse não julgar quem apoiou Bolsonaro, mas "rompeu com o passado de forma honesta, inclusive fazendo autocrítica". Para Ciro, 70% dos brasileiros votaram no atual presidente e se arrependem. "Nosso povo é ex-bolsonarista, porque foi enganado", comentou.

Questionado se há possibilidade de retirar sua candidatura para concorrer como vice em uma chapa única, o pré-candidato não descartou a possibilidade. "O diálogo pressupõe uma página em aberto. Quem senta para dialogar senta para

dialogar mesmo. Agora, nem eu exijo que ninguém retire a candidatura nem eu posso chegar dizendo que admito retirar a candidatura", afirmou.

Ao **Correio**, o atual coordenador da campanha de João Doria, Marco Vinholi, disse ver com desconfiança a aproximação de Ciro. "Nós temos um conceito programático, dentro desse campo democrático, e um conceito de valores para quem quer sentar-se nesta mesa (da terceira via). Quem quer apoio, tem que aceitar apoiar também."

Na avaliação do cientista político Rafael Cortez, a reação de Vinholi é consequência do estilo combativo de Ciro Gomes. "Ele fica refém dos rompantes que faz e, lá na frente, na hora de fazer essa junção, isso fica mais difícil", observou.

Para Lula (PT) e Bolsonaro (PL), porém, Ciro mantém seus ataques. O pré-candidato disse não acreditar na inocência do petista nos casos de corrupção encaminhados à Justiça. Reiterou, porém, que houve erros nos processos que levaram à condenação de Lula.

Sobre o atual chefe do Planalto, Ciro foi ainda mais duro. "Pior é Bolsonaro, porque é grande corrupto, incompetente e é fascista. Lula é uma pessoa que não tem escrúpulos, é arquiobservador, está destruindo a política do campo progressista, mas é do campo da democracia. Isso faz uma diferença", disse.

Embora não mencione Lula, Ciro indicou que deve apoiá-lo no segundo turno. "No primeiro turno, a gente vota no melhor. O segundo turno é a hora de votar no menos ruim", disse.

\*Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

Antonio Molina/Estadão Conteúdo



A fim de compensar a hegemonia de Lula no eleitorado de esquerda, Ciro negocia com 3ª via

## Novo capítulo na campanha de Doria

A pré-candidatura de João Doria entrará em outra fase a partir da semana que vem, já sob a batuta do novo coordenador da campanha, Marco Vinholi, que assumiu a tarefa na semana passada, em substituição ao presidente do PSDB, Bruno Araújo. E com nível de tensão um pouco mais baixo do que o registrado até aqui. O embate com o ex-governador do Rio Grande do Sul Eduardo Leite vive um raro momento de trégua, selada após um encontro entre os dois, na terça-feira, em São Paulo.

Vencedor das prévias do PSDB, Doria é o nome oficial para a corrida sucessória, mas uma

ala poderosa da legenda ainda acredita que pode emplacar Leite como candidato de união dos partidos do autodenominado campo democrático (PSDB, MDB, União e Cidadania). Esse movimento para manter o ex-governador gaúcho na disputa vai arrefecer, nos próximos dias, fruto de uma espécie de acordo de não agressão entre os dois.

Essa trégua, que pode evoluir para uma reconciliação política, reflete os dois cenários postos diante do PSDB nesta etapa da corrida eleitoral. Se a terceira via se acertar, Doria continuará sendo o nome

principal do partido para compor a aliança de centro. Se fracassar, os tucanos seguirão em voo solo, novamente com Doria. Nesse caso, Leite seria um nome natural para compor uma chapa puro-sangue, como informou ontem a colunista do **Correio** Denise Rothenburg.

Outro sinal de pacificação foi dado pelo ex-governador de Minas Gerais Aécio Neves, apoiador de Leite. Em entrevista à CNN Brasil, Aécio reconheceu a legitimidade da pré-candidatura do ex-governador de São Paulo e deixou dúvidas sobre a viabilidade da terceira via. "É hora de pararmos de brincar de terceira

» Moro: "Posso não concorrer a nada"

Em entrevista à CNN Brasil, Sergio Moro afirmou, ontem, que "pode não concorrer a nada" nas eleições de 2022. "Não está descartada nenhuma situação. Eu posso inclusive não concorrer a nada. Não vivo da política. Eu voltei para ajudar na construção de algo que possa vencer esses extremos políticos", acrescentou o ex-juiz, atualmente filiado ao União Brasil. Sergio Moro explicou que a retirada de seu nome da pré-candidatura à Presidência da República ocorreu após uma avaliação de que o "capital político" seria insuficiente para disputar uma eleição.

via e construirmos um caminho que seja realmente viável, e João Doria tem papel vital nisso."

Para o novo coordenador da campanha de Doria, Marco Vinholi, esse "entendimento" entre os dois postulantes "solidifica ainda mais a decisão das prévias" e não muda a estratégia eleitoral. Até a relação com o presidente da legenda, Bruno Araújo, melhorou nos últimos dias, depois da conturbada troca de comando da campanha. Demitido por Doria, o presidente do PSDB postou: "Ufa! Comando que nunca fiz questão de exercer". Ao **Correio**, Vinholi disse que "a relação já foi repactuada". (VD)



1997 ————— 2022

## BRASÍLIA SHOPPING 25 ANOS O COMEÇO DE UMA BELA HISTÓRIA

HÁ 25 ANOS, A OUSADIA ESTÉTICA DOS TRAÇOS DE RUY OHTAKE MARCOU A PAISAGEM DA NOSSA CIDADE MODERNISTA. NAQUELE 21 DE ABRIL DE 1997, FOI INAUGURADO O BRASÍLIA SHOPPING E, COM ELE, FOI CRIADO O NÚCLEO DE SHOPPINGS DAS ORGANIZAÇÕES PAULOCTAVIO. UMA HISTÓRIA QUE SE MULTIPLICOU EM OUTROS TRÊS SHOPPINGS, UMA PARCERIA COM O IGUATEMI, E AGORA, TEMOS A ALEGRIA DE ANUNCIAR A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO CENTRO DE COMPRAS EM ÁGUAS CLARAS. JUNTOS, O BRASÍLIA SHOPPING, O TERRAÇO, O TAGUATINGA, O JK E O MANHATTAN SÃO A EXPRESSÃO DA CONFIANÇA DO NOSSO GRUPO NA ECONOMIA DO DF. HOJE, ESTAMOS PRESENTES NA ASA NORTE, SUDOESTE, LAGO NORTE, TAGUATINGA, CEILÂNDIA E, EM BREVE, EM ÁGUAS CLARAS, OFERECENDO OPÇÕES EM COMPRAS DE QUALIDADE, CONFORTO, SEGURANÇA E UMA AMPLA GAMA DE LAZER E DIVERSÃO. JUNTOS, NOSSOS SHOPPINGS SOMAM 730 OPERAÇÕES, GERAM 8.800 EMPREGOS DIRETOS E UM FATURAMENTO ANUAL DE R\$ 1,88 BI, LEVANDO DESENVOLVIMENTO E QUALIDADE DE VIDA PARA AS ÁREAS ONDE ATUAM. NESSE 21 DE ABRIL, NOSSAS HOMENAGENS SÃO PARA O BRASÍLIA SHOPPING, QUE É A ORIGEM DE TUDO, E TAMBÉM PARA OS LOJISTAS, OS CLIENTES E FUNCIONÁRIOS QUE FAZEM DA NOSSA CIDADE ESTA GRANDE EXPRESSÃO ECONÔMICA.

Homenagem dos shoppings PaulOOctavio ao Brasília Shopping.





## SOCIEDADE

# Carnaval em abril para espantar a covid

Rio e São Paulo terão desfiles de escola de samba, mas outras capitais nem sequer anunciaram data para dar início à festa

» CRISTIANE NOBERTO  
» TAINÁ ANDRADE

O brasileiro aproveitou o feriado prolongado de Tiradentes e decidiu que este ano vai ter, sim, carnaval. Mesmo com semanas de atraso da data tradicional, a folia começou na noite de ontem, com desfiles das escolas da Série Ouro no Rio de Janeiro. Hoje, a Marquês de Sapucaí continua com o segundo dia das exhibições. O Grupo Especial começa a se apresentar amanhã. Em São Paulo, no Sambódromo do Anhembi, também haverá desfiles.

A Série Ouro é uma categoria exclusiva do carnaval carioca e substitui o antigo "grupo A". Reúne as agremiações que não obtiveram bom desempenho nos desfiles dos últimos anos, mas tentam retornar ao Grupo Especial. Nestes dois dias, 14 escolas se apresentarão, entre elas Porto da Pedra, que se

apresentou ontem, Unidos de Padre Miguel, Estácio de Sá e Império Serrano.

Longe das passarelas, os tradicionais blocos de rua, tanto no Rio quanto em São Paulo, estão sem autorização oficial para cair na folia. Na capital carioca, apesar da pressão dos foliões, a prefeitura resistia em liberar a festa nas ruas. Em São Paulo, o prefeito Ricardo Nunes deu aval às manifestações populares, mas não houve tempo hábil para preparar a infraestrutura da festa.

Apesar dos esforços, a expectativa para o reinado de Momo é modesta. Dados da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis mostram que a ocupação da rede de hotéis no Rio ultrapassou os 78%, entre quarta-feira (20) e domingo (24). A capital paulista, no entanto, registrou apenas 40% de reservas no mesmo período. Já as acomodações no interior paulista atingiram 80%. Nas redes

sociais, a palavra carnaval não chegou aos assuntos mais comentados da semana.

No calendário momesco fora de época, o tom é a desmobilização. Salvador e Belo Horizonte não decretaram data oficial para a festa. No Recife, a folia aconteceu no feriado da semana passada. Se as ruas tendem a ficar vazias, é provável que a animação se concentre em blocos fechados. Em Salvador, alguns ingressos podem ser comprados a partir de R\$ 200.

### Contra o racismo

Tanto no Rio de Janeiro quanto em São Paulo, as escolas de samba prometem conquistar o público com temas de forte apelo social. Algumas tratarão de racismo, machismo, violência. A Salgueiro, por exemplo, vem com o enredo *Resistência*, retratará locais importantes da cultura negra no Rio de Janeiro. A São Clemente homenageia o ator e humorista Paulo Gustavo, morto de covid-19 no ano passado. A Beija-Flor bradará *Empretecendo o pensamento é ouvir a voz da Beija-Flor*, com a proposta de abordar a luta contra o racismo. A Unidos da Tijuca, com *Waraná — A Reexistência Vermelha*, abordará a lenda do guaraná.

Milton Barbosa, vice-presidente sociocultural da Unidos da Tijuca, afirmou que a troca de data extenuou os integrantes da escola. "A coisa é estruturada para ser feita em quatro meses, passou para seis e não pode parar. Estávamos em uma sequência de ensaios, se desativasse, iria parar. Mas ontem tivemos na avenida, com o diretor do carnaval, para explicar onde iriam ficar os jurados. Tinha muita gente e o pessoal ficou muito animado. Já nos deu um levante", afirmou.

Luis Carlos Magalhães, presidente da Portela, conta a importância de valorizar a cultura negra. O enredo da escola é *Igi Osè Baobá*, que mostrará a simbologia dos baobás, árvores gigantes e milenares originárias da África. "As escolas de samba são a única manifestação cultural brasileira que preserva e defende a cultura negra", define.

### INEP

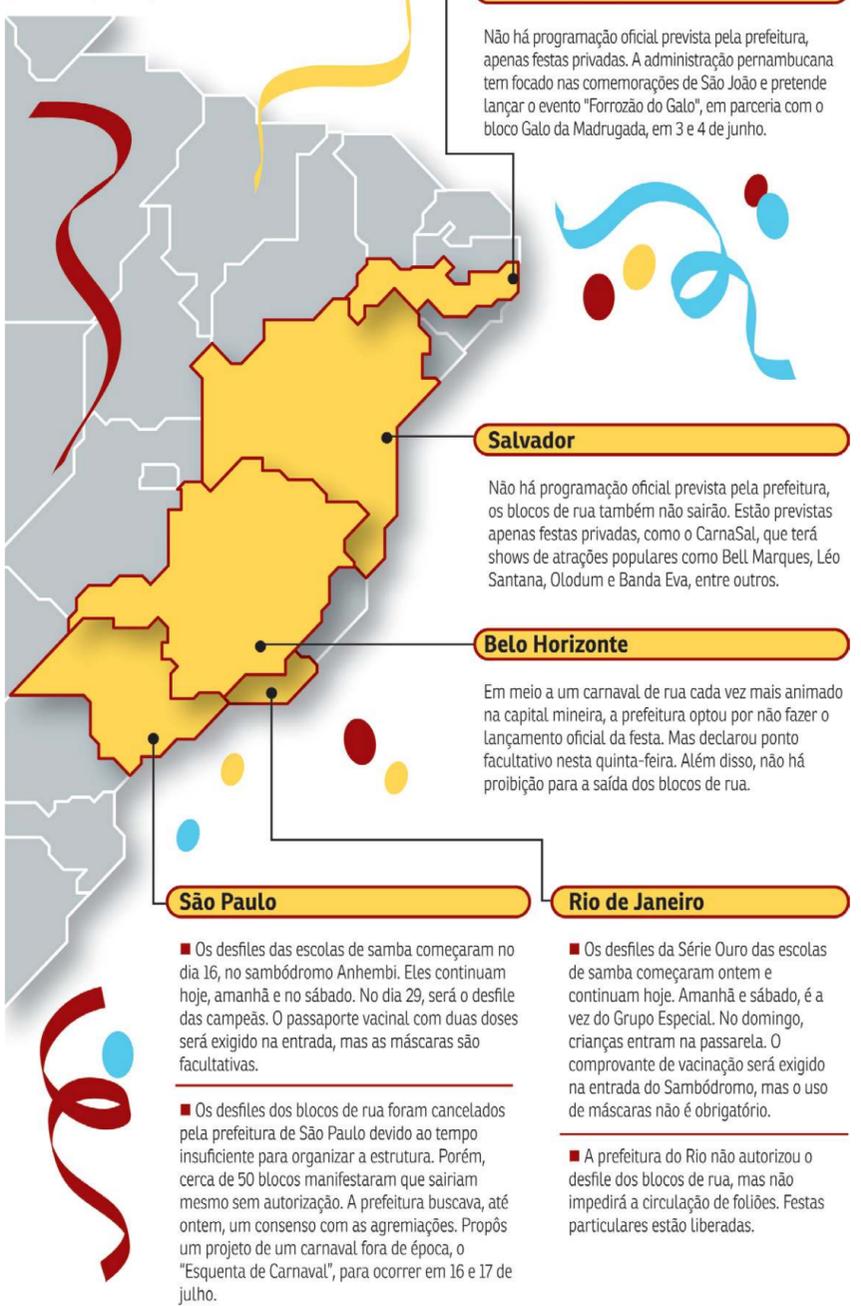
## Médicos indignados com falhas no Revalida

Médicos participantes do Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos por Instituição de Educação Superior Estrangeira (Revalida) acusam o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) de contrassenho nos resultados da primeira etapa do exame. Eles usaram as redes sociais para manifestar sua indignação e muitos sugerem a promoção de ação coletiva na justiça contra o instituto.

Entre as cem questões objetivas da prova, dez foram anuladas, e uma ajustada. Essas alterações equivaleram à redução da nota de corte, pois os participantes iniciam o exame com 10 pontos a partir das anulações. Para ser aprovado, o candidato precisa marcar 99,6 pontos do total de 150.

### Folia fora de época

Confira os destaques do carnaval em algumas capitais. Além do desfile das escolas, há uma expectativa das polêmicas aglomerações com os blocos de rua.



**SESC Fecomércio Senac**

sestcdf 0800 617 617 sestcdf.com.br

**NUNCA DEIXEM QUE LHE DIGAM QUE NÃO VALE A PENA ACREDITAR NO SONHO QUE SE TEM...".**



José Aparecido Freire

Começo com esta reflexão do poeta Renato Russo, pois exprime bem a história da nossa Brasília, hoje completando 62 anos, desde que a obstinação de Juscelino Kubitschek em materializar o sonho de Dom Bosco virou realidade - apesar de toda a campanha contrária em transferir a capital para o Cerrado, o interior do país. E a frase do Renato mexe muito comigo também, já que cheguei aqui em Brasília, em 1972, com o sonho de crescer, melhorar de vida, empreender. Hoje, na presidência da Fecomércio, tenho o orgulho de devolver à nossa capital um pouco de tudo o que ela me deu. Nos deu. Um presente para a cidade e para o brasileiro: as obras de recuperação do Teatro Sesc Garagem, que começam no segundo semestre.

O nosso Sesc Garagem é um ícone cultural da cidade. Neste ano, completa 43 anos de atividade, desde aquele 1979, quando foi construído na garagem de um prédio na 913 Sul, pelos próprios artistas de Brasília. E desde então, passou a revelar e divulgar talentos do cenário cultural. Na emblemática década de 80, quando nossa cidade ficou conhecida como "Capital do Rock Nacional", ajudou a revelar bandas lendárias, como Legião Urbana, Capital Inicial, Plebe Rude, entre outras. No campo teatral, foi, talvez uma segunda casa para, como diz a jornalista Márcia Zarur, do uruguaio mais candango que existiu, o mestre Hugo Rodas, que nos deixou

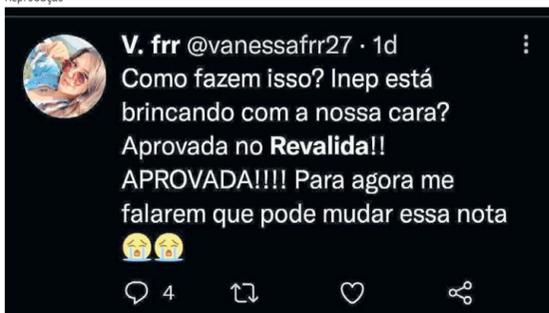
neste mês de abril. Enfim, pela importância do espaço, o Sesc Garagem foi selecionado pela secretaria de Turismo do DF como um dos 37 pontos da Rota Brasília Capital do Rock, para fomentar o turismo.

Investir na cultura é uma das principais missões do Sistema Fecomércio, tendo como braços o Sesc e o Senac. Apostamos e investimos em um tripé formado por ações culturais, educacionais e esportivas. Por acreditarmos que tais bandeiras formam jovens mais conscientes e com mais oportunidades e mantém ou resgatam a autoestima dos mais experientes. Por isso, a reforma do Sesc Garagem, em um momento onde grandes espaços culturais da cidade ainda estão fechados, é um marco. Queremos, com o aval do GDF ao projeto, manter a atual capacidade do teatro de 204 espectadores, mas trocar o piso, construir um foyer, com acessibilidade, um novo elevador e uma sala de projeção, além de uma lanchonete. O espaço continuará sendo multiuso, com arquibancadas móveis que permitem diversos layouts de montagem cênica. A previsão é que a obra dure dez meses, assim que o projeto for aprovado.

Com muito orgulho, portanto, esperamos devolver a Brasília, em breve, um espaço mais moderno, plural e dinâmico, adjetivos que sempre estarão associados à nossa Capital Federal.

Parabéns, Brasília!!!!

Reprodução



respeito! Podemos ajuizar uma ação coletiva", sugeriu uma mulher. "É momento de interpor uma ação judicial coletiva contra o Inep, desrespeito total mudando resultados", seguiu outra, na mesma linha.

"Inep, obrigada por ter proporcionado um momento fake de emoção. Isso não se faz", reclamou outra internauta. "Como fazem isso? Inep está brincando com a nossa cara? Aprovada no Revalida!! Aprovada!!!! Para agora me falarem que pode mudar essa nota", registrou outra, no Twitter.

Por meio de nota, o Inep informou que as notas individuais foram disponibilizadas aos participantes antes da data prevista e que "todas as notas apresentadas no sistema Revalida estão de acordo com o espelho, também acessível aos participantes desde o horário citado".

"Como pode um órgão que demonstra tamanha incompetência, irresponsabilidade, incoerência e desorganização ser responsável pela avaliação da competência de terceiros?!. E permanece em silêncio diante da atrocidade moral cometida contra cidadãos que pagaram para

serem desmoralizados, esculachados, humilhados, avacalhados?", registrou um internauta, no Instagram.

### "Isso não se faz!"

"É um absurdo o Inep não se pronunciar! Uma falta de



7 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 21 de abril de 2022

<b>Bolsas</b> Na quarta-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Salário mínimo</b>	<b>Dólar</b> Na quarta-feira	<b>Euro</b> Comercial, venda na quarta-feira	<b>Capital de giro</b> Na quarta-feira	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
0,62% São Paulo	116.182 14/4 18/4 19/4 20/4	R\$ 1.212	R\$ 4,620 (- 1,02%)	R\$ 5,015	6,76%	12,22%	Novembro/2021 0,95 Dezembro/2021 0,73 Janeiro/2022 0,54 Fevereiro/2022 1,01 Março/2022 1,62

# Privatização tem novo tropeço no TCU

## ELETOBRAS

Pedido de vista interrompe por 20 dias julgamento de capitalização da estatal e inviabiliza conclusão do processo ainda em maio como queria o governo

» MICHELLE PORTELA

O governo sofreu uma derrota, ontem, no Tribunal de Contas da União (TCU). O julgamento do processo de privatização da Eletrobras, um dos itens mais importantes da agenda econômica do Palácio do Planalto, terá novo atraso, após pedido de vista do ministro Vital do Rêgo, que terá até 20 dias para analisar o parecer do relator, ministro Aroldo Cedraz. Com isso, fica inviabilizado o objetivo do governo de finalizar a privatização até 13 de maio. Apesar disso, as ações da estatal fecharam em alta na Bolsa de Valores de São Paulo (B3).

A votação mobilizou ministros e o próprio presidente Jair Bolsonaro (PL), que telefonou a integrantes do TCU, antes da sessão, para pedir que recusassem o pedido de vistas, que havia sido antecipado por Vital do Rêgo na terça-feira. Pela manhã, membros do tribunal confirmaram à imprensa ter recebido recados do ministro da Economia, Paulo Guedes, por aplicativo de mensagens, dizendo que a segurança energética do país dependia da privatização da estatal.

Vital do Rêgo, ao apresentar o pedido de vistas, defendeu prazo de 60 dias para a revisão, e criticou a proposta do ministro Jorge Oliveira — indicado ao cargo por Bolsonaro — de estabelecer o prazo de análise em sete dias, a exemplo do que ocorreu durante o julgamento do processo do leilão do 5G no Brasil. “O tribunal não pode rasgar a Constituição, sob pena de a gente não ter muito o que fazer aqui”, destacou Vital do Rêgo.

O magistrado fez o pedido de vistas após a leitura do voto do relator, Aroldo Cedraz, que se manifestou favorável à continuidade da privatização, com ajustes. A presidente da Corte, Ana Arraes, disse que acolhia o pedido de vista considerando o prazo regimental, estabelecido em, no mínimo, 20 dias desde o julgamento do processo do 5G.

O ministro Bruno Dantas, relator do processo do 5G, disse que a medida adotada naquela ocasião compreendia o pedido de vista por uma semana, mas que não voltaria a defender a adoção desse prazo. “O 5G era uma situação inusitada. Agora, examinando melhor, não votarei para reduzir além de 20 dias o prazo do ministro que

pedir vista. Acho que esse tipo de procedimento não é útil para a construção da unidade do tribunal”, disse.

Com o travamento por 20 dias do julgamento no TCU, o cronograma original para a privatização da estatal de energia elétrica tornou-se inviável. O governo desejava lançar a oferta de ações da Eletrobras até 27 de abril, para concluí-la até 13 de maio. Agora, cogita nova data, com o risco de ver o processo avançar por um período de maior acirramento da campanha eleitoral.

No parecer apresentado ontem, o relator propôs que o governo federal possa, a qualquer tempo, reverter o processo de desestatização da Eletrobras, mediante pagamento de valores justos aos demais acionistas. Aliados ao governo temem que a privatização possa ser revertida, numa eventual vitória do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas eleições de outubro. Por isso, um “mecanismo anti-Lula” chegou a ser ventilado durante o dia, a pedido do governo, para dificultar a reestatização, que dependeria da maioria dos acionistas.

## Especialistas

As ações ordinárias da Eletrobras, que dão direito a voto no conselho da companhia, terminaram o dia com alta de 3,94%, cotadas a R\$ 42,20. As preferenciais, sem voto, mas com prioridade na distribuição de dividendos, subiram 4,60%, para R\$ 42,27. De acordo com os analistas, o resultado acabou sendo melhor do que o previsto, uma vez que o TCU poderia ter interrompido o processo por até 60 dias.

Para Eduardo Velho, economista-chefe da JF Trust Gestora de Recursos, a expectativa positiva prevaleceu, uma vez que a privatização pode ocorrer em maio. “A princípio, o mercado está precificando até o final de maio, senão, já teria havido queda mais forte das ações”, ressaltou.

Já Bibiana Peres, advogada associada do escritório Loeser e Hadad, especializado em infraestrutura, aposta em dificuldades para o governo. “O prazo regimental do TCU permite que o processo fique “parado” por até 20 dias. A privatização em maio, diante de uma possível subestimativa de preço levantada pelo TCU, não parece mais ser factível”, disse.



## O ABRIGO DA FAMÍLIA

103 Noroeste  
2 e 3 Quartos



RESIDENCIAL CLOVIS JACY BURMANN - SQNW 103 BLOCO I

**INAUGURAÇÃO HOJE ÀS 10H PRONTO PARA MORAR**

### 2 E 3 QTOS

85 e 123 m<sup>2</sup>  
2 vagas de garagem

### DUPLEX

172 e 247 m<sup>2</sup>  
3 vagas de garagem

### ÁREAS COMUNS

Entregues equipadas e decoradas

### QUALIDADES

Espaços bem distribuídos  
Lazer completo  
Elevadores até a cobertura

### VANTAGENS

Excelentes condições de pagamento



ACESSE E SAIBA MAIS



**PaulOOctavio**

**3326.2222**

www.paulooctavio.com.br

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

**208/209 NORTE**  
(Eixinho, ao lado do McDonald's)

**NOROESTE**  
(CLNW 2/3)

**GUARÁ II**  
(QI 33 Lote 2)

## CONJUNTURA

## Ampliado o uso do FGTS

Recursos do fundo poderão ser utilizados para pagar até 12 parcelas atrasadas de financiamentos habitacionais

» MICHELLE PORTELA

O Conselho Curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço autorizou o uso do saldo do FGTS para pagar até 12 parcelas em atraso de financiamento imobiliário contratado no âmbito do Sistema Financeiro da Habitação (SFH). A medida é temporária, entrando em vigor no dia 2 de maio, e terá validade até 31 de dezembro.

A resolução, proposta pelo Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), foi publicada ontem no *Diário Oficial da União (DOU)*. O novo limite permitirá o uso de recursos do FGTS para quitar até 12 prestações atrasadas, “que poderão integrar o valor a ser abatido”. Pela norma até agora em vigor, o trabalhador não podia ter mais do que três prestações em atraso para utilizar os recursos do FGTS para amortização do saldo devedor.

A medida visa “permitir um melhor atendimento aos trabalhadores” no uso do saldo da conta vinculada do FGTS. Pelo SFH, é possível financiar até 80% do valor dos imóveis, que não pode exceder R\$ 1,5 milhão.

## Contratos

A medida deve beneficiar especialmente quem tem contrato antigo de financiamento. Isso ocorre porque o fundo só pode ser usado para amortizar/liquidar a dívida com o financiamento a cada dois anos.

O número anterior de parcelas vencidas que poderiam ser quitadas com o fundo (três parcelas) corresponde ao mínimo de atraso necessário para que as instituições financeiras iniciem o

Ed Alves/CB/D.A Press



Medida deve beneficiar principalmente quem tem contratos mais antigos no âmbito do Sistema Financeiro da Habitação

processo de retomada do imóvel.

## Casa Verde e Amarela

As recentes medidas sobre o FGTS — como o saque extraordinário de até R\$ 1 mil, iniciada nesta semana — são parte do “pacote de bondades” adotado pelo governo em ano eleitoral. Outras decisões também vêm sendo anunciadas para facilitar o financiamento da casa própria.

No âmbito do programa habitacional Casa Verde e Amarela,

por exemplo, o governo atualizou, também ontem, a renda para famílias serem incluídas na faixa 1, que dá direito às taxas mais vantajosas do programa e atende à população de menor renda.

O reenquadramento das famílias que pertencem ao Grupo 1 reduz a taxa de juros para os mutuários que recebem entre R\$ 2 mil e R\$ 2,4 mil. Antes, para esse público, que pertencia ao Grupo 2, as taxas eram de 4,75% para as regiões

Norte e Nordeste e de 5% para as demais regiões. Agora, os percentuais serão, respectivamente, de 4,25% e 4,5% ao ano.

“Para as famílias do Grupo 1, é um bônus duplo. Além do aumento do subsídio, elas ainda aumentam sua capacidade de compra. Uma família com renda mensal de R\$ 2,4 mil chega a ter um incremento em sua capacidade de compra de quase R\$ 9 mil por ano em razão da redução da taxa de juros”, destacou o secretário

nacional de Habitação do MDR, Alfredo dos Santos.

O orçamento para prover o subsídio para famílias de baixa renda será de R\$ 8,5 bilhões por ano de 2022 a 2024. A previsão do MDR é que o número de unidades contratadas aumente em 16% em 2022, 23% em 2023 e até 30% em 2024, com meta superior a 390 mil unidades habitacionais somente para famílias com renda bruta de até R\$ 4 mil mensais.

## ANTT tira Itapemirim das estradas

Em mais um revés para a companhia comandada pelo empresário Sidnei Piva, a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) determinou, ontem, a suspensão de todas as linhas de transporte rodoviário da Viação Itapemirim. Segundo a ANTT, a companhia atravessa “dificuldades operacionais”, o que levou a agência reguladora a barrar temporariamente suas operações. Em nota, o órgão afirmou que a decisão vale até que seja cadastrada frota compatível com as linhas a serem reativadas.

De acordo com a agência, a Itapemirim poderá realizar viagens já vendidas, mas apenas por um prazo de 30 dias a contar de ontem. Ainda segundo o órgão, a companhia deverá observar os direitos dos passageiros, inclusive com o reembolso de passagens ou o remanejamento para outras empresas.

A Itapemirim afirmou, em nota, que respeita a decisão da ANTT, mas que “cumpre rigorosamente todas as normas dos órgãos reguladores do transporte rodoviário”. No entanto, a Itapemirim vinha reduzindo sua frota há tempos, circulando com um número insuficiente de ônibus para atender as linhas.

O negócio rodoviário do grupo já havia passado pelo mesmo problema em dezembro, quando a companhia cancelou suas operações aéreas após apenas cinco meses de atuação. Pouco antes dos feriados de fim de ano, a ITA suspendeu seus voos sem aviso prévio, prejudicando 45 mil passageiros com viagens marcadas.

## Dívidas

O grupo está com dificuldades financeiras desde 2016, quando foi aberto processo de recuperação judicial. Somente em impostos, a dívida passa de R\$ 2 bilhões. No início desta semana, o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo bloqueou os bens de Sidnei Piva, que trava uma briga societária com os filhos do fundador da Itapemirim.

A nova determinação da agência reguladora vem dias após o grupo anunciar a venda da companhia aérea ITA, depois do fracasso que afetou milhares de passageiros no fim do ano.

Anunciada como nova dona da companhia, a consultoria Baufer tem como endereço listado um coworking em Taguatinga, cidade satélite de Brasília. O local, porém, é uma sala comercial onde funciona um negócio de segurança eletrônica, alarmes residenciais e cercas elétricas ligado a uma assessoria empresarial.

## Álcool sobe e puxa preço da gasolina

» FERNANDA STRICKLAND  
» ISABEL DOURADO\*  
» RAPHAEL PATI\*

O consumidor não tem tréguas quando o assunto é preço dos combustíveis. Em Brasília, o litro da gasolina chegou próximo de R\$ 8. Em postos visitados pela reportagem na capital, os valores variam de R\$ 7,69 a R\$ 7,95. A razão apontada pelos empresários do setor é, mais uma vez, a alta do etanol, o álcool produzido a partir da cana-de-açúcar. O etanol anidro, uma das versões do produto, é adicionado na proporção de 27% à gasolina, que, assim, fica mais cara.

No caso do etanol hidratado, que é usado diretamente como combustível nos motores dos carros flex, houve um aumento de 4,5% para o consumidor final, na média de todo o país, desde a semana passada, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

De acordo com a ANP, entre 10 e 16 de abril, o litro do etanol chegou a custar R\$ 5,241 na média nacional. Os preços subiram em 22 unidades da Federação nesta semana, e os estados que mais sentiram o encarecimento do combustível foram São Paulo (+6%), Goiás (+5%) e Minas Gerais (+4,8%).

## Tempestade

Segundo especialistas, os principais motivos para o aumento envolvem dificuldades na colheita da cana-de-açúcar. De acordo com o economista Vinícius do Carmo, a situação do etanol parece uma tempestade perfeita. “Há uma mistura de componentes que prejudicam a competitividade, mas o fator mais importante é de ordem climática”. “Houve, em 2021, um período longo de secas e geadas que prejudicaram a produção da cana-de-açúcar. Muitas unidades tiveram o produto comprometido, reduzindo o

rendimento da transformação da cana em etanol”, afirmou.

De acordo com o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis e Lubrificantes do Distrito Federal, Paulo Tavares, os preços do etanol subiram também porque a procura pelo produto aumentou, em consequência da alta do petróleo no mercado internacional.

André Braz, economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV), reforçou que a alta nos preços da gasolina fez os brasileiros optarem pelo etanol. “Quanto mais tempo a gasolina durar com esse preço mais alto na bomba, maior tende ser a demanda pelo etanol, até porque condições de safra podem, de repente, tornar o etanol até mais competitivo que a gasolina. A gente tem que prestar atenção se o preço do etanol corresponde a pelo menos 70% do da gasolina”, esclareceu o economista.

Braz enfatizou que o período de festividades e feriados prolongados aumenta a demanda por combustíveis. “A esse preço é provável que alguns consumidores não estejam conseguindo sair muito de carro. Então, mesmo que haja um aumento da demanda dado pelo feriado e a motivação que as pessoas tenham em passear, esse volume não deve ser igual a períodos em que o preço está mais baixo.”

No entanto, o economista acredita que a alta no preço do etanol é temporária “Até porque as condições de mercado de trabalho e a inflação alta reduzem bastante a renda familiar. Então, o consumidor acaba escolhendo, e o combustível acaba sendo menos essencial neste momento. Eu acredito que seja uma demanda temporária. Algo ditado pela aproximação do feriado e que não deve ser sustentado a longo prazo”, afirmou Braz.

Estagiários sob a supervisão de Odaíl Figueiredo

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Aumento da procura por etanol e queda na safra provocaram a alta, segundo analistas

## Protesto no G20 contra a Rússia

Reprodução/Twitter



Liderados pela secretária do Tesouro dos Estados Unidos, Janet Yellen, ministros de Finanças e presidentes dos bancos centrais de países europeus abandonaram, ontem, a reunião do G20 em protesto à guerra na Ucrânia assim

que o representante da Rússia iniciou uma intervenção. Os representantes brasileiros, o ministro da Economia, Paulo Guedes, e o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, contudo, permaneceram na reunião e cumpriram suas

agendas. Os dois estão em Washington para acompanhar as reuniões ministeriais do FMI e do Banco Mundial. A ministra das Finanças do Canadá, Chrystia Freeland, postou nas redes sociais uma foto de autoridades que deixaram o encontro.



## GUERRA NO LESTE EUROPEU

Rússia testa míssil balístico intercontinental de nova geração capaz de transportar ogivas nucleares. Presidente russo comemora sucesso e diz que armamento fará países pensarem duas vezes antes de intimidarem Moscou. Ucrânia propõe negociação em Mariupol

# O recado de Putin para o Ocidente

» RODRIGO CRAVEIRO

O aviso do Kremlin veio em forma de lançamento do Sarmat, um míssil balístico intercontinental de nova geração capaz de alcançar alvos a 18 mil quilômetros de distância e de carregar ogivas nucleares. Às 15h12 de ontem (9h12 em Brasília), o projétil alcançou o céu no cosmódromo de Plesetsk, 800km ao norte de Moscou. Enquanto os bombardeios prosseguiram na Ucrânia e pouco depois do teste bélico, o presidente russo, Vladimir Putin, comemorou o sucesso do disparo em tom de intimidação. “Ele (Sarmat) não tem análogo no mundo e não terá por muito tempo. Essa arma verdadeiramente única reforçará as capacidades de combate das nossas forças armadas, protegerá de forma confiável a segurança da Rússia contra ameaças externas e fará aqueles que ameaçam nosso país com uma retórica desenfreada e agressiva pensarem duas vezes”, declarou Putin.

O major-general russo Igor Konashenkov, porta-voz do Ministério da Defesa da Rússia, explicou que o míssil atingiu o objetivo a mais de 5 mil quilômetros de Plesetsk: a Península de Kamchatka, no extremo leste. “Uma vez finalizado o programa de provas, o Sarmat passará a fazer parte das forças estratégicas russas”, assegurou. Os Estados Unidos minimizaram a importância do teste. Segundo John Kirby, porta-voz do Pentágono, Moscou “notificou devidamente” Washington sobre o lançamento, em virtude de obrigações impostas pelo Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP). Ele também disse que o Sarmat não representa uma ameaça para os EUA e seus aliados.

Diretor de Estratégia, Tecnologia e Controle de Armas do Instituto Internacional para Estudos Estratégicos (em Berlim), William Alberque afirmou ao **Correio** que a Rússia tinha realizado os chamados “testes de ejeção”, nos quais o míssil é empurrado para fora do silo e há o acionamento

do primeiro estágio do lançamento. “Essas operações ocorreram em dezembro de 2017, em março de 2018 e em maio do mesmo ano”, lembrou. “O teste de hoje (ontem) é, supostamente, o primeiro completo de todos os estágios, com a Rússia relatando que as ogivas alcançaram a Península de Kamchatka, a cerca de 5.700km. Vale destacar que Moscou pretendia realizar este teste na primavera de 2019, mas os mísseis somente começaram a ser posicionados no silo em 2021. O programa está significativamente atrasado.”

Por sua vez, Nikolai Sokov, especialista do Centro para Desarmamento e Não Proliferação de Viena (VCDNP), considerou o lançamento do Sarmat como “um evento rotineiro”. “O programa estava em andamento desde 2011 e chegou a uma conclusão lógica após um atraso de aproximadamente 42 meses”, disse à reportagem. Ele vê “provável coincidência” no fato de o teste ter sido feito no momento em que a Rússia trava uma guerra. “É óbvio que declarações propagandísticas inevitáveis foram dadas por ocasião do teste, mas não são diferentes de afirmações similares sobre a conclusão de outros programas bélicos anteriores.”

De acordo com Sokov, o Sarmat foi desenhado com o propósito de penetrar o sistema de defesa antimísseis dos Estados Unidos, além de ser parte da capacidade dissuasiva nuclear da Rússia. “A escolha por um míssil balístico intercontinental pesado foi determinada por sua versatilidade: ele pode carregar muitas variantes de carga útil — várias ogivas, além de auxiliares de penetração de defesa projetados para enganar um sistema de defesa antimísseis e manobrar ogivas supersônicas”, comentou.

### Ajuda

No front, a cidade portuária estratégica de Mariupol (sudeste) estava prestes a cair nas mãos dos mercenários e dos soldados russos. O negociador ucraniano e assessor presidencial Mijailo Podoliak propôs a realização de

Ministério da Defesa da Rússia



Missil Sarmat lançado a partir do cosmódromo de Plesetsk, em Arkhangelsk, noroeste da Rússia



Arquivo pessoal

### “Nós imploramos por ajuda”

Em vídeo divulgado na terça-feira, Sergey Volyna (foto) — comandante da 36ª Brigada de Fuzileiros Navais do Exército ucraniano — pediu ajuda para ele e seus homens não morrerem. “Este pode ser o último apelo de nossas vidas. Provavelmente estamos enfrentando nossos últimos dias, senão horas. O inimigo nos excede em número de 10 para 1. Eles têm vantagem no ar, na artilharia, nas forças terrestres, em equipamentos e em tanques. Nós estamos defendendo um único objeto, a indústria Azovstal, onde, além de militares, há civis que se tornaram vítimas dessa guerra. Nós apelamos e imploramos aos líderes mundiais para que nos ajudem. Pedimos que usem o procedimento conhecido como ‘extração’ e nos levem ao território de um Estado que seja um terceiro ator (na guerra)”, afirmou.

uma “rodada especial” de negociações na própria Mariupol, “sem nenhuma condição”. David Arakhania, outro negociador ucraniano, assegurou que ele e Podoliak estão “preparados para ir a Mariupol e conversar com o lado russo sobre a retirada de nossa guarnição militar e dos civis”. Militares seguiam entinchados em uma planta siderúrgica.

Em visita a Kiev, Charles Michel — presidente do Conselho Europeu — se reuniu com o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, e prometeu que fará “todo o possível” para que a Ucrânia “ganhe a guerra”. “Vocês não estão sozinhos. Estamos junto com vocês e faremos todo o possível para apoiar seus esforços”, declarou. O secretário-geral da ONU,

António Guterres, enviou cartas a Zelensky e a Putin solicitando ser recebido em Kiev e em Moscou. “Ele quer discutir medidas urgentes para trazer paz à Ucrânia e o futuro do multilateralismo”, disse o porta-voz, Stéphane Dujarric. Tropas russas mantêm combates no Donbass (leste), região parcialmente controlada pelos separatistas pró-Moscou.

### Três perguntas para

**Sergiy Taruta**, parlamentar ucraniano e ex-governador de Donetsk (entre março e outubro de 2014), na região de Donbass. Nascido em Mariupol

Arquivo pessoal



### Como o senhor vê a ofensiva russa no Donbass?

A Ucrânia não tem outra opção que não seja repelir o ataque das tropas russas no Donbass. Nós devemos retornar os territórios ucranianos às fronteiras de 2014 que existiam antes da invasão russa e da anexação da Crimeia. Caso contrário, teremos a situação de 2014 — de conflito latente. Em 56 dias de resistência, a Ucrânia mostrou não apenas que pode manter posições, mas também repelir a ofensiva das tropas russas. Para a Ucrânia, existe apenas um resultado possível: a vitória. Para nós, ucranianos, é uma questão de sobrevivência enquanto nação. Creio que temos tudo para vencer: espírito, vontade, apoio dos parceiros ocidentais e oito anos de experiência em repelir a agressão russa.

### O teste com o míssil balístico intercontinental russo preocupa o senhor?

Putin ama o show. O teste desse míssil é o novo show de Putin. Ele o faz para instilar medo, pois o medo cega a determinação. Os ucranianos lutam pela independência. Ter medo está fora de nosso roteiro. Putin é capaz de qualquer coisa, incluindo usar armas nucleares na Ucrânia. Mas sabemos como defender, contra-atacar e destruir. Nós transformaremos suas armas em sucata.

### Há o risco de a Rússia realizar nova tentativa de captura de Kiev?

Teoricamente, existe tal possibilidade. Na prática, porém, dada a presença das forças ucranianas e o moral de nossas tropas, essa probabilidade é pequena. (RC)

## CASO WIKILEAKS

# Assange mais perto da extradição aos EUA

O fundador do site WikiLeaks, Julian Assange, está mais próximo da extradição para os Estados Unidos, algo que tenta evitar há 10 anos. Ontem, a Justiça britânica emitiu a ordem formal para entregá-lo a Washington. Depois de rejeitar, em março, “a permissão para apelar” solicitada pelos advogados do australiano, a Suprema Corte britânica determinou a transferência do caso para a ministra do Interior, Priti Patel, que tem a última palavra em qualquer extradição. Foi justamente o que fez o juiz Paul Goldspring, durante uma audiência de apenas sete minutos, no Tribunal

de Magistrados de Westminster.

A defesa de Assange tem até 18 de maio para apresentar suas alegações a Patel, com a esperança de que a ministra autorize o último recurso. Os advogados também podem tentar uma nova apelação sobre outros aspectos jurídicos do caso. O australiano, de 50 anos e que está na penitenciária londrina de Belmarsh, participou da audiência por videoconferência. Ele está trancafiado desde sua detenção, em abril de 2019, pela polícia britânica na Embaixada do Equador, em Londres, depois que o então presidente

Justin Tallis/AFP



Jeremy Corbyn, ex-líder trabalhista, em ato diante da Corte Londrina

Lenín Moreno retirou a proteção que o antecessor Rafael Correa havia concedido a Assange.

Em uma violação às condições de sua liberdade condicional no Reino Unido, o fundador do WikiLeaks se refugiou na representação diplomática equatoriana em 2012 para evitar ser extraditado à Suécia por acusações de estupro, que depois foram arquivadas. Dezenas de pessoas protestaram diante do tribunal contra a possibilidade de extradição de Assange. “Sem pessoas como Julian, nunca saberemos a verdade, e nossos governos podem nos pisotear, mentindo para nós”, declarou

à agência France-Presse Val, uma aposentada de 73 anos que não revelou o sobrenome.

A justiça dos Estados Unidos deseja julgar o australiano pela divulgação, a partir de 2010, de mais de 700 mil documentos confidenciais sobre atividades diplomáticas e militares americanas, em particular no Iraque e Afeganistão. Entre os documentos estava um vídeo que mostrava civis, incluindo dois jornalistas da agência Reuters, mortos por tiros de um helicóptero de combate americano no Iraque em julho de 2007. Acusado de espionagem, se for declarado culpado Assange pode ser condenado a 175 anos de prisão.

## VISÃO DO CORREIO

# Um grande viva a Brasília

Brasília completa hoje 62 anos com um banquete de conquistas e muitos desafios. É inegável que, desde a sua criação, a capital do país construiu uma personalidade única, que a torna tão amada e, ao mesmo tempo, tão questionada pelo poder que emana de suas instituições. Com sua pujança, enfrenta problemas característicos de todas as grandes metrópoles, mas continua acolhedora como na época de sua fundação, em que cidadãos de todos os cantos do Brasil se dispuseram a tornar realidade um projeto que mudou a cara do país. É a cidade de todos.

Como dizia o urbanista Lucio Costa, um de seus idealizadores, Brasília é uma “cidade planejada para o trabalho ordenado e eficiente, mas, ao mesmo tempo, cidade viva e aprazível, própria ao devaneio e à especulação cultural, capaz de tornar-se, com o tempo, além de centro de governo e administração, num foco de cultura dos mais lúcidos e sensíveis do país”. Sessenta e dois anos depois, a efervescência e a criatividade estão por todos os lados. Ao mesmo tempo em que é referência em tecnologia, saúde e educação, Brasília emana todos os sons musicais, encanta com sua gastronomia, reforça a tradição de seus clubes, não cansa de revelar talentos no esporte, diferencia-se pelos laços tão fortes de vizinhança.

Não é só. Encravada no celeiro do mundo, o Centro-Oeste brasileiro, a capital marcada pelos traços de Oscar Niemeyer registra a maior produtividade por hectare plantado de soja, trigo e milho. Sua diversidade se reflete também nas lavouras, com produção de uvas, vinhos, café, frutas, verduras. Talvez esteja aí um de seus maiores

desafios, a preservação ambiental. Brasília já foi submetida a um pesado racionamento, embora seja o berço das águas. É urgente, portanto, que o processo de ocupação que ainda está em curso se dê de forma ordenada. Crescer é vital, mas é necessário preservar o maior dos ganhos para aqueles que vivem na cidade, a qualidade de vida. Brasília requer cuidados. Que todos façam a sua parte.

As transformações pelas quais passou a capital sonhada por Juscelino Kubistchek — todas elas registradas em detalhes nas páginas deste **Correio**, que também completa 62 anos neste 21 de abril — reforçam os compromissos de que o futuro para nossos filhos e netos será ainda melhor. Disse Juscelino: “Brasília é a manifestação inequívoca de fé na capacidade idealizadora dos brasileiros, triunfo de espírito pioneiro, prova de confiança na grandeza deste país, ruptura completa com a rotina e o compromisso”. Que as novas gerações, além do orgulho de serem brasileiros, jamais abram mão dos princípios que nortearam a cidade chancelada há mais de três décadas como patrimônio mundial da humanidade.

Os próximos anos serão determinantes para definir que Brasília teremos. Muitos dos problemas que nos afligem, como a violência e o crescimento desordenado, não vêm de hoje. Contudo, os brasilienses, que estão na terceira geração, e todos aqueles que aqui fíncaram raízes deverão fazer as escolhas certas. Não há espaço para retrocessos. A Brasília dos ipês, dos pomares públicos, do Poder que mexe com a vida de todos, do rock, do rap, do samba, do imenso céu azul merece respeito. Um viva a Brasília.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Parabéns, Brasília!

Basta um passeio rápido pela Esplanada dos Ministérios e pelo Pontão do Lago para visualizar cenários de cinema na capital. Locais lindos para registrar não faltam na cidade que têm o céu como um dos principais atrativos aos turistas. Na cidade, que abriga os Poderes do país, a arquitetura de formas curvas de Oscar Niemeyer e os prédios baixos possibilitam um entardecer de cinema em qualquer lugar. Brasília é uma grande exposição a céu aberto. Céu de Brasília, tesouro que todos podem apreciar. Viva! Parabéns, Brasília, pelos 62 anos de beleza e encantamento!

» **José R. Pinheiro Filho**,  
Asa Norte

» Brasília completa 62 anos. Ergida por JK para ser uma cidade moderníssima, em diversos aspectos está paralisada e superada e necessita de atualização. Os estacionamentos escasseiam, como é normal em qualquer cidade, mas não se vê nenhuma iniciativa de solução, que poderia ser garagens subterrâneas e edifícios-garagem. Há setores que são verdadeiras excrescências, como SHLS, SHLN, SGAS 915. A W3 Sul é uma via de aspecto vergonhoso. O trabalho de construção de calçadas foi muito bom, mas necessita de incentivos para limpeza e reativação dos comércios. O sistema de semáforos é ultrapassado, sem sincronização. Sinais com indicação do tempo para fechamento, que outras capitais e cidades do interior têm, aqui não existem. Sinais, que deveriam ser acionados por pedestres, funcionam automaticamente, provocando interrupção do trânsito sem necessidade. As paradas de ônibus não têm dispositivo que indiquem o próximo ônibus e o tempo para que chegue. Os eixos não têm recuos, onde se possa parar em caso de enguiço. Qualquer veículo, que tenha problema, para na via e causa congestionamento. O sistema de transporte precisa ser aperfeiçoado com o término do metrô, implantação de VLT e outras facilidades de movimentação antes que se pense em cobrança de estacionamento. Em certos aspectos, Brasília parou no tempo.

» **Roberto Doglia Azambuja**,  
Asa Sul

» Brasília, 62 anos! Quando vim ao Planalto Central pela primeira vez foi de avião. Um voo arriscado, com uma tempestade que balançava a pequena aeronave a hélice. A pista do aeroporto era de terra e, após a aterrissagem, ficamos esperando uns 10 minutos, até a poeira vermelha baixar. Nossa residência era no Paranoá e o Lago ainda não estava cheio. Foi o meu primeiro contato com o cerrado, que eu comecei a admirar e a conhecer cada vez mais. Depois, mudamo-nos para a Vila

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Brasília, para mim, é um sonho encantado, pélogo entre o céu e o mar!

**Benedito Pereira da Costa** — Asa Norte

Brasília completa 62 anos. Ela e todos os candangos merecem nossa reverência e gratidão.

**Maria Izabel Cruz** — Núcleo Bandeirante

As eleições estão chegando. É a grande oportunidade para Brasília expurgar os políticos que não têm nenhum comprometimento com os cidadãos.

**Luciano Santos** — Candangolândia

Brasília tem seus encantos. Pena que tanta gente ruim insista em vir para cá infernizar a vida de quem só quer ser feliz.

**Sandra Conforti** — Águas Claras

» **Humberto Pellizzaro**,  
Asa Norte

» **Walquíria Ramos**,  
Park Way

» Creio que como eu, há muitas pessoas que se sentem brasilienses, embora tenham nascido em outras capitais. Não chega a ser uma negação da cidade materna, mas sentimento de pertencimento a esta cidade que guarda nossas referências de vida: infância, adolescência, primeiro namoro, casamento, terra de nossos filhos. É a cidade onde estudamos, nos formamos, e construímos uma carreira profissional, edificamos nossa casa... Enfim, foi neste barro vermelho que enraizamos nossa existência, numa disputa respeitosa com a vegetação do cerrado. Cheguei aqui antes de a cidade ser inaugurada (nasci para o país e para o mundo). Hoje, à beira dos 70 anos, não consigo me ver em outra cidade que não seja Brasília. Uma cidade, que apesar de tantos maus tratos, é acolhedora a todos, não importa de onde venham. Parabéns, Brasília!

» **Walquíria Ramos**,  
Park Way



**ANA DUBEUX**  
[ana.dubeux@cbnet.com.br](mailto:ana.dubeux@cbnet.com.br)

# O Correio é Brasília, sempre foi e sempre será

Folheando as páginas do Centro de Documentação (Cedoc) com o Chico Lima, vi o Brasil de ontem e de hoje visitando o prédio do **Correio**.

Presidentes, médicos, governadores, artistas. Os inúmeros visitantes que estiveram aqui: Juscelino Kubistchek inaugurando a cidade e a nossa sede; o arquiteto Oscar Niemeyer; Glauber Rocha, que foi um colaborador; Tancredo Neves; Ziraldo; Zagalo; Cássia Eller; Renato Russo, que fez estágio na rádio Clube do mesmo grupo; o educador Pompeu de Souza; Marta, a melhor do mundo no futebol feminino.

Foram tantas e tão inspiradoras as nossas visitas. Tantos os que vimos crescer e ganhar asas para o sucesso; tantos que, depois de ganhar asas, aterrissaram por aqui neste prédio, que guarda histórias valiosas de momentos únicos. Chico Lima é mestre incansável nesse resgate e na função espetacular de não deixar empoeirar vistas cansadas do presente.

Tive a sorte de recepcionar grandes nomes, bem como de estar em grandes coberturas. O **Correio**, como monumento de uma memória viva da cidade, ainda guarda páginas de todas as fases, histórias de todos os grandes nomes que construíram, passaram e ficaram por aqui.

As visitas se tornaram tradição e se estendem às crianças, que passam por

nossos corredores e ganham aplausos da redação, numa reverência ao futuro que, por tradição e por teimosia, sabemos que vamos documentar.

Em 62 anos, Brasília já foi muito e o **Correio** viu toda essa evolução com olhos atentos, assim como escutou as queixas, contou as dores e testemunhou o nascer de cidades, gerações, talentos, novos hábitos e costumes.

Aos poucos, ajudamos também a desfazer mitos, como o de uma cidade sem esquinas, sem sotaque, povoada por vizinhos que não se falam, como mostramos em nosso caderno especial de hoje, em mais um aniversário compartilhado.

Hoje, o **Correio** faz 62 anos também. Celebramos com uma exposição linda no CCB, com as capas de todos os aniversários, sempre em homenagem a Brasília, a capital que se fez maior que o próprio projeto e cresceu sem fazer sombra à sua memória, ainda um tesouro guardado e disponível em nossas páginas.

É destino que chama? Um jornal feito para contar o nascer e o crescer de uma cidade em construção. Para narrar os fatos mais importantes e as visitas mais ilustres. Para guardar o passado e honrar a trajetória de tantos jovens jornalistas que se formaram nessa redação — tenho certeza que eles também guardam fotos e autógrafos das visitas aqui. Faz parte do nosso show. E que bom que é assim!

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
Diretor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Paulo Cesar Marques**  
Diretor de Comercialização e Marketing

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Diretor Financeiro

**Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes**  
Editores executivos

**CORPORATIVO**  
**Josemar Gimenez**  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uaigiga.com.br](mailto:sucursalf@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62-9912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES  
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG  
Agenciamento de Publicidade

# Brasília nova de novo

» IBANEIS ROCHA  
Governador do Distrito Federal

Um novo tempo está diante de nós. Depois de dois anos de isolamento, restrições e novas obrigações, voltamos à vida normal, ainda que seja recomendável manter alguns cuidados. É tempo de encarar erros e acertos, de analisar o que foi e o que deixou de ser feito, mesmo que por ser inevitável. É o que temos realizado diariamente.

Ninguém estava preparado para os desafios que o mundo enfrentou e que deixaram sequelas — muitas infelizmente irreparáveis. Ficamos isolados, sem poder ir às ruas. Mas estamos iniciando a fase de recuperar a vida que tínhamos antes, embora com uma visão diferente, moldada pelas dificuldades que vimos tanta gente passar. Acredito que hoje todos nós ganhamos uma consciência social mais apurada.

Aqui, no Distrito Federal, nós investimos centenas de milhões de reais no auxílio a pessoas carentes, a famílias que tiveram suas necessidades mais básicas negadas neste momento de dificuldade mundial. Já havíamos reduzido o valor da refeição em nossos 14 restaurantes comunitários para R\$ 1, preço de 20 anos atrás, mas era preciso fazer mais.

E fizemos a maior rede de proteção social do Brasil, beneficiando mais de 766 mil pessoas. Vários restaurantes passaram a oferecer o café da manhã por R\$ 0,50, criamos o Prato Cheio, que atende a 40 mil famílias, com R\$ 250 mensais, o Cartão Gás, que beneficia 70 mil famílias com R\$ 90 a cada dois meses, e o DF Social, recebido por 55 mil famílias. Ao todo, são sete programas de benefícios sociais e três de transferência de renda.

Esta foi a nossa maior obra. Na hora mais difícil da vida dessas famílias, o GDF pode oferecer esses meios de subsistência, até que possam retornar ao mercado de trabalho que, como mostram os estudos da Codeplan, voltou a crescer no Distrito Federal. Ao mesmo tempo, estamos qualificando trabalhadores, que recebem salário para aprender profissões. E, como a crise subsiste, vamos iniciar um novo programa para auxiliar o trabalhador que está há mais de seis meses sem emprego com uma cesta básica.

Estamos saindo fortes do pós-pandemia. Um dos maiores acertos foi manter a indústria da construção civil funcionando, com a colaboração das empresas para que fossem tomados todos os cuidados sanitários. Isso permitiu um grande impulso, tanto em obras privadas quanto públicas, aliás, aceleradas.

Já terminamos as obras que encontramos paradas, caso das três estações de metrô já inauguradas (em Taguatinga e duas na Asa Sul), do complexo viário Joaquim Roriz, na saída norte, que facilitou muito a vida de quem vive na região e beneficia 100 mil motoristas



que passam por ali todo dia, e do sistema de abastecimento de água de Corumbá IV, que acaba com essa história de racionamento hídrico entre nós. Também reerguemos o viaduto que desabou no Eixão Sul e ficou no chão por dez meses, inauguramos uma Galeria dos Estados mais moderna e confortável e tivemos o cuidado extra de reforçar a estrutura de todos os viadutos do Plano Piloto, que estavam em situação precária, mesmo trabalho que está sendo feito na Ponte Costa e Silva.

Outros projetos foram recuperados, modernizados e finalmente estão saindo do papel, caso do grande Hospital do Câncer Dr. Jofran Frejat, que já está em obras e certamente será uma referência no tratamento dessa doença terrível, do Túnel de Taguatinga, que já está em fase final e entrará em funcionamento nos próximos meses, assim como o viaduto na entrada do Recanto das Emas, que vai melhorar a vida de 150 mil motoristas que passam ali todos os dias.

Nosso secretário de governo, meu amigo José Humberto Pires, gosta de contar. Ele diz que são mais de 1.600 obras. Reconheço que muitas atrasaram um pouco, mas na verdade a pandemia atrasou a vida de todos por dois anos — parou até os campeonatos de futebol e as novelas da TV; mas quem me conhece

sabe que eu não gosto de olhar pelo retrovisor. Olhando para frente, reformamos todas as mais de 600 escolas do DF durante a pandemia, construímos creches e mais escolas.

Na área da saúde, depois de completar as equipes, reformar e abastecer as seis Unidades de Pronto Atendimento que funcionavam precariamente, construímos mais sete UPAs, ampliando em mais 32 mil o número de atendimentos por mês. O programa Saúde da Família hoje tem a maior cobertura do país; já construímos 10 Unidades Básicas de Saúde e ainda este ano temos projeto de fazer mais 18. Isso sem contar a Clínica da Mulher na Asa Sul e a Casa da Mulher Brasileira, em Ceilândia.

Ainda é preciso fazer muito. A pandemia exigiu uma atenção praticamente exclusiva e milhares de cirurgias eletivas deixaram de ser feitas. Mais de 10 mil profissionais, entre médicos, enfermeiros e técnicos, foram contratados. E, neste período crítico, dobramos a capacidade de dois e construímos um novo hospital, aumentando em mais de 250 leitos a capacidade de atendimento da nossa rede pública. Agora, é tempo de comemorar. De festejar os 62 anos da inauguração da nova capital, a nossa casa. Feliz aniversário, Brasília; feliz vida nova para todos nós.

## Duas aniversariantes, um só lugar

» MÁRCIA ABRAHÃO  
Reitora da Universidade de Brasília

Para o antropólogo Darcy Ribeiro, a Universidade de Brasília deveria “pensar o Brasil como problema”. O fundador e primeiro reitor afirmou também que a UnB nascia com a missão de inovar. Foram muitos os percalços desde a sua instalação, em 21 de abril de 1962. Entretanto, a Universidade que hoje completa 60 anos nunca deixou de encarar sem medo a realidade nacional, sempre levando em conta seu lugar de vanguarda.

O aniversário da UnB é sempre também o aniversário de Brasília, inaugurada dois anos a partir da determinação de Juscelino Kubitschek e erguida com o esforço de gente de todo o país inspirada pela garra e o rigor ético de homens como Bernardo Sayão. Celebrar a existência da UnB significa, antes de tudo, comemorar a construção da moderna capital brasileira e, assim, dar vivas à criação humana e sua capacidade de inventar a vida em novas formas, com novos conteúdos.

Assim como Brasília, a instituição que tenho a honra de dirigir há cinco anos e meio é lugar de encontro de pessoas das mais diversas origens, dos mais diversos matizes e cores, das mais amplas e incríveis capacidades, pessoas que se dedicam ao ensino, à pesquisa e à extensão, professores, estudantes e técnicos empenhados em devolver à sociedade brasileira a confiança neles depositada.

Não seria demais dizer que a UnB é uma Brasília em permanente construção, cidade de mais de 50 mil habitantes que se renova a cada semestre, a cada formatura, a cada banca de conclusão de curso, a cada defesa de dissertação, a cada tese defendida com suor e, muitas vezes, lágrimas. Ficaram para trás

os 10 mil estudantes previstos por Darcy, no projeto inicial de organização da UnB, como “lotação total” da Universidade ao final da década de 1970.

Com o passar do tempo, a Universidade ganhou outra vocação que faria o antropólogo soltar gritos de alegria. Somos um lugar de inclusão. Temos a ousadia de querer ensinar ao Brasil que é possível colocar para dentro todos que se sentem de fora. Para isso, não abrimos mão da excelência acadêmica.

E esse espaço de identidade e afeto, inicialmente cravado na Asa Norte do Plano Piloto, de asas abertas em todo o Distrito Federal, existe porque Brasília existe. E existe para Brasília e para todo o país, assim como a sua capital. São irmãs do mesmo casamento entre criatividade e desafio, entre ciências exatas e humanidades, entre conhecimento e reconhecimento.

A história sexagenária da UnB se fez de desafios e de conquistas. Próxima ao poder federal, a Universidade parece refletir a vida nacional. É caixa de ressonância inquieta e vibrante. O originário grito de independência pedagógica se viu, durante 20 anos, sufocado pela constrangedora situação política antidemocrática. Nos últimos anos, enfrenta restrições orçamentárias e ataques à liberdade de cátedra que pretendem silenciar a nossa razão de ser, a verdade da nossa ciência. Nossa autonomia.

Só que não. A UnB cresceu, apareceu e continua a se estender pelo território por meio de suas ações de diálogo direto com a sociedade. Se soubemos nos adaptar aos desafios da pandemia, foi porque nos mobilizamos para

mostrar a força da ciência e da verdade científica quando fomos (e somos) atacados por todos os lados por fake news e negacionismo. Temos, entretanto, um diferencial: acolhimento, coração aberto, disposição ao diálogo.

A UnB acolhe e reverbera no presente histórico o território urbano que habitamos no cotidiano e que tanto nos deslumbra a cada pôr do sol, cada ipê florido, cada gota de chuva quando já não mais suportamos a seca. Brasília e sua universidade pública federal precisam estreitar cada vez mais laços: são parecidas na vontade do projeto original, semelhantes no desejo do desenvolvimento pleno e interior do país, próximas no gesto primeiro do arquiteto em criar beleza e espanto na prancheta, linhas que viram realidade concreta, decisões que afetam toda a federação.

A UnB completa 60 anos de história tentando mostrar como é possível educar, digamos, fora da casinha. Incorpora o que precisa ser conservado da experiência histórica, mas sempre arriscando e riscando novos caminhos. Necessária, a Universidade de Brasília atua no nunca e no sempre. Que tenha vida longa e possa fazer prosperar a vida de cidadãs e cidadãos que nela apostam sua formação, seu reconhecimento e sua felicidade.

Nos 62 anos de Brasília, nossos sinceros votos são para que, neste momento difícil e sensível por que passamos, ela se junte ao slogan do aniversário da UnB: atuante como sempre, necessária como nunca. Que um sonho bastante realista recupere a força primordial que permitiu com que a capital fosse erguida na solidão do Planalto Central, “cérebro das altas decisões nacionais”, como quis e afirmou JK.

### Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

## Realidade cruenta

Dos fatores que, aos poucos, vão tornando o estabelecimento do sistema executivo dual, também conhecido por semipresidencialismo, uma realidade de governo, tanto o chamado presidencialismo de coalizão quanto o avanço das emendas parlamentares sobre o Orçamento da União, são, por suas repercussões práticas, aqueles mecanismos que, de fato, introduziram esse modelo previsto, ou não, pela Constituição.

Leis, em um país em que os institutos legais são, de um modo geral, flexíveis e interpretados de acordo com as necessidades ou realidade políticas do momento, podem ser facilmente adaptadas, ou para não gerar crises institucionais, ou para satisfazer Legislativo e Executivo naquilo que lhes é mais precioso: a manutenção do poder.

A regra dividir para governar que, em análises do tipo maquiavélicas (livro *IV Dell'arte della guerra*), tem um sentido estrito e didático no mundo da política nacional, em que a fronteira entre os Poderes da República é traçada não por um limite constitucional, mas por um amplo balcão, em que se estabelecem acordos e negociadas de todos os tipos. Melhor dividir o comando do Estado do que não existir possibilidade de alguma de governo para nenhuma das partes.

É nesse jogo de braço que a racionalidade cede lugar aos fisiologismos e que a realidade se impõe em nosso país. O perigo desse arranjo é verificarmos, lá na frente, que nenhum dos Poderes governa de fato e que a nação vai sendo posta em segundo plano, submetida aos humores do Executivo e do Legislativo.

Eis-nos aqui defronte do que chamaríamos de uma realidade cruenta e desenxabida. É num cenário político e distópico como esse que personagens de ocasião, como o Centrão, ganham protagonismo e as chaves do cofre. A arma dessa política, feita de ameaças, usa como munição ou o instituto do impeachment, no caso do não atendimento da coalizão de governo, ou, por outra via, a entrega incondicional à Câmara e ao Senado de um bom naco do Orçamento da União. Nos dois casos o Congresso encosta o Executivo contra a parede.

Não há governabilidade possível sem a divisão, com o Legislativo, tanto da máquina do Estado quanto do orçamento da União. Se é isso o que chamam de sistema democrático de governo, quem somos nós para dizer o contrário. Não por outra razão, analistas e entendidos na intrincada ciência contábil das finanças públicas alertam para a crescente pressão que o Congresso faz para que o Executivo libere, cada vez mais, recursos do orçamento para as emendas parlamentares individuais de bancada e de relator. Esse valor, segundo apontam, chega a R\$ 36 bilhões, representando algo como 24% da soma das despesas com emendas. Trata-se do maior percentual do planeta.

Em nenhuma outra nação democrática do globo, as emendas propostas por políticos no Legislativo ao Orçamento da União são tão expressivas e extorsivas quanto as apresentadas em nosso país. Nesses países, muitos deles bem mais ricos do que o Brasil, o percentual das emendas gira em torno de 0,01% das despesas primárias.

O pior, nesse avanço sobre o orçamento da União, é que, segundo os pesquisadores (Instituto Millenium e outros), esse modelo provoca, além de uma distorção em todo o sistema orçamentário — atributo exclusivo do Executivo e um dos seus pilares constitucionais —, uma perda da governabilidade do Executivo, um crescente aumento de despesas e da corrupção, uma vez que parte do dinheiro acaba indo para reduetos eleitorais, empresas amigas suspeitas, familiares e outros afins.

Esse avanço sobre o orçamento provoca ainda sensível diminuição na qualidade das políticas públicas, que perdem seu sentido de conjunto e passa a atender somente a esse ou aquele político, deixando de lado um universo de necessidades que um país continental como o nosso tem.

A prosseguir esse modelo, que privilegia alguns em detrimento do grosso da população, os desperdícios de dinheiro público, os casos de corrupção e dos gastos com Fundo Eleitoral só tenderão a aumentar, criando um modelo atualizado de curral eleitoral, feito na contramão do mundo civilizado.

### » A frase que foi pronunciada

“Um leitor nos sugeriu que as eleições sejam realizadas no dia seguinte ao pagamento do Imposto de Renda. Essa é uma das poucas coisas que podem desencorajar os políticos de serem grandes gastadores.”

Thomas Sowell, economista estadunidense, crítico social, filósofo político e escritor

### Adeus

» A família Eduardo Dantas Ramos informa que o pioneiro, grande amigo de Ari Cunha, faleceu. Em breve, serão anunciados os detalhes da Missa de Sétimo Dia. Nosso abraço à Norma e aos filhos nesse difícil momento.

### HD fresquinho

» Rafael é curioso. Ouvindo as notícias sobre pesquisa eleitoral, o garoto perguntou o que é método científico. Depois da longa explicação do pai, retrucou: “Se método científico é isso, por que vocês disseram que, nas eleições passadas, as pesquisas não paravam de errar?” Ter filho com memória dá

### » História de Brasília

O senador Afonso Arinos, representante do Brasil junto à ONU, como chefe de delegação, almoçou, ontem, sem protocolo, na Churrascaria do Lago. Tirou o paletó, pôs à mostra seus suspensórios pretos, comeu frango com salada e tomou vinho Granja União Bonarda. (Publicada em 21/2/1962)

# Ar poluído aumenta o risco de contágio

Pesquisadores encontram associação entre a má qualidade atmosférica e um número maior de casos de contaminação pelo Sars-CoV-2. Estudos anteriores já haviam vinculado partículas tóxicas à maior mortalidade por covid-19

» PALOMA OLIVETO

Extensa lista de doenças associadas à poluição do ar ganha mais um componente. Segundo cientistas, partículas invisíveis suspensas na atmosfera aumentam o risco de infecção por covid-19. Uma pesquisa divulgada ontem reforça essa relação: realizado com mais de 4 mil pessoas em Estocolmo, na Suécia, o estudo observacional do Instituto Karolinska constatou que a exposição residencial aos poluentes tem relação estatística com o número de casos da doença. O artigo foi publicado na revista *Jama*, da Academia Médica Norte-Americana.

De acordo com os pesquisadores, uma vez que a poluição atmosférica pode aumentar o risco de infecções respiratórias, como influenza e Sars, a pandemia de covid despertou a suspeita de que também contribuiu para o risco elevado de contágios pelo coronavírus. Além disso, estudos anteriores mostraram que, nas áreas com má qualidade do ar, há mais casos da doença. Para verificar se a associação poderia ser reproduzida em outras pesquisas, os cientistas decidiram comparar a exposição às partículas em áreas residenciais de Estocolmo com resultados positivos do PCR em jovens adultos.

Os resultados mostram certos poluentes relacionados ao tráfego de veículos está associado a uma maior probabilidade de testes positivos. “Nossos resultados se somam ao crescente corpo de evidências de que a poluição tem um papel a desempenhar na covid e apoiam o benefício potencial de melhorar a

qualidade do ar”, diz Olena Gruzieva, professora do Instituto de Medicina Ambiental do Instituto Karolinska e um dos autores do estudo.

O levantamento baseia-se em um projeto de base populacional, que acompanha regularmente mais de 4 mil moradores de Estocolmo, desde o nascimento. Ao vincular esses dados ao registro nacional de doenças transmissíveis (SmiNet), os pesquisadores identificaram 425 pessoas que testaram positivo para o Sars-CoV-2 entre maio de 2020 e o fim de março de 2021. A idade média dos participantes foi 26 anos, sendo que 54% eram mulheres.

## Carbono

As concentrações diárias de diferentes poluentes atmosféricos nas áreas residenciais dos participantes foram estimadas usando modelos de dispersão. As partículas estudadas foram de carbono preto e de óxido nítrico, com diâmetros inferiores a 10 micrômetros (PM10) e 2,5 micrômetros (PM2,5). Os cientistas investigaram as associações entre infecções e exposição a esses tóxicos nos dias anteriores ao PCR positivo, no momento do teste e nos posteriores.

Os resultados mostraram associações estatísticas entre o risco aumentado de infecção e a exposição ao carbono negro — um subproduto da queima de combustíveis fósseis associado a sulfato, cinzas, material orgânico, aerossóis e poeira — dois dias antes do

GREG BAKER



Em Pequim, mulheres protegidas contra a poluição e o coronavírus: evidências reforçadas

exame. Não houve ligações entre os óxidos nítricos e um maior número de PCRs indicando a presença de Sars-CoV-2.

O aumento no risco foi de 7%, um percentual aparentemente baixo, porém significativo, explica Erik Melén, pediatra e coautor do artigo. “Sete por cento não parece muito, mas, dado que todos estão mais ou menos expostos aos poluentes do ar, a associação pode ser de grande

importância para a saúde pública”, diz. Segundo o pesquisador, a associação não foi influenciada por sexo, tabagismo, excesso de peso ou asma. O especialista, porém, destaca que se trata de um estudo observacional, ou seja, não examina relação de causa e efeito.

Para Eric Lavigne, pesquisador de Epidemiologia e Saúde Pública da Universidade de Ontário, no Canadá, uma possível explicação para

a relação entre exposição a poluentes e risco aumentado de covid é o fato de que as partículas tóxicas atacam o sistema imunológico. “Evidências científicas mostram que a exposição às partículas finas e a poluentes gasosos pode levar à desregulação do sistema imunológico”, afirma.

Segundo Lavigne, algumas pesquisas anteriores demonstraram, inclusive, que em áreas com má

## Palavra de especialista

### Compreensão biológica

“Há um número crescente de estudos que encontram uma ligação entre a poluição do ar e a covid-19, inclusive relatando aumento na mortalidade. Estudos futuros devem analisar com mais detalhes quais poluentes estão impulsionando essa associação e quais podem ser os benefícios de diferentes medidas que reduzam esses poluentes. Agora, também precisamos de uma melhor compreensão da biologia subjacente a essas associações. Será que partículas transportadas pelo ar carregam o vírus ou o ajudam a ter acesso às células do nosso corpo? Questões como essa precisam ser respondidas”.

Mark Miller pesquisador do Centro de Pesquisa de Excelência da Universidade de Edimburgo, no Reino Unido.

qualidade do ar, houve mais visitas ao pronto-socorro por infecção ao Sars-CoV-2. “Os poluentes podem afetar a resposta imune, influenciando também a gravidade da doença em pessoas já infectadas”, aponta. “Assim, a hipótese de que os poluentes do ar podem aumentar o risco de infecção por covid e potencialmente levar a uma doença mais grave é biologicamente plausível”, destaca.

## Reinfecção em um intervalo de apenas 20 dias

Com apenas 20 dias de diferença, uma mulher testou positivo para as variantes delta e ômicron, segundo um estudo de caso apresentado ontem no Congresso Europeu de Microbiologia Clínica e Doenças Infecciosas, em Portugal. A espanhola de 31 é profissional de saúde e estava totalmente vacinada. Trata-se do mais curto intervalo de reinfecção por covid-19 já relatado na literatura médica.

De acordo com os pesquisadores do Instituto Catalão de Saúde de Tarragona, na Espanha, ela testou positivo pela primeira vez em 20 de dezembro do ano passado, em um exame de PCR, durante a triagem da equipe laboral. A mulher, que havia recebido uma dose de reforço vacinal 12 dias antes, não desenvolveu nenhum sintoma e se isolou por 10 dias antes de retornar ao trabalho.

Em 10 de janeiro de 2022, apenas 20 dias depois do primeiro teste positivo, ela desenvolveu tosse, febre e se sentiu mal, fazendo um PCR, que também acusou a presença do vírus. O sequenciamento completo do genoma viral mostrou que a paciente havia sido infectada por duas cepas diferentes do Sars-CoV-2. Na primeira infecção, em dezembro, pela variante delta. A segunda, pela ômicron, que havia

sido identificada como preocupante pela Organização Mundial da Saúde no fim de novembro de 2021.

## Evasão

A cepa, que se tornou a variante dominante em todo o mundo, é muito mais infecciosa que a delta e pode evitar a imunidade de infecções passadas e da vacinação. “Esse caso destaca o potencial da ômicron de

evadir a imunidade anterior adquirida por uma infecção natural com outras variantes ou por vacinas”, comentou a pesquisadora Gemma Recio, em um comunicado. “Em outras palavras, as pessoas que tiveram covid-19 não podem assumir que estão protegidas contra a reinfecção, mesmo que tenham sido totalmente vacinadas. “No entanto, tanto a infecção anterior com outras variantes quanto a vacinação

parecem proteger parcialmente contra doenças graves e hospitalização naqueles com ômicron.

Segundo Recio, o caso também ressalta a necessidade de realizar vigilância genômica dos vírus em infecções de pessoas totalmente vacinadas e em reinfecções. “Esse monitoramento ajudará a detectar variantes com a capacidade de evadir parcialmente a resposta imune”, justificou. (PO)

## ASTRONOMIA

# Explosão estelar inédita

Uma equipe de astrônomos, com a ajuda do Very Large Telescope do Observatório Europeu do Sul (VLT do ESO), observou um novo tipo de explosão estelar, a micronova. Esses fenômenos acontecem na superfície de certas estrelas e podem queimar uma quantidade de material que corresponde a 3,5 bilhões de Grandes Pirâmides de Gizé em apenas algumas horas. Um artigo sobre a descoberta foi publicado na revista *Nature*.

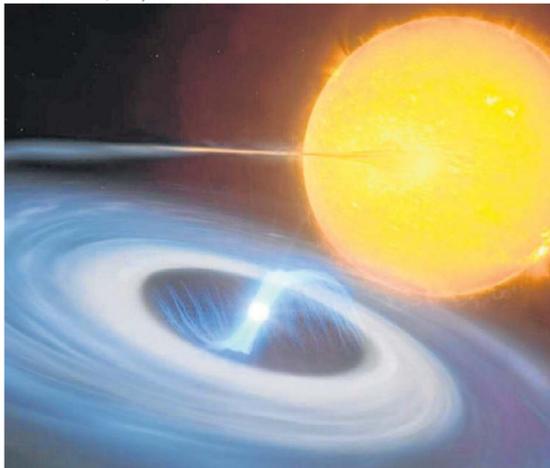
“O fenômeno desafia nossa compreensão de como ocorrem as explosões termonucleares em estrelas. Pensávamos que sabíamos disso, mas esta descoberta propõe uma maneira totalmente

nova”, disse Simone Scaringi, astrônoma da Universidade de Durham, no Reino Unido, que liderou o estudo. As micronovas são eventos extremamente poderosos, embora pequenos em escalas astronômicas e muito menos energéticos do que as explosões estelares conhecidas como novas, que os astrônomos conhecem há séculos. Ambos ocorrem em anãs brancas, estrelas mortas com massa semelhante à do nosso Sol, mas tão modestas em tamanho quanto a Terra.

## Hidrogênio

Uma anã branca em um sistema estelar binário pode roubar

ESO/M. Kornmesser, L. Calçada



material, principalmente hidrogênio, de sua companheira se estiverem próximas o suficiente. À medida que esse gás cai na superfície muito quente da estrela, ele faz com que os átomos de hidrogênio se fundam em hélio,

de forma explosiva. Nas novas, essas detonações termonucleares ocorrem em toda a superfície do objeto celeste. “Elas fazem toda a superfície da anã branca queimar e brilhar intensamente por várias semanas”,

## A impressão artística mostra o momento em que uma anã branca se aproxima do centro do disco azul de sua companheira, composto por hidrogênio

explica a coautora Nathalie Degenaar, astrônoma da Universidade de Amsterdã, na Holanda.

“Pela primeira vez, vimos que a fusão de hidrogênio também pode acontecer de forma localizada. O combustível de hidrogênio pode estar contido na base dos pólos magnéticos de algumas anãs brancas, de modo que a fusão só acontece nessas regiões”, diz Paul Groot, astrônomo da Universidade Radboud, na Holanda, e coautor do estudo. “Isso leva à explosão de bombas de microfusão, que têm cerca de um milhão de vezes a força de uma explosão de nova, daí o nome micronova”, continua Groot. Embora ‘micro’ possa implicar que esses eventos

sejam pequenos, não se engane: apenas uma dessas ocorrências pode queimar cerca de 20.000.000 trilhões de quilos.

As micronovas desafiam a compreensão dos astrônomos sobre explosões estelares e podem ser mais abundantes do que se pensava anteriormente. “Isso só mostra o quão dinâmico é o Universo. Esses eventos podem ser bastante comuns, mas, por serem tão rápidos, são difíceis de serem capturados em ação”, explica Scaringi.

A descoberta de micronovas aumenta o repertório de explosões estelares conhecidas. A equipe, agora, deseja capturar mais desses eventos indescritíveis, o que exigirá pesquisas em grande escala e medições rápidas de acompanhamento. “A rápida resposta de telescópios como o VLT ou o New Technology Telescope do ESO e o conjunto de instrumentos disponíveis nos permitirão desvendar com mais detalhes o que são essas misteriosas micronovas”, conclui Scaringi.

### » Entrevista | **DOM MARCONY VINÍCIUS FERREIRA** | 5º ARCEBISPO MILITAR DO BRASIL

Ao *CB.Poder*, o líder religioso, ordenado em 1988, lembra da trajetória em Brasília, destaca o acolhimento dos moradores da cidade e avalia a entrada de jovens na vida pastoral. Segundo ele, a capital do país forma 10 padres a cada ano

# "O mais valioso é o nosso povo", diz arcebispo

» PEDRO MARRA

O acolhimento recebido em Brasília, na década de 1960, foi um dos pontos destacados pelo 5º arcebispo militar do Brasil, Dom Marcony Vinícius Ferreira, durante entrevista ontem, no *CB.Poder* — parceria do *Correio* com a TV Brasília. Nomeado em 2 de abril para comandar a Catedral Rainha da Paz, morou com os pais na Vila Planalto, onde reside até hoje. "Ainda tenho irmãos que moram lá", disse o líder religioso, na conversa com o jornalista Carlos Alexandre de Souza. "Brasília, por natureza, é acolhedora, porque vieram pessoas do Brasil inteiro", ressaltou. A relação de acompanhamento

**O senhor nasceu em Brasília, em 1964, década em que os seus pais vieram do Rio Grande do Norte para a construção da cidade. Como foi a sua trajetória escolar até se aprofundar na Igreja Católica?**

Nos alojamos na Vila Planalto e estamos até hoje. Ainda tenho irmãos que moram lá. Estudei sempre em Brasília. Na minha infância, até a quarta série, na própria Vila Planalto. Depois, vim para o Colégio Corjesu, na L2 Sul, onde terminei o ensino fundamental. No ensino médio, já entrei para o seminário, que era chamado de seminário menor, onde a gente se preparava para ingressar no seminário maior, na Igreja Nossa Senhora de Fátima, no Lago Sul. Lá, fiz filosofia, teologia, e logo fui ordenado, em 1988, pelo nosso saudoso amigo Dom José Freire Falcão, cardeal da nossa cidade naquela época. Assim ordenado, ele me designou para trabalhar em Sobradinho, e assumi a Paróquia Nossa Senhora de Fátima.

**Além de organizar a Festa de Nossa Senhora Aparecida, Corpus Christi e festa das famílias, quais outros momentos marcantes o senhor viveu?**

Por ter ligação e trabalho na Cúria (Metropolitana de Brasília), todos esses grandes eventos fortes da Igreja Católica, em Brasília, era sempre eu que estava à frente junto aos bispos. Com isso, fiquei pouco tempo em Sobradinho. Logo, o arcebispo achou, por bem, que eu fosse estudar mais. E, assim, depois desses três anos de mestrado em Roma, quando voltei, para a minha surpresa e alegria, àquela igreja que eu servia como coroinha, a Catedral de Brasília. O nosso arcebispo me nomeou pároco, e fiquei 15 anos por lá. Foi uma época de muito crescimento, e amadurecemos ainda mais esse vínculo com Brasília e com o Brasil, porque foram momentos muito fortes, com troca de presidentes, do Executivo federal como um todo. E a catedral tem as suas capelas, lugares de celebração, que são os ministérios. Então, os próprios ministérios pedem. Tem no Senado, tem na Câmara. A gente sempre celebrava a missa em todos esses ambientes.

**O senhor tem a vivência com as diferentes Brasília, a federal, no começo da construção da cidade, e a**

*espiritual que dá aos militares foi outro tema abordado no programa. Segundo o arcebispo, a disciplina, a hierarquia e a obediência é o que aproxima os militares da Igreja. "Temos capelães (que fazem esse serviço), de outras vertentes religiosas, para dar assistências aos militares", explicou.*

*Dom Marcony lembrou que a vocação religiosa surgiu dentro de casa, na Vila Planalto. "Hoje, pode parecer que tem diminuído no mundo, mas temos ordenado dez padres por ano, três de preparação e sete de filosofia e teologia", detalhou. Segundo ele, a Igreja tem tido uma busca grande dos jovens "Uma coisa é a diversão transitória, e outra é um princípio para a vida inteira", avaliou o arcebispo.*

**capital da República, mais conhecida do resto do país. Nessa comparação, como Brasília desponta como referência do ponto de vista espiritual?**

A minha experiência é que Brasília, por natureza, é acolhedora e igualmente grata. Acolhedora porque vieram pessoas cheias de esperança do Brasil inteiro. E grata porque, com essa mistura de culturas do nosso país, o brasileiro sabe o que é um chimarrão e uma tapioca, e por isso esse aspecto nosso acolhedor. Pode ver em qualquer outra instância, nas esferas espirituais religiosas, não só da igreja católica, o brasileiro é extremamente acolhedor e solidário, creio que os nossos pais que vieram passaram por essas dificuldades todas, e tiveram que se unir para levantar uma cidade. Então, o orgulho de ser de Brasília, e os monumentos que nos fazem de cartão postal no mundo inteiro, é um orgulho do nosso povo.

**Pode-se dizer que Brasília, aos 62 anos, é um exemplo para o país?**

Brasília é bela por sua origem, por sua arquitetura, sobretudo pelo nosso povo, que é bom, acolhedor, alegre e criativo. Brasília é agradecida a Deus por unir todo um país, por mostrar que somos um povo capaz, pois em três anos levantamos uma cidade que é cartão postal para o mundo. Por sermos um povo que crê e cheio de fé erguemos a capital da Esperança. O mais valioso que temos é nosso povo.

**Como o senhor analisa a vocação para seguir a vida religiosa? Como tem sido a participação dos jovens na Igreja Católica?**

A vocação tem âmbitos em que pode ser proporcionada, mas é um dom de Deus em que a gente sente no interno. A minha vocação surgiu dentro de casa, ligado a Dom Ávila, na Vila Planalto. Hoje, temos dois seminários, ordenamos dez padres por ano, três de preparação e sete de filosofia e teologia. Então, vamos peneirando até chegar a aqueles candidatos que serão ordenados. Temos uma busca muito grande do religioso como um todo, mas uma busca muito grande dos jovens, em como servir melhor à Deus. É um choque. O jovem se sente dividido hoje, porque o mundo propõe demais, muito rápido, muito atrativo, muito prazeroso,

ED ALVES/CB/D.A.Press



**Se o mundo se deixar levar por ideologias, vai se dividir cada vez mais, até dentro de casa. Na medida em que a gente se deixa levar pelo diálogo e pela compreensão de tentar entender o lugar do outro, a gente tem fraternidade"**

com momentos de prazer. Mas uma coisa é a diversão transitória, e outra é um estilo de vida e um princípio que eu tenho que ter para a minha vida inteira.

**O senhor começou a acompanhar a comunidade militar, quais são as características desse grupo?**

Estou conhecendo. A gente sabe que o ordinário militar é a assistência religiosa da Igreja às famílias dos militares e às forças armadas. Quando os capelães iam para dar assistência aos soldados na guerra e nos momentos de conflito, sempre a Igreja é chamada, e um capelão é chamado para abençoar com oração e missa. Mais próximo de nós, se tornou algo mais estruturado, o que chamamos de Ordinariado Militar, que tem o mesmo nível de uma arquidiocese. E esse Ordinariado Militar tem a sua fundamentação em um documento que se chama Acordo Brasil Santa Sé, de 1988, visto que a Santa Sé é um Estado independente, o Vaticano. Por isso que se faz um acordo entre duas nações, em que um lado assina o Papa e de outro assina o presidente da República. E esse acordo tem algumas garantias. Uma delas é a assistência religiosa aos militares, com base na Constituição (Federal).

**A assistência espiritual é só para católicos ou militares de outras religiões podem receber esse apoio?**

Essa assistência não é só católica, que se torna oficial porque tem um convênio, um acordo entre dois Estados. Mas temos capelães que são de outras vertentes, do espiritismo, da filosofia de vida, dos nossos irmãos evangélicos, para dar assistências aos militares que têm aquela condição religiosa.

**Quais pontos o senhor acredita que aproxima a carreira militar da sacerdotal?**

O que nos aproxima muito dos militares e da Igreja é a disciplina, a hierarquia e o sentido de obediência. Não se tem discussões. Pode-se ter um diálogo franco e fraterno. É em obediência ao que a gente jurou na nossa oração de sacerdotal. Igualmente, as diversas etapas do militarismo se dão assim. Tem sempre uma estrutura, disciplina, uma hierarquia que traz consigo algumas designações. Se você quer seguir a Deus, tem que renunciar a algumas coisas. No campo militar também, às vezes você tem que estar à disposição 24 horas para os serviços do país.

**A campanha da Fraternidade 2022, lançada pela CMB, foi vinculada à educação. Qual o impacto da pandemia da covid-19 na educação e o papel que a Igreja precisa desempenhar?**

Em primeiro lugar, a Campanha da Fraternidade é um bem enorme que a Igreja faz no Brasil desde os anos 1960, em que se coloca um tema que não é só simplesmente de formação doutrinária. O clamor é tamanho que (o tema) vem pela terceira vez. E não é algo que chega da noite para o dia. Chegaram cartazes de bispos do Brasil inteiro de que seria bom tratar sobre esse tema. E a Igreja deu esse viés, mais uma vez, para a educação. Só que, agora, pelo ensinamento do Papa Francisco, é o que chamamos de educação integral. Hoje, se tem uma mentalidade de se dizer que põe um menino na escola, e quando ele está lá, sei onde ele está. E o pai e a mãe não têm compromisso com a escola ou com a formação. E a sociedade tem influência nessa criança e nesse jovem. O Santo Padre nos pede um plano global de educação, no qual entra a imprensa. Em tudo, a gente deve levar, primeiro, a formação da dignidade da pessoa humana, o valor da pessoa humana, e

ai vem todas as outras virtudes que a gente desempenha: a paz, a solidariedade e a convivência.

**O Ordinariado Militar do Brasil tem projetos que não são somente dedicados aos militares. A Casa da Sopa é um deles. Como está no momento?**

Em Brasília, temos a capelania Paróquia São Miguel Expedito, na Asa Norte, e a Catedral Rainha da Paz. Meus antecessores, Dom Ávila, Dom Osívino e Dom Fernando, prepararam um trabalho social chamado Casa da Sopa, que funciona no Cruzeiro, no Itapoã e em Ceilândia, para atendimento dos mais necessitados. É no próprio grupo de militares que a gente recolhe mantimentos e cestas básicas. Eles preparam a sopa, e a gente distribui. À noite, tem uma kombi, em que levamos sopa às pessoas em situação de rua, normalmente, na Rodoviária do Plano Piloto e no Setor Comercial Sul, onde ficam para dormir. Aqueles que quiserem colaborar, basta procurar a Catedral Rainha da Paz e fazer a sua entrega, que será muito bem-vinda para ajudar os nossos irmãos.

**Outro programa social liderado pelo senhor é o Igreja Militar, em que presta ajuda aos fiéis para cerimônias dentro da Igreja Católica. Como funciona essa iniciativa?**

Dentro do Ordinariado Militar, tenho agora um auxiliar, que já era o auxiliar de Dom Fernando José Monteiro Guimarães (bispo brasileiro), chamado Dom José Francisco Falcão, que desenvolve um trabalho de formação. Por causa da pandemia, a gente fazia presencialmente, mas tivemos que aprender a mexer com o computador. E, assim, ele faz muitas palestras, momentos de formação religiosa, que entram no catecismo da Igreja: moral, costumes, família e casamento.

**Quais são os seus objetivos imediatos na função de arcebispo militar do Brasil?**

Em primeiro lugar, conhecer a família militar. Eu dizia, na minha posse, que vou mostrar para eles o rosto de Cristo, o bom pastor. E quero que eles me mostrem o rosto de todo o Brasil. Nossos militares protegem as nossas fronteiras, têm famílias, filhos. E o meu propósito é de conhecimento, dos grandes momentos das forças auxiliares (Bombeiros e Polícia Militar). E, a partir daí, trabalhar com os 180 capelães, o lado pastoral, o anúncio da pessoa de Jesus Cristo, o lado social, o caminhar com a CNBB, com o Papa Francisco e com a Igreja local, porque sempre um pelotão está dentro da diocese de um amigo meu.

**A política, no Brasil, está sendo marcada pela polarização em que parentes deixam de se falar. O que o senhor tem a dizer às pessoas neste momento?**

O diálogo sempre faz crescer, e as polémicas desunem totalmente, porque cada um se segura no seu ponto de vista e não quer ver o outro. O princípio é: não é porque o outro é diferente que é meu inimigo. Ele é diferente, vou respeitar a diferença dele, e, quem sabe, a minha diferença para com ele vai ajudá-lo, e a dele vai me ajudar a ter outra visão e abrir meu leque de pensamentos e julgamentos. A polarização divide as pessoas. Com isso, se ofende. Quando vem a ofensa, vem o corte, e isso é o pior. Até famílias deixando de se falar, porque um pensa A e o outro pensa B, e isso não deveria acontecer, porque o valor da família, da nossa união e da nossa amizade ultrapassa ideologias. Se o mundo se deixar levar por ideologias, vai se dividir cada vez mais, até dentro de casa. Na medida em que a gente se deixa levar pelo diálogo e pela compreensão de tentar entender o lugar do outro, a gente tem fraternidade.

# UnB 60 anos

Universidade de Brasília comemora sexagésimo aniversário com o compromisso de expandir horizontes. Hoje, mesmo com a relevância acadêmica alcançada, instituição esbarra em dificuldades para garantir investimentos e manter ensino, pesquisa e extensão de ponta

Arquivo Central. Atom UnB



Darcy Ribeiro discursa em cerimônia de inauguração da UnB

Acervo UnB



Minhocão, o Instituto Central de Ciências, à época da construção

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



ICC atualmente: corredor central do câmpus Darcy Ribeiro

## História de resistência e sonhos

» ANA MARIA POL

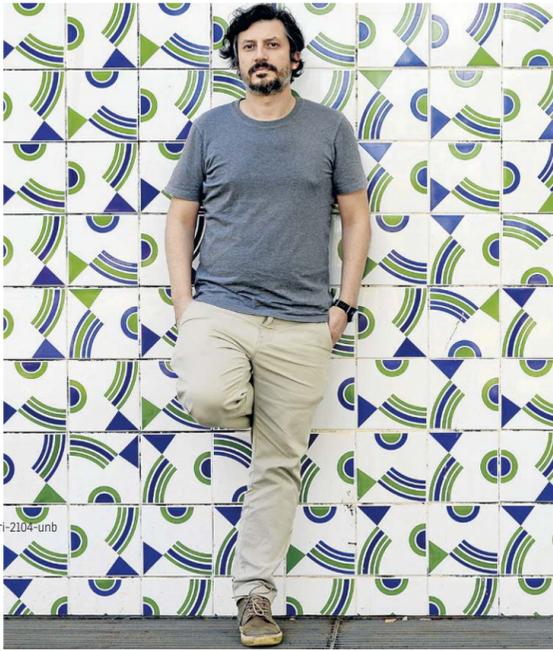
Na manhã em que Brasília celebrou o segundo aniversário, em 21 de abril de 1962, a cidade ganhou, como que de presente, uma universidade pública. Localizada em uma das asas do Plano Piloto — e igualmente carregada de grandes ideias e esperança —, a Universidade de Brasília (UnB) surgiu sob uma proposta tão inovadora quanto a da capital federal. A instituição de ensino nasceu do cruzamento das mentes do antropólogo Darcy Ribeiro, que definiu o plano orientador; do educador Anísio Teixeira, que criou o modelo pedagógico; e do arquiteto Oscar Niemeyer, que transformou o conceito em algo físico.

Sessenta anos depois, a universidade cresceu. Ampliou-se para Ceilândia, o Gama e para Planaltina. Hoje, ela comemora mais um ano de existência com o compromisso de expandir horizontes, seja por meio da abertura de cursos; de investimentos na pesquisa; ou da aposta em projetos de extensão. Algumas pessoas acompanharam esse desenvolvimento de perto, como André Maya, 40 anos. Professor do curso de design no Instituto de Artes (IDA-UnB), ele conta que o primeiro contato direto que teve com a instituição de ensino ocorreu em 1999, quando entrou no curso de graduação em geologia, na primeira turma aprovada pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS). Até então, André só conhecia a UnB pelo olhar dos pais, que haviam estudado na instituição entre 1963 e 1968. O professor relata que, após três anos no curso de geologia, decidiu migrar para o de desenho industrial, área na qual se formou. Entre as memórias mais marcantes da vida de estudante, ele recorda características do câmpus à época, como fluxo menor de alunos e pouca diversidade de frequentadores. “Existia um trânsito grande entre os departamentos. Muito disso se devia ao tamanho do espaço, que ainda era pequeno. A homogeneidade marcou os primeiros anos, mas, com o tempo, a universidade se tornou um ambiente muito mais rico”, compara.

Em 2021, a instituição tinha mais de 3,5 mil projetos de pesquisa em andamento; 78 empreendimentos criados por meio de uma multi-incubadora tecnológica; 47 empresas juniores em funcionamento; e 690 laboratórios. Reitora da UnB, Márcia Abrahão explica que o crescimento decorre do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). “À época (de adoção da iniciativa), eu era decana de Ensino de Graduação da UnB e tive a honra de coordenar a expansão para Gama e Ceilândia, além da ampliação do campi de Planaltina e Darcy Ribeiro. Aumentamos a infraestrutura, os cursos e ganhamos mais de 10 mil estudantes de lá para cá”, afirma.

Márcia destaca que essa ampliação permitiu a democratização do acesso ao ensino na universidade, o que, por consequência, impactou a área de educação no Brasil e mudou a vida de milhares de famílias. O sistema de cotas é um exemplo das evoluções citadas pela gestora. “Fomos pioneiros (na adesão dessa política). Agora, em 2020, aprovamos

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



André Maya, professor do curso de design no Instituto de Artes



Tainá Ramalho dá aula de matemática no câmpus de Planaltina

R\$ 63,8 milhões. Em 2022, são R\$ 6,3 milhões.

Diante da escassez, a universidade precisou se adaptar à realidade de um orçamento menor. A administração informou que, atualmente, prioriza o apoio a atividades-fim e que mobilizou as equipes para reduzir despesas, em diálogo com empresas contratadas e até postergando gastos com despesas não essenciais. “A instituição busca, também, ampliar a arrecadação de recursos próprios por meio do aperfeiçoamento do processo de gestão de imóveis, pois parcela significativa de nossa manutenção e investimento — cerca de 40% dos recursos discricionários — são custeados pela própria universidade”, completa Denise.

### Extensão

Fazer com que a UnB fique, a cada dia, mais próxima da sociedade se tornou um dos desafios recorrentes. Com o passar dos anos, a instituição saiu da área central do DF e chegou a novas comunidades, principalmente por meio de projetos de extensão, que têm impactado a vida de centenas de moradores da capital federal. “Eles mostram a importância da função social da universidade. A extensão tem esse papel de levá-la para além dos muros, com soluções e tentando ajudar a sociedade”, comenta a professora de matemática Tainá Ramalho Maciel, 37, da Faculdade UnB Planaltina (FUP).

A história dela com a universidade tem duas décadas. Em 2002, Tainá entrou no curso de matemática e, oito anos depois, voltou para o câmpus. Dessa vez, como professora. Ao longo do tempo, viu a instituição crescer. Para ela,

um dos principais avanços incluiu a chegada a outras regiões administrativas. “A FUP é, hoje, um dos locais com mais projetos de extensão. É uma faculdade que se preocupa muito com a relação com as comunidades, e isso tem feito com que a UnB se torne diversa”, acrescenta.

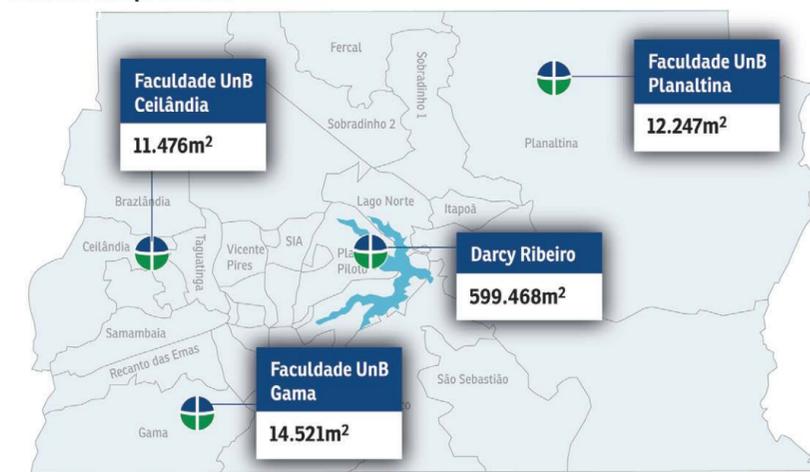
Os projetos são desenvolvidos por estudantes e técnicos, sob a orientação de professores. Em geral,

se voltam a oito áreas: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; trabalho; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção. Agora, para construir uma universidade futurística, a reitora Márcia Abrahão defende a importância de se atentar à história escrita ao longo dos 60 anos de existência da UnB e ao que se tem colocado em prática, hoje. “Devemos ter consciência e aproveitar as oportunidades para conduzir processos que garantam a segurança da universidade no futuro. Precisamos de dinheiro para investir nela, para ampliar a atuação e para continuar fazendo ensino, pesquisa e extensão de excelência, com compromisso social”, reforça.

### Em números

Panorama acadêmico nos últimos 21 anos

#### Área dos campi em 2019



Estudantes	2000	2011	2021*
Graduação	18.209	30.060	39.386
EAD	0	3.916	903
Mestrado	2.519	4.233	5.772
Doutorado	898	2.595	4.647
Residência	36	282	391



Cursos	2000	2011	2021*
Graduação	97	129	123
Graduação (EAD)	0	10	8
Pós-graduação (mestrado)	49	85	99
Pós-graduação (doutorado)	23	62	74
Pós-graduação (residência)	1	3	3



Servidores	2000	2011	2021*
Docentes	1.343	2.238	2.958
Técnicos	2.034	2.738	3.233

Fonte: UnB

o mesmo para a pós-graduação na UnB e reservamos 20% das vagas (para cotistas). Estamos avançando e precisamos preservar essa conquista”, defende a reitora.

Os demais fatores que contribuíram com os resultados, segundo Márcia, incluem investimentos financeiros, a dedicação de quem ajuda a construir a Universidade

de Brasília e o apoio de parlamentares da bancada do Distrito Federal no Congresso Nacional. “Nos últimos três anos, esse crescimento tem sido prejudicado pela falta

de políticas públicas para educação, ciência e tecnologia. A UnB tem conseguido se manter porque possui arrecadação própria, o que não acontece na maioria das universidades públicas brasileiras”, critica Márcia.

### Menos recursos

Para a decana de Planejamento e Orçamento, Denise Imbrosi, há um “retrocesso substancial” quando o assunto é apoio governamental. O motivo envolve a falta de priorização do ensino superior, pois, mesmo com o cenário econômico adverso que o país enfrenta, outras áreas tiveram ampliação de recursos. “Há um equívoco na forma de se pensar a educação superior pública como um custo, não um investimento para assegurar o desenvolvimento do país. Formação de pessoas de alto nível e produção de pesquisas de qualidade são a salvaguarda de uma nação para o enfrentamento de dificuldades socioeconômicas”, avalia.

Nos últimos 10 anos, os recursos públicos para financiamento da UnB caíram, segundo dados do Ministério da Economia. Para pagamento de despesas discricionárias de custeio — serviços terceirizados como limpeza, vigilância, portaria, água, esgoto e energia elétrica —, a universidade tinha R\$ 216,5 milhões, em 2016. Esse total caiu para R\$ 141,7 milhões (35%) neste ano. Para arcar com investimentos que englobam a compra de equipamentos de laboratório, de informática, material bibliográfico e obras, em 2015, a instituição de ensino dispunha de

### No detalhe

#### Polos de extensão

- » Chapada dos Veadeiros (GO)
- » Estrutural
- » Paranoá
- » Kalunga (GO)
- » Recanto das Emas

#### Em fase de estudo

- » Creche
- » Centro de Biotecnologia Molecular
- » Centro de Pesquisa em Primeira Infância
- » Unidade Básica de Saúde para a Faculdade UnB Ceilândia
- » Auditório Aula Magna, na Praça Maior (câmpus Darcy Ribeiro)

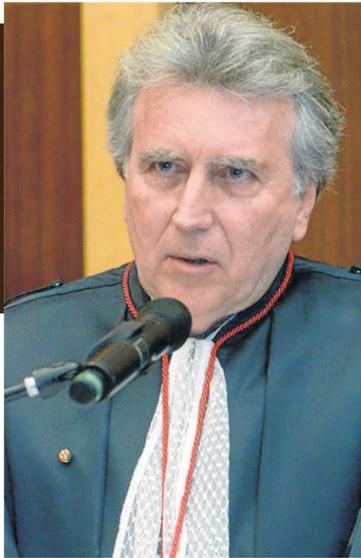


ANA MARIA CAMPOS  
anacampos.df@dabr.com.br

## Cruz Macedo assume amanhã presidência do Tribunal de Justiça

O dia amanhã será de festa no Judiciário do DF. O novo presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), Cruz Macedo, tomará posse para a gestão de 2022-2024, ao lado dos colegas J. J. Costa Carvalho como corregedor da Justiça, Angelo Canducci Passareli, na 1ª vice-presidência, e Sérgio Xavier de Souza Rocha, como 2º vice-presidente. Eles vão comandar o Judiciário do DF no biênio 2022-2024.

TJDFT/Divulgação



### Novos fiscais para as eleições

No Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF) assumem três novos membros para a composição que vai fiscalizar as próximas eleições. Do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) chegam os desembargadores Roberval Belinati e Sebastião Coelho. O desembargador federal Souza Prudente, do Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região, também assume um assento para dois anos de mandato. A sessão será presidida pelo integrante mais antigo no momento no plenário, o desembargador Renato Guanabara Leal, que ocupa vaga de jurista no TRE-DF. Ele é procurador do DF.



### Disputa na Justiça

Ainda pela manhã, logo depois da posse dos novos membros do TRE-DF haverá uma eleição para escolha do novo presidente. A disputa se dá entre os desembargadores do TJDFT, Roberval Belinati e Sebastião Coelho. Um deles assumirá o comando e o outro exercerá uma função também importante, a de vice-presidente e corregedor da Justiça Eleitoral. Votam os sete integrantes do plenário.

### Dengue na véspera da posse

Na véspera da eleição para o comando do TRE-DF, o desembargador Sebastião Coelho estava ontem acompanhando a esposa, Sandra Maria Coelho da Silva, no hospital. Ela estava na UTI com dengue.

### Nomeado por Bolsonaro ocupa cargo no TRE

Nomeado em 31 de março pelo presidente Jair Bolsonaro, o advogado Diego Barbosa Campos, 39 anos, tomou posse ontem como desembargador substituto do TRE-DF. Sócio do criminalista Ticiano Figueiredo, ele assume a vaga aberta com o fim do mandato de Francisco Campos Amaral. O escolhido por Bolsonaro integrou lista tripla eleita pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), e disputou com os advogados Andréa Saboia de Arruda e Rodrigo de Sá Queiroga.

TRE DF



### Campanha equipada para limpeza das regiões administrativas

O Governo do DF realizou ontem um grande evento para chamar a atenção da cidade. Logo de manhã quem passou pela Esplanada dos Ministérios se deparou com uma fila de tratores dispostos no canteiro central para a apresentação do programa Cidade Sempre Limpa. O governador Ibaneis Rocha (MDB), já pré-candidato declarado à reeleição, deu a largada para a campanha de manutenção e conservação das 33 regiões administrativas por três meses.

Renato Alves/Agência Brasília



### Propaganda com elogio do adversário

O senador José Antônio Reguffe (UB-DF) postou no stories do Instagram o elogio que recebeu do governador Ibaneis Rocha (MDB) em entrevista concedida ao programa *CB.Poder*, parceria do *Correio Braziliense* com a TV Brasília. Na postagem, o senador escreveu: "Ibaneis reconhece mandato de Reguffe". Na entrevista, Ibaneis disse que respeita o político e admira o trabalho dele de destinação de verbas para a saúde.

Crédito: Mariana Campos



### Parabéns, Brasília!

Qual foi o melhor momento que você viveu em Brasília, capital que completa hoje 62 anos? Comente hoje no post do perfil da coluna no Instagram @eixocapital

### História na capa

Sessenta e duas capas do *Correio Braziliense* no aniversário de Brasília. O jornal que faz parte e conta a história da capital abre hoje uma exposição com a memória da cobertura jornalística de todos os dias 21 de abril desde 1960. Será no Centro Cultural Banco do Brasil Brasília.

"Um fato: Bolsonaro ameaça as eleições de outubro porque está morrendo de medo da derrota. Sabe que seu futuro é a cadeia"

Deputada  
Érika Kokay (PT-DF)

"Medo de perder? Ir para a cadeia? Me poupe, senhora deputada. Pelo que sei quem foi preso duas vezes foi seu chefe e é ele quem tem medo até de sair nas ruas"

Ex-ministra Damares Alves  
(Republicanos)



Arthur Menescal/Esp. CB/D.A Press



Geraldo Magela/Agência Senado

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

**VIOLÊNCIA /** Comunidade escolar do CEM 01 ficou assustada com a mensagem que falava de massacre

## Polícia investiga ameaça a escola do Gama

» CAMILLA GERMANO

A quarta-feira, véspera de feriado, foi de tensão no Centro de Ensino Médio 1 do Gama, CEM 01. Pais e estudantes estavam em alerta desde o dia anterior, quando foi encontrada, na unidade de ensino, uma carteira escolar, com uma mensagem prometendo um massacre na instituição. Em caneta lilás estava escrito: Dia do massacre 20/04/2022".

Ao *Correio*, a irmã de uma aluna relatou que, por medo, a estudante não iria para a escola e que o diretor da instituição teria acionado a

polícia para antecipar qualquer tentativa de ataque. Ainda segundo o relato da mulher, o diretor teria tentado ver as câmeras de segurança da escola para identificar o autor, mas não foi possível saber quem escreveu a mensagem.

O *Correio* teve acesso também ao áudio do diretor do CEM 01, Macário dos Santos Neto, encaminhado no grupo de mensagens de pais dos alunos. "Muitas mães estão preocupadas e realmente houve isso hoje (19/4) e a eu não sei precisar e identificar quem foi o aluno porque a sala não tem câmera, não foi hoje, isso ocorreu ontem (18/4) porque

o pessoal da limpeza chegou e isso já estava. Então, só nos coube entrar em contato com a PM. Amanhã (20/4) terá efetivo da policial aqui e vamos torcer para que seja somente uma brincadeira", afirmou Macário no áudio.

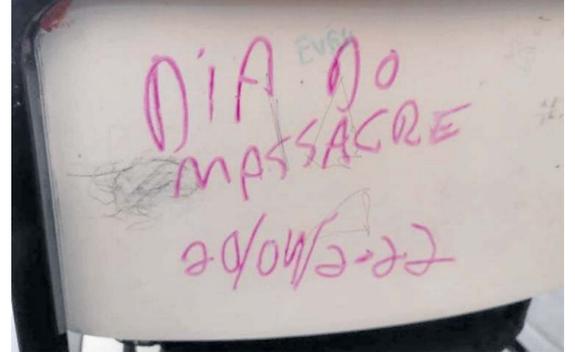
Em nota, a Secretaria de Educação do Distrito Federal informou que o caso está sendo investigado e que as polícias Civil e Militar foram acionadas.

### Outro caso

Em março, um estudante de 20 anos, morador da Asa Sul, foi acusado de planejar um massacre na

escola que frequentava. Policiais civis do DF deflagraram uma operação e cumpriram um mandado de busca e apreensão na casa do jovem. Lá, apreenderam quatro celulares, uma arma de airsoft, taco de beisebol, facas e uma máscara. O homem ficou preso depois que os investigadores encontraram vídeos e fotos de cunho pornográfico envolvendo crianças. Ele pagou fiança e responde em liberdade. O *Correio* apurou que ele permanece estudando em uma escola particular da Asa Sul de maneira on-line, pois está impedido de comparecer à instituição presencialmente.

Material Cedido ao Correio



Apesar das buscas, escola não identificou autor dos dizeres

SUDOESTE

## Fora da UTI, jornalista esfaqueado se recupera

» DARCIANNE DIOGO

O jornalista Gabriel Luiz — esfaqueado durante uma tentativa de latrocínio (roubo seguido de morte) se recupera aos poucos no Hospital Brasília. Em boletim médico divulgado no fim da tarde de ontem, os profissionais da saúde

afirmaram que o jovem recebeu alta da unidade de terapia intensiva (UTI) e foi realocado para um quarto, onde está em observação. De acordo com a nota liberada à imprensa sobre o estado do jornalista, "Gabriel está andando sozinho, empregado e animado com a recuperação", disse o texto.

Instagram/Reprodução



O repórter da TV Globo recebeu 10 facadas

As investigações sobre o caso continuam e a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), que já colheu os depoimentos dos suspeitos e das testemunhas. José Felipe Leite Tunholi, 19 anos, confessou, durante o interrogatório, ter esfaqueado Gabriel. Ele foi preso em menos de 20 horas depois do crime pelos policiais da 3ª Delegacia de Polícia (Cruzeiro). O jovem contou que na noite de 14 de abril, por volta das 20h, estava no Sudoeste com alguns amigos ingerindo bebidas alcoólicas e drogas, mas negou

ter usado entorpecente. Ele e o adolescente, de 17 anos, também apreendido, planejaram, então, cometer um roubo.

Sem faca e armas, os dois pediram a um outro colega uma faca e saíram na intenção de roubar. Ainda de acordo com o acusado, ao avistar Gabriel, a dupla começou a segui-lo e o puxou pela camiseta, momento em que o jornalista teria reagido. O comunicador social levou 10 facadas. A cena trágica foi presenciada por um vizinho, que do prédio gritou por socorro.

Os criminosos roubaram R\$ 250 da carteira de Gabriel e abandonaram os objetos no meio do caminho. Depois disso, Tunholi e o adolescente foram em direção ao mesmo lugar onde estavam e trocaram de roupa. O suspeito, então, foi para a casa e pegou 565 euros para fugir para Paracatu (MG). A mãe do acusado disse em depoimento que o dinheiro foi pego sem autorização e alegou que o valor seria usado por ela para uma viagem, que foi adiada. A mulher também apresentou a nota de compra da moeda estrangeira.



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

### Quem ama, cuida

Sempre fico comovido a cada aniversário de Brasília porque a construção e a constituição dessa cidade só foi possível pela luta, o suor, a tenacidade e o idealismo. Mesmo considerando que a cidade-utópica viva o período mais distópico da sua história, temos conquistas importantes a celebrar. Brasília foi a primeira cidade moderna a ser tombada como patrimônio cultural da humanidade em 1987.

Aos trancos e barrancos, Brasília cumpriu as missões históricas para as quais foi criada: estabelecer as conexões

entre os múltiplos brasis, interiorizar o desenvolvimento e promover o rebrasilamento do Brasil. Aqui misturamos sabores, cores, falares, músicas, corpos e almas. Brasília é a mais brasileira das cidades brasileiras.

Nos anos 1970, Clarice Lispector visitou a cidade e registrou a presença de árvores mirradas que pareciam de plástico. Eu gostaria que ela voltasse a Brasília na passagem dos 62 anos. As árvores floresceram e o que era um risco de Lucio Costa se transformou em uma cidade-parque plena, que ameniza a aridez de algumas estações, promove o equilíbrio ambiental e atrai uma legião de pássaros. Em Brasília, é possível orientar-se por um calendário floral; é possível administrar o tempo pela floração das árvores.

A utopia brasileira é cultural. A beleza de Brasília não é uma qualquer para decorar, enfeitar ou compor um cenário para o poder. É a de uma cidade-monumento, cidade-símbolo, cidade-totem da brasilidade. Não podemos permitir que a anti-Brasília prevaleça sobre Brasília e que o anti-Brasil prepondera sobre o Brasil.

É preciso zelar pelas conquistas e projetar um futuro para as próximas gerações. Não, será obra solitária de nenhum herói clamando no deserto. É uma tarefa para todos os que amam essa cidade: governantes, Câmara Legislativa, Ministério Público, Judiciário, Institutos dos Arquitetos do Brasil — Seção DF, Iphan, Universidade de Brasília e os cidadãos em geral. Ninguém pode se omitir, pois, como diz o

padre Antonio Vieira, a omissão é o pecado que se faz não se fazendo.

Não se trata de uma questão de direita ou de esquerda. Governantes de diferentes matizes ideológicos cometeram erros crassos em relação à escala bucólica da cidade. Ela é sagrada, é um patrimônio de todos e não pode ser ferida, sob o risco de comprometer a qualidade de vida dos brasilienses: "Ao contrário das cidades que se conformam e se ajustam à paisagem, no cerrado de deserto de encontro a um céu imenso, como em pleno mar, a cidade criava a paisagem", escreveu Lucio Costa.

A escolha de Lucio Costa é de extrema delicadeza. Isso fica também evidente, por exemplo, na 402 Norte, com os edifícios do Banco do Brasil, que

turvam a visibilidade celeste como se a gente estivesse em uma cidade convencional. Eles quase que apagaram o céu. O vazio brasiliense não é um valor negativo; não se presta a ser inundado por edifícios ou viadutos.

Foi concebido como um valor lírico que permite aos cidadãos a contemplação do espaço durante as 24 horas do dia. Atulhar a cidade com prédios e viadutos significa destruir Brasília no que ela tem de mais singular e precioso.

O caso do anel rodoviário no Sudoeste desperta inquietação. Recentemente, próximo ao Estádio Mané Garrincha e aos tribunais derrubaram árvores e fizeram cercas. Que cidade legaremos a nossos filhos e a nossos netos? Uma cidade-parque ou uma cidade-viaduto? Quem ama, cuida.

### ANIVERSÁRIO BRASÍLIA / Espaço que abrigou JK durante a construção da capital federal participa das comemorações de 62 anos da cidade. História e beleza em uma área de preservação

# Renovado, Catetinho reabre ao público

» ANA MARIA POL  
» THAÍS MOURA

Um palácio de tábuas, com estrutura de madeira singular, e símbolo de que tudo era possível para a nova capital do Brasil. Em meio a uma área de preservação ambiental, com traços da arquitetura modernista de Niemeyer, está o Catetinho, primeira residência oficial do então presidente Juscelino Kubitschek em Brasília. O espaço que nasceu para acomodar o chefe da República, enquanto as obras do Palácio da Alvorada não eram concluídas, passou dois anos fechado para um processo de revitalização. Entretanto, hoje, é reaberto para comemorar os 62 anos de Brasília.

Ao todo, foram investidos R\$ 396,6 mil na manutenção do Museu do Catetinho que passou por várias etapas em seu processo de revitalização. O espaço, que recebeu pinturas externas e internas, teve a limpeza de forros e a troca de peças de Ipê que foram comprometidas. Orifícios na estrutura receberam tela e espuma para evitar entrada de insetos e outros animais. O piso de cimento do pilotis foi recomposto, assim como as vigas e pilares, que também ganharam um verniz novo. Já os banheiros, receberam limpeza dos revestimentos.

Durante a manutenção, o

acervo de 466 itens, entre peças de mobiliário, utensílios, livros, discos e outros objetos que JK utilizou até 1959 — quando ficou pronto o Palácio da Alvorada — foi embalado e armazenado no Centro de Dança, espaço cultural da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (Seccec). Agora, toda a coleção pode ser vista por moradores e turistas da capital, que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer a construção. De acordo com a gerente do Catetinho, Artani Grangeiro, em 2019, o espaço recebeu quase 45 mil visitantes, sendo 40% de estudantes, 23% do DF, 36% de outros estados e 1% do exterior.

Com a reabertura, mais turistas terão acesso ao espaço. "O Catetinho tem uma memória afetiva, não só para o brasiliense, mas também para o brasileiro. Durante o período em que estivemos fechados, recebemos muita ligação. As pessoas querem visitar, não só pela parte histórica, mas também pela área verde que temos aqui", pontua. O Museu está plantado numa espécie de santuário ecológico, na Área de Proteção Ambiental das Bacias do Gama e Cabeça de Veado e na Área de Proteção de Mananciais Catetinho.

Patrimônio tombado pelo Iphan, em 1959, esteve ameaçado pela ação do tempo. Cupins, brocas e outros insetos xilófagos

Thais Braga/CB



Maria da Conceição, 91, lembra da época em que trabalhou no Catetinho

Ao todo, foram investidos R\$ 396,6 mil na manutenção que passou por várias etapas

#### História viva

### Memória afetiva

Aos 91 anos de idade, Maria da Conceição Guimarães ainda se lembra nitidamente da época em que trabalhou como escriturária no Catetinho. Em 20 de abril de 1962, ela se mudou de Anápolis para Brasília com o objetivo de conseguir um emprego e uma vida melhor. "Eu ganhava muito pouco lá, queria ganhar mais e ter minha casa própria para morar. Quando eu era escriturária no interior, recebia cerca de 1.300

(que se alimentam de madeira) encontram no Catetinho um convidativo repasto. Esse ambiente obrigou a Gerência de Conservação e Restauro a recorrer a tintas com alta resistência às ações climáticas e que contém fórmula fungicida moderna e de efeito prolongado, além de resinas que repelem água e evitam o empenamento da madeira.

Além de ser um marco arquitetônico, o Catetinho é símbolo da história da cidade. É o que

cruzeiros, e aqui eu ganhava uns 9 mil", conta a aposentada.

"O padrão de vida trabalhando e morando no Catetinho era bem mais alto do que o meu, parecia coisa de outro mundo, até porque eu conversava muito com o Juscelino... Lá, tinha só muita madeira, muito mato, pássaros e macacos ao meu redor, mas eu sentia que tinha conquistado um triunfo muito grande por estar ali. Eu me sentia especial", diz Maria da Conceição.

explica o secretário de Cultura do DF, Bartolomeu Rodrigues. "É um monumento símbolo da construção de Brasília, do esforço monumental dos idealizadores da nossa cidade", cita. Ainda, o chefe da pasta diz que o espaço representa toda a jornada de pioneiros que construíram Brasília.

A arquiteta, mestre em patrimônio e preservação, Maritza Dantas conta que a relevância arquitetônica do espaço é nacional. "Brasília nasce com o ele,

que foi a primeira edificação oficial de Brasília", cita.

#### Medalha 'Seu Teodoro'

Com o intuito de celebrar agentes de importância no cenário cultural do Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa vai homenagear, ainda, algumas pessoas, durante a cerimônia de reabertura do Museu do Catetinho, através da Medalha do Mérito Distrital da Cultura 'Seu Teodoro'. Dentre os contemplados, está o editor chefe do caderno de Cidades e Cultura do Correio Braziliense, José Carlos Vieira. O reconhecimento visa o fortalecimento das identidades, da diversidade e do pluralismo cultural do DF.

#### Serviço

##### Reabertura do Museu do Catetinho

**Local:** Rodovia BR 040 s/n Trevo do — Gama;  
**Quando:** quinta-feira (21/4)  
**Horário:** 9h

#### FERIADO

## Picnik volta para a festa

» ARTHUR RIBEIRO\*

O evento cultural Picnik celebra os 10 anos de atividade no dia do aniversário de Brasília. Com

mais de 50 atrações, a festa acontece no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), das 13h às 22h.

Após mais de dois anos desde a última edição, feita em agosto de

2019, o Picnik volta com música, gastronomia, moda, arte, atividades e bem-estar. A celebração é a partir das 13h, com entradas gratuitas até às 16h. A partir deste horário, as entradas são mediante doação de 1 kg de alimento, um livro ou um lixo eletrônico.

Um alívio para os organizadores depois dos tempos difíceis da pandemia. "Nossa intenção é somar de forma eficiente com o processo de ressocialização da cidade, uma vez que uma grande parte do público ficou muito tempo sem sair de casa e, só agora, está retomando as atividades sociais", conta Miguel Galvão, idealizador do Picnik.

O Mercadinho Criativo, grande frente do projeto, contará com mais de 100 expositores de camisetas, produtos orgânicos, moda, arte, decoração e muito mais. Tudo para

Créditos\_Tomas Faquini (2)



#### Evento cultural completa 10 anos com comemoração especial

promover marcas e conectar microempreendedores com o público, já que tentam ser uma vitrine da economia criativa na capital.

Responsabilidade e autocuidado também terão espaço. No Ecoponto, por exemplo, o público

poderá aprender sobre descarte de lixo. No projeto Cozinha Sem Sobras serão oferecidas oficinas gratuitas de educação nutricional.

\*Estagiário sob a supervisão de Juliana Oliveira

#### PROGRAME-SE

### Aproveite o dia de folga e saiba o que vai funcionar hoje

No duplo feriado — aniversário de Brasília e Tiradentes — os brasilienses devem ganhar as ruas aproveitando o dia sem as restrições impostas pela covid-19. Com programações em diferentes locais da cidade, muitas atividades e serviços funcionarão normalmente, outras terão horário diferenciado. Confira:

#### Comércio

Segundo o Sindivarejista, o comércio pode funcionar normalmente, mas alerta que os empresários de varejo que queiram abrir devem obter o Certificado de Abertura aos domingos e feriados para evitar possíveis multas. Shoppings, supermercados, feiras e farmácias também funcionam.

#### Transporte público

Na quinta, a frota de ônibus irá rodar com a tabela horária de domingo, enquanto o Metrô-DF funciona no horário de feriado, das 7h às 19h. Na sexta ambos os transportes funcionam normalmente.

#### Saúde

Considerando que, além do feriado, a sexta-feira é de ponto facultativo para o servidores da Saúde, a vacinação estará disponível apenas no sábado. Ainda assim, os serviços de urgência e emergência funcionarão durante 24h. Por sua vez, as Unidades Básicas de Saúde (UBSs) estarão fechadas na quinta e na sexta.

#### Segurança

O Corpo de Bombeiros funciona com regime de escalas de 24h, sem interrupção, para o atendimento de emergências. Enquanto isso, a Polícia Militar tem todos seus batalhões trabalhando em regime de plantão ininterrupto. Assim como a Defesa Civil que vai manter uma equipe disponível.

#### Lazer

O Eixão do Lazer estará aberto para o público na quinta, das 6h às 18h, sem tráfego. Na sexta o fluxo de veículos volta ao normal.

Entre as alternativas de diversão, o Zoológico opera normalmente todos os dias, das 9h às 17h, com entrada permitida até às 16h. Por sua vez, os parques do DF funcionarão nos horários padrões em todos os dias, como informa o Instituto Brasília Ambiental (Ibram).

Por fim, as piscinas da Água Mineral, no Parque Nacional de Brasília, estarão abertas das 7h às 17h, no feriado, sexta-feira e no fim de semana. As trilhas também funcionarão no mesmo horário.

#### Sem atendimento

**Na Hora:** fechado quinta e sexta  
**Detran:** não haverá atendimento ao público quinta e sexta

**Solarcoop**  
**Cooperativa de Geração de Energia Solar**  
CNPJ nº 37.590.802/0001-09 - NIRE: 53400010911  
Sociedade Cooperativa  
Assembleia Geral Extraordinária  
Edital de Convocação

Ficam convocados os(as) Cooperados(as), nos termos do art. 17 do Estatuto Social da Cooperativa, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia **02 de maio de 2022**, às **09h**, em primeira convocação, às **10h**, em segunda convocação e às **11h**, em terceira convocação. A Assembleia ocorrerá eletronicamente, nos termos do parágrafo único do art. 43-A da Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: **Ordem do Dia:** 1. Prestação de contas da Diretoria acompanhada de parecer do Conselho Fiscal, compreendendo: (i) relatório da gestão; (ii) balanço; e (iii) demonstrativo das sobras apuradas ou das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade e o parecer do Conselho Fiscal; 2. Destinação das sobras apuradas ou ratião das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade, deduzindo-se, no primeiro caso as parcelas para os Fundos Obrigatórios; 3. Outros assuntos de interesse da SOLARCOOP. **Informações: Quórum de instalação:** • Em primeira convocação: presença de 2/3 do número de associados (14 pessoas); • Em segunda convocação: presença de metade mais 1 (um) dos associados (11 pessoas); • Em terceira convocação: presença de, no mínimo, 10 (dez) associados (10 cooperados). **Quórum de deliberação:** • 2/3 dos associados presentes. **Participação Virtual:** A participação se dará por intermédio de voto por e-mail. Brasília/DF, 19 de abril de 2022. **Gregoire M. Laurent Saint Gal de Pons** - Diretor Presidente; **João Paulo de Oliveira Valli** - Diretor Administrativo-Financeiro.

# Capital S/A

**SAMANTA SALLUM**  
samantasallum.df@cnet.com.br

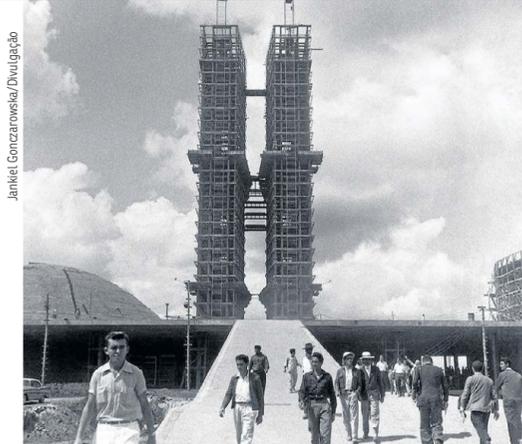


“Agora conheço sua geografia, a pele macia. Tua simetria. Até qualquer dia. Te amo Brasília...”

Alceu Valença

## Empreendedorismo na veia

Brasília tem no DNA o empreendedorismo. Foi erguida graças a essa força propulsora que gerou milhares de oportunidades, onde era, há 62 anos, uma imensidão a ser desbravada. Cidade jovem em quem recai grande peso e responsabilidade por ser sede dos Três Poderes. E a saga continua diante de um grande desafio: a busca de um desenvolvimento econômico que consiga garantir às novas gerações emprego, renda e qualidade de vida. A mudança de matriz econômica se impõe urgente. A capacidade do setor público de “sustentar” a capital se esgota. E o caminho é fortalecer o empreendedorismo com inovação. Neste dia, lideranças empresariais da cidade manifestaram seu afeto pelo nosso quadrado.



Jankiel Gonczarowski/Divulgação

“É hora de Brasília se industrializar, de se tornar atrativa para uma indústria moderna, limpa, inovadora, que será capaz de gerar empregos e renda para uma população que já ultrapassa os 3 milhões de habitantes e que, cada vez, terá menos oportunidades de emprego na administração pública.”

NilsonCarvalho/Fibra



**Jamal Bittar**, presidente da Fibra

“Brasília, a cidade que escolhi pra viver; aqui estudei, me formei, construí minha família e minha vida empresarial. Essa capital tem uma grande capacidade empreendedora e com vocação para o comércio, os serviços e o turismo. Continuaremos trabalhando para garantir que o setor produtivo tenha as melhores condições de se reerguer completamente, depois das dificuldades da pandemia.”

FecomercioDF/Divulgaçã



**José Aparecido Freire**, presidente Fecomércio-DF

“Brasília foi criada na inspiração da arte do arquiteto e na força do empreendedorismo de Juscelino Kubitschek. E é essa inspiração que mantém viva a Brasília empreendedora, fruto de muito trabalho e de muita inovação. Precisamos levar o desenvolvimento com a geração de empregos e a distribuição de renda para todos os brasilienses.”

divulgação



**Valdir Oliveira**, superintendente do Sebrae-DF

### Empresa de Brasília expande em São Paulo

Ao completar 10 anos do ciclo de expansão, o Grupo Sabin deu mais um importante passo na estratégia de crescimento. Acaba de realizar a aquisição do Laboratório CML, no estado de São Paulo. Passa a liderar 100% a operação da rede paulista, que tem sede em Vinhedo e presença nas cidades de Valinhos e Louveira. Com o novo negócio, chega a 31ª aquisição no país.

### Marco de gestão

“O ano de 2012 representou um marco na nossa história com a decisão de expandir. E, passada uma década, concretizamos com sucesso essa meta. Continuamos com o compromisso de levar a qualidade dos nossos serviços a cada vez mais pessoas no país”, destacou Lídia Abdalla, presidente do grupo.



Sabin/Divulgação

### Mundial Atacadista está entre as maiores do país

Outro exemplo de empresa brasiliense que se destaca no cenário nacional é a Mundial Atacadista que atua no comércio de material de construção. E tem como CEO a empresária Sandra Rodrigues. Pelo resultado empresarial no segmento, ela foi uma das homenageadas do Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (Anamaco), em evento em São Paulo. De volta a Brasília, ela celebrou a conquista em almoço com empreendedoras da cidade na sede da Mundial, em Samambaia. Aproveitou para autografar o livro *Empreendedoras de Alta Performance — Brasília*, do qual é uma das personalidades femininas em destaque.

Divulgação/Mundial Atacadista



Francisco William/Divulgação

### Celeiro artístico

Em homenagem ao aniversário da cidade, a Brasal Incorporações traz a exposição fotográfica *Brasília Inspira*. O projeto conta com 22 trabalhos de fotógrafos brasilienses independentes. Está aberto à visitação até 1º de maio, nos espaços Brasal no Guará e no Noroeste. Ester Cruz, Francisco William, Gustavo Minas, Luiza Herdy, Tomaz Turra participam com seus trabalhos da mostra.

Divulgação/Brasal



### Inspiração

“Brasília é um celeiro artístico. Queremos trazer para os nossos empreendimentos e para a comunidade a inspiração da arte local”, conta o coordenador de Marketing da Brasal Incorporações, Guilherme Barbosa.

**INFORMAÇÃO /** Programa da ClubeFM, comandado por Arthur Luís, terá três episódios por semana e será disponibilizado em plataformas digitais da rádio, do **Correio** e da TV Brasília. O primeiro convidado para o bate-papo é o cantor Hungria Hip Hop

# Podcast *Fala, Sucesso* estreia hoje

» CECÍLIA SÓTER  
» TALITA DE SOUZA

A Clube FM estreia o podcast *Fala, Sucesso*, comandado por Arthur Luís, hoje, no aniversário de Brasília, às 14h. O primeiro convidado para o bate-papo é o cantor Hungria Hip Hop. Novidade da multiprogramação da rádio para 2022, o programa será transmitido às segundas, quartas e quintas-feiras. Em um estúdio com câmeras, e com uma conversa olho no olho, típico dos podcasts transmitidos por meio de plataformas de vídeo, o *Fala, Sucesso* promete manter a fórmula clássica e conhecida por quem acompanha o trabalho de Arthur Luís à frente da Clube FM: muito conteúdo e humor.



Aponte seu celular e confira a estreia do programa

O *Fala, Sucesso* será disponibilizado nas plataformas digitais do **Correio Braziliense**, na grade de programação da TV Brasília — veículos dos Diários Associados — e agregadores de podcast. O programa — com meia hora de duração — receberá personalidades de Brasília e do Brasil. Celebidades, artistas das telas, dos palcos, gente que está bombando, atletas, políticos e empresários serão convidados para uma conversa descontraída, que promete fluir com leveza, mas sempre com temas relevantes e abordando assuntos em alta no momento, com o que de melhor o entrevistado possa apresentar. “O *Fala, Sucesso* é a consolidação da Clube FM no digital. Estará nos streamings de áudio, nas plataformas de vídeo, nos veículos

Divulgação



### Hungria (E) e Arthur Luís batem um papo descontraído

tradicionais do grupo Diários Associados, mas sempre com a marca que faz da Clube a líder de audiência no Distrito Federal e a rede de rádios que mais cresce no país”, adianta Arthur Luís, apresentador do podcast e diretor da emissora. Produtor do *Fala, Sucesso* e gerente de jornalismo da TV

Brasília, Patrício Macedo afirma que o podcast será um “mergulho na intimidade de personalidades relevantes na produção de conteúdo intelectual em nossa cena artística nacional e local”, em uma conversa que trará conhecimento e inspiração de forma leve. “Vamos quebrar um pouco a aridez

### Raio-x

Novos episódios as segundas, quartas e quintas-feiras, a partir das 14h.

- » Produção: Ludi Lago
- » Internet: Morillo Carvalho
- » Apresentação e direção: Arthur Luís
- » Duração: 30 minutos
- » Classificação indicativa: livre

» Onde assistir/ouvir: YouTube, plataformas de streaming de áudio, TV Brasília e nos canais digitais do **Correio Braziliense**. Em breve, também, no novo portal e aplicativo Clube.fm

dos temas densos do noticiário político e policial, que nos tensionam cada vez mais. O público merece um pouco de leveza e cultura, em vez de consumir apenas violência e corrupção”, pondera Patrício. “É uma chance da gente se inspirar nas experiências, reflexões e saberes de quem ousou e deu certo na vida”, acrescenta. Vice-presidente executivo do **Correio**, Guilherme Augusto

Machado destaca que o podcast é reflexo de uma cultura de modernização cultivada no grupo. “Começamos hoje com o *Fala, Sucesso*, e ele é inovador pois vai ao ar na TV Brasília e nas plataformas de podcast. Em breve migraremos os demais podcasts já existentes, tanto do **Correio Braziliense** quanto da TV Brasília, para esse novo espaço. Teremos muitas novidades”, compartilha.

### Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: [cidades.df@dabr.com.br](mailto:cidades.df@dabr.com.br)

#### Sepultamentos realizados em 20 de abril de 2022

##### » Campo da Esperança

Aldrovando Flores Martins de Lima, 98 anos  
Alexandre Gomes Soares, 52 anos  
Antônio José Barjud, 79 anos  
Augusto Cândido da Silva, 65 anos  
Carlos Magno Oliveira de Castro, 48 anos  
Eduardo Dantas Ramos, 89 anos  
Elias Campelo Correia, 88 anos  
Elisabete Costa Cumaru,

78 anos  
Fábio Luiz Insfran Ortega Carneiro, 37 anos  
Francisco Antônio Andrade Vieira, 27 anos  
Jane Soares de Lima, 72 anos  
José Estevão Monteiro de Melo, 70 anos  
Luzia do Carmo Martins, 68 anos  
Maria Aparecida de Ávila Marques, 70 anos  
Maria dos Reis Percon, 80 anos  
Maria Eva Gomes Nascimento, 64 anos

Maria José Ferreira, 79 anos  
Marlúcia Batista da Silva, 80 anos  
Mauro Alexandre da Silva, 60 anos  
Naor Reinaldo Arantes, 57 anos  
Thaís Christina Silva Araújo, 28 anos

##### » Taguatinga

Ana Fernandes Pimenta, 81 anos  
Carlos Pereira da Rocha, 66 anos  
Eduardo Henrique dos Santos Ferreira, 24 anos

Francisca Menezes de Lima, 81 anos  
Ísis Oliveira da Silva, 3 anos  
João da Neves Neri, 78 anos  
Maria Tereza Bacelar de Sousa, 73 anos  
Nilton César da Conceição, 35 anos  
Rebeca Vitória dos Santos Rodrigues, menos de 1 ano

##### » Gama

Hilberto Oliveira da Silva, 47 anos  
Maria da Assunção Aragão de Oliveira, 90 anos

Maria Jerulina da Rocha, 70 anos  
Miguelina Maria Dos Santos, 85 anos  
Vera Lúcia da Cruz Sampaio, 43 anos

##### » Planaltina

Cynara Maria Lacerda Alves, 32 anos  
Talita Alves Lemos, 12 anos

##### » Brazlândia

Waldermíro Alves de Oliveira, 72 anos

##### » Sobradinho

Celito Cavalcante, 49 anos  
Irineu Aristeu Monteiro, 63 anos

##### » Jardim Metropolitano

Geni Maria Pinheiro, 76 anos (cremação)  
Eda Gomes de Barros Lima, 85 anos (cremação)  
Rita Noélia Fontinele Botelho, 68 anos (cremação)  
José Rogério Souza, 79 anos (cremação)

# Era uma vez... Uma capital e um jornal

Em exibição até maio, mostra no CCBB detalha como se desenvolveram as histórias de Brasília e do **Correio**, primeiro periódico da cidade. Trajetórias dos dois aniversariantes de 21 de abril se entrelaçam e formam, até hoje, uma relação indissociável

## História

Confira algumas das edições marcantes do **Correio** publicadas em 21 de abril, ao longo da trajetória de Brasília



**1960**  
Na inauguração da capital federal, a primeira capa marcou a reimpressão do jornal, 137 anos depois da fundação, em Londres, pelo brasileiro Hipólito José da Costa

**1993**  
Impressão da primeira capa colorida

**2005**  
Traços feitos pelo arquiteto Oscar Niemeyer — à época, com 98 anos — em referência às colunas da Catedral Metropolitana e ao Museu da República

**2008**  
Por ocasião do lançamento do novo site do Correio

» ANA ISABEL MANSUR

Quantas letras cabem em uma cidade? Com quantos papéis se escreve uma história? No caso de Brasília, a resposta passa longe dos oito caracteres que compõem o nome da capital federal. Em relação ao **Correio Braziliense**, a solução da charada supera, e muito, as capas que contam a trajetória da irmã siamesa do jornal. Em 21 de abril de 1960, nasciam dois protagonistas da história do país que, a partir daquela data, caminhariam lado a lado. Esse emaranhado de memórias será lembrado a partir de hoje, na exposição *Brasília e Correio Braziliense: 61 + 1 anos de história*, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).

Com uma exposição de todas as capas de 21 de abril desde 1960, os aniversariantes se homenageiam e são homenageados, revezando-se no papel de narradores-personagens. A mostra começa hoje e segue até 20 de maio, com 62 painéis recheados de conteúdos multimídia e acessíveis por QR codes. “A relação entre o **Correio** e a cidade é simbiótica”, define Guilherme Machado, vice-presidente executivo do jornal. “Foi um compromisso do (jornalista) Assis Chateaubriand com o presidente Juscelino Kubitschek de que a nova capital teria uma estação de televisão (TV Brasília) e um jornal assim que fosse fundada. A promessa foi cumprida, e a ligação é de toda a vida. Tentamos fazer a comemoração aos 60 e 61 anos, mas não foi possível. Agora, aos 62, prestamos essa homenagem.”

Diretora de Redação do **Correio**, Ana Dubeux descreve o jornal como “a primeira página de Brasília” e elenca pontos marcantes da história da capital federal. “A coragem de JK, os gênios de Lucio e de Oscar, o nascimento da UnB (Universidade de Brasília), a formação das cidades do Distrito Federal, a explosão do rock, a ousadia do festival de cinema, a campanha Paz no Trânsito, os escândalos da política, as alegrias e tristezas do **brasiliense**. Para ver Brasília na intimidade, para entender e amar essa cidade moderna, vibrante e eterna, comece pelo início. Comece pela primeira página do **Correio**”, arremata.

Pelos totens da exposição, será possível viajar no tempo para recordar momentos de celebração — como na volta do regime democrático, em 1985 — e lembrar, para não repetir, as fases sombrias — como o episódio do espancamento de estudantes da UnB que protestavam contra a Guerra do



Mostra gratuita fica disponível ao público na área externa do Centro Cultural Banco do Brasil



Viagem no tempo: totens interativos explicam contexto de publicação das capas



Cabine para registro de fotos com páginas do periódico

Vietnã, em 1967, além do brutal e chocante assassinato do indígena Pataxó Galdino Jesus dos Santos, em 1997. Feito um casamento bem-sucedido, Brasília e o **Correio** enfrentaram — e enfrentam — momentos de alegria e tristeza; saúde e doença; conquistas e perdas, sem deixar a relação ser abalada.

### Pandemia

A ideia de expor as capas do jornal no aniversário da cidade era planejada para a comemoração dos 60 anos, em 2020, quando o mundo foi pego de surpresa e precisou se readaptar, por causa da pandemia da covid-19.

Com a mostra, não foi diferente: a crise sanitária deixou o projeto em suspenso. “Está acontecendo no momento certo. Na pandemia, talvez, não tivesse o efeito que podemos ter agora”, reflete Francisco de Sousa Lima Filho, do Centro de Documentação do **Correio** (Cedoc).

Chiquinho do Cedoc — como é carinhosamente conhecido nos corredores do jornal — comemora o retorno das celebrações presenciais: “As pessoas querem voltar a participar da vida e ver coisas diferentes. (A exposição) é uma espécie de álbum de família, para compartilhar com as novas gerações. Isso mostra a força da tradição do **Correio**”. Idealizador da iniciativa, ele destaca que a exposição é inédita. “Nunca apresentamos tantas capas em só um evento”, completa.

O trabalho de montagem da mostra ocorreu por meio de parceria entre o Cedoc, que reuniu todas as páginas apresentadas no projeto, e a área comercial do jornal, que organizou a parte logística. “A ideia é reforçar para o **brasiliense** que o **Correio** nasceu com a cidade”, comenta Gabriela Prado, analista de projetos de marketing. “Muitas pessoas não sabem que a primeira capa saiu no dia da inauguração de Brasília. É impossível falar da capital sem falar do **Correio**. É, realmente, uma jornada, inclusive do Brasil e das marcas”, reflete.

### Atividades

Além dos painéis, a exposição disponibiliza uma cabine com as capas dos cadernos especiais dos aniversários de Brasília. O cenário é propício para tirar fotos com imagens históricas para as mídias sociais e estará à disposição do público. Em uma redação-mirim, montada na área externa do CCBB, as crianças vão ouvir histórias da construção de Brasília. Cada uma receberá uma réplica da primeira página do jornal, em branco, para criar as próprias matérias e fazer desenhos. Mais de 10 mil pessoas são esperadas na abertura.

Hoje ocorre, também, a 10ª edição do Picnik Brasília, de volta ao CCBB após dois anos fora do calendário devido à pandemia. O festival será ao ar livre, das 13h às 23h. Entre as atividades, haverá apresentações musicais e exposições gastronômicas. O **Correio** é parceiro da feira e vai disponibilizar um espaço de descanso para os visitantes, com pufes e exemplares do jornal. Nada melhor do que comemorar os 62 anos de Brasília na companhia do melhor amigo da cidade.

### Programa-se

**Exposição Brasília e Correio Braziliense: 61 + 1 anos de história**

**Local:** CCBB Brasília — SCES, Trecho 2, Lote 22

**Período:** de hoje a 20 de maio  
Dias e horários: terça-feira a domingo, das 9h às 21h

**Espaço Kids:** 23, 24 e 30 de abril e 1º de maio, com contação de histórias entre 11h e 11h40

## SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

## Terceira Fase

**Terça-feira**  
Fluminense 3 x 2 Vila Nova-GO  
Bahia 0 x 0 Azuriz-PR  
CSA 0 x 3 América-MG  
Remo 2 x 1 Cruzeiro

**Ontem**  
Goiás 1 x 2 RB Bragantino  
Atlético-MG 3 x 0 Brasiliense  
Fortaleza 3 x 0 Vitória  
Tocantinópolis 2 x 5 Athletico-PR  
Juventude 2 x 2 São Paulo

Coritiba 1 x 0 Santos  
Tombense-MG 0 x 2 Ceará  
Portuguesa-RJ 1 x 1 Corinthians  
Ceilândia 0 x 3 Botafogo

**Hoje**  
21h30 - Atlético-GO x Cuiabá

**Sábado**  
21h - Palmeiras x Juazeirense-BA

**1º/5**  
Altos-PI x Flamengo

**COPA DO BRASIL** Com dois gols do zagueiro Kanu, Botafogo derrota o Ceilândia na arena batizada com o nome do maior ídolo do clube, encaminha vaga às oitavas de final do mata-mata nacional e quebra sequência de resultados ruins no DF

Minervino Júnior/CB/DA Press



Kanu comemora gol sobre o Ceilândia no Mané Garrincha

# Tributo ao Mané

VICTOR PARRINI\*

Na arena batizada com o nome do maior ídolo de sua história, o Botafogo sentiu-se em casa, ontem. Empurrado pela torcida no Estádio Mané Garrincha, foi aquele visitante folgado. Com um futebol contundente, tomou conta dos espaços, colocou o Ceilândia na roda e venceu por 3 x 0 no jogo de ida da terceira fase da Copa do Brasil. Os dois gols marcados pelo zagueiro Kanu e um do meia Piazon fizeram a noite alvinegra gloriosa.

A vitória sobre o Ceilândia derrubou uma sequência negativa do Botafogo no principal palco do futebol da capital do país. Nas últimas duas visitas ao Mané, a equipe havia amargado derrotas para Palmeiras e Cruzeiro.

No segundo jogo sob as orientações do técnico Luís Castro à

beira do gramado, o Botafogo seguiu alimentando as expectativas de sua torcida. Quem foi ao Mané Garrincha viu uma defesa sólida e com vasto repertório ofensivo. O placar só não foi mais elástico pela competência do goleiro Matheus Kayser alinhada à falta de capricho na conclusão.

Assim como no primeiro encontro entre Ceilândia e Botafogo, em 1987, na vitória por 2 x 1, o favoritismo carioca prevaleceu. Mas a parte final dessa história pela Copa do Brasil será escrita somente em 12 de maio, no Nilton Santons, no Rio, no segundo e decisivo jogo pela vaga às oitavas de final. Com a vantagem elástica, o Glorioso pode perder por até dois gols de diferença para avançar às oitavas de final.

Entre os 28.110 presentes no Mané Garrincha, estava o presidente da República, Jair Bolsonaro. Palmeirense assumido, ele

CEILÂNDIA O	BOTAFOGO 3
Kayser; Medeiros, Liel, China e Vidal; Werick, Thiago Magno, Guarujá e Filipinho; Geovane e Pítio	Loureiro; Saravia, Sampaio, Kanu e Borges; Barreto (Tchê Tchê), Romildo, Patrick de Paula e Sauer; Nascimento e Gonçalves
<b>Técnico:</b> Adelson de Almeida	<b>Técnico:</b> Luís Castro
<b>Público:</b> 28.110	<b>Renda:</b> R\$1.349.235,00
	<b>Árbitro:</b> Braulio da Silva

*"Só agradecer a todos, lotando o estádio. Vamos com tudo para conquistar o nosso objetivo. Estou muito feliz, por tudo o que vivi nesse clube"*

Kanu, zagueiro do Botafogo

testemunhou dos camarotes o triunfo carioca no DF.

Confortável, como se estivesse em casa, o Botafogo acelerou o jogo para buscar a vantagem. No segundo minuto, Matheus Nascimento recebeu a bola na entrada da área e arriscou o chute que foi desviado para escanteio. Após o tiro de canto, mais um susto para o Ceilândia: Kanu dominou na confusão e quase desviou para as redes. A movimentação inicial foi o ensaio do que seria o primeiro tempo. Os cariocas tinham o total controle da partida, com jogo envolvente e letal para os candangos. O Glorioso apostava na intensidade. Na marca dos 15, a posse de bola botafoguense era de 78%, com três finalizações no alvo.

A recompensa veio na insistência. Forte na bola parada, Kanu aproveitou escanteio e subiu mais do que toda a defesa do

Ceilândia e testou para dentro da caixa de Matheus Kayser. O gol só deu ainda mais gás para um Botafogo insaciável. Da entrada da área, Diego Gonçalves tentou arremate colocado e quase surpreendeu. Acuado, o Ceilândia só foi conseguindo se soltar na marca dos 30, em cabeçada de Pítio para fora e finalização por cobertura, de Filipinho. O ímpeto candango foi interrompido pelo brilho individual de Matheus Nascimento. Em velocidade, o jovem atacante invadiu a área, limpou a marcação e chutou em cima do goleiro.

Na etapa final, 10 minutos foram suficientes para o Botafogo ampliar. Novamente em bola parada, Kanu marcou segundo. Piazon invadiu a área e decretar os 3 x 0.

\* Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

## Show do Sasha deixa o Brasiliense em apuros

TÚLIO KAIZER

**Belo Horizonte** — O Mineirão montou toda uma estrutura para um show musical no próximo sábado. Mas, na noite de ontem, quem aproveitou o palco para brilhar foi Eduardo Sasha. Com três gols no primeiro tempo, o atacante comandou a goleada do Atlético-MG sobre o Brasiliense, por 3 x 0, pela terceira fase da Copa do Brasil.

No próximo sábado, o cantor sertanejo Gustavo Lima vai fazer um show no Mineirão. Por causa disso, o Mineirão só liberou a venda de 28 mil ingressos ontem, já que a estrutura para o evento está sendo montada. Foram pouco mais de 20 mil pessoas ao estádio.

Com a vitória, o Atlético encaminhou a classificação para as oitavas de final. O Galo pode até perder por dois gols de diferença o jogo de volta que avançará no torneio. O próximo

duelo contra o Brasiliense está marcado para 22 de maio.

"A gente entrou propondo outra coisa, que não foi o que trabalhamos durante a semana. Queríamos esperar o Atlético e sair no contra-ataque, mas a gente marcou em cima no início do jogo. E nisso demos espaço por dentro, pelas laterais e eles fizeram os gols. Vamos trabalhar esses dias para estarmos melhor preparados para fazer outro grande jogo", avaliou Edmar Sucuri, goleiro do Brasiliense. "Difícil cravar a classificação. Criamos uma grande vantagem, mas poderíamos ter feito um placar ainda melhor", avaliou o zagueiro atleticano Réver.

Turco Mohamed não contou com Hulk na noite desta quarta-feira no Mineirão. O jogador voltou de Miami, nos Estados Unidos, onde acompanhou o nascimento da filha Zaya, mas acabou poupado. Além dele, outros titulares descansaram:

Pedro Souza/Atlético MG



O Galo nem precisou de Hulk no Mineirão: Eduardo Sasha se encarregou de fazer os três gols

Mariano, Junior Alonso, Nathan Silva, Jair e Nathan Silva. Jogadores como Guga, Igor Rabello, Réver, Calebe, Sasha, Vargas e Savarino ganharam chance de começar o duelo.

E não deu tempo nem de avaliar a nova formação da

equipe. Aos 3 minutos, Calebe, caindo mais pelo lado esquerdo, lançou para Arana nas costas da defesa. O lateral recebeu e cruzou rasteiro. Sasha disputou com a defesa e o goleiro e a bola morreu na rede: 1 x 0.

O Atlético quis definir rapida-

mente a eliminatória. Com muita força ofensiva, partiu para cima e logo marcou pela segunda vez. Aos oito, após escanteio curto, Savarino dominou e cruzou na segunda trave. Sasha apareceu livre nas costas da defesa e tocou de cabeça para o

fundo do gol: 2 x 0. Ele também fez o terceiro aproveitando rebote da finalização de Savarino.

Focado na Série D, o Brasiliense anunciou, ontem, a contratação do centroavante Hernane Brocador, de 36 anos, com passagem pelo Flamengo.

ATLÉTICO-MG 3
Everson; Guga, Igor Rabello, Réver e Arana (Rubens); Allan (Otávio), Zaracho (Castilho) e Calebe (Sávio); Savarino, Vargas e Eduardo Sasha (Aloísio) (Fábio Gomes)
<b>Técnico:</b> Antonio Mohamed
BRASILIANSE O
Edmar Sucuri; Andrezinho, Badhuga, Gustavo e Erick Dalto; Aldo, Raiton (Radamés) e Zotti (Bernardo); Tobinha (Aloísio), Luquinhas (Daniel Alagoano) e Marcão (Keynan)
<b>Técnico:</b> Celso Teixeira
<b>Público:</b> 20.062 pagantes
<b>Renda:</b> R\$ 507.455,40
<b>Árbitro:</b> Thiago Luis Scarascati (SP)

SUPERESPORTES

**BRASILEIRÃO** Flamengo e Palmeiras protagonizam belo espetáculo em noite de público recorde no futebol brasileiro na temporada

# Um excelente jogo sem gols

**F**inalistas da última edição da Libertadores, Flamengo e Palmeiras protagonizaram uma boa partida ontem. O jogo adiantado da quarta rodada do Brasileirão devido à agenda dos dois times na Copa do Brasil terminou, contudo, sem gols, no Maracanã, lotado com quase 70 mil rubro-negros.

O confronto que opôs dois dos postulantes ao título teve bons lances, chances claras, defesas importantes dos dois goleiros, faltas e amarelos em excesso e provocações. Foram componentes de uma partida interessante, mas que terminou sem gols.

Considerando o peso do confronto e qualidade de cada um dos rivais, ninguém saiu descontente do Maracanã. Olhando para a tabela, o Palmeiras, porém, precisava do triunfo, já que tropeçara em seus dois primeiros compromissos no Brasileirão. Soma, agora, dois pontos, longe dos líderes. Mas o atual campeão continental comemora não ter perdido do rival de quem foi algoz em Montevideo. O Flamengo tem cinco pontos e briga no topo.

Foi bom o clássico no Maracanã. Protagonistas de uma rivalidade que tem crescido, Flamengo e Palmeiras fizeram um jogo franco e à altura de seus valiosos elencos. Os torcedores no estádio — apenas flamenguistas — viram jogadas bem trabalhadas, bons lances, defesas dos dois goleiros e equilíbrio em campo. Faltaram gols, no entanto.

No primeiro tempo, o Flamengo esteve perto de marcar com Arrascaeta, este duas vezes, e

Gilvan de Souza/Flamengo



Everton Ribeiro foi quem mais deu trabalho aos marcadores do Palmeiras: o meia-atacante rubro-negro voltou a jogar um bom futebol

*“Fomos melhores. Eles não assustaram em nenhum momento. O Palmeiras tem qualidade, mas fizemos bom jogo”*

Gabigol, atacante

*“Nosso time teve chance de fazer gol, mas enfrentamos um time muito qualificado. O resultado foi justo”*

Gustavo Gómez, zagueiro



**FLAMENGO 0**

Hugo; Isla, Willian Arão, David Luiz e Filipe Luís; Thiago Maia, João Gomes, Everton Ribeiro, Arrascaeta e Lázaro (Marinho); e Gabigol  
**Técnico:** Paulo Sousa

**Público:** 69.997 presentes **Renda:** R\$ 2.626.305 **Árbitro:** Wilton P. Sampaio (Fifa/GO)



**PALMEIRAS 0**

Weverton; Marcos Rocha, Gómez, Murilo e Piquerez; Zé Rafael, Danilo, Raphael Veiga (Jailson), Gustavo Scarpa (Gabriel Veron) e Dudu (Breno Lopes); Rony (Rafael Navarro)  
**Técnico:** Abel Ferreira

Gabigol. O uruguaio não encontrou o gol em duas chances claras. Na primeira, mandou para fora dentro da área. Na segunda, acertou a trave em arremate da intermediária. O Palmeiras, armado para contra-atacar — mas nem sempre — incomodou com seus três principais jogadores: Raphael Veiga, Dudu e Danilo.

Veiga, em grande fase, saiu na cara de Hugo, mas chutou para fora. Dudu fez bonita jogada individual e arrematou perto do

travessão. Danilo, jovem mais talentoso da equipe, obrigou bela defesa de Hugo em conclusão com seu pé ruim, o direito, da entrada da área.

Os cariocas dominaram os paulistas na primeira parte do segundo tempo porque se impuseram. Além disso, o rival passou a errar demais na saída de bola e foi incapaz, naquele momento, de contra-atacar. No entanto, se não conseguiu atacar, o Palmeiras se defendeu com

competência das investidas rubro-negras.

Marinho foi a arma que Paulo Sousa lançou para mudar o cenário a favor do Flamengo. Abel Ferreira respondeu ao compatriota com Gabriel Veron. No fim, Weverton salvou o Palmeiras em potente arremate de Willian Arão e Hugo apareceu para cortar cruzamento de Jailson que encontraria a cabeça de Breno Lopes. Sobraram reclamações, provocações e oportunidades de gol.

MINISTÉRIO DO TURISMO APRESENTA  
 SABIN, SESI E BRASAL APRESENTAM E PATROCINAM A EXPOSIÇÃO

# BRASÍLIA MUSEU ABERTO 2022

CURADORIA DANIELLE ATHAYDE

SELEÇÃO DE OBRAS PRIMAS DO MUSEU NACIONAL DA REPÚBLICA E DO MAB / ALEX FLEMMING / LUCIO COSTA ANTÔNIO JOSÉ DE OLIVEIRA / MÁRIO FONTENELLE / CARLOS BRACHER / PAULINO AVERSA / ATHOS BULÇÃO ALBERTO DA VEIGA GUIGNARD / ALFREDO CESCHIATTI / BRUNO GIORGI / OSCAR NIEMEYER / PETER SCHEIER YARA TUPYNAMBÁ / MARIA WERNECK DE CASTRO / ÅKE BORGLUND / MILTON RIBEIRO / FABIO COLOMBINI VICTOR BRECHERET / COLEÇÃO BRASÍLIA – ACERVO IZOLETE E DOMÍCIO PEREIRA / JUSCELINO KUBITSCHKEK JESCO PUTTKAMER / ROBERTO BURLE MARX / MARCEL GAUTHEROT / GABRIEL GONDIM / ROGER REGNER RONALDO DUQUE / CELSO JUNIOR / JOÃO FACÓ / LUI RODRIGUES / NAURA TIMM / ORLANDO BRITO / GALENO SIRON FRANCO / RAYMOND FRAJMUND / WAGNER BARJA / RUI FAQUINI / MARIA MARTINS / CAMILA SOATO TARCISO VIRIATO / HONÓRIO PEÇANHA / GUILHERME DE ALMEIDA / BETTY BETTIOL / MARIANNE PERETTI

EXPOSIÇÃO VIRTUAL  
 COM PROJEÇÕES  
 MAPEADAS

www.brasiliamuseuaberto.com.br

21 DE ABRIL  
 PANTEÃO DA PÁTRIA  
 E DA LIBERDADE  
 TANCREDO NEVES  
 19:00H ÀS 22:00H

18 DE MAIO  
 MAB  
 MUSEU DE ARTE  
 DE BRASÍLIA  
 19:00H ÀS 22:00H

22 DE JUNHO  
 MUSEU  
 NACIONAL  
 DA REPÚBLICA  
 19:00H ÀS 22:00H



## HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

**Data estelar:** Lua minguante em Capricórnio. É inerente à experiência humana que nossa imaginação seja muito mais rica do que as ações que serviriam para colocar em prática o que imaginamos, e que pensemos, também, muito mais do que o que os pensamentos sejam capazes de brindar com esclarecimento, em muitos casos o contrário até, que pensar nos atormente em vez de aliviar. Estamos todos muito voltados à experiência concreta, porque a sentimos mais real do que a experiência subjetiva interior; porém, a riqueza que pressentimos, e que pouco realizamos, se encontra toda na abstração de nossas almas, não encontrando esta, ainda, uma via de realização. Como é que este contraste vai ser resolvido? Existimos para construir uma ponte efetiva entre as vidas interior e exterior, não há nada mais importante do que isso na existência humana.

**ÁRIES**  
21/03 a 20/04

Assuntos concretos e objetivos tomam seu tempo, e seria melhor que sua alma se dedicasse com afinco a todos esses, mesmo que, à primeira vista, não pareçam muito atrativos. Os afazeres conduzem a um momento melhor.

**TOURO**  
21/04 a 20/05

Agora, que sua alma é energizada com uma vitalidade fora do comum, é hora de, também, fazer coisas fora do habitual. Não precisa ser nenhuma grande aventura, mas se essa se desenhar no horizonte, não hesite, se lance a ela.

**GÊMEOS**  
21/05 a 20/06

Sempre é uma tentação achar que qualquer passado tenha sido melhor do que o presente, porém, essa afirmação não resistiria a uma boa análise, parece ser produto de má memória mesmo. Daqui ao futuro, este é o caminho.

**CÂNCER**  
21/06 a 21/07

Para socializar, é melhor não esperar que as pessoas façam contato, mas você tomar a iniciativa de ir em busca delas. Esse será um exercício revigorante para sua alma, e ajudará a sair do casulo existencial.

**LEÃO**  
22/07 a 22/08

Se houver obstáculos, desconsidere, e siga em frente, porque este é um momento oportuno para realizar. Se o caminho não está desobstruído, isso há de ser considerado um treinamento para suas habilidades. Hora de construir.

**VIRGEM**  
23/08 a 22/09

Entusiasmo é bom, porém, ainda melhor é quando esse estado exaltado de ser se foca em algo concreto, porque com suporte da vida real e objetiva, o entusiasmo tende a produzir resultados consistentes e duradouros.

**LIBRA**  
23/09 a 22/10

As emoções desencontradas que sua alma precisa administrar neste momento são bastante intensas, o suficiente para não poderem ser deixadas para lá, como se nada demais estivesse acontecendo. É hora de reflexões profundas.

**ESCORPIÃO**  
23/10 a 21/11

O que tiver de ser dito, que seja dito com elegância, desprovido de qualquer caráter ofensivo. Só assim suas palavras criarão o efeito desejado, a não ser que seu desejo seja mesmo o de colocar fogo na barraca.

**SAGITÁRIO**  
22/11 a 21/12

Tudo poderia ser diferente, mas não é, é o que é. Quanto mais rapidamente você adotar uma postura realista diante do que acontece, mais rapidamente, também, você encontrará uma solução para se livrar de tudo.

**CAPRICÓRNIO**  
22/12 a 20/01

Não importa tanto o que você fizer, o que importa é que você o faça com o coração envolvido, gostando do que faz. Se tiver de fazer algo por pura obrigação, os resultados, tenha certeza, serão pífios.

**AQUÁRIO**  
21/01 a 19/02

O inexplicável não precisa ser explicado, a não ser que sua alma tenha essa estranha inclinação a pretender que tudo tenha explicação. Há coisas que precisam ser sentidas, e nada além disso. Escolhas.

**PEIXES**  
20/02 a 20/03

O bom entendimento entre as pessoas é bastante raro, mas quando acontece, demonstra ser o melhor que poderia acontecer. Porém, mesmo assim, as pessoas resistem a se entenderem entre si, preferindo o conflito.

## CINEMA

Desiree do Valle/Divulgação



A terceira aventura da franquia D.P.A. estreia nos cinemas

# Atrações das telonas

» RICARDO DAEHN

Astros hollywoodianos de milhões de dólares, Channing Tatum e Sandra Bullock se encontram em *Cidade perdida*, que mistura aventura e mistério, entre cenários selvagens. A ser reunida no futuro *Mestres do Universo*, a dupla de diretores Adam e Aaron Nee se junta num roteiro cuja origem parte de argumento de Seth Gordon (de *Quero matar meu chefe*). Na trama, Bullock interpreta a autora de sucessos Loretta Sage, involuntariamente, protagonista de uma aventura da vida real: ela é rapta por um fã milionário e exótico (papel de Daniel Radcliffe) que pretende alcançar um suposto mapa do tesouro descrito em recente livro de Loretta. Sob roteiro de Dana Fox (*Cruella*) e Oren Uziel (*Anjos da lei 2*), Channing dá vida a Dash, um modelo que serve às capas dos livros da escritora, mas que se vê obrigado a salvá-la, na selva.

Num clima igualmente misterioso, desponta como atração no circuito de cinema o aguardado *D.P.A. 3 — Uma aventura no fim do mundo*, assinado por Mauro Lima. Rodado em Ushuaia (Argentina), o filme, novamente, traz o trio de jovens investigadores Pippo, Bento e Sol que, desta vez, se vê ilhado por uma rara situação que envolve o porteiro Severino (Ronaldo Reis). É a partir do contato com a metade de um colar, encontrado nos escombros de um avião, que Severino se mostra transtornado. Para reverter a situação, os amigos devem recompôr a relíquia (chamada de Medalhão de Uzur), e quebrar o encanto que cerca o amigo. Para tanto, contarão com a ajuda da feiticeira Berenice (Nicole Orsini).

Também apoiada num trabalho de grupo, *A noite do triunfo* parte de um enredo real, sob a versão do diretor Emmanuel Courcol. O filme foi destacado na abertura do Festival de Cannes de 2020, e refaz a turnê, que culmina em Paris, de um grupo teatral de origem bastante especial: todos ensaiam ainda sob pena cumprida em penitenciária francesa. Etienne é o ator desempregado que consegue integrar a trupe, com o objetivo de encenar *Esperando Godot*, a clássica obra de Samuel Beckett.

Vencedor do prêmio máximo no Festival de Annecy, o mais importante do filão da animação, *Flee — Nenhum lugar para chamar de lar* é outra opção nas telas da cidade. O filme de Jonas Poher Rasmussen competiu em três categorias do mais recente Oscar, e traz a curiosa embalagem para um documentário. No enredo, Amin, a contagotas, retoma o fio da meada do passado dele. Tudo chega algo desordenado, e, a fim de acessar seus traumas e se expor, de verdade, Amin enfrenta preconceitos, opressões vividas no Afeganistão e na Rússia, além da condição de ser ex-refugiado.

Na comédia romântica nacional *Ninfa fomas tão modernos*, sob a direção de Guga Coelho e Alexandre Moretzsohn (ator de *Ódile?* e diretor de *Um lugar ao sol*), Leticia Spiller e Dudu Azevedo dão vida a personagens encucalados em circunstâncias sempre duvidosas. Respectivamente, Marina e Argeu, no filme, eles empilham planos para chamar a atenção de Santiago (Guga Coelho). Depois de restaurar objetos antigos, agrupados em museus, Marina, com casamento desgastado por apertos econômicos e rotina, busca regenerar a vida a dois: daí, conta com a cumplicidade de um amigo, a fim de despertar o ciúme do marido.

# TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

## BRASÍLIA — CAPITAL DA LIBERDADE

Na visão de Dom Bosco, concebida, por Lúcio Costa fora planejada com Niemeyer, que lhe deram vida, e, assim, por Juscelino edificada.

No Planalto Central nasceu florida, nas cores dos Ipês emoldurada, Brasília é nossa terra prometida, Capital do Brasil, abençoada.

Nascida sob o sol da liberdade, Brasília abraça todas as idades, com a brisa do Lago Paranoá.

Os Poderes, que habitam na Cidade, devem buscar sempre a felicidade do Povo, que dizem representar.

**Souza Prudente**

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

## SUDOKU

9	1			4	7		2	
	4			5			8	
		2					9	
			4			3		
					1			
2			7					1
					8		9	6
				1		8		3
			6	7		1	4	

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

## CRUZADAS

Valioso implante odontológico	Os jesuítas, em relação aos índios	Espécie de cortina comum em escritórios	Tipo de assembleia no Congresso	O típico narrador caipira de histórias	
				Sim, em francês	(?) Santor, ator
Gustave (?), pintor francês					
		A letra do plural Ocidente (abrev.)		Átomo em desequilíbrio elétrico	
					Destino de turistas na Indonésia
Que demanda muito dinheiro		Contração dolorosa, comum em atletas			
Memória alterável de PCs (sigla)		Santa Ana, em relação a Jesus (Catol.)	Ajuda, em inglês	Desacompanhados	
Pequeno pássaro granívoro e canoro		Informação do painel do aeroporto		Origem (abrev.)	Manifesto popular
Neil Armstrong, astronauta dos EUA	Salário de cientistas	Batalha armada			Antiga declaração feita à Receita
Setor portuário de ancoragem de navios		(?) Vargas: sucedeu à República Velha	Gravata, em inglês	Roupões de banho	
O arroz mais indicado para risoto		Sucesso de Fabio Jr. Rogas; suplicas			
					"(?) o Homem", frase de Pilatos
			Itens descritos no testamento		
Estado da praia Porto das Dunas (NE)		Ferro (símbolo) Acontecimento			
Santa (abrev.) Que têm a viscosidade do óleo lubrificante					

BANCO 3/aid — net — ouí — tle. 4/doré. 7/arbôre. 12/sessão solene. 16/contador de causos. 26

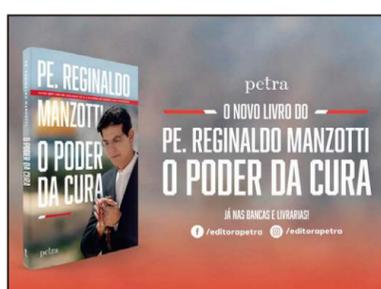
© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

H	R	E
M	O	Ç
G	I	R
T	A	F
B	O	C
D	I	L
C	A	O
C	R	E
A	G	S
A	V	E
S	E	N
R	G	T
C	A	N
A	R	K

SUDOKU DE ONTEM

5	7	8	6	2	4	9	1	3
6	1	9	5	3	8	4	2	7
4	2	3	9	7	1	5	8	6
3	5	2	8	4	6	7	9	1
8	9	1	2	5	7	6	3	4
7	6	4	1	9	3	2	5	8
9	3	6	4	8	2	1	7	5
2	4	7	3	1	5	8	6	9
1	8	5	7	6	9	3	4	2



# Diversão & Arte

Lenine, Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, Ellen Oléria, 7naRoda, Digão e Renato Vasconcellos são algumas das atrações da programação que comemora 62 anos de Brasília

## CELEBRAÇÃO

O grupo 7naRoda se apresenta próximo à Funarte

7naRoda/Divulgação



Renata Rangel/Divulgação



Cantora Ellen Oléria balança em show próximo à Funarte

## MUITAS ATRAÇÕES

Lenine será a principal atração do projeto Virada Cultural Brasília 62 Anos, idealizado pelo BRB Seguro, que ocorrerá hoje na área da Torre de TV, com a participação de DJs e grupo de teatro. O artista pernambucano terá a seu lado no Palco 360, o, filho cantor e compositor Bruno Gorge, com quem vem percorrendo o país com a turnê Rizoma.

"O show serve como plataforma para que o duo compartilhe com o público versões acústicas das canções do meu repertório", explica Lenine, que incluiu no repertório sucessos como *Dia que faremos contato*, *Leão do Norte*, *Jack sou brasileiro*, *Hoje eu queria sair só* e *Paciência*. Antes, às 15h, a Companhia



Teatral Neia e Nando encenará a peça Moana. No encerramento da programação, após às 21h30, o coletivo de DJs Criolina comandará uma festa para celebrar o aniversário de Brasília, tocando remixes ritmos brasileiros, base do trabalhos que desenvolvem.

Um dos mais tradicionais clubes da capital, o Unidade de Vizinhança (108/109 Sul) festejará os 62 anos de Brasília com o pompa e circunstância. Às 12h, o governador Ibaneis Rocha, acompanhado pelo presidente da Terracap Izídio Santos Júnior, entregará ao presidente do CSUV Gerson Dias de Lima a Escritura de Regularização Fundiária da instituição, fundada em 1961. Após a solenidade, terá início uma festa, em que a atração principal



Giorgio e Lenine, pai e filho no show Rizoma, uma das atrações da Virada Cultural

é o show do cantor e compositor barreirense Bosco Fernandes. Acompanhado por Lázaro Ricardo (percussão), Alan Romero (bateria), Bruno Danilo (guitarra e teclados) e Diovan Cleber, ele passará por um repertório que inclui composições de ritmos como samba reggae, samba de roda e do repertório do sobrinho Saulo Fernandes, destaques da axé music.

Renato Vasconcellos participará das comemorações do aniversário da cidade, ao mesmo tempo em que celebrará 40 anos da *Suíte Brasília*, um clássico da música candanga, fazendo show, às 21h, na Corina Cervejaria (Quadra 1, Conjunto B). O pianista e compositor terá a companhia do saxofonista Evaldo Robson, com quem, na década de 1980, criou o grupo de jazz Instrumental e Tal, e o cavaquinista Pedro Vasconcellos. (IRL)

» IRLAM ROCHA LIMA

Historicamente, a arte tem estado presente em Brasília, desde antes da inauguração, em 21 de abril de 1960. Nas suas vindas à futura capital, quando a cidade era ainda um gigantesco canteiro de obras, o presidente Juscelino Kubitschek promovia um giro de saraus no Catetinho, sob o comando do violonista Dilermando Reis. Seis décadas depois, com obras de arte expostas em diversos pontos do Plano Piloto — parte do seu conjunto arquitetônico —, Brasília é vista como um museu a céu aberto. Mas, em locais fechados como teatros, cinemas, casas de espetáculos e centros de cultura, a celebração dos 62 anos da capital, o brasiliense e os visitantes poderão usufruir gratuitamente uma série de diversificados eventos: música, artes cênicas, artes plásticas, dança, literatura e fotografia, inseridos na programação elaborada pela Secretaria de Cultura. Paralelamente, haverá, alguns shows que também fazem parte das comemorações.

A programação será desenvolvida em vários núcleos, tendo como ponto de partida o Catetinho. A construção do presidente Juscelino Kubitschek, durante a forma e revitalização de suas instalações. As 9h, haverá a cerimônia de entrega da medalha Seu Teodoro. No Eixo Cultural Ibero-Americano (antigo Complexo Cultural da Funarte, próximo à Torre de TV) o público poderá assistir e participar de várias atividades culturais, a partir das 10h às 20h, que incluem: Mostra Niemeyer, do fotógrafo Juan Carlos Vegas; Desenho e contação de histórias; roda de samba com os grupos 7naRoda, Coisa Nossa e a cantora Ellen Oléria; Feira Criativa; apresentação da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, sob a regência do maestro Cláudio Cohen.

O programa do concerto sinfônico inclui composições mais populares de grandes mestres da música erudita, temas de clássicos do cinema e até sucessos do pop rock nacional e internacional. "Tenho Brasília como fonte de inspiração para o meu trabalho. A vejo como um espaço criativo, onde o artista pode explorar a diversidade cultural de nossa metrópole", observa Cohen. Uma feira étnica e colaborativa funcionará das 10h às 17h, no Memorial dos Povos Indígenas, no Eixo Monumental, com a participação de artistas dos povos originários, na qual também narrativas orais e escritas. Haverá, ainda, apresentação da cantora Nívia Tupinambá. "Essa programação é especialíssima, porque estaremos diante de um espaço único e sagrado da nossa formação como brasileiros", enaltece o secretário de Cultura Bartolomeu Rodrigues.

Entre outros itens da programação comemorativa dos 62 anos de Brasília destacam-se: reabertura da Gibiteca TT Cantalão, no Espaço Cultural Renato Russo, às 14h; show do cantor e compositor Digão, na Concha Acústica (Orla Noroeste do Lago Paranoá, às 17h); e um especial da companhia de comédia Melhores do Mundo, às 20h, no Cine Brasília.

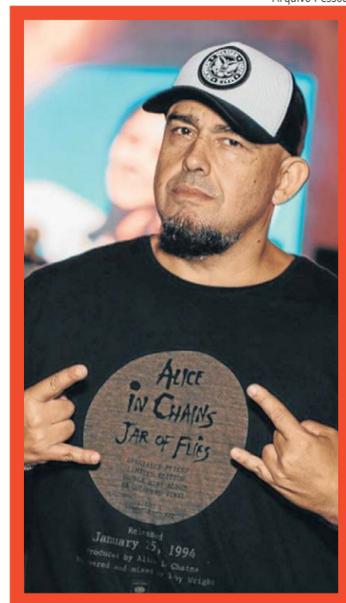
"Neste show da Concha Acústica, em que terei a companhia de Fernando Castro (baixo) e Caio Cunha (bateria), farei uma retrospectiva da obra dos Raimundos, clássicos do The Cure, Red Hot Chili Peppers e clã-bana, Plebe Rude e Titãs", adianta Digão. O cantor e guitarrista brasiliense, que passa boa parte do tempo na estrada em turnês, diz que, por conta da pandemia, permaneceu um período maior em Brasília, nos últimos dois anos. "Brasília recarrega minha energia. É aqui onde me sinto mais à vontade, onde tenho grandes amigos", ressalta. Um dos integrantes da trupe dos Melhores do Mundo, Adriano Siri adiantou que no Cine Brasília, o público assistirá a um mix de espetáculos *Mistério*, *Notícias Populares* e *Política* apresentados por ele e seus companheiros de grupo Adriana Nunes, Jovane Nunes, Vítor Leal, Ricardo Pipores e Wedler Rodrigues. "Já fomos assistidos presencialmente por três milhões de espectadores; lançamos o filme *Hermanoteu na Terra de Godah*, três DVDs, gravados aqui, no Rio de Janeiro e em Nova York", conta. "Nos orgulhamos de ser uma companhia teatral originária de Brasília, cidade onde todos nós continuamos a morar e trabalhar. Apresentar um espetáculo no aniversário da capital do país nos enche de alegria", acrescenta.

O músico Bosco Fernandes anima show no Unidade de Vizinhança Vizinhaça



Tenho Brasília como fonte de inspiração para o meu trabalho. A vejo como um espaço criativo, onde o artista pode explorar a diversidade cultural de nossa metrópole"

Cláudio Cohen, maestro



Arquivo Pessoal

Digão comanda o show na Concha Acústica

## CULTURAL

Brasília recarrega minha energia. É aqui onde me sinto mais à vontade, onde tenho grandes amigos",

Digão (foto acima), vocalista da banda Raimundos

Reprodução/Sympla



» Homenagem a Toninho Maia

Rênio Quintas (foto) é o destaque de hoje do Festival de Música Instrumental Online, em tributo a Toninho Maia. No show, em que celebra os 62 anos de Brasília, o pianista, acompanhado por Alexandre Macarrão (baixo) e Ademar Noca (bateria), tocará *Moldura*, tema jazzístico, composto pelo homenageado. O registro está disponível no canal do evento no YouTube.

Jairo Galuffus

# CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quinta-feira, 21 de abril de 2022

Para anunciar ▶ 3342-1000

## 1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

## 2 IMÓVEIS ALUGUEL

## 3 VEÍCULOS

## 4 CASA & SERVIÇOS

## 5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

## 6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

**1**

**IMÓVEIS  
COMPRA E  
VENDA**

**1.1 Apart Hotel**  
**1.2 Apartamentos**  
**1.3 Casas**  
**1.4 Lojas e Salas**  
**1.5 Lotes, Áreas e Galpões**  
**1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas**  
**1.7 Serviços e Crédito Imobiliário**

---

**1.1 APARTHOTEL**

**VISTA ESPETACULAR**  
**MELIA BL D** Flat 01 suite sala varanda 10º andar de canto decorada 3042-9200/ 99109-6160 Zap.Sr Imóveis c9417

**1.2 APARTAMENTOS**

**ÁGUAS CLARAS**

**2 QUARTOS**

**R 04 Ed. Oscar Freire** 2 qtos, sendo 1 suite, armários planejados, sala dois ambientes, varanda, 81,40 m² 02 vagas, lazer completo. Tratar: 3225-5320 - Módulos Consult. CJ5004

**REVENDA**

**Paulo Octavio**

**RUA 12 SUL.** Novo e Pronto p/morar 2 qts. Lazer Completo 62 a 68m². Ligue: 3326-2222

**COMPRO, PAGO À VISTA**  
**3QTS/2QTS** alugado ou desocup. SR Imóveis 99109-6160 Zap c9417

**R 04 Ed. Oscar Freire** 2 qtos, sendo 1 suite, armários planejados, sala dois ambientes, varanda, 81,40 m² 02 vagas, lazer completo. Tratar: 3225-5320 - Módulos Consult. CJ5004

**4 OU MAIS QUARTOS**

**Paulo Octavio**

**PENÍNSULA PRONTO P/MORAR,** 4 Qts 203m². Clube de Lazer. Grg. T: 3326-2222 CJ 1700

**1.2 ASA NORTE**

**ASA NORTE**

**QUITINETES**

**BARRA**  
IMOBILIÁRIA  
Desde 1985

**Avaliações Gratuitas**

**QUER VENDER  
OU ALUGAR  
SEU IMÓVEL?**

**AQUI NÃO PERDEMOS  
NEGÓCIO!**

**(61) 3352-4544**

[www.barraimobiliaria.com.br](http://www.barraimobiliaria.com.br)

**307/6** Vdo sala desocupada, Quadra movimentada. 98121-2023 c8827

**407 KIT** Bl D desocupada 98401-3270 c472

**2 QUARTOS**

**OPORTUNIDADE ÚNICA!!**  
**212 NORTE** Bloco B, 5º and nascente 2 qtos desocupado 98466-1844 / 98175-1911c7432

**311 NORTE** 2qtos, com suite, nascente, canto, lindo. Tel/zap 99983-5499

**VENDO APTO REFORMADO**

**314 NORTE,** 2qtos com suite, vaga, desocupado. Preço R\$ 790 mil 993956886 c5946

**704 BLOCO** A 2 qts 1º andar 98401-3270 c472

**707 ELEVADOR!** Só R\$470mil! Desocupado! com Varanda! Nascente! 99999-3532 c8165

**OPORTUNIDADE ÚNICA!!**  
**710/711 NORTE** 2 qtos, reformado, nascente, 2º andar 98466-1844 / 98175-1911c7432

**704 BLOCO** A 2 qts 1º andar 98401-3270 c472

**3 QUARTOS**

**307 - BL.J** Vdo Apto, andar alto, vista livre. Sala ampla, 3/4 c/arm., 2 wc (suite), coz. c/arm., á. serv., DCE e gar. R\$ 1.200.000/á vista. Ótimo estado. Saback P/ver li-gue 3445.1105 CJ 3506

**1.2 ASA NORTE**

**4 OU MAIS QUARTOS**

**Paulo Octavio**

**208** Sqn Pronto P/ Morar 4 Qts, Novo, 127 M², 2 Vg Grg. T: 3326-2222 Cj 1700

**ASA SUL**

**QUITINETES**

**713/913 PAULO ALENCAR** Vde kit mobiliada vazia c/02 vagas gar. Tr: 3361-6464 99618-1744 cj6131

**1 QUARTO**

**310SUL** Vendo ótimo apto reformado de 1 qto Particular 98352-9999

**PARK SUL** Mobil 8º and 36m² lazer compl. gar. 99602-2533 c5963

**2 QUARTOS**

**103 SQS** Bloco A Apto duplex de 02 qtos, 02 banheiros, 01 vaga cobertura, 98 m², elevadores e ótima localização. Tratar: 3225-5320 - Módulos Consult. CJ5004

**3 QUARTOS**

**COMPRO, PAGO À VISTA**  
**102 A 416 SUL** 3qts pagto imediato. 99109-6160 Zap Sr Imóveis c9417

**106 SQS** Paulo Alencar Vde apto 3 qts vazio 130m² útil 3361-6464/ 99618-1744 cj6131

**207 SUL** Prédio todo reformado, o + bonito da 207. 170M² Vista livre vazio 3qtos sendo 2stes hidro, reformado. 4º andar Tr:99395-2720 c6271

**410 SQS** 3qtos, DCE 2º andar canto 86m², quitado. 99127-4863 c1613

**414 3QTOS** 1 ste reformado 98401-3270 c472

**COMPRO, PAGO À VISTA**  
**102 A 416 SUL** 3qts pagto imediato. 99109-6160 Zap Sr Imóveis c9417

**4 OU MAIS QUARTOS**

**307 R\$1.520.000** vazado, 155m², com armários. 99999-3532 c8165

**ACEITO PERMUTA**  
**308 SUL** Lindo 4qts 1ste 245m2 c/2 garag 99624-8852 c13499

**1.2 CRUZEIRO**

**CRUZEIRO**

**2 QUARTOS**

**QD 401 PAULO ALENCAR** Vde apto 2qtos vazio 1º andar R\$ 300.000 Tr: 3361-6464 99618-1744 cj6131

**GUARÁ**

**3 QUARTOS**

**REVENDA**

**Paulo Octavio**

**QI 33** Novo e Pronto p/ morar 3 qts. Lazer Completo 114m². Ligue: 3326-2222

**REVENDA**

**Paulo Octavio**

**QI 33** Novo e Pronto p/ morar 3 qts. Lazer Completo 114m². Ligue: 3326-2222

**OCTOGONAL**

**3 QUARTOS**

**AOS 04 PAULO ALENCAR** Vde ótimo apto 3qtos ste armários nasc vista livre 3361-6464/ 99618-1744 cj6131

**4 OU MAIS QUARTOS**

**AOS 06 PAULO ALENCAR** Vde excelente apto 4qtos nascente andar alto Tr: 3361-6464/ 99618-1744 cj6131

**SOBRADINHO**

**3 QUARTOS**

**PRONTO PARA MORAR**  
**QD 02 AP c/ reforma** básica boa, bancada de granito de 200 x 70, arm's de formica e guarda roupa de compensado de madeira. 99958-3595.

**SUDOESTE**

**2 QUARTOS**

**QRSW 07 PAULO ALENCAR** Vde apto 2qtos c/ arms 2º and coz. americ 3361-6464/ 99618-1744 cj6131

**1.2 SUDOESTE**

**3 QUARTOS**

**ANDAR ALTO**  
**101 SQSW** 3qtos 90m² reformado nascente vista livre 99948-4653

**303 SQSW PAULO ALENCAR** ótimo apto 3qtos vazado 149,33m² útil Tr: 3361-6464/ 99618-1744 cj6131

**CLSW 105** Nasc vista livre 3qtos + DCE + gar. Particular 99690-0659

**OPORTUNIDADE ÚNICA**  
**SQSW 105** 3qtos 1ste arm's DCE 4º and vista livre nascente, desocupado 1 garagem ac financ/ Fgts 98466-1844 c7432

**SQSW 306** Particular Vende apartamento quitado no Sudoeste, reformado de 97 m², ar-condicionados sala e quartos, com 3 quartos (01 suite) e dce completa, 01 vaga de garagem, e cobertura coletiva com 12 churrasqueiras, 01 piscina de adulto e 01 de criança, além de salão de festa no térreo. Particular - Fone e WhatsApp: 999737776

**OPORTUNIDADE ÚNICA**  
**SQSW 105** 3qtos 1ste arm's DCE 4º and vista livre nascente, desocupado 1 garagem ac financ/ Fgts 98466-1844 c7432

**CLSW 105** Nasc vista livre 3qtos + DCE + gar. Particular 99690-0659

**4 OU MAIS QUARTOS**

**305 SQSW** Cobertura c/ vista 386m² vazia, de canto c/ lazer. 3 vgas Prédio reformado Linda!! Tr:99395-2720 c6271

**1.2 TAGUATINGA**

**TAGUATINGA**

**4 OU MAIS QUARTOS**

**BARRA**  
IMOBILIÁRIA  
Desde 1985

**Avaliações Gratuitas**

**QUER VENDER  
OU ALUGAR  
SEU IMÓVEL?**

**AQUI NÃO PERDEMOS  
NEGÓCIO!**

**(61) 3352-4544**

[www.barraimobiliaria.com.br](http://www.barraimobiliaria.com.br)

**1.3 CASAS**

**ASA SUL**

**4 OU MAIS QUARTOS**

**710 4 QTOS** casa reformada 2 pavimentos 329m2 de área útil, churrasq. 999707721 c5525

**GUARÁ**

**3 QUARTOS**

**QE 19** original Lt 200m² para investidor, frente p/ pista p/ resid/comercial. Particular! 99333-3034

**LAGO NORTE**

**4 OU MAIS QUARTOS**

**QI 07** Conj.17 Casa c/ 2 pavimentos original 4 qtos Lazer completo. 99970-7721 c5525

**1.3 LAGO SUL**

**LAGO SUL**

**4 OU MAIS QUARTOS**

**BELA CASA**  
**QI 09** 4 suítes Elevador Linda vista. Aceito Apto 98199-6100 c12388

**QI 13** Oportunidade Casa térrea, 4suítes, Ótima área verde, telhados novos, Reformada!!! Tr:99294-6408 c6271

**QI 13** Vendo Casa, térrea 500m². Super reformada! Aceito Imóvel. F:99551-6997 c8998

**QI 13** Oportunidade Casa térrea, 4suítes, Ótima área verde, telhados novos, Reformada!!! Tr:99294-6408 c6271

**PARK WAY**

**4 OU MAIS QUARTOS**

**QD 26** Cond. alto padrão casa 2 pav. 4qtos 4vgs gar lazer completo Tr: 99970-7721 c5525

**RIACHO FUNDO**

**1 QUARTO**

**QN 15C** \$216mil 3cs 99269-0200 cj20220 www.lucasimoveis.net

**2 QUARTOS**

**QN 05C** \$180.000, 2q escrit 99269-0200 cj20220 www.lucasimoveis.net

**QN 07A** \$330.000 2qts ste 99269-0200 cj20220 www.lucasimoveis.net

**QN 12C** R\$ 150mil 2qts sl 99269-0200 cj20220 www.lucasimoveis.net

**1.3 RIACHO FUNDO**

**QN 18** R\$175.000, laje 2q 99269-0200 cj20220 www.lucasimoveis.net

**QN 30** R\$210.000 quit laje 99269-0200 cj20220 www.lucasimoveis.net

**QN 18** R\$175.000, laje 2q 99269-0200 cj20220 www.lucasimoveis.net

**3 QUARTOS**

**QC 01** \$185.000, desoc 3qt 99269-0200 cj20220 www.lucasimoveis.net

**SAMBAMBAIA**

**3 QUARTOS**

**QR 504** ADE Av Princ/ Comerc +/-400m2 \$350 mil 98187-5590 c7719

**QR 608** 3Qt Ac. CEF Agio / Quitado. Negocio. 98187-5590 c7719

**4 OU MAIS QUARTOS**

**QR 410** 2 Sobrados mesmo lt (cs + 3 ap) 980mil 98187-5590 c7719

**SANTA MARIA**

**2 QUARTOS**

**QR 204** R\$170.000, 2q sl 99269-0200 cj20220 www.lucasimoveis.net

**4 OU MAIS QUARTOS**

**VENDO/ TROCO SOBRADO**  
**QD 201** Ac carro lote caminhão R\$ 239.000. c/3 alugueis renda R\$ 1.600. Tr: 98622-6464.

**VENDO/ TROCO SOBRADO**  
**QD 201** Ac carro lote caminhão R\$ 239.000. c/3 alugueis renda R\$ 1.600. Tr: 98622-6464.

**VENDA E COMPRA DE CARTAS CONTEMPLADAS**

**QUERO CONTEMPLADO**

**IMÓVEIS**

**AUTOMÓVEIS**

**COMPROMOS CONSÓCIOS**

**CARTAS NOVAS**

**(61) 3326-1280 (61) 98406-1067 / (61) 99882-7676**

[www.querocontempladof.com.br](http://www.querocontempladof.com.br)

**LUXO E ESTILO COM LAZER NAS ALTURAS**

**INFINITY**  
residence

**3 QUARTOS**  
**1 SUÍTE +**  
**2 SEMI-SUÍTES**

**OBRAS ACELERADAS**

[www.veconconstrutora.com.br](http://www.veconconstrutora.com.br)

**BRB**  
BANCO DE BRASILIA

**VECON**  
CONSTRUTORA

**BETTER**  
PROMOTORA

**(61) 3435-4422**  
**(61) 98606-8311**

**1.3 VICENTE PIRES**

**1.3 CASAS**

**TAGUATINGA**

**4 OU MAIS QUARTOS**

**BARRA IMOBILIARIA**  
Desde 1985  
Avaliações Gratuitas

**QUER VENDER OU ALUGAR SEU IMÓVEL? AQUI NÃO PERDEMOS NEGÓCIO!**

**(61) 3352-4544**

www.barraimobiliaria.com.br

**VICENTE PIRES**

**3 QUARTOS**

**R04 R\$950.000** Excelente casa 3qts, sala ampla, Suíte, DCE, Copa, Cozinha planejada, Lavanderia, lote 430m<sup>2</sup>, garagem 4 carros, Espaço Gourmet c/ bancada, Churrasqueira, Aceite carro / troca Apto Aguas Claras. 98575-6009 c8086 www.acbimoveis.com.br

**1.4 LOJAS E SALAS**

**LOJAS**

**ASA SUL**

**COMPRO PAGO À VISTA**  
102 A 316 Lojas alugadas ou desocupadas 3042-9200/99109-6160 Zap Sr. Imóveis CJ9417

**1.4 ASA SUL**

**ED BRASIL 21** Alugo/Vendo Loja 46m<sup>2</sup> + mezanino. Particular. AC Caminhonete 99333-3034

**VALPARAÍSO**

**ATENÇÃO INVESTIDORES**  
QD 01 Oportunidade única, prédio frente BR Shopping Valparaíso 1.500 m<sup>2</sup> área const. Alugado p/R\$29.500. 98466-1844/981751911 c7432

**ATENÇÃO INVESTIDORES**  
QD 01 Oportunidade única, prédio frente BR Shopping Valparaíso 1.500 m<sup>2</sup> área const. Alugado p/R\$29.500. 98466-1844/981751911 c7432

**SALAS**

**ASA NORTE**

**ED CENTRAL PARK** reformada 38m<sup>2</sup> garagem 99275-8882 phimoveis.com.br cj6210

**SAAN/SIA/SIG/SOF**

**Paulo Octavio**

**C.E.PARQUE BSB**. SI C/Grg Excel. Local. Telefone: 3326-2222 Cj 1700

**Paulo Octavio**

**C.E.PARQUE BSB**. SI C/Grg Excel. Local. Telefone: 3326-2222 Cj 1700

**1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES**

**ASA NORTE**

**VENDO TERRENO VAZADO TOP**  
608 NORTE, c/ 12000m<sup>2</sup> R\$ 40 milhões 993956886 c5946

**1.5 LAGO SUL**

**LAGO SUL**

**PONTA SECA**  
QI 21 lote 1.320 + 6000 m<sup>2</sup> de A. v.+casa 4 suítes 98199-6100 c12388

QL 22 Ponta de Picolé com 1.320m<sup>2</sup> + 6.500m<sup>2</sup> de área verde única Tr: 99395-2720

**PARK WAY**

**ARNIQUEIRAS SHA** CJ 05 lote 270m<sup>2</sup>, terreno mudado. Excelente condomínio fechado. R\$ 285.000,00 Localização privilegiada. Excelente Oportunidade. Tratar: 98575-6009 c8086. www.acbimoveis.com.br

**MELHOR LOCALIZAÇÃO**  
QD 14 MSPW conj 01 Lote de 3.337m<sup>2</sup> + área verde. 99109-6160 Zap. Sr Imóveis c9417

**PLANALTINA**

**PLANALTINA/GO** 15 terrenos, divs. metragens, Lot. São Gabriel de Goiás. Inicial R\$ 23.750,00 (parceláveis) alvaroleiloes.com.br 0800-707-9339

**PLANALTINA/GO** Terreno 412m<sup>2</sup>, Setor Norte, Módulo MR-08. Inicial R\$ 60.000,00 (parcelável) alvaroleiloes.com.br 0800-707-9339

**PLANALTINA/GO** 15 terrenos, divs. metragens, Lot. São Gabriel de Goiás. Inicial R\$ 23.750,00 (parceláveis) alvaroleiloes.com.br 0800-707-9339

**PLANALTINA/GO** Terreno 412m<sup>2</sup>, Setor Norte, Módulo MR-08. Inicial R\$ 60.000,00 (parcelável) alvaroleiloes.com.br 0800-707-9339

**1.5 TAGUATINGA**

**TAGUATINGA**

**CNB 07 Urgente!** (raras e preciosas)! Para empreiteiros: (duas) projeções (600 m<sup>2</sup>, cada). Constroem até 7x cada. Por motivo excepcional, preço "muito abaixo" da referência lógica de mercado. (61) 9.8160-0202 Aragão c2072

**1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS**

**OUTROS ESTADOS**

**ALEXÂNIA - GO** 02 hectares c/córrego, plano, energia, internet, próx. asfalto. R\$110.000,00 à vista. Tr c/ proprietário: (62) 99806-3490/ (62) 98406-5441/ (62) 98233-1836

**AMS VENDE**  
UNAI- MG Fazenda 780 hec. Na beira do rio preto, 3 represas, poço artesiano, ótima topografia, lavoura e pecuária, 18km do centro. 6199338-2014/ 98575-0042 c10881

**AMS VENDE**  
UNAI- MG Fazenda 780 hec. Na beira do rio preto, 3 represas, poço artesiano, ótima topografia, lavoura e pecuária, 18km do centro. 6199338-2014/ 98575-0042 c10881

**1.7 SERVIÇOS E CRÉDITO IMOBILIÁRIO**

**CONSÓRCIO**

**BANCOBRAS OUTROS COMPRO,** Vendo Carta Contemplada ou não. Tr: 99552-8132 Whats.

**2**

**IMÓVEIS ALUGUEL**

**2.1 Apart Hotel**

**2.2 Apartamentos**

**2.3 Casas**

**2.4 Lojas e Salas**

**2.5 Lotes, Áreas e Galpões**

**2.6 Quartos e Pensões**

**2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas**

**2.2 APARTAMENTOS**

**ÁGUAS CLARAS**

**2 QUARTOS**

**RUA 37** Sul - Ed. Sunset - Duplex novo, fino acab. Salão, 2 qtos., 2 wc, coz., americana, muitos arms. garagem, completa estrutura de lazer. prox. metrô. R\$2.500,00 Saback Imóveis - F/3445.1105 CJ 3506.

**ASA NORTE**

**QUITINETES**

**GARDEN PARK**  
911KIT Mobilizada decorada BL A 203, BL E 121, com garagem 99109-6160 3042-9200 Sr. Imóveis cj9417

**SGAN 911** - Alugo Bl.H/ apt.19. Ed. Gardem Park. Sala, qto, copa, wc e garagem. R\$ 1.100,00 Saback Imóveis - F/3445.1105 CJ 3506

**1 QUARTO**  
706/707 Bl B ent 46 apt 201 alg 1qt arm. emb. cortina sl coz wc R\$ 1.300 991577766 c9495

**2 QUARTOS**

**SCLRN 703** -Bl.F/201. Duplex c/ sala, 2/4 (1 c/ arm.), 2 wc (suíte), coz. á.serv.R\$2.000. Saback F/3445.1105. C/3506.

**2.2 ASA NORTE**

**3 QUARTOS**

**312- ALUGO** Bl.H/106. Prédio c/ brinquedoteca, academia e salão de festas. Sala,3/4 c/arms.,wc, coz., DCE.R\$ 2.300,00 Saback Imóveis F/3445.1105 C/3506

**4 OU MAIS QUARTOS**

**202 - ALUGO** Bl. F/201. 4/4 c/arms. (2 suítes). Reformado, fino acabamento, excepcional. Sala, wc,coz/arms., área e wc serv. Garagem c/arms., R\$4.200,00. Saback F/3445.1105 C/3506.

**ASA SUL**

**1 QUARTO**

**410/ A/ 304** Alugo Mobilizado. Sala, 1/4 c/arm., wc e coz./arm., R\$ 2.000. Saback Imóveis F/3445.1105 CJ 3506.

**410/ A/ 104** Alugo Mobilizado/ Reformado. Sala, 1/4 c/arm., wc e coz./arm., R\$ 2.000. Saback F/3445.1105 CJ 3506.

**405/U/320** Reformado. Sala, 1/4/arm., wc e coz./arm., R\$ 1.200. Saback Imóveis F/3445.1105 CJ 3506

**3 QUARTOS**

**202 - BL. B/305.** Reformado. nasc., Salão, 3/4 c/arms, 2wc (suíte c/ closet) copa/coz., c/arms, á. serv., DCE, gar. R\$4.400,00. Saback. F/3445.1105. CJ 3506.

**215 -ALUGO** Bl.J/607. C/salão, 3/4 c/arms., 2wc (suíte), coz./arms., DCE e á.serv. R\$2.800. Saback Imóveis 3445.1105 CJ 3506.

**215 - ALUGO** Bl. A - Apto. de luxo e decorado, fino acab. Todo mobiliado. Reformadíssimo de 3 qtos p/2/4 c/escritório. Salão,2/4 (suíte c/hidro) 2 wc copa/coz., c/arms., área serv., garagem. Prédio c/salão festas. R\$10.000,00. Saback F/3445.1105 CJ 3506.

**2.2 ASA SUL**

**SR IMÓVEIS ALUGA**  
307 SUL 3qts dce gar 105m<sup>2</sup> nascente 99109-6160/ 3042-9200 cj9417

**402- B.L.L /203.** Prédio c/ elevador. Amplo apto. vazado. Salão, 3/4 c/ arms., 2 wc (suíte), coz/ arm., á. serv., DCE, ótimo estado. R\$3.100,00. Saback Imóveis F/3445.1105 CJ 3506.

**SQS 316** b. G Ap 403, 158m<sup>2</sup> 3 dorm sendo 2 suítes. R\$ 6mil/mês +cond. +energia +IPTU. Fone: 98131-4488 wpp

**4 OU MAIS QUARTOS**

**314 SQS** Bloco A Apto BC 04, vazado com 04 qtos, 01 suíte com closet, armários em todos os cômodos, 02 vagas garagem, 02 DCEs. Tratar: 3225-5320 - Módulos Consult. CJ5004

**GUARÁ**

**1 QUARTO**

**AE 02** Bl.B /119 Res. Belvedere.Sala,1/4 wc, coz/arm. R\$900.Saback F/3445.1105 C/3506.

**SUDOESTE**

**3 QUARTOS**

**SQSW 302** Bl. D Apto, 03 qtos, 1 suíte, DCE, sala com varanda, armários, vaga, lazer completo piscina, academia. Tratar: 3225-5320 - Módulos Consult. CJ5004

**TAGUATINGA**

**2 QUARTOS**

**C 02** alugo apto Centro de Tag., 2qts c/ armários fixos no quarto maior, na sala e cozinha, DCE, garagem no subsolo. R\$ 1.250,00 + cond R\$ 460,00. Tratar com Aureliano ou Rainer 3967-6068/ 98244-6146

**2.3 JARDIM BOTÂNICO**

**CASAS**

**JARDIM BOTÂNICO**

**1 QUARTO**

**COND. QUINTAS** da Alvorada- Qd. 05 Conj.08, Cs. 21. 1ª locação. Casa térrea. Sala conjugada c/cozinha., quarto/arm., wc, á.de serviço e garagem. R\$ 2.600,00. Saback Imóveis F/3445.1105 CJ 3506.

**2 QUARTOS**

**COND. QUINTAS** da Alvorada- Qd. 02 Conj.14, Cs. 26. Casa térrea. Sala, 2/4 (sendo 1 suíte c/closet) wc, cozinha equipada c/arms., á. de serviço, garagem e ampla á. verde. R\$ 4.500,00. Saback Imóveis - F/3445.1105 |CJ 3506.

**TAGUATINGA**

**4 OU MAIS QUARTOS**

**QNB 07** Cs 13 c/ 4qts R\$2.700. F: 98333-1777

**QNB 07** Cs 13 c/ 4qts R\$2.700. F: 98333-1777

**2.4 LOJAS E SALAS**

**SALAS**

**ASA NORTE**

**SCLN 110** Bl B Subsolo loja 34 tratar na lj 32 Excelente sala 38m<sup>2</sup>, desocupada. Tr: 99931-0319 Eustáquio

**SCN QD 02** Bl. B Shopping Libert Mall - sala com dois ambientes sendo um recepção e outro com banheiro e garagem privativa. 3225-5320 - Módulos Consult. CJ5004



**RECEBA GRATUITAMENTE AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS DO DIA NO SEU WHATSAPP**

Adicione nosso número: (61) 9 9555-2589 na sua lista de contatos, mande um "Olá" e pronto!

Fique bem informado todos os dias com o Correio Braziliense



**2.4** ASA NORTE

**2.4** LOJAS E SALAS

SALAS

ASA NORTE

SDS ED Venâncio V, sl 314 alç sl 56m2 c/div e copa wq refor R\$800, + cond 991577766 c9495

SGAS 910 / Via Brasil - Alugo Bl."D"/446, c/40 m². Sala c/recepção, 2wc (ar cond.)R\$1.100,00.Saback - F/3445.1105 CJ 2586

ASA SUL

SDS ED Venâncio V, sl 314 alç sl 56m2 c/div e copa wq refor R\$800, + cond 991577766 c9495

SGAS 910 / Via Brasil - Alugo Bl."D"/446, c/40 m². Sala c/recepção, 2wc (ar cond.)R\$1.100,00.Saback - F/3445.1105 CJ 2586

**3**

**VEÍCULOS**

**3.1 Automóveis**

**3.2 Caminhonetes e Utilitários**

**3.3 Caminhões**

**3.4 Motos**

**3.5 Outros Veículos**

**3.6 Peças e Serviços**

**3.1 AUTOMÓVEIS**

FABRICANTES

FORD

KA/09 Conservado R\$ 12.900. Aceito troca. 99909-7931/99969-9595

**MERCEDES**

C 180 19/20 faturada em fev/21 único dono 10.800km preto na garantia Tr: 99275-8882

**VOLKS**

**LEILÃO DE VEÍCULOS**

**GOL 18/19 1.6.** Leilão on-line dia 29/04 às 11hs. Edital completo e fotos: multileiloes.com Inf. (61) 3465-2203/2542.

**LEILÃO DE VEÍCULOS**

**GOL 18/19 1.6.** Leilão on-line dia 29/04 às 11hs. Edital completo e fotos: multileiloes.com Inf. (61) 3465-2203/2542.

**3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS**

FABRICANTES

VOLKS

**VOLKS**

**LEILÃO DE VEÍCULOS**

**AMAROK 18/19 4X4 C.** Dupla. Leilão on-line dia 29/04 às 11hs. Edital completo e fotos no site: multileiloes.com Inf. (61)3465-2203/2542

**LEILÃO DE VEÍCULOS**

**AMAROK 18/19 4X4 C.** Dupla. Leilão on-line dia 29/04 às 11hs. Edital completo e fotos no site: multileiloes.com Inf. (61)3465-2203/2542

**3.5** BICICLETAS E BICICLETAS ELÉTRICAS

**3.5** OUTROS VEÍCULOS

TIPOS

BICICLETAS E BICICLETAS ELÉTRICAS

BICICLETA MONARK 10 Positron 1984 Nova 61-984087516

**3.6** PEÇAS E SERVIÇOS

ALUGUEL

**LOÇA VIP**

**AUTOMÓVEIS COM AR** cond, dh e km livre. Não exigimos cartão. A partir de R\$ 60,00. Tr: 98282-5660 whats

**LOÇA VIP**

**AUTOMÓVEIS COM AR** cond, dh e km livre. Não exigimos cartão. A partir de R\$ 60,00. Tr: 98282-5660 whats

**CONSÓRCIO**

**CARTA CONTEMPLADA**

**TEMOS BASTANTE** opções, compramos e vendemos, faça sua cotação!! End: SBN QD 02 Bl J salas 1112/1115. 61-3326-1280/61-98406-1067/61 99982-7676. visite o site: www.querocontempladodf.com.br

**OFICINAS E EQUIPAMENTOS**

**MIGUEL CAR**

**MECÂNICA em geral, lanterna e pintura.** SCLRN 706 - Bloco C - Loja 50. Fone: (61) 99645-5728.

**4**

**CASA & SERVIÇOS**

**4.1 Construção e Reforma**

**4.2 Moda, Vestuário e Beleza**

**4.3 Saúde**

**4.2 Comemorações, e Eventos**

**4.5 Serviços Profissionais**

**4.6 Som e Imagem**

**4.7 Diversos**

**4.2 MODA, VESTUÁRIO E BELEZA**

**SALÃO E BARBEARIA**

**PASSO PONTO** Salão de Beleza no Setor de Hotéis Norte ou Vendo instalações completas Tr: 99981-6703 whats

**4.3 SAÚDE**

**MASSAGEM TERAPÊUTICA**

**BRUNO MASSOTERAPEUTA** 11 aos de experiência 11-973868078

**MASSAGISTA ÓTIMOS** ganhos c/ ou s/ experiência 61-984720589

**OUTRAS ESPECIALIDADES**

**FISIOTERAPIA A DOMICÍLIO** 61-982200386 @drafernandacapucho

**NUTRICIONISTA ESPECIALISTA** dietavegetariana e vegana. Agende seu horário 995045590

**4.6 SOM E IMAGEM**

**TELEVISÃO**

**TV BOX Smart TV** Lista 70000 Conteúdos Tv Box Smart R\$ 25,00 - 63 99981-4456

**TV BOX Smart TV** Lista 70000 Conteúdos Tv Box Smart R\$ 25,00 - 63 99981-4456

**4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS**

**DIGITAÇÃO**

**MONOGRAFIA TCC** Artigos, Dissertação, Tese, Relatório + de 20 anos exper. Tr: 99313-1589

**4.5 ENGENHARIA**

**ENGENHARIA**

**SERVIÇOS DE ENGENHARIA** Contato 61-998315874

**OUTROS PROFISSIONAIS**

**B A R B E I R O / CABELEIREIRO** Atendimento infanto-juvenil. Cv: contato@cabeloclub.com.br

**DIAGRAMAÇÃO DE LIVROS** Procuero escritores que precisam formatar livro. 61-998410469

**LAVA-SE CAIXA** D'água, pisos, vazamentos, etc 61-995521988

**VIDRAÇARIA VIDRO** Forte. Faça seu orçamento 61-99984-6003 whats

**B A R B E I R O / CABELEIREIRO** Atendimento infanto-juvenil. Cv: contato@cabeloclub.com.br

**DIAGRAMAÇÃO DE LIVROS** Procuero escritores que precisam formatar livro. 61-998410469

**LAVA-SE CAIXA** D'água, pisos, vazamentos, etc 61-995521988

**4.6 SOM E IMAGEM**

**TELEVISÃO**

**TV BOX Smart TV** Lista 70000 Conteúdos Tv Box Smart R\$ 25,00 - 63 99981-4456

**TV BOX Smart TV** Lista 70000 Conteúdos Tv Box Smart R\$ 25,00 - 63 99981-4456

**4.7 DIVERSOS**

**EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS**

**AGENCIA ATLETAS** Estamos recrutando jogadores 99862-4892 whats

**5**

**NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES**

**5.1 Agricultura e Pecuária**

**5.2 Comunicados, Mensagens e Editais**

**5.3 Infomática**

**5.4 Oportunidades**

**5.5 Pontos Comerciais**

**5.6 Telecomunicações**

**5.7 Turismo e Lazer**

**5.1 AGRICULTURA E PECUÁRIA**

**INSTALAÇÕES E MATERIAIS**

**OPERAÇÃO DE CAFETERIA/** Gelateria no CA 01, Lago Norte: máquinas, equipamentos e mercadorias. 98175-6897.

**5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS**

**MÍSTICOS**

**DONA PERCÍLIA**

**PREVINA-SE CONTRA** os obstáculos que se apresentam em seus caminhos e esclareça suas maiores dúvidas sobre sua vida amorosa, profissional ou familiar. Dona Percília faz e desfaz qualquer tipo de trabalho. Somente para o bem! Saúde, Amor não correspondido, Inveja, Depressão, Vício, Intriga, Insônia, Falta de paz, União de casal. Endereço: QSA 07 casa 14 Tag,Sul Rua do Colégio Guinness. Site: www.donaperciliamentoraespiritual.com F: 3561-1336 / 99666-0730 / 98363-5506 (Zap)

**5.2**

**COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS**

**MÍSTICOS**

**DONA PERCÍLIA**

**PREVINA-SE CONTRA** os obstáculos que se apresentam em seus caminhos e esclareça suas maiores dúvidas sobre sua vida amorosa, profissional ou familiar. Dona Percília faz e desfaz qualquer tipo de trabalho. Somente para o bem! Saúde, Amor não correspondido, Inveja, Depressão, Vício, Intriga, Insônia, Falta de paz, União de casal. Endereço: QSA 07 casa 14 Tag,Sul Rua do Colégio Guinness. Site: www.donaperciliamentoraespiritual.com F: 3561-1336 / 99666-0730 / 98363-5506 (Zap)

**4.7 DIVERSOS**

**EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS**

**AGENCIA ATLETAS** Estamos recrutando jogadores 99862-4892 whats

# Disque-Denúncia

## Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade Sigilo absoluto.

# 181

N. 0737229-98.2021.8.07.0016 - INTERDIÇÃO/CURATELA - Adv(s.): DF21106 - BENIGNA ARAUJO TEIXEIRA MAIA. T: MINISTERIO PUBLICO DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITORIOS. Adv(s): Nao Consta Advogado. EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS SEGREDO DE JUSTIÇA NÚMERO DO PROCESSO: 0737229-98.2021.8.07.0016 CLASSE JUDICIAL: INTERDIÇÃO/CURATELA (58) REQUERENTE: DEBORA MELO MAIA DE LACERDA, EVANDRO MELO MAIA, SERGIO MELO MAIA REQUERIDO: SONIA MARIA LOBAO MELO A Dra. NAYRENE SOUZA RIBEIRO DA COSTA, Juíza de Direito da 4ª Vara de Família de Brasília, FAZ SABER a todos os terceiros quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, nos autos da Ação INTERDIÇÃO/CURATELA (58) - Processo 0737229-98.2021.8.07.0016, ajuizada pelos REQUERENTES: DEBORA MELO MAIA DE LACERDA - CPF: 306.445.691-15, EVANDRO MELO MAIA - CPF: 564.886.611-91, SERGIO MELO MAIA - CPF: 343.509.931-34, para o exercício de todos os atos jurídicos da vida civil. E, para que chegue ao conhecimento dos interessados e no futuro não possam alegar ignorância, expediu-se o presente edital, que será publicado uma vez na imprensa local e três vezes no Diário de Justiça Eletrônico (DJ-e), nos termos do artigo 755, § 3º, do Código de Processo Civil (CPC/2015). Dado e Passado nesta cidade de BRASÍLIA-DF, 5 de abril de 2022, 16:11:01.

**RENATA BITTAR**  
Diretora de Secretaria

## EDITAL DE INTIMAÇÃO

DEMERVAL SILVA CAIXETA JÚNIOR, Oficial Substituto do 2º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, a requerimento de **LYGIA ABREU ALAGEMOVITS** (CPF N. 000.504.311-53) e **SERGIO LUIZ ALAGEMOVITS** (CPF n. 000.504.231-34), brasileiros, casados entre si, residentes e domiciliados nesta Capital, proprietários de uma parte de terras em comum com 2 (dois) hectares dentro de uma área maior de 15ha44a, situada no lugar denominado "Cachoeira" na Fazenda "TABOQUINHA", no Distrito Federal, registrada na matrícula 7.138, desta Serventia, vem, em atendimento ao exigido pelo §3º do artigo 22, do Provimento nº 2, de 19/04/2010, publicado no dia 20/04/2010, **intimar** os demais proprietários de terras em comum na mencionada gleba, abaixo relacionados, **ou seus herdeiros e sucessores**, para oferecerem, dentro do prazo de 15 (quinze) dias úteis, impugnação ao pedido de especialização da área de terras de propriedade do requerente, objeto do R.7/7.138.

### Relação de proprietários:

**RITA DE CÁSSIA PEREIRA DOS SANTOS** (CPF 002.417.761-04); **LUCAS BLANCO DE OLIVEIRA** (CPF 038.325.117-68); **JOSE REMÍGIO FERNANDES BRAGA** (CPF 019.408.647-04); **AFONSO ROBERTO PIRES VISCONTI** (CPF 097.091.507-15); **PETERSON ALVES PIO** (CPF 048.407.558-68); **MARIA SANTOS DIAS DE SOUZA** (CPF 227.307.101-91); **CARLOS ALBERTO DE BARROS FERREIRA** (CPF 921.613.838-68); **LUCAS BLANCO DE OLIVEIRA** (CPF n. 038.325.117-68), **FERNANDO DE CAMPOS NOGUEIRA** (CPF n. 114.439.791-04), **RONALDO DIAS CAMINHA** (CPF nº 030.274.657-91), **MANOEL DE SOUZA E SILVA** (CPF 082.207.961-91); **ANA SABINO DA SILVA** (CPF 082.207.961-91); e **ADYSON COSTAAIRES** (CPF 368.779.801-15).

Brasília, DF, 20 de abril de 2022.

# LEILÃO DE BENS DO GDF

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL  
(VEÍCULOS, MÁQUINAS PESADAS E OUTROS BENS)

**Data, horário e local do leilão:** dia 29/04/2022, sexta-feira, a partir das 08:00h, de forma exclusivamente eletrônica através do portal [WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR](http://WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR). Os lotes estarão abertos para lances prévios com no mínimo 05 (cinco) dias antes da data do leilão.

**Data, horário e locais de visitação:** Os bens encontram-se expostos à visitação pública do dia 26/04 ao dia 28/04 das 09h às 11h e das 14h às 17h, em dias úteis, nos seguintes endereços: **Lotes nº 01 a 08** - na SES - Sec. de Saúde, no SIA SGAP, Lote 06, Bloco "G", Parque de Apoio da SES. Tel/Whatsapp: (61) 98409-6197/98360-6464. Obs.: Ponto de referência Rua da Caesb; **Lotes nº 09 a 18** - na SEE Sec. de Educação, no SIA SAP Área Especial, Lote "E", Unidade 3 Brasília/DF, Depósito de Bens Inservíveis/SEE. Telefone: (61) 3901-6088. Obs.: Ponto de referência Rua da CEB; **Lote nº 19** - na EMB - Escola de Música, no SGA/Sul Quadra 602 projeção "D", parte "A", Asa Sul, Brasília/DF, Pátio da Escola de Música de Brasília. Telefone: (61) 3901-7594/7688. Obs.: Ponto de referência Esquina com o Colégio Santa Rosa L2 Sul; **Lotes nº 20 a 42 e 63 a 65** - na DT - Diretoria de Gestão da Frota / SEEC/SEF/DF, no SGON Quadra 05 Lote 23 - Asa Norte - Brasília/DF. Telefone: (61) 3342-2237/1160. Obs.: Ponto de referência em frente à TCB; **Lotes nº 43 a 62** - na SEAGRI/DF, Sec. de Agricultura, Parque Estação Biológica - Asa Norte (Pátio da Mecanização Agrícola), Brasília-DF. Telefone: (61) 3051-6316. Obs.: Ponto de referência - antiga Câmara Legislativa do DF, final da Asa Norte.

**Bens a serem leiloados:** Grande quantidade de mesas, cadeiras, poltronas, arquivos, armários, estantes, containers, mapotecas, eletrodomésticos, bebedouros, ar-condicionado, monitores, CPUs, eletrônicos diversos, macas hospitalares, equipamentos de lavanderia, enceradeiras, máquinas de solda, lixadeiras, esmerilhadeiras, compressores, betoneiras, autoclave, microtratores tobata, caixa d'água, sucata metálica, pneus, rádio comunicadores, botijões de gás, bombas, prensas, lavadora de pressão, tratores agrícolas, tratores de esteira, pá carregadeira, roçadeiras, pé de carneiro, carretas agrícolas, grades aradoras de arrasto, comboio de lubrificação, FIAT/Pálio Weekend, FORD/Fiesta Hatch, FORD/Ecosport, MERCEDES/Sprinter e outros!



O edital completo com todas as condições de arrematação disponível no site [WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR](http://WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR) ou pelos tels. (61) 3552-4847 e (61) 99183-8525.

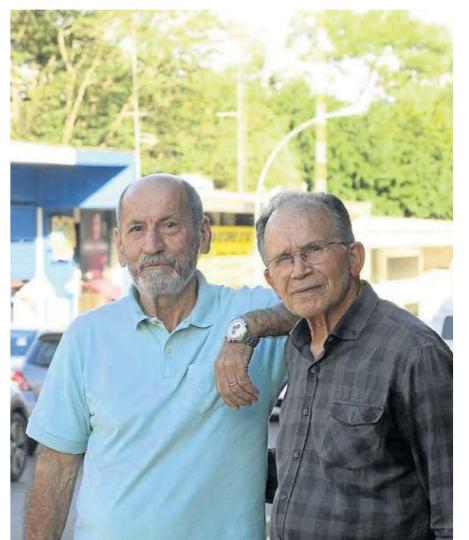
**ADRIANO DE SOUZA CARDOSO**  
Leiloeiro Público Oficial





# Somos todos vizinhos!

Aos completar 62 anos, Brasília se consolida como uma cidade multicultural e acolhedora. Neste caderno especial, o **Correio** celebra a amizade e conta histórias emocionantes de moradores que criaram laços duradouros. As afinidades são muitas, da gastronomia ao esporte, da música aos pets... Brasília é assim... Tudo junto e misturado!





## APRESENTAÇÃO

# Brasília é um pouco de todos nós

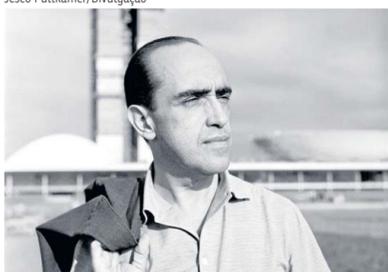
Juscelino Kubitschek



**"Brasília é a manifestação inequívoca de fé na capacidade realizadora dos brasileiros, triunfo de espírito pioneiro, prova de confiança na grandeza deste país, ruptura completa com a rotina e o compromisso"**

**Juscelino Kubitschek**

Jesco Puttkamer/Divulgação



**"Espero que Brasília seja uma cidade de homens felizes: homens que sintam a vida em toda sua plenitude, em toda sua fragilidade, homens que compreendam o valor das coisas simples e puras, um gesto, uma palavra de afeto e solidariedade"**

**Oscar Niemeyer**

Juscelino Kubitschek



**"Cidade planejada para o trabalho ordenado e eficiente, mas, ao mesmo tempo, cidade viva e aprazível, própria ao devaneio e à especulação intelectual, capaz de tornar-se, com o tempo, além de centro de governo e administração, num foco de cultura dos mais lúcidos e sensíveis do país"**

**Lucio Costa**



QR Code do vídeo da entrevista com Carminha Manfredini, mãe de Renato Russo

A noite de Brasília, em 21 de abril de 1960, foi iluminada por uma grande queima de fogos, assistida pelos candangos e os cerca de 3 mil convidados no Palácio do Planalto e na Praça dos Três Poderes. Autoridades e representações diplomáticas vindas de vários países em trajes de gala celebraram o nascimento da capital da esperança... É emocionante escrever a apresentação deste caderno especial sobre os 62 anos da cidade. De reescrever aqui a frase emblemática do doutor Israel Pinheiro: "O espírito de Brasília é tudo o que há de contrário ao derrotismo sistemático".

Mais emocionante é saber que jornalistas do **Correio Braziliense** estavam entre os convidados da festa que fez o Brasil notícia em todo o mundo. Em 21 de abril, nascia também o principal veículo jornalístico da capital da República. Tomo a liberdade de reproduzir trecho escrito pelo então repórter Ari Cunha. "Toda vez que o dr. Juscelino (Kubitschek) encontrava com o dr. Assis Chateaubriand ou João Calmon, cobrava a

instalação de um jornal em Brasília (...) O dr. Edilson Varela, então superintendente em Goiânia, anteviu o que seria Brasília, e começou a desenvolver esforços para que a capital federal tivesse um jornal impresso em seu próprio território no dia da inauguração." E assim foi feito. O **Correio** ganhou força e cresceu com a capital. E hoje é retrato da diversidade social e cultural que a cidade representa.

Vindos de todas as regiões do país, os primeiros moradores trouxeram a matéria-prima para esse caderno especial de 62 anos, feito pelos repórteres do **Correio**. O mineiro era vizinho do gaúcho, que era vizinho do cearense, que morava em frente ao goiano... E assim Brasília se fez e se faz... Todos os dias, novos moradores chegam com seus sonhos e esperanças. A cidade os acolhe e os transforma também em brasilienses. Vizinhos desse quadrado em que o urbanista Lucio Costa dizia: "É a única cidade neste mundo novo em que a vida cotidiana, tanto doméstica quanto burocrática e

comercial, se processa no meio da beleza".

Esta edição especial tem como foco apresentar justamente as relações de amizade criadas entre vizinhos, que ajudaram a moldar a identidade de uma Brasília diversa, fraterna e que prioriza a qualidade de vida. São depoimentos fortes e comoventes de personagens que têm gratidão pela cidade, como constata o arquiteto e professor da Universidade de Brasília (UnB) José Carlos Coutinho ao dizer que "o brasiliense criou suas próprias esquinas, inventou as maneiras de se relacionar".

Confira também, nos QR Codes ao lado, entrevistas com Maria do Carmo Manfredini e Carmem Tereza, respectivamente mãe e irmã de Renato Russo; e com o poeta e professor da UnB Clímério Ferreira, que falam dos primeiros anos da capital e da paixão pela cidade.

**José Carlos Vieira, editor**



QR Code do vídeo sobre a história do poeta e compositor Clímério Ferreira

Reprodução



Sede do **Correio Braziliense** em 1960: o jornal nasceu com a capital



Em meio a máquinas pesadas, vizinhos de todas as regiões e muita esperança, o crescimento da cidade era acompanhado pelas amigas Maria Elisa e Suely de Roure

# No começo, tudo era poeira

» \*PEDRO ALMEIDA

Por entre galhos secos e tortuosos do cerrado, em 1960, o Brasil ganhou uma nova capital. Àqueles que chegaram no início de tudo, restava abrir-se para o novo e construir laços numa cidade empoeirada e quase deserta. Em um mesmo prédio residencial, cheio de desconhecidos vindos de várias regiões do país, havia a possibilidade de novas relações de amizade. Esse foi o caso de Suely de Roure e Maria Elisa Stracquadano, que dividem o mesmo pilotis desde meados dos anos 1970.

Para a carioca Maria Elisa, 71 anos, servidora pública aposentada, a poeira da cidade e as lembranças se misturam. Com a mãe transferida para a nova capital na década de 1960, a então garota de 8 anos lembra-se de ficar diante de um projeto de cidade tomado pelo solo escavado e com a terra vermelha à mostra. No primeiro dia, a família composta por mãe e filha se deparou com um apartamento vazio. A mudança havia se perdido no caminho. Com o frio que assolava a cidade naqueles invernos secos dos anos de 1970, e sem muitos prédios levantados para cortar o vento, o jeito foi alojar-se dentro do guarda-roupas embutido para passar a noite. A história que se seguiu nos 62 anos de Brasília, contudo, se provaria muito mais calorosa.

A história da paulista Suely, 74 anos, professora aposentada, é parecida. Então moradora da Cidade Livre, local criado para abrigar os primeiros trabalhadores que erguiam Brasília, e que viria a se tornar o atual Núcleo Bandeirante, ela conta que, por ser construída à base de madeira, a cidade sofria com incêndios. O temor pela segurança dos filhos tomou conta da mãe de Suely, que resolveu levar a família para Goiânia. Alguns anos se passaram até que ela decidisse dar uma segunda chance à nova capital. Desta vez, na 106 Sul, a mãe encontraria, na sombra atípica de um pinheiro, o frescor da tranquilidade e um local para que Suely chamasse de lar.

A menos de um ano da inauguração de Brasília, Juscelino Kubitschek havia cortado a fita do primeiro prédio residencial da cidade. O bloco “D”, da quadra 106 Sul, estava pronto e preparado para que, pouco mais de uma década depois, em 1975, a dupla de amigas desse início à duradoura amizade. Suely viu Maria Elisa constituir família e rememora os filhos e netos dela baterem à porta no dia de Cosme e Damião para pedir doces; Maria Elisa acompanhou a trajetória de Suely na Secretaria da Educação e, por amor, tomar a frente do prédio como síndica. Ela pode ser encontrada na pequena saleta ao lado da portaria. Maria Elisa diz, em tom de brincadeira, que o cargo é vitalício por direito.

## Recepção

Quando juntas, as duas conversam uma série de assuntos de forma fluida. As questões da idade são intercaladas por memórias de 40 anos contadas com a precisão de quem as viveu semana passada. Das piadas aos assuntos sérios, não há meias palavras. A dupla detém, de cor, o mapa dos apartamentos distribuídos no corredor de cobogós. O nome dos moradores atuais, bem como os antigos, está na ponta da língua. Basta dizer os três dígitos referentes ao apartamento.

A intimidade, porém, é uma via de mão dupla. Com quatro décadas de amizade, Maria Elisa e Suely têm abertura suficiente para discordarem, o que traz um tempero a mais nas reuniões de condomínio. Com posições, às vezes, distintas, as duas confessam que o clima já esquentou algumas vezes. Tudo pelo bem comum, que é o amor pelo local que elas, há tanto, habitam. É claro que, do salão de reuniões para fora, reina o amor que elas construíram ao longo do tempo. Não demora e a dupla começa a compartilhar confissões, pomadas e canjicas outra vez.

\*Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira



Placa de inauguração no Bloco D da 106 Sul

Maria Elisa e Suely em frente ao Bloco D da 106 Sul: histórias compartilhadas

# BRASÍLIA É UMA OBRA DE ARTE EM EXPOSIÇÃO HÁ 62 ANOS

O Centro Cultural Banco do Brasil parabeniza Brasília pelo seu aniversário. São 62 anos de asas abertas para a cultura e a arte.

Saiba mais sobre nossa programação em [bb.com.br/cultura](http://bb.com.br/cultura) e visite o CCBB.



A arte  
de portas  
abertas.

Da 313 Sul, eles viram Brasília começar a ganhar forma de cidade grande nos anos 1970, e a amizade vem desde essa época. Conheça a história das famílias de João Pedro e Helena Corte Real

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



O encontro: uma boa conversa toda semana

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Na época do Natal, as crianças sempre se reuniam

# Bolo, café e muita prosa!

» ARTHUR DE SOUZA

Vizinhos desde 1974, as famílias de João Pedro, 91, e Helena Corte Real, 79, se consideram como uma. Nos quase 50 anos de amizade, eles dividem muitas histórias e uma tradição que foi estabelecida há cerca de nove anos: “a tarde do bolo”.

“Estamos sempre levando essa vida boa.” É assim que o militar aposentado João Pedro descreve a história da amizade que possui com a família de Helena Corte. Os dois são os atuais “comandantes” de famílias alegres e brincalhonas, que abriram as portas para o **Correio** e contaram um pouco das aventuras vividas durante os 48 anos de relação entre os moradores do Bloco A, da 313 Sul. “Conheci a dona Helena e o José Reis, seu marido, quando eu e minha família recebemos este apartamento. Foi um dia muito alegre, e essa felicidade correu durante todo o período de convivência. Nunca tivemos sequer uma pequena desavença”, afirma João.

Helena relembra que, antes de o marido falecer, ele ia até a casa de João Pedro todos os dias, sempre nos fins de tarde, para tomar café. “Isso era religioso. Na época, era apenas o café e muito papo”, brinca. Ela diz que cerca de dois anos depois da morte de José Reis, em 2013, encontrou com João no elevador do prédio. “Ele perguntou se eu queria comer um bolo na casa dele. Lembro-me que era uma quinta-feira e foi daí que criamos a tradição de fazer a tarde do bolo todas as quintas”, afirma Helena. “É só o bolo. Não tem enfeite, nem cobertura. A única coisa que varia é o sabor. As vezes, sai um de cenoura, outras de banana”, reforça João. Entre risos, ele relata situações que viveu com a amiga por conta da reunião semanal. “De vez em quando, a minha empregada muda o jeito de fazer, daí ele murcha, e eu digo para a Helena: ‘Hoje não deu muito certo’. Não tem bolo, mas tem prosa”, ironiza.

## Muita história

Filha do “seu” João, Raquel Villela, 58, destaca que, além da relação entre os dois, sua mãe (Joana, falecida) e Helena tinham uma amizade maravilhosa, sendo amigas inseparáveis. Algo que é confirmado pela aposentada de 79 anos. “A Joana era uma companheira. Fizemos o enxoval dos netos juntas. No começo, ela não era tão esperta para o tricô. Mas, certo dia, ela me viu fazendo e quis aprender, aí ensinei para a Joana, que acabou ficando craque”, aponta Helena, que também conta um pouco das viagens que os casais costumavam fazer juntos. “Uma vez, fizemos uma espécie de excursão. Fomos para Ouro Preto, Mariana, Serro, Milho Verde e São Gonçalo do Rio das Pedras. Em outra viagem, nós fomos para Goiás Velho, no período em que acontece a Procissão do Fogaréu. Lá, fizemos até fotos segurando a tocha”, lembra.

Para Helena, o momentos mais marcante e engraçado desta última viagem foi quando decidiram fazer a jornada. “Meu marido resolveu, da noite para o dia, ir para lá (Goiás Velho). Falou com o João e ele topou. Quando chegamos, não estávamos conseguindo encontrar hotel. Depois de muita procura, conseguimos encontrar um quarto, onde dormimos nós quatro.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Amizade sincera: Helena Corte Real, o amigo João Pedro e os filhos Raquel Villela, José Augusto e João Paulo

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Juntos na procissão do Fogaréu, em Goiás Velho

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



As duas famílias sempre compartilharam a amizade

Foi uma confusão só”, detalha aos risos. A família também lembra das personalidades nada parecidas de João Pedro e José Reis. Raquel comenta que, pelo fato de o

pai ser militar, ela e os irmãos tiveram uma criação mais rígida. “Na época de escola, se a aula começava às 7h30, meu pai saía comigo, meus irmãos e os filhos da Helena bem

cedo, chegando na porta do colégio às 7h10”, destaca. “Enquanto isso, ‘Zezinho’ — que era contador — tinha uma personalidade oposta. Totalmente tranquilo, parava para conversar com todo mundo e, como era ele que nos buscava na saída, éramos os últimos a sair da escola. No caminho para casa, ainda parava com a gente para tomar um caldo de cana”, recorda.

Helena confessa que, até hoje, não entende como os dois se davam bem. “Acho que dá para dizer que, também na amizade, os opostos se atraem”, brinca. “Até a minha relação com a Joana era assim. Uma filha da Raquel disse, certa vez, que os casamentos estavam errados, e que na verdade, deveria ser eu com o João e a Joana com o meu marido”, conta às risadas.

## Criançada travessa

Entre os assuntos da conversa, Helena e João lembram dos momentos em que seus filhos foram personagens principais da longa história entre as famílias. “O Paulo (João Paulo), filho da Joana, ia para a minha casa quando era criança e ficava assistindo televisão comigo, na cama. Quando a Joana chegava lá, falava: ‘Não é possível, esse menino aqui!’. Mas não tinha jeito”, destaca. José Augusto Corte Real, 47, é filho de Helena e lembra que também costumava aparecer quase todos os dias na casa de João. “Eu era muito pequeno ainda e não alcançava o botão do quinto andar no elevador. Aí, eu parava aqui e pedia para o ‘seu’ João apertar para mim”, conta o servidor público internacional.

Helena encerra comentando os apelidos de alguns dos filhos das famílias. “O José Augusto era o ‘Mexirica’, porque ele competia de bicicross com uma roupa toda laranja. Já o João Paulo, era o ‘Bichado’, pois tudo para ele estava bichado. O tênis estava bichado, a bicicleta estava bichada, etc”, finaliza a aposentada.

# BRASÍLIA, 62 ANOS QUE MARCAM A HISTÓRIA DO BRASIL.

Os bancos estavam em Brasília antes mesmo de a cidade ser inaugurada e agora, 62 anos depois, com investimentos contínuos em tecnologia, estão no dia a dia, na palma da mão das pessoas, em cada casa, em cada escritório da cidade, celebrando mais um aniversário.

Foto: Marcel Gautherot/Acervo Instituto Moreira Salles.  
Congresso Nacional em construção, 1959 - Brasília.



**FEBRABAN**

Federação Brasileira de Bancos

Moradores do Noroeste criam confraria para se aproximarem e trocarem experiências. Muitas amizades se formaram entre os vizinhos, principalmente durante a pandemia

## Redes de apoio na comunidade

» RENATA NAGASHIMA

**D**urante o período de isolamento social, a internet e as redes sociais trouxeram muitos benefícios para grande parte da população. Surgiam possibilidades para o trabalho, de forma remota, as aulas on-line e as novas estratégias de comércio. Mas manter relacionamentos afetivos e até desfrutar do lazer e da cultura foi um desafio. Smartphones e computadores intermediaram um maior contato entre as pessoas durante a pandemia e isso se potencializou para que certas rotinas fossem mantidas.

Nesse período, a tecnologia tem sido fundamental, não só para passar o tempo navegando em redes sociais e em streaming, mas também — e principalmente — para dar continuidade às interações humanas. Grupos de mensagem instantânea uniram, ainda mais, amigos e desconhecidos para minimizar o isolamento.

O grupo Confraria Noroeste veio para trazer afeto para aqueles que se sentiam sozinhos no Noroeste durante a pandemia. A Confraria acabou se tornando um espaço para fortalecimento dos laços de amizades e uma rede de apoio entre os vizinhos.

Uma das responsáveis pela criação e administração do grupo é a economista Ana Luiza Champloni, 35 anos. Ela conta que o espaço funciona como uma rede de apoio. “Durante a pandemia, as pessoas estavam muito sozinhas, então o grupo foi um escape. Muitas amizades se formaram e é maravilhoso ver esse laço e bom convívio entre os vizinhos, que vai além de reclamações ou ‘bom dia’ e ‘boa tarde’, quando se esbarram em algum lugar”, afirma.

Ana Paulase mudou para o Noroeste. Em 2015, entrou em um grupo chamado “Girafonas”, onde conheceu as primeiras amigas do bairro. “O grupo foi crescendo e era muito legal, porque acabamos nos aproximando, fazíamos encontros e piqueniques juntas”, recorda. No entanto, com a pandemia, as conversas paralelas aumentaram e Ana Paula teve a ideia de criar um novo grupo apenas para conversas e trocas de vivências. Assim nasceu a Confraria.

“A gente troca muita ideia, indicação e tem muita ajuda. Esse é um canal importante para as pessoas se comunicarem, ainda mais durante um período



Ana Luiza Champloni, Luana Batista com o cão João e Paula Navarro (E): após ter perdido o pet, Luana o encontrou graças ao apoio dos vizinhos

em que ficavam muito sozinhas em casa”, explica. Por causa da quarentena, muitas mulheres se ofereciam para fazer compras para as pessoas que corriam mais riscos ao saírem de casa. “Amizades surgiram e contribuiu para fortalecer os laços entre as moradoras. Certa vez, uma moça fez aniversário e estava sozinha em casa, mas, mesmo a distância, conseguimos fazê-la se sentir amada. E é a razão de tudo isso”, acrescenta a economista.

Durante as datas comemorativas, as mulheres do grupo organizaram festas de Páscoa e junina on-line, com tudo que se tem direito. Em junho, um trio elétrico com música caipira e quadrilha de dança desfilou entre os prédios do Noroeste. “Foi uma ideia sensacional e ajudou para que, aos poucos, a gente fosse sentindo que as coisas estavam voltando ao normal”, completa.

Portuguesa, Paula Navarro, 50, mora no Noroeste desde 2014 e conta que o grupo ajudou bastante a aproximar as

pessoas. “O grupo da confraria é basicamente de conversa e ajuda. É interessante a amizade entre elas, porque o que precisar, elas ajudam e você consegue nesse grupo. Fomos criando amizade e nos engajando para ajudar o próximo também”, detalha a empresária.

Ela destaca que iniciativas como essa no bairro resgata o tempo antigo de Brasília, em que as pessoas viviam em comunidade, na porta das casas e nos pilotis dos blocos. “As pessoas de fato convivem entre os vizinhos, as crianças brincam umas com as outras, o pessoal marca eventos e piqueniques, hoje em dia isso é raro”, diz Paula.

### Busca

A servidora pública Luana Vieira Batista, 37, hoje é muito grata por essa rede de apoio que encontrou nos vizinhos. João, seu cachorro de estimação fugiu e, graças ao empenho e ajuda que recebeu dos moradores, ele foi encontrado seis

dias depois. “Eu tenho certeza que se não fosse essa ajuda, nunca teria encontrado o João”, conta.

Em março ela estava passeando com o animalzinho quando, assustado por causa de outros cachorros, ele fugiu e desapareceu. “Foi desesperador”, recorda Luana. Após o episódio, ela começou a divulgar a foto no Instagram e no grupo do condomínio onde mora. “Os meus vizinhos começaram a mandar para outros grupos do Noroeste e começou uma corrente enorme”, conta. Os moradores do bairro se organizaram para ajudar a servidora pública a encontrar João.

“Eu fiquei chocada com toda essa rede de apoio. Nunca tinha feito parte de grupos de vizinhos e fiquei surpresa e muito comovida com a união e a rede de apoio que formaram. Aqui o pessoal tem esse diferencial, as pessoas procuram se unir e se ajudar”, diz Luana. “Agora, os vizinhos querem combinar um piquenique para conhecer o João, que ficou famoso.”

## Felicidades compartilhadas

Na quadra mais antiga de Brasília, desenhada por Oscar Niemeyer e inaugurada em 1960, se forjou uma amizade que dura mais de 20 anos e percorreu continentes. Entre viagens, almoços e cafezinhos, Rosa Regina Faletos, 70 anos, e a amiga Noêmia Vasconcelos Victor, 79, compartilham risadas, desabafo e espantam a solidão. O laço entre as duas nasceu na superquadra 108 Sul, quando Noêmia se mudou para o mesmo bloco de Rosa Regina, em 2000.

“Fui morar na 108 e a Regina era síndica, então tínhamos contato contínuo. Aos poucos, começamos a sair juntas para lancher e a amizade foi surgindo muito naturalmente. Depois, precisei mudar do Bloco I para o F, mas a amizade permaneceu. Nós duas saímos para comemorar aniversários, falar sobre a família, dizer como estão os netos”, detalha Noêmia.

A aposentada revela que as amigas chegaram a visitar o exterior. “Um dos nossos melhores programas foi uma viagem que fizemos para Portugal e Espanha. Começamos (o tour) em Lisboa, e fomos em direção à Espanha, parando em diversos pontos. Minha filha foi junto, porque ela dirige no exterior. Foi uma viagem maravilhosa, a gente curtiu muito. E tinha outras pessoas da Quadra 108 na viagem, que também são amigas nossas”, relembra.

Segundo ela, o vínculo também é um auxílio nas horas de necessidade. “Regina é muito comunicativa e prestativa. Ela gosta de dirigir para qualquer lugar, eu não gosto de pegar o carro. Então ela me ajuda quando preciso. Uma amizade boa assim é muito saudável, porque os nossos filhos já se casaram e tendo esse vínculo a gente sai do isolamento e se diverte. Contar com outras pessoas para passear e não ficar só é muito importante”, avalia.

### Passeio aos sábados

Rosa Regina assegura que o laço entre as duas se fortaleceu “pelo que havia em comum” entre as aposentadas. “Ela era viúva e eu era divorciada. Como ficávamos muito sós, começamos a sair para tomar um cafezinho, um chopp e para pegar um cinema. Fizemos uma amizade entre três amigas, mas a terceira do grupo voltou para o Rio de Janeiro e agora quem mantém esse vínculo somos eu e ela. A questão é que a pandemia atrapalhou muito os nossos passeios. Antes, às sexta-feiras ou aos sábados, a gente almoçava fora, porque gostamos muito de feijoada”, salienta.

Depois do prato típico, as duas amigas paravam no Praliné Confeitaria Súfca, tomavam sorvete e visitavam o Casa Park. “Isso já era por volta de 16h, a gente dava uma olhadinha nas lojas, e depois ia para o cinema. E mesmo após a sessão, ainda tínhamos pique para ir comer uma pizza e tomar um chopinho. Eram dias muito agradáveis que dava para colocar toda a conversa em dia. Agora, estamos voltando a nos encontrar aos poucos. Almoçando no comércio local, comendo um lanche, saindo de vez em quando. Nada igual a programação que fazíamos antes, devido ao risco do vírus”, pondera.

As viagens ao exterior não foram as únicas feitas por Noêmia e Rosa Regina: as amigas também visitaram Aracaju, Rio de Janeiro e São Paulo. “A gente mora sozinha e os filhos se casaram, então, querendo ou não, surge um pouquinho de solidão. Essa convivência supre esse espaço. A nossa amizade serve como desabafo, contamos dos problemas, do que está acontecendo na nossa vida, das nossas mágoas. Colocamos para fora os nossos problemas com alguém que a gente confia”, salienta.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Rosa Regina e Noêmia Vasconcelos: amizade para todas as horas

### Amor pelo DF

Além das outras semelhanças, Noêmia e Rosa Regina compartilham uma mesma paixão: o amor pela capital do país. Rosa Regina chegou à capital em 1962, quando tinha 10 anos. “Meu pai era servidor público do Ministério de Minas e Energia e morávamos em São João Del-Rei, em Minas Gerais. Na época, o que chamava os servidores para a capital era o apartamento funcional, que os moradores recebiam ao chegar aqui. Quando chegamos, recebemos o apartamento na 108 e eu passei minha infância na quadra, estudava na Escola Classe, visitava o Clube Vizinhança para lazer e frequentava a Igrejinha. Para a gente, era uma benção viver nessa quadra, porque tudo era próximo e nessa época ninguém tinha carro”, lembra.

Os anos se passaram e, com o casamento, Rosa Regina deixou o lugar em

que formou a maior parte das memórias da infância. “Sempre quis voltar para a 108, por isso, quando tive oportunidade, em 1995, eu financiei um apartamento no Bloco I. Aqui (na 108) fui síndica durante 12 anos, deixei o cargo há quatro anos”, informa. Rosa Regina acrescenta: “Falo com muito orgulho que sou moradora de Brasília, porque não existe cidade igual. Esse traçado da capital não existe em outro lugar do mundo. Para mim, é a cidade mais bonita, principalmente a vista aérea, que a gente vê nos filmes e na televisão, com tanta árvore e tanto verde. Embora tenha nascido em Minas, minha vida se formou aqui, em Brasília”.

Noêmia compartilha da mesma opinião da amiga. “Conheço muitas cidades, mas Brasília é muito moderna e organizada, e gosto muito daqui principalmente pela arborização do Plano Piloto. Tenho um carinho muito grande pela cidade porque foi

Especial  
Brasília 62 anos

O afeto que une duas amigas venceu desafios impostos ao longo de mais de 60 anos. O segredo? Companheirismo e respeito

Amizade além  
do tempo

» EDIS HENRIQUE PERES

Uma amizade que viu Brasília nascer e que esteve presente nos momentos mais alegres e nos mais solitários e desesperançosos uma da outra. Assim se define o vínculo de quase 62 anos entre Vera Hildebrand Pires da Cunha, 75 anos, e Kátia Abudakir Kouzak, 76. As duas se conheceram na adolescência, quando chegaram à capital do país, inaugurada no mesmo ano. Desde então, o laço segue firme e inquebrantável entre as duas amigas, que são “praticamente irmãs”. Religiosamente, aos domingos, Vera deixa sua casa na Asa Norte, passa na padaria, e vai para o Lago Sul, visitar Kátia.

“Chamamos de café da manhã da Vera”, conta Kátia, aos risos, sobre o banquete que a amiga traz da panificadora. Na mesa da varanda, elas montam a refeição e batem papo. O hábito de compartilhar lanches entre as duas é antigo, vem da juventude, na época em que estudavam juntas na Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília (Caseb). “A gente comia a mesma coisa no intervalo: um sonho e um Grapette (refrigerante de uva)”, lembra Kátia. “Esse era o nosso lanche das 10h”, acrescenta.

Vera foi a primeira das duas a chegar em Brasília. “Dia 13 de abril de 1960, tinha 13 anos, era uma quarta-feira, quando vim para cá. Fiquei encantada, porque Brasília estava lotada de barraquinhas de acampamento”, conta. Já Kátia chegou dois meses depois, em 12 de julho do mesmo ano. “Na época morávamos na SQS 107, uma no Bloco A e outra no Bloco D. E íamos juntas para o colégio. A amizade começou porque estudávamos na mesma sala”, diz Vera.

Para as duas amigas, as lembranças ainda são vívidas e enquanto relatam as memórias, elas sorriem com o revisitar dos dias de infância.

“Aproveitamos muito a nossa juventude”, salienta Vera, que recorda do tratamento que realizou no hospital Sarah Kubitschek. “Como nasci com paralisia cerebral, eu fiz acompanhamento por muitos anos no hospital, comecei por volta dos 14 e segui até uns 20 anos, ia cerca de três vezes por semana”, conta.

Kátia revela que acompanhava a amiga nessas consultas até que foi proibida. “Brincava tanto (no hospital), assanhava os velhinhos, jogava peteca e fazia de tudo. Até que fui proibida de ir”, conta, entre risos. “A Vera chegou para mim nesse dia toda triste, dizendo: oh, Kátia, a direção não quer que você vá mais não”, diz.

O que mantém o laço até os dias de hoje, é a “amizade pura”. “Geralmente as pessoas têm algum interesse, querem alguma coisa. Mas a nossa amizade dura tanto tempo, porque ela é constante. E na hora que a gente precisar, sabemos que podemos contar uma com a outra”, ressalta Vera. Kátia acrescenta que as duas buscam simplesmente a companhia uma da outra, pois é isso que faz bem a elas.

## Amor e admiração

Ao longo das seis décadas de companheirismo entre Kátia e Vera, as duas passaram por momentos marcantes. Mesmo em cursos de graduação diferentes, Kátia estudando ciências contábeis, e Vera, psicologia, o vínculo se manteve. Kátia garante que a união entre as duas vem de um pacto de muito amor e admiração. “Não temos o mesmo sangue, mas somos que nem irmãs. E olha que somos bem diferentes na personalidade”, diz.

No espírito de companheirismo, quando Kátia estava no hospital para ganhar o primeiro filho, Vera foi chamada, de madrugada, para acompanhar a amiga. “Eu era muito jovem, tinha 25 anos,

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Kátia Kouzak (D) e Vera Hildebrand: momentos de alegria e de tristeza

era o meu primeiro filho, me sentia despreparada. Estava assustada e a Vera era a pessoa que eu queria do meu lado para me acolher, porque eu estava perdida”, detalha. Vera não só acompanhou o parto de Kátia como é madrinha do filho dela, Solon Kouzak.

Mas além dos momentos de alegria, as duas são um suporte nos desafios e dificuldades. Kátia lembra que quando o marido ficou muito doente, Vera ia ao hospital visitá-la. “Meu esposo ficou um ano e quatro meses muito debilitado. Nesses grandes momentos, nas coisas que mudaram a nossa vida, ela (Vera) estava do meu lado. Quando meu marido estava doente e depois quando ele partiu eu enfrentei todo tipo de problema, com sócio e doença — fiquei cardíaca —, e foi a Vera que me apoiou”, se emociona Kátia.

Vera também enfrentou a perda do esposo e conseguiu superar o luto graças a ajuda da amiga. “Meu marido teve câncer de pulmão, ficou três meses muito ruim e depois partiu. Agora faz quatro anos, o tempo passa muito rápido. Quando ele foi embora, foi a Kátia que me lembrava que a vida não acabou, que ele não ia querer que a minha vida parasse. Em razão disso, a gente ficou mais unida. Foram esses momentos, os essenciais e que fizeram toda a diferença”, avalia Vera.

## “Eu vi Brasília nascer”

Para Kátia, foi “puro destino” que viesse para a capital e encontrasse aqui uma amizade de uma vida. “Meu tio era militar da Aeronáutica e eu queria estudar na capital federal. Sou paulista e primeiro fui morar no Rio de Janeiro, que era a capital do país, com os meus tios. Depois, meu tio foi transferido para Brasília e eu vim com eles, como meus tutores”, afirma.

Já Vera veio do Rio de Janeiro, porque o pai era da Fundação Educacional e foi o responsável por trazer os professores do país e criar o modelo de ensino da capital. “Quando eu cheguei, Brasília estava cheia de barraquinhas e todo mundo tinha no carro um adesivo escrito ‘Eu vi Brasília nascer’. Nas noites de sábado, a gente descia para baixo dos prédios com violão e vitrolas e ficava cantando e dançando. Lembro até hoje, da festa da inauguração (da cidade), que me marcou muito, em que fizeram uma dança ao lado das conchas (do Senado e da Câmara) e soltaram tecidos que chegavam quase até embaixo. Eu me lembro muito disso”, afirma. Vera arremata: “Na próxima encarnação, já pedi para nascer aqui, em Brasília”.

Prestes a completar seis décadas,  
Brasal é uma pioneira de Brasília

Há quase 60 anos, a empresa vem crescendo junto com a capital em seus diversos segmentos, gerando bem mais que empregos, mas também notoriedade para a cidade

APRESENTADO POR



Brasília comemora 62 anos. Junto com o seu nascimento, muitos empresários, assim como Juscelino Kubitschek, em 1960, viram na região um lugar especial para criarem os

seus empreendimentos. O engenheiro civil Osório Adriano Filho teve a mesma visão quando acreditou e apostou no crescimento da cidade recém inaugurada, fundando a Brasal na capital do Brasil.

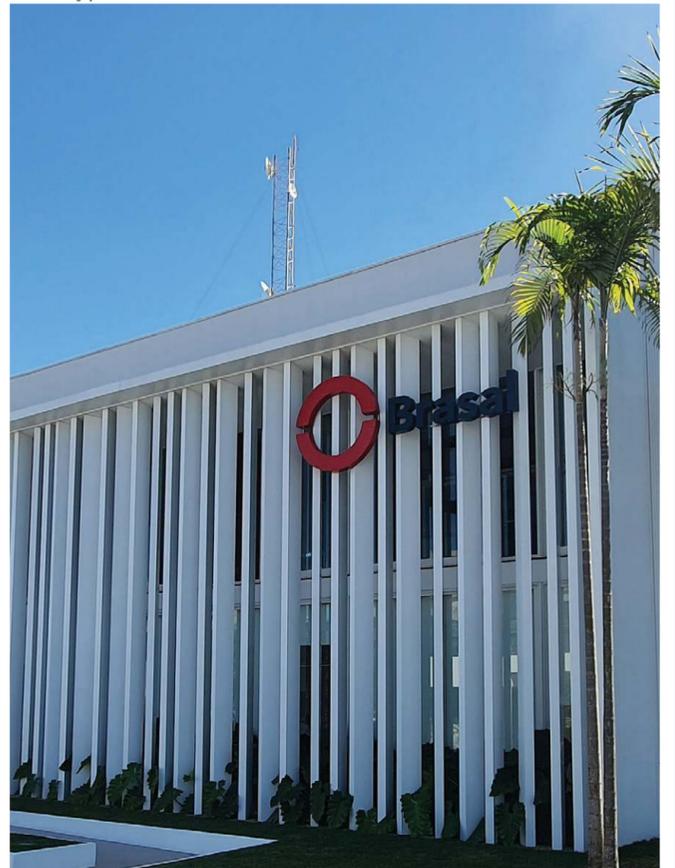
Desde o início da criação de Brasília, Osório Filho foi um grande incentivador da organização do meio empresarial, participando da fundação de várias instituições locais. Mas foi em 1963 que enfim nasceu a Brasal, a princípio, uma pequena empresa de serviços autorizados de uma marca de veículos. Hoje, um dos maiores grupos empresariais do Centro-Oeste.

Com Brasília ainda em seu início, a Brasal teve algumas dificuldades ao escolher o SIA como ponto de partida. Na época, o local possuía pouquíssimo movimento, além da infraestrutura precária e algumas turbulências políticas, como as que ocorreram em 1964, no Brasil. A falta de mão de obra local também era uma grande preocupação para a empresa que, anos

depois, é reconhecida como uma das melhores empresas para trabalhar no país, segundo avaliações recorrentes da consultoria Great Place to Work. Em 2021, inclusive, uma de suas empresas, a Brasal Refrigerantes, foi reconhecida como o Lugar mais Incrível para Trabalhar no Brasil, segundo a FIA/UOL.

A Brasal atua nos segmentos de distribuição de bebidas, incorporação e construção imobiliária, revenda de veículos, comercialização de combustíveis, geração de energia limpa e renovável e atividade pecuária, contando com mais de três mil e setecentos colaboradores. “Além do escopo de negócios, a Brasal está sempre presente em eventos culturais e esportivos, proporcionando lazer e qualidade de vida nas comunidades que atua. Ciente de sua força transformadora, fundou recentemente o Instituto Mais Brasal com o propósito de estimular realizações e promover a inclusão social, afirma Wendell Queiroz, diretor financeiro corporativo do grupo Brasal.

Brasal/ Divulgação



## Brasal e Brasília juntas desde o início

A Brasal contribui para o crescimento de Brasília desde a sua criação, indo muito além da geração de empregos e pagamento de impostos, mas se tornando referência nos segmentos em que atua, colocando a cidade em um cenário positivo na

produção nacional. Sua bem sucedida trajetória na capital está prestes a completar seis décadas e, hoje, além de sua sede no Distrito Federal, está presente em outros três estados: Goiás, Minas Gerais e Tocantins.

“O espírito empreendedor de Osó-

rio Adriano Filho, fundador da Brasal, foi incorporado à gestão do grupo e ao modo de agir de seus colaboradores. Um inconformismo produtivo em permanente busca pelo novo, pela excelência” declara o diretor financeiro corporativo, Wendell Queiroz.

ENTREVISTA / **FREDERICO HOLANDA**

Em entrevista ao **Correio**, o arquiteto Frederico Holanda, que pesquisa a cidade há mais de 50 anos, fala sobre o sublime e sobre as mazelas da capital modernista

# Brasília moderna e eterna

» SEVERINO FRANCISCO

Marcelo Ferreira/CB/DA Press

**A**rquiteto e professor emérito da Universidade de Brasília (UnB), Frederico Holanda chegou a Brasília em 1962, em um Fusquinha, envolvido nas nuvens de poeira. Teve a impressão de entrar em uma cidade intergaláctica. Nunca mais parou de pesquisar a cidade. Os elogios de Frederico a Brasília têm credibilidade, porque ele é um crítico agudo do que chama espaços de exceção, espaços que isolam funções da cidade em Brasília. E, nesta entrevista, ele mostra como Brasília é o modernismo transformado em cidade, espicaça os espaços de exceção, sustenta que o Itamaraty é o prédio mais importante da história da arquitetura e fala do que é moderno e do que é eterno no desenho de Lucio Costa.



## Brasília é o modernismo transformado em cidade?

Sim, mas Brasília não é a primeira. Chandigarh, projetada por Le Corbusier, na Índia, é de um pouco antes. Mas Corbusier brigou com os índios, a cidade projetada não é exatamente a que está lá. Eu diria que Brasília é a primeira grande materialização inteira, exaustiva e completa do modernismo transformado em cidade. Os europeus e os norte-americanos têm uma dor de cotovelo do cão por causa disso. Nunca fizeram nada parecido.

## O título de um livro seu é Brasília cidade moderna, cidade eterna. O que é moderno e o que é eterno em Brasília?

É um título provocativo, falam que Brasília é a cópia, escarrada e cuspidada, da Carta de Atenas, manifesto da arquitetura modernista internacional. Sim, Brasília tem muita coisa da Carta de Atenas, de Le Corbusier: a unidade de vizinhança, os equipamentos públicos próximos da casa, a separação radical do fluxo de veículos da área residencial e a farta disponibilidade de área verde. Tudo está lá. Mas quando Lucio Costa cria a Esplanada dos Ministérios e as quatro escalas (monumental, residencial, a gregária e a bucólica), ele se afasta dos princípios da Carta. A famosa escala monumental era um anátema para os arquitetos modernos porque eles equacionavam esse conceito com fascismo e nazismo. Lucio Costa manda às favas esse tipo de preocupação e cria um espaço monumental por excelência, simbólico, que representa não só a ideia de capital, mas a da própria cidade. A gente pode apreciar esse cartão-postal do deck superior da plataforma da Rodoviária ou do mirante da Torre de TV. É isso que faz o link com o eterno.

## O senhor formulou o conceito de espaço de exceção para descrever Brasília. Mas, ao longo do tempo, parece que a sua visão se relativizou...

Criei esse conceito durante a minha tese de doutorado. É a ideia que Brasília tem um espaço isolado para as funções da sociedade: a política, a cultura, a moradia. A Esplanada é um penduricalho na cidade, com vista privilegiada pela plataforma da Rodoviária. Não tem a cidade ao redor, como Washington ou o Champs-Élysées. É espaço livre, prédios, galpões e um pouco de embaixadas. A Esplanada é o espaço de exceção por excelência. E por que isso é criticável do ponto de vista ético?

Porque isolo um determinado conjunto de práticas e conjuntos sociais que não favorece uma manifestação urbana. O que a gente vê é que tem uma apropriação subversiva nas margens pelo comércio ambulante que "macula" o espaço de exceção, pelo menos nos cinco dias úteis da semana. A minha crítica é do ponto de vista da urbanidade desejável.

## Que espaços cumprem essa função?

Gosto de citar a Vila Planalto e o bairro de Copacabana. Você tem uma diversidade de classes sociais, trabalhadores manuais, classe média. É completa no sentido da urbanidade. Você tem toda a diversidade social em um bairro como tem na cidade. No espaço de exceção, só tem barnabé, alguma coisa de cultura no Museu, no Teatro Nacional defunto, nos rituais religiosos na Catedral Metropolitana. Ponto, acabou. Exceto, a pequeníssima subversão dos vendedores ambulantes.

## E qual o aspecto que você julga importante no projeto de Lucio Costa para a escala monumental?

Ele resgata a dimensão dos espaços que os estetas chamam do sublime, monumental, é algo que causa assombro. Gosto muito do livro *Arte de viajar*, do Alain Botton, em que o autor fala sobre o espanto das pessoas em relação aos espaços amplos. Não cita Brasília; cita Versailles, Washington, a paisagem de gelo dos polos, as areias do deserto, as montanhas nevadas, diante das quais não nos sentimos diminuídos ou massacrados, mas, sim, impedidos a realizar o melhor de nós. Isso está na base da explicação do nosso encanto ou assombro ou deleite com os espaços monumentais. Um espaço como a Esplanada dos Ministérios retira da cidade a vitalidade dos espaços públicos. Mas tem o outro lado, a monumentalidade nos causa deslumbramento, respeito, pasmo. O exemplo mais impressionante, que deu um nó em minha cabeça, é o de Teotihuacán, no México. A chamada Avenida dos Mortos, construída 300 anos antes de Cristo, é extremamente parecida com a Esplanada dos Ministérios. O centro abriga palácios, templos e edifícios governamentais. Quando bota o pé, você arrepia e chora. É esse arrepio que a gente sente na Esplanada dos Ministérios.

## Em discurso, ao receber o título de professor da UnB, você afirmou que o Itamaraty era o prédio



**Brasília tem muita coisa da Carta de Atenas, de Le Corbusier: a unidade de vizinhança, os equipamentos públicos próximos da casa, a separação radical do fluxo de veículos da área residencial e a farta disponibilidade de área verde"**



**Gosto de citar a Vila Planalto e o bairro de Copacabana. Você tem uma diversidade de classes sociais, trabalhadores manuais, classe média. É completa no sentido da urbanidade"**

## mais importante da história da arquitetura. Gostaria de rever a opinião?

Não renego nada, repito o que disse em todos os lugares por onde passo. Para mim, o Itamaraty é o edifício mais importante da história da arquitetura, é uma espécie de síntese de todos os aspectos. Primeiro, é um prédio ímpar, não só em relação aos palácios de Brasília, não só pelo concreto aparente. Como ocorre no Palácio do Alvorada, é uma mescla do Oscar dionísio com o apolíneo. Tem uma variedade estonteante de espaços no mesmo edifício. Quando você entra no Itamaraty passa pelo vestíbulo, sobe aquela escada solta no ar, passa por um jogo de contrastes que eu nunca vi. Eu me meto a dizer isso porque andei um bocado do planeta. Não conheço um edifício que te surpreenda a cada cinco metros do percurso. Tudo vem junto com uma edificação absolutamente simétrica, com quatro fachadas idênticas, rigorosamente moduladas por intercolunas, erigidas em uma planta quadrada. Por isso, digo que é um edifício clássico, faz esses resgates todos na tradição da arquitetura. O Palácio do Itamaraty é o Parthenon. Ao mesmo tempo, com inovações. Tem uma varanda, que é um espaço tradicional de socialização. Só que Oscar bota a varanda no terceiro piso, com um foco luminoso sobre o jardim de Burt Marx.

## O que o caso das mudanças realizadas na Feira da Torre de TV exemplificam?

Exemplifica uma visão de cidade extremamente perversa. A cidade se produz pelo que Raquel Solnik chama guerra dos lugares. Foi uma batalha perdida porque, assim como você ia com os seus filhos, a gente ia com os nossos. Os meninos soltando pipa, olhando areomodelo, comendo milho, comprando artesanato. A Feira da Torre se transformou em uma autêntica festa semanal. Fizemos uma enquête, a maioria dos frequentadores vinha das cidades-satélites e subia do Parque da Cidade para a Torre de TV. Eu tenho fotos. Era uma multidão. Essa festa surge muito sutilmente em função do mirante e das pessoas que sobem para ver a torre. Chamam o artesanato, os habitantes, as atividades complementares, as comidinhas regionais. É a sinergia da urbanidade, que se alimenta da diversidade de práticas sociais naquele lugar. Tem o lazer ativo e passivo. Os aeromodelos, as pipas e o patinete. E tem o lazer contemplativo, que é simplesmente olhar o cartão-postal, em

uma das vistas mais privilegiadas de Brasília. Era isso junto que fazia o sucesso daquele lugar. E, mais importante que tudo isso, quando fizemos uma enquête na torre qual foi a principal razão? Simplesmente ver gente e encontrar pessoas.

## E por que acabaram com a Feira da Torre antiga?

É uma visão esteticista e equivocada. O principal argumento é que ela maculava a percepção do monumento projetado por Lucio Costa. É estúpida, não prejudicava coisa nenhuma. A feira do artesanato se beneficiava de toda aquela sinergia. O meu saudoso amigo Alfredo Gastal fez declarações de que a mudança da feira tinha o apoio do Iphan, porque maculava o monumento. Enquete feita por Gabriela Tenório com os feirantes mostrou que, de todos os problemas levantados pelos feirantes, nenhum estava relacionado à localização.

## Qual a solução urbanística mais feliz de Brasília?

Eu acho que são as superquadras. Tem uma distinção que é importante fazer e a literatura quase não faz. As superquadras brasileiras não são cópias das superquadras corbusianas. As de Lucio Costa têm 80% de espaços verdes, têm escolas para os moradores. Apesar dessa grande quantidade de espaços verdes, tem uma certa continuidade espacial. Além disso, os prédios de Lucio têm seis andares; os de Le Corbusier têm 16. Na superquadra de Lucio Costa, você sente esse aspecto agradável de estar em um espaço aberto na sua vida cotidiana. Isso faz com que as superquadras sejam extremamente apreciadas pela população. Dos meus 50 anos de Brasília, moramos de 1972 a 1976 e de 1980 a 2000, em superquadra, até nos exilarmos em um condomínio em Sobradinho. A socialização, o aproveitamento do espaço livre dos adultos e das crianças são muito apreciados. O James Holston escreveu no livro *A cidade modernista* que, inadaptada às superquadras, os brasileiros se mudaram para paisagens tradicionais, que são o Lago Sul e o Lago Norte. É um delírio completo. O centro da sociedade civil em Brasília que é péssimo. Quem pode aprovar aquele monte de viaduto, as diferenças de níveis, a situação dos pedestres obrigados a correrem de carros passando a mais de 80km por hora? É um horror. O valor do urbanismo de Brasília está na área residencial e no sublime da escala monumental.

Especial  
Brasília 62 anos

# Ponto de harmonia e encontro

Brasilienses se reúnem para prática do tai chi chuan na Asa Norte e garantem bem estar físico e mental, além de boas amizades

» EDIS HENRIQUE PERES

Os movimentos sincronizados, em ritmo e conexão com o próprio corpo, acumulam a energia e a dispersam. Os praticantes se movimentam na quadra de esporte, entre as entrequadras 104 e 105 Norte, enquanto os raios de Sol vencem as poucas nuvens e afastam a brisa fria da manhã da última terça-feira que marcou, de acordo com o registrado pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), 16°C nos termômetros da capital federal. A Praça da Harmonia Universal é um patrimônio imaterial de Brasília desde 2007, mas sua história com o tai chi chuan começou muito antes, ainda em 1974. Atualmente, a praça é um ponto de encontro para praticantes da arte marcial para pessoas de diversas regiões administrativas que querem vivenciar a energia tranquila que exala do local.

Natural de Taiwan, o grão-mestre Moo Shong Woo chegou ao Brasil em 1961, onde passou por São Paulo e Minas Gerais, até, finalmente, vir para Brasília, em 1968. A iniciativa do tai chi chuan começaria entre as quadras da Asa Norte somente na década de 1970. Hoje, com 90 anos de idade, o mestre acompanha as aulas, mas outro professor costuma orientar os alunos. Woo explica que a prática do tai chi é considerada, também, uma meditação em movimento.

“Os ensinamentos são de fraternidade, saúde e paz, um cuidado com o bem-estar do corpo e da mente e um cultivo do intercâmbio de conhecimentos. Eu tenho conhecimento para ensinar ao outro, mas minha neta, bem mais nova, também tem muito a ensinar para mim. Esse intercâmbio é muito importante, porque nós não somos robôs, somos humanos, e essas relações são fundamentais”, destaca Woo.

Grão-Mestre Woo pontua que o tai chi é o resultado de uma série de conhecimentos que foram se acumulando ao longo de milhares de anos. “É uma sabedoria que foi sendo construída, por todos. É uma vitalidade não apenas para idosos, muitos jovens também precisam dessa prática, porque não se trata de cuidar somente do corpo, mas da mente. A praça é um local que junta todas as raças, todos juntos, de congregação porque somos todos irmãos”, avalia.

O mestre pondera que, atualmente, existem muitos medicamentos e tratamentos modernos, mas que esses não são os únicos meios para garantir a saúde de um paciente. “Ter uma boa relação com o outro, ficar ao ar livre, ver as pessoas que ama, tudo é bom para a saúde. É isso que a gente ensina”, frisa.

## Mudança de vida

O primeiro contato de Victor Jiménez, 68, advogado e morador do Lago Sul, com o tai chi chuan foi em busca de qualidade de vida. “Em 2009, comecei a sentir os primeiros sintomas do Mal de Parkinson, mas, até então, nem conhecia a doença. Sentia muitas dores musculares do lado esquerdo do corpo. No entanto, fui receber um diagnóstico somente em 2013. E, em 2015, mais ou menos, em contato com um professor da universidade, ele me disse que o tai chi poderia ajudar na estabilidade postural dos pacientes de Parkinson. Estabeleci como meta que iria fotografar as aulas de tai chi sem tremer, e hoje, inclusive, tenho um canal no YouTube, o Viver ativo com Parkinson, onde falo sobre diversas questões. E sou eu também que sempre fotografo os eventos realizados na praça e cuido da postagem

ED ALVES/CB/D.A.Press



ED ALVES/CB/D.A.Press



Victor Jimenez, ao lado de Marcia Seroa: “O tai chi chuan mudou a minha vida”

dos vídeos e conteúdos dessas imagens”, detalha.

Victor se orgulha do equilíbrio que adquiriu com as aulas do tai chi. “Pratico todos os dias em casa ou aqui. O tai chi chuan mudou a minha vida”, confessa. Além dos benefícios que o advogado vivencia diariamente, na redução dos sintomas do Parkinson, ele destaca outro: “Ao longo desses anos foram se fortalecendo muitas amizades saudáveis devido ao nosso convívio aqui na praça, a gente vai se tornando amigos com o tempo”.

Diretora-presidente da Associação Being Tao e facilitadora do tai chi, Márcia Seroa da Motta ressalta que o espaço faz tanto sucesso devido ao acolhimento. “É uma arte que atende todos os públicos, do mais jovem ao mais velho, e que

trabalha nessa liberação de energia. Nos domingos, quando fazemos alguns cafés da manhã, por exemplo, tem gente que vem de muito longe simplesmente para estar aqui, neste espaço de harmonia, porque se sente diferente nesse lugar. O espaço aqui abre essa possibilidade de compartilhar ideias, todo mundo estar juntos, de ter essa energia que é muito particular daqui. Os moradores daqui da quadra sentem isso e as pessoas que vêm de outras regiões administrativas também. Muito disso, principalmente, devido a serenidade do mestre Woo”, pondera Márcia.

A facilitadora revela que ela ganhou muitas amizades ao longo do tempo que praticou tai chi. “Quando cheguei a Brasília me sentia deslocada.



Mestre Woo: “Tai chi chuan é um cuidado com o bem-estar do corpo e da mente e um cultivo do intercâmbio de conhecimentos”

Vim a trabalho para a cidade, e foi somente quando comecei a participar aqui que fui fazendo amizades. Tenho amigas de anos que já deixaram de frequentar a praça, hoje são professoras de tai chi em outros locais, e eu ainda mantenho contato com elas. Aqui é um ponto que realmente permite esse vínculo de amizade entre todos”, salienta.

Poeta e cineasta, Maria Maia, 62 anos e moradora da Asa Norte detalha a experiência com a arte marcial: “Quando você começa, pensa que é um movimento para energizar o seu corpo, depois pensa que estava errado e, na verdade, é para a sua mente, mas no final, descobre que é para o seu espírito”. Maria afirma que a praça, como o próprio nome sugere, consegue transmitir essa harmonia entre todos. “Por isso que se torna um poderoso local de encontro entre as pessoas, de união entre todos”, afirma.

Uma das amigas de Maria, Karen Smidt, 70, moradora da Asa Norte e advogada, garante: “Aqui praticamos realmente a fraternidade, a saúde e a paz”. Karen participa das aulas desde 2006, quando começou a passar próximo da praça onde eram realizadas as aulas e se interessou pela prática. Além do bem-estar, a arte marcial proporcionou amizades. Quando se encontrou com Maria, as duas se abraçaram e admitiram: “Quando a gente se abraça, é de coração para coração”.

53  
ANOS  
1969-2022  
Educação Livre Educação

SINEPE/DF:  
53 Anos de História

sinepe-df.org

Siga o SINEPE/DF e acompanhe tudo sobre a educação particular do Distrito Federal

f i y @SinepeDF

Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal



Moradores reativam a Horta Comunitária da 114 Sul com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos vizinhos e unir a vizinhança em torno de um projeto ecológico

# "A gente cria amizades"

Fotos: Minervino Júnior/CEB/D.A.Press



Giovanna Bitencourt: relação com a comunidade enriquece a todos



Giovanna (E) e Suzana Ramos: a intenção inicial era fazer uma horta educativa



Parque da superquadra 114 Sul: espaço de convívio entre os vizinhos

» RENATA NAGASHIMA

"O interesse começa na gente", foi com esse pensamento que a psicóloga Giovanna Bittencourt de Castro, 29 anos, se motivou em resgatar os laços de amizade e colaboração entre os vizinhos para reativar a Horta Comunitária SQS 114 Sul. "Se a gente não começar, como cobrar dos outros? E com a horta não é diferente. É por meio da nossa motivação inicial que vamos incentivar outras pessoas a terem esse cuidado com o lugar", acrescenta a jovem.

Moradora do Bloco H em 2018, Giovanna teve a iniciativa de criar um grupo de convivência com os vizinhos da quadra. Para Giovanna, essa relação com a comunidade a enriquece e ela também pode contribuir com as outras pessoas. "A gente cria amizades e um suporte entre os vizinhos", afirma. Um exemplo, é uma amizade que fez com uma idosa que mora

sozinha. "Ela tem um cachorro e eu ia lá às vezes, descia com ele para o Eixão. Eu estava com ela pela companhia e hoje é uma pessoa que é minha amiga", conta.

Por mais laços como esse, Giovanna não pensou duas vezes em reativar a horta da quadra. "Quando eu soube que um dia tiveram esse espaço, fui atrás de quem também tinha o mesmo interesse que eu", relata. Assim, a psicóloga conheceu Suzana Ramos Silveira da Rosa, 61. Moradora do Bloco B, ela é uma das vizinhas que participou do processo de implementação da horta.

Em 2013, por meio da iniciativa de duas moradoras do Bloco B, nascia a horta em um pequeno cercado atrás do Jardim de Infância 114 Sul. A intenção inicial era trabalhar com uma horta educativa junto com a escola, mas a parceria não vingou e os moradores da quadra cuidaram do espaço sozinhos. "Fazíamos mutirões, então quem não ajudava durante a semana, vinha no sábado ou domingo, no final das contas todo mundo participava de alguma coisa", recorda Suzana.

## Canteiros

No entanto, em 2018, com a crise hídrica, os moradores decidiram desativar o espaço. "Não era justo com as pessoas de outras regiões administrativas, que passavam por aqui. Elas não tinham água nem para tomar banho e aqui estávamos regando as plantas", explica a enfermeira. Na época eram 14 canteiros, área de compostagem e um minhocário. Hoje, o espaço conta com apenas seis canteiros.

Hoje, o objetivo, além de reativar o espaço plenamente, é resgatar o espírito de comunidade entre os vizinhos da SQS 114. "Antes da pandemia a gente se reunia para tudo, organizávamos lanches, aula de tai chi chuan, tínhamos uma convivência boa. É uma coisa que sentimos falta e queremos retomar. Aos poucos vamos conseguindo acender o interesse na comunidade", acrescenta Suzana.

## Relações

Giovanna concorda com a vizinha e compara a atual aparência da horta com a relação dos vizinhos. "Hoje, vemos uma horta não tão bonita, um pouco seca. Ela não está exuberante, mas eu acho que isso reflete como estão as nossas relações como comunidade. Representa muito da escassez das relações da nossa comunidade. E isso tudo aqui é sobre relações e pensando no próximo", explica a psicóloga.

Para a jovem, a pandemia ensinou a pensar mais no que é possível fazer para contribuir com o próximo. "Eu venho aqui, cuido e planto não só para o meu benefício, mas para o outro também. Tem gente que vem aqui só para colher. E é um trabalho de via dupla, porque eu confesso que gosto de plantar, mas não lembro de colher e sempre tem alguém que colhe. Mesmo que essa pessoa não esteja ajudando ativamente, eu vou ficar feliz porque alguém está colhendo e se beneficiando disso", completa.



## Especial Brasília 62 anos



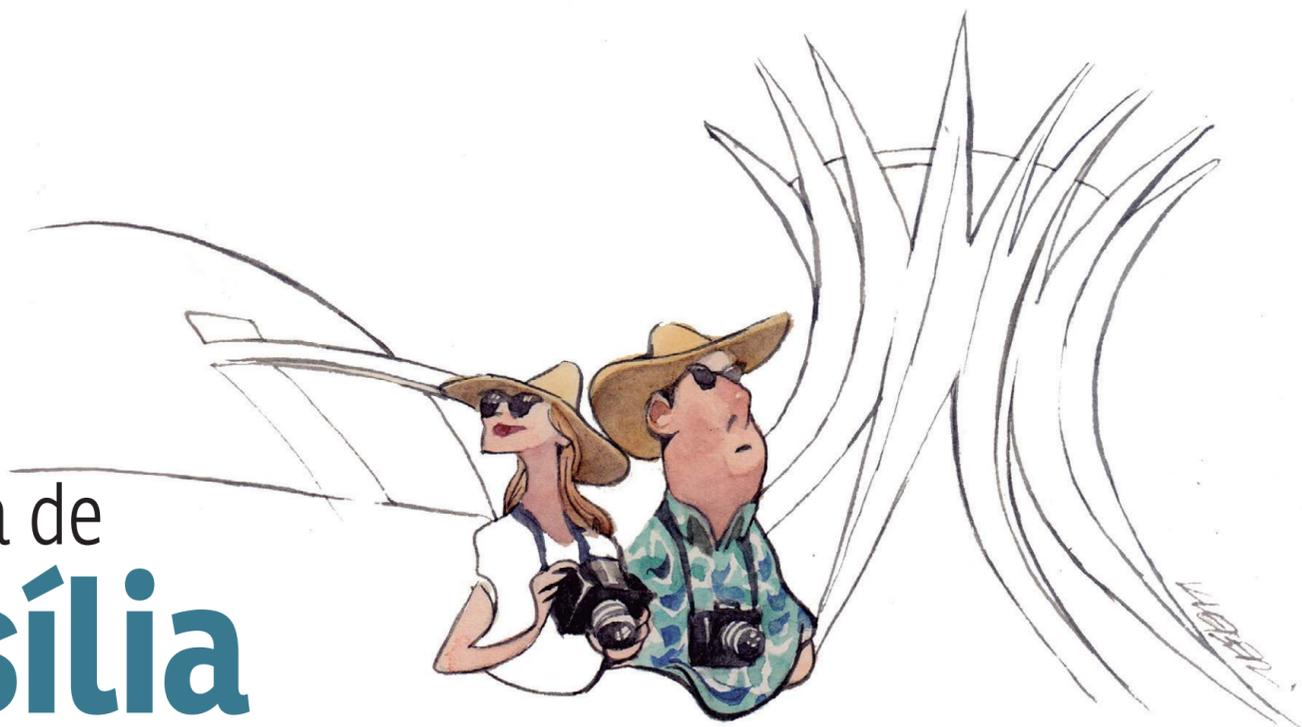
### CRÔNICA

Multidões vão às ruas. Manifestantes vestem o Eixo Monumental de verde-amarelo no belo exercício da cidadania



Dad Squarisi | [dadsquarisi.df@dabr.com.br](mailto:dadsquarisi.df@dabr.com.br)

# Maravilha de Brasília



**N**a década de 1970, recebi um casal de amigos equatorianos. Fizemos um tour pela cidade. Foi um fim de semana de visitas, idas e vindas. Quando foram embora, perguntei-lhes o que tinham achado da nova capital. A resposta:

— Deu a impressão de uma cidade construída por extraterrestres, que a plantaram aqui e voltaram pra casa.

Queixaram-se da falta de gente nas ruas, falta de movimento, falta de alma. Se o casal voltasse hoje a Brasília e passasse um fim de semana aqui, veria que a capital dos

brasileiros mudou. O brasileiro descobriu o lazer ao ar livre. A urbe ganhou vida.

Como não é uma ilha sem pai nem mãe, reflete os problemas das grandes cidades nacionais. Tem violência, desemprego, corrupção, segregação social, congestionamento de trânsito, filas em hospitais, transporte público deficitário.

Ela também projeta qualidades que enchem os brasileiros de orgulho. O brasileiro não buzina, respeita a faixa de pedestres, cumprimenta o desconhecido na rua, no elevador, no ônibus ou no metrô. Lê muito, frequenta bibliotecas, zela pelo

meio ambiente para manter o ar respirável, as águas limpas e as áreas verdes intocadas.

Multidões vão às ruas. Manifestantes vestem o Eixo Monumental de verde-amarelo no belo exercício da cidadania. Acampam nos gramados do Congresso Nacional ou na Praça dos Três Poderes pra pressionar as autoridades e reivindicar direitos.

Nos feriados e fins de semana, a cidade se transforma. Brasília deixa de ser o corpo com cabeça, tronco e rodas. Ganha pernas. A população lota parques e ruas. Corredores invadem o asfalto.

Ciclistas pedalam em vias exclusivas ou

misturados com pedestres que vão e vêm.

O Eixão dos carros vira Eixão do lazer. Gente pequena e gente grande enchem o domingo de cores, vozes e odores. Crianças correm, gritam, jogam bola, puxam carrinhos e passeiam cachorros. Skatistas se equilibram em voos que desafiam a gravidade.

Cadeirantes circulam, vendedores negociam, artistas se exibem, olhares se encontram. A capital dos brasileiros traz pras ruas seu patrimônio mais precioso — as pessoas. O casal equatoriano tem de voltar pra Brasília.

*A capital onde a indústria se fortalece com formas modernas, diversidade de pessoas e um horizonte infinito de possibilidades*

Parabéns,  
**BRASÍLIA**

**62**  
ANOS

FIBRA SESI SENAI



Cilene Maria de Camargo encontrou apoio de vizinhos para cuidar e dar esperança para os bichinhos que se encontram em situação de abandono. Camila Martins e a sogra são um dos pontos de ajuda. Juntas, as moradoras do Lago Norte resgataram mais de 30 pets

# Solidariedade com os gatos



Minervino Júnior/CB/D.A.Press

**Cilene Maria Camargo faz parte do grupo de vizinhos que cuidam de gatos abandonados no Condomínio Privê no Lago Norte**

» ARTHUR DE SOUZA

Mesmo tendo a fama de ser um animal solitário e que não é muito afeito ao carinho, os gatos também podem ser responsáveis por unir uma vizinhança, e a história de Cilene Maria de Camargos, 56 anos, moradora do Lago Norte, se encaixa como um desses exemplos. A servidora pública conta que sempre teve paixão por felinos. Contudo, foi em 2005 que ela passou a ter um olhar diferente para os gatinhos. “Fui para Palmas passar o carnaval na casa de uma irmã, e minha afilhada ajudou uma filhote. Só que lá, ninguém gostava de gatos, então acabei trazendo para Brasília”, comenta.

Na época, Cilene morava na Asa Norte e lembra que fez seu primeiro resgate um ano após adotar o filhote que trouxe de Palmas. “Só que os dois não se deram muito bem e tive que arrumar uma doação, que também foi um sucesso”, revela. “A partir daí, nunca parei. As coisas foram acontecendo gradativamente e, quando percebi, estava com uma ‘gatoeira’, resgatando gatos em vários locais. Comecei a seguir alguns deles, para saber se eram mansos, se tinham donos ou onde se escondiam, era diário”, detalha a servidora pública.

Após mais de 15 anos fazendo o trabalho na Asa Norte, Cilene se mudou para o Setor de Mansões do Lago Norte, onde o projeto se manteve. “Lembro-me que, ao chegar, alguns vizinhos já alimentavam e cuidavam de um ou outro gato, porém, a população felina cresceu muito rapidamente, pois eles não eram castrados. Eu me vi morando em uma rua com uma colônia de gatos em pleno crescimento”, conta. Foi quando ela conheceu uma vizinha, chamada Dalva, que fazia o trabalho no local. “Começamos uma parceria e amizade que proporcionou o resgate de dezenas de gatos e algumas ninhadas pegando os bichinhos com as mãos. Entre maio de 2021

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



**Com a pandemia, o número de animais abandonados aumentou no DF**

e abril de 2022, realizamos 32 castrações, entre adultos capturados e filhotes em lar temporário”, destaca.

A nora de Dalva, Camila Martins, 40, também é vizinha de Cilene e, assim como a sogra, ajuda no projeto. Ela conta que, mesmo antes de a servidora pública chegar, havia um trabalho desenvolvido, que começou quase da mesma forma que o da Asa Norte. “Uma gata apareceu com o rabinho cortado e infeccionado. A gente a pegou, minha sogra colocou antibiótico no leite, foi amansando e foi tratando essa gata, até fazer uma cirurgia para tirar a parte que estava comprometida”, lembra. “No que a gente levou ao veterinário para fazer o procedimento, descobrimos que ela estava prenha. Foi feita a cesárea, tirou todos os gatinhos e um dos frutos dessa mãezinha que a gente resgatou está comigo atualmente”, comenta.

Depois da chegada de Cilene, a administradora diz que o projeto ficou ainda mais robusto. “A união com a Cilene nessa iniciativa foi fundamental, porque a

minha sogra começou cuidando primeiro de um gato, aí depois viraram dois, três e, de repente, tínhamos dez gatos”, enumera. “Criamos um grupo com moradores no WhatsApp e lá a gente divulga fotos, presta contas e faz balanço de quantos gatinhos foram resgatados, castrados, além da quantidade de ração que está sendo comprada”, detalha Camila.

**Muito a ser feito**

Apesar das parcerias, Cilene e Camila contam que a adesão de outros vizinhos ao projeto ainda está mais concentrada no ‘virtual’. “Quem realmente põe a mão na massa é a Cilene e minha sogra. Eu ajudo financeiramente e ajudo quando eu posso nas ninhadas de pequeninhos, para cuidar. Infelizmente, a união presencial ainda é pouca”, confessa Camila. Além disso, Cilene comenta que, no decorrer desses meses, elas têm enfrentado muitas dificuldades, como a resistência da comunidade. “Divulguei alguns casos de resgate no grupo

do condomínio e alguma ajuda apareceu, não suficiente ainda para 100% das despesas”, lamenta.

Mesmo assim, a servidora pública comemora que, por meio da doação de mais de 20 moradores, conseguiram que muitos gatos fossem castrados em um curto espaço de tempo. “No momento, ainda temos dois gatos adultos que precisam ser resgatados para castração, contudo, é um número bem mais fácil de trabalhar”, diz. “O trabalho é árduo, incansável e acredito que, divulgando cada vez mais essas ações solidárias aos animais que vivem em situação de abandono, as pessoas vão se sentir motivadas a participar, olhando para o lado, para as ruas, para os estacionamentos e que ajude ou inicie no cuidado dos animais”, espera Cilene, afirmando que, quem estiver interessado em ajudar de alguma forma — seja com doações ou fazendo uma adoção —, pode entrar em contato pelo telefone 61 981308483.

**De olho no futuro**

Cilene diz esperar que essa “corrente do bem” tenha cada vez mais elos. “Em todos os locais existem animais abandonados e a solução para ajudá-los é a participação de todos”, pondera. E é justamente o que Camila tem feito na própria casa. Ela e o marido amam os animais e estão passando esse carinho para a filha. “Sempre que a gente via um cachorrinho na rua ou um gatinho a gente procurava ajudar. Ela cresceu vendo a gente fazer e desenvolver esse hábito, o amor pelos bichos, então, foi um movimento natural. Hoje em dia, ela faz porque ama”, conta.

Apesar de ter pouco tempo — pois trabalha cerca de 12h por dia —, ela sempre tenta ajudar quando está com a filha. “Onde a gente encontra um bichinho em situação de abandono, procuramos socorrer, tirar uma foto para divulgar, dar comida, água, essas coisas”, complementa Camila.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



**Cilene dá alimentação e monitora os animais**

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



**Com a amiga Camila Martins e os bichanos: parceria e afeto**

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



**Depois de capturados, os bichinhos são encaminhados a adoção**



Moradores do Noroeste se unem para resgatar cães e gatos na rua e também para ações sociais, sem esquecer de tomar um chopinho nos bares da região

## Como uma cidade pequena

» RENATA NAGASHIMA

Engana-se quem acha que vizinhos só se reúnem para fazer festas ou confraternizar. No Noroeste, os moradores dedicam esforços durante todo o ano para amparar animais de rua que foram abandonados ou esquecidos por ex-tutores. O excesso de cães e gatos deixados para trás nas ruas é uma realidade presente no setor e fez com que surgissem verdadeiros guardiões dos pets, que abraçaram a causa animal e lutam pelos direitos desses bichos.

No final de 2016, uma desocupação em uma área de invasão tirou 77 famílias de catadores de recicláveis que viviam irregularmente no Noroeste. As pessoas foram embora, mas os animais que ficavam no local, foram abandonados e passaram a perambular pelas ruas do setor. "Esses bichinhos ficaram sozinhos no meio do mato e começaram a vir para cá. Então, o Noroeste ficou com matilhas de animais pelas ruas", conta Stephanie Cunha, 55 anos, moradora do setor há nove anos.

Tocadas pela situação dos animais, algumas moradoras se juntaram para ajudar. Elas foram resgatando cães e gatos aos poucos. Os bichos eram castrados e depois levados para abrigos. "A demanda foi aumentando, mais vizinhos foram se unindo para apoiar a causa e assim o grupo Resgate Noroeste nasceu, pequenininho e entre moradores daqui mesmo. E cada vez mais crescendo o número de cachorros e gatos. Começamos a nos estruturar, continuamos a resgatar e ano passado a gente virou ONG", relata Stephanie, que hoje é vice-presidente da Associação de Proteção Animal Resgate Noroeste.

Desde que o grupo se formou, 450 cães foram retirados das ruas e encaminhados para adoção. Quando resgatados, eles são levados para uma clínica parceira do Resgate, onde passam por um check-up, fazem todos os exames de sangue e imagem. Estando tudo certo, os animais são

levados para um hotel parceiro, no Gama, fazem uma quarentena, em seguida são castrados e vacinados. "Depois desse processo nós fazemos o trabalho de divulgação nas nossas páginas para que eles sejam adotados e deem lugar para mais animais saírem das ruas", explica.

Para financiar as ações, os voluntários promovem ações como vendas de quentinha e bazar beneficente, que atualmente funciona em uma loja cedida por um vizinho que se solidarizou com a causa. "Os próprios vizinhos doam as coisas que vendemos no bazar. Tudo isso aqui é uma união de esforços", completa Stephanie.

Além de ajudar os animais, o grupo também serviu para unir e fortalecer os laços de amizade entre os vizinhos. "Isso fez com que as pessoas se conhecessem, criamos muitas amizades. Aí todo mundo desce um determinado horário, os cachorros brincam, as pessoas se confraternizam. Eu acho que isso também movimentou, criamos grupos de mensagens, conversamos e trocamos mais ideias", afirma.

Uma das amizades que Stephanie fez foi com a professora Fernanda Nogueira, 38, que atualmente cuida do bazar solidário com a vice-presidente da ONG. E ela garante que o que mais a atraiu para morar no setor foi a quantidade de projetos e a aproximação entre os vizinhos. "A gente organiza eventos, bazares, a gente ajuda cachorro, ajuda família carente e, ao mesmo tempo, fortalece o vínculo entre os vizinhos", diz.

A professora compara o Noroeste com uma cidade do interior. "Aqui o povo é muito bairrista. Então, tem o grupo do bar que a gente pergunta 'quem quer tomar uma hoje?' e já acha uma companhia. A gente desce sozinho para o bar e encontra a galera, não precisa sair de casa acompanhado necessariamente. Temos que ter esse vínculo, para qualquer coisa ter um vizinho disponível para sair com você", destaca Fernanda.



Stephanie Cunha (D) e Fernanda Nogueira: ação solidária no Bazar de Vizinhas

Reprodução/Resgate Noroeste



Animais são resgatados e colocados para adoção pela ONG Resgate Noroeste



## BRASILIA SHOPPING

# 25 ANOS

## Inovador, Ousado e Pulsante

O Brasília Shopping chega aos 25 anos inovador, ousado e pulsante. Com sua arquitetura de traços sinuosos e belos, assinada pelo talento de **Ruy Ohtake**, o Brasília é um centro de compras que conjuga, como poucos, **ousadia estética** e **força econômica**. Aos 25 anos, nossa palavra de ordem é **reinvenção**. E você é nosso convidado para celebrar e viver uma **experiência espetacular** num espaço especialmente desenhado para a ocasião no **rooftop** do Brasília Shopping. Aqui você vai conhecer nosso **lounge bar** e assistir a **projeções em mapping**. Vem com a gente.



25 anos. É muito Brasília. **BRASILIA SHOPPING**

Os tutores Gabrielle Cunha e Luis Alberto Cueto celebram a amizade graças à afinidade das cadelas Filha e Chanel

ED ALVES/CB/D.A.Press



Luis Alberto e Gabrielle Cunha e suas cachorras: os animais aproximaram os tutores, que hoje são grande amigos, mesmo morando em áreas diferentes

» ARTHUR DE SOUZA

A servidora pública Gabrielle Cunha, 29 anos, e o empresário Luis Alberto Cueto, 65, criaram uma amizade a partir de um ponto em comum, o amor pelos pets. Eles eram vizinhos quando a história teve início e, mesmo depois que Gabrielle teve que se mudar, mantiveram o contato entre eles e também entre os animais.

“Os pets têm esse dom de unir as pessoas”, ressalta Gabrielle Cunha, dona da Filha, 3, uma cachorrinha da raça Lhasa Apso. Foi graças à sua pet que ela conheceu Luis Alberto. O empresário é dono da cadela Chanel, da mesma raça, 2, e mora no Sudoeste junto a sua cadelinha. Segundo a servidora pública, o primeiro contato entre os animais aconteceu pouco tempo depois que ela se mudou para o prédio onde Luis e Chanel moram. Certo dia, coincidiu de ambos levarem as cachorrinhas para passear no mesmo horário. “Chanel e Filha começaram a brincar e pular uma em cima da outra”, lembra Gabrielle.

“O Luis, que sempre foi muito gentil, falou que se eu quisesse deixar elas juntas, para que não ficassem sozinhas, poderia contar com ele a qualquer hora”, conta a servidora. E os “serviços” acabaram sendo necessários, pela primeira vez, alguns meses depois do primeiro contato entre Chanel e Filha. “No ano passado, depois que o período mais intenso da pandemia havia passado, marquei uma viagem de 20 dias para visitar minha família, no Rio de Janeiro. Tinha combinado com outra pessoa de ficar com a Filha, só que ela, na última hora, não pode e acabei ficando sem saber o que fazer”, recorda.

Gabrielle diz que chegou a considerar colocar seu animal de estimação em um hotel, mas teve receio. Foi quando ela lembrou do que Luis havia dito no primeiro encontro entre as pets. “Perguntei se ele poderia cuidar dela durante a viagem. Ele aceitou prontamente e foi um sucesso. A Filha ficou muito bem na casa dele”, destaca. “Quando voltei, ela estava tão apegada e feliz com o Luis, que quase esqueceu a própria tutoria”, brinca a servidora.

Desde então, os dois sempre trocaram favores do tipo, de acordo com Luis Alberto. “Quando a mãe (Gabrielle) dela viaja, cuido da Filha e dou o mesmo amor que a Chanel recebe”, diz com satisfação. A servidora pública dá mais detalhes: “E não é só em viagens. Em qualquer situação que precisamos nos ausentar durante um período mais prolongado, para que elas não fiquem sozinhas, nós deixamos uma na casa da outra. Várias vezes eu precisei sair e o Luis ficou com as duas, ou o contrário”, acrescenta. E

## Meu pet é seu pet

Arquivo pessoal



As cadelinhas ficam sempre juntas. Na imagem, elas estão no antigo apartamento de Gabrielle, quando ela ainda morava no Sudoeste

Arquivo pessoal



Filha (branco e preto) e Chanel em um de seus passeios pelo Parque da Cidade

o dono da Chanel não mede palavras ao comentar sobre as estadias da Filha em sua casa. “Para mim, é um privilégio quando preciso cuidar dela, não importa o tempo. Se for preciso ficar um ano com a Filha, vou amar”, destaca.

### Opostos que se atraem

Luis conta que, quando estão juntas, Chanel e Filha sempre se divertem. No entanto, ele brinca, dizendo achar estranho como acabaram criando laços tão fortes. “Elas ficam muito bem adaptadas uma na casa da outra, e isso é bastante peculiar porque, apesar de a Chanel ser sociável, a Filha é mais retraída”, diz o empresário. Gabrielle comemora que essa aproximação tenha dado certo. “Dá para dizer que essa amizade foi boa para a sociabilidade da Filha, que passou a aceitar melhor o contato das pessoas”, afirma.

Os dois reforçam que, apesar de ainda não possuírem um relacionamento longo, as cadelinhas já têm histórias interessantes. “Sempre que uma vai até a casa da outra, já sabe o caminho certo”, aponta Luis. “Quando venho aqui com a Filha, ela nem pensa em ir para o apartamento antigo em que eu morava, vai direto para a casa do Luis”, detalha Gabrielle, que também conta outra situação engraçada. “Certa vez, quando ainda morava no Sudoeste, estava passeando com as duas em um local onde as pessoas costumam ir para jogar tênis. A Chanel invadiu a quadra e roubou as bolinhas. Pedi desculpas e justifiquei, afirmando que ela só queria brincar”, acrescenta.

### Amizade expandida

Os ex-vizinhos contam que, de forma inevitável, a aproximação entre Chanel e Filha fez com que eles também criassem uma amizade. “Eu e Gabrielle nos aproximamos da mesma forma que elas, espontaneamente. Desenvolvemos um relacionamento tão bom, que chega a parecer que somos da mesma família”, considera o empresário. “A gente sai juntos em passeios no parque, com as cadelinhas. Também almoçamos ou jantamos juntos. Nossa amizade é tão forte quanto a que elas têm”, afirma Luis.

A conexão se tornou tão verdadeira que, mesmo depois de Gabrielle se mudar — do Sudoeste para a Asa Sul —, os agora “ex-vizinhos” mantiveram o contato entre os pets. “Me mudei do prédio há cerca de um mês. Mesmo assim, combinamos de manter o contato entre Chanel e Filha — para que elas possam brincar — assim como entre a gente. Então, a amizade está sendo mantida, apesar da distância”, conclui a servidora pública.



## CRÔNICA

A macacada faz acrobacias de deixar o Cirque du Soleil no chinelo. Nunca vi nenhum macaco despencar do alto de 10 ou 15 metros por um movimento em falso



Severino Francisco | severinofrancisco.df@dabr.com.br

# A vizinhança da macacada

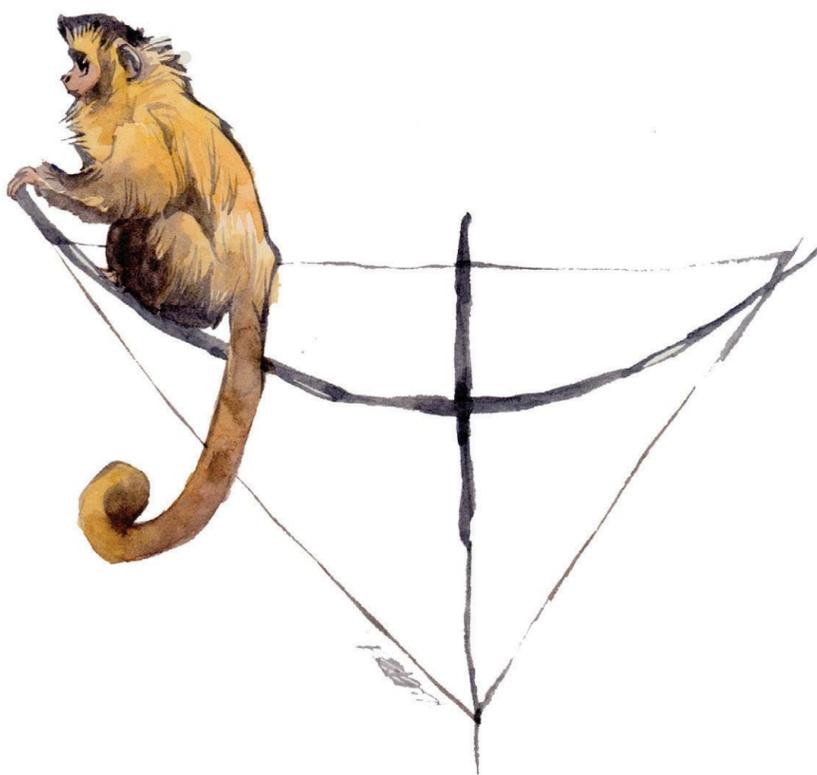
Vou falar de vizinhos peculiares: os macacos-pregos. Não os escolhi. A convivência com animais silvestres é uma das singularidades de Brasília. Moro em um condomínio horizontal, fronteiro a uma mata cerrada. A chegada dos macacos é mágica. De repente, você ouve um barulho de mato se mexendo. Só que é um alvoroço aéreo, em cima das árvores, de galho em galho, a 10 ou 15 metros de altura.

Eles formam uma turma simpática, mas bagunceira. Fazem acrobacias de deixar o Cirque du Soleil no chinelo. Nunca vi nenhum macaco despencar do alto por um movimento em falso. E não revelam extrema destreza apenas no espaço aéreo.

Certa vez, fiquei apreensivo, pois um macaco teve a ideia temerária de transitar sobre uma cerca de arame farpado. Evitei gritar, permaneci estático, imóvel como a estátua do silêncio, com medo de assustá-lo e provocar um acidente. No entanto, com incrível habilidade, ele atravessou toda a extensão do fio farpado, incólume, tranquilamente, sem sequer dar uma olhadinha no lugar em que pisava.

Quando os vejo em acrobacias, tenho vontade de dizer o mesmo que Rubem Braga falou a um sujeito que fazia malabarismos em uma corda suspensa em cima dos prédios, a mais de 20 metros de altura: "Eu quero ver é aqui embaixo".

Em uma madrugada brasileira, acordei assustado com o barulho do que me parecia um pagode ou uma pelada em cima do telhado. A zoada se dirigia para um lado e, em seguida, guinava, abruptamente, para outro. Levantei voado da cama, em dúvida se estava sonhando, na tentativa de desvendar o enigma. De repente, avistei a silhueta de um macaco no alto de uma faixa de vidro e dei uma bronca.



Não foi suficiente para afugentá-los. Abri a porta da sala e joguei uma pedra nas árvores próximas, só para dispersar. No entanto, em razão talvez da falta de aquecimento e da rotina de exercícios físicos, torci o braço e tive de fazer fisioterapia durante mais de um mês. E o pior é que o fisioterapeuta estava mais preocupado com a saúde dos macacos do que com a minha: "E os macaquinhos? Cuida bem dos macaquinhos, hein?", recomendava sempre.

Nas férias, resolvi botar moral na macacada. Armei uma rede, peguei um livro para ler e fiquei de plantão. Quando se aproximavam, eu os espantava. A situação estava sob controle e ia bem. No entanto, numa tarde, ouvi um barulho, prestei atenção e levei um tremendo susto. Vi o que me parecia ser um macaco de duas cabeças.

Todavia, observando melhor, constatei que era apenas uma mãe com o filhote nas costas. Ela me mirou com os olhos pungentes, faiscantes e interrogativos, como se perguntasse: "Não vai me deixar alimentar meu filhote?"

Aquela cena minou-lhe a convicção saneadora. Liberei a mangueira e, desde esse dia, perdi a moral com a macacada. No período das chuvas, eles quebraram oito telhas e desarrumaram 22. As goteiras se espalharam pela casa, pingava para todos os lados. Os meus dois netos, Aurora, 8, e Judá, 4, abriram guarda-chuvas para transitar pela sala e levar baldes para recolher a água que gotejava.

Pedi ao senhor Hermínio para subir no telhado e arrumar. Fui eu quem invadiu o território deles. Mais recentemente, tive de suprimir algumas árvores para construir um muro de divisa com vizinhos e a macacada arrefeceu a bagunça no telhado. Esses macacos aprontaram tantas que viraram personagens de caderno especial. Salvaram-me muitas vezes. Valeu, macacada!



**Uma cidade criativa, moderna e que não perde a esperança só poderia mesmo ter vocação para o comércio.**

**Parabéns, Brasília! Terra de gente corajosa e empreendedora.**

A Fecomércio, o Sesc, o Senac e o Instituto Fecomércio fazem parte dessa história. Temos orgulho de saber que onde têm desenvolvimento econômico têm cultura, saúde, educação profissional, esporte, lazer, turismo e ação social. **Sistema Fecomércio-DF: unido para transformar vidas!**



Fecomércio DF • Sesc • Senac • Instituto

Sistema Comércio

## ENTREVISTA / JOSÉ CARLOS COUTINHO

» SEVERINO FRANCISCO » JOSÉ CARLOS VIEIRA

ED ALVES/CB/D.A Press



O professor aposentado de arquitetura da Universidade de Brasília (UnB) José Carlos Coutinho chegou a Brasília em 1968, com 33 anos, a idade de Cristo. Podia ser uma crucificação vir morar num lugar ermo, mas foi uma ressurreição. Veio de Porto Alegre para dar um curso de seis meses e nunca mais voltou, tornou-se um brasileiro de corpo e de alma. Ele é uma das figuras mais elegantes, distintas e admiradas da cidade. Frequenta os principais eventos culturais de Brasília. O amigo Vladimir Carvalho espalhou a versão de que ele já foi visto em três lugares ao mesmo tempo. Nesta entrevista, ele fala sobre a singularidade das relações de vizinhança, os lugares encantadores e as ameaças ao futuro de Brasília.

Em entrevista ao **Correio**, o professor de arquitetura José Carlos Coutinho argumenta que a cidade é dinâmica e sempre encontra maneiras criativas de se adaptar às circunstâncias

**Antigamente, as pessoas não ficavam em Brasília nas férias e, quando podiam, nem nos fins de semana. Como a cidade rompeu os estereótipos e passou a criar uma identidade?**

Existem os hóspedes da cidade, mas ela cresceu muito e tem um contingente que permanece e abraçou a cidade. Quer sossego, recolhimento. E Brasília tem muitos lugares amáveis e acolhedores. Eu, por exemplo, não sinto falta nenhuma de sair da cidade.

**Que lugares considera encantadores em Brasília?**

Gosto muito do Pontão, dos parques de entrequadras. Neste momento, estou na Praça das Carpas, na 308 Sul, não existe isso em lugar nenhum. O que me encanta é a juventude, as crianças brincando, as mulheres passeando com seus cachorros. Acho encantador. O contraste entre as vidas que estão acabando e as que estão se iniciando. Hoje, há muitos programas atraentes na cidade. Ontem, fui à Escola de Música assistir a uma Missa de Bach, executada por um coral e orquestra. São aqueles momentos em que Brasília parece uma cidade e uma cidade civilizada. Tem bons cinemas, boa música, bons filmes. O Parque da Cidade é muito bonito.

**Que lugar recomendaria para uma visita?**

Recomendo ir até a Pedra Fundamental de Brasília, próximo a Planaltina. A maioria das pessoas nunca foi lá. Tem um horizonte de 360 graus, ali, você se sente senhor do mundo. O Lago não é só interessante no Pontão. Digo às pessoas que elas não se dão conta de que o Lago é a obra mais fascinante de Brasília, não é o Itamaraty ou a Catedral Metropolitana. O Lago é uma obra da inteligência humana, não é uma dádiva da natureza. Parece mentira que quase ninguém conhece o criador do Lago Paranoá. Foi uma pessoa que veio do Rio de Janeiro na Missão Cruls, chamado Auguste Glaziou. Não tem nenhuma homenagem no espaço urbano que lembra a sua existência. Está na hora de celebrar Joaquim Cardozo (Joaquim Maria Moreira Cardozo foi um engenheiro estrutural que ajudou Oscar Niemeyer, além de ser poeta, contista, dramaturgo, professor universitário) ou Glaziou. Não precisa ser nada muito grandioso, bastava fazer um monumento. Gosto da Ponte do Arcos, que tem uma prainha deliciosa, bem popular, com acesso de ônibus para as pessoas simples fazerem piqueniques ou nadar. Se há algo popular, é lá. Sou um observador social, mais do que ver, gosto de observar e imaginar o que se passa com aquelas pessoas.

**Como vê essa história de que Brasília não tem esquinas e as pessoas não se encontram?**

Isso virou piada, não se pode reduzir as singularidades de Brasília. Claro que a esquina da cidade tradicional é muito interessante. Mas o brasileiro criou as suas próprias esquinas, inventou as maneiras de se relacionar. Tenho um grupo de amigos que, todas as sextas, marca um ponto para se encontrar. Tem a Banca da Conceição, eu brincava com ela: "Você criou uma nova esquina de

# “O brasileiro inventou as próprias esquinas”

Brasília”. O habitante da cidade é muito criativo. A nossa obrigação é orientar para que seja para uma solução respeitosa do projeto urbanístico da cidade.

**Brasília foi pensada para as pessoas usufruírem os espaços públicos, onde os vizinhos pudessem ter uma interação entre eles e as áreas ao redor. Essa ideia de Brasília persiste ainda hoje?**

Criar um espaço urbano para permitir interações entre os que moram na mesma área não é invenção do Lucio Costa; é uma ideia tirada da sociologia urbana e do urbanismo americano. A proposta era reproduzir em área pequena as relações de um lugar interiorano. Cada unidade deveria abranger em torno de 2 mil habitantes, com comércio, áreas para lazer e escola. Mais do que espaço de ensino, ela é concebida como local de convívio. Muitos pais se conheciam em função das crianças. Isso funcionou durante algum tempo. Acontece que a população envelhece, as crianças se tornaram adultas e moram em outros lugares. Há um processo de transformação. Hoje, é preciso romper a barreira das relações virtuais. Algumas vezes, as praças estão vazias porque as pessoas estão na frente dos notebooks ou dos celulares, conversando com alguém da Finlândia. Isso é perigoso. Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos constatou o declínio no QI da humanidade, um emburrecimento da humanidade por se fechar nos mundos virtuais.

**Os clubes de unidade e de vizinhança têm um papel importante nessa mistura de gente vinda de várias regiões do país. Essa célula urbana deu frutos?**

Apesar de tudo, as unidades de vizinhança completas das quadras 108, 308, 107, 307 formam esse quarteto importante, pois têm o jardim da infância, a escola primária e a escola secundária, com a proposta de ensino em tempo integral, concebido por Anísio Teixeira. Tem igreja, cinema, restaurantes, comércio e clube. O clube, que antes atendia a população moradora, se tornou um equipamento como os outros, que acolhe pessoas de todos os lugares. Mesmo assim, é um equipamento agregador. É útil, trabalhei no Instituto do Patrimônio Histórico e promovi o tombamento das unidades de vizinhança mais completas. O Oscar começou a jogar basquete em um desses clubes. São equipamentos essenciais, mesmo que sofram um processo de transformação inevitável.

**O que se perdeu e o que se evoluiu das ideias de Lucio Costa para a capital?**

Eu acho que mais do que a Esplanada e a Praça dos Três poderes, a Unidade de Vizinhança é o ponto alto do Plano Piloto de Lucio Costa. Só lamento que seja privilégio de 10% da população de Brasília. Por que não ser extensiva das cidades satélites? Houve um empobrecimento da administração de Brasília que depauperou as propostas iniciais. Chegou haver

um deputado que pediu a transformação das superquadras em condomínios fechados. É um absurdo, a ideia da superquadra é de espaço público transitável em todas as direções. O piloto é um espaço público. Você atravessa o prédio, são graus de liberdade total do solo.

**Vemos nos anos anteriores à pandemia a volta das pessoas às áreas públicas da cidade, carnavais de rua, piqueniques e eventos de toda natureza... É esse o DNA de Brasília?**

Acredito que sim, a tendência das pessoas é ocuparem os espaços públicos. Gosto muito do Setor Comercial Sul, é bonito ver a travessia da população trabalhadora. Os espaços dos shopping centers são expressão do enclausuramento da vida pública. Morei algum tempo na Inglaterra e visitei um shopping-center que era agradabilíssimo no início. Era unidade fechada, climatizada, com jardim e canto dos pássaros. Mas, depois, percebi que o jardim era artificial, as árvores eram de plástico e os cantos eram gravados. Quer dizer, estávamos no admirável mundo novo. Não tem nada a ver com o plano de Brasília, que contempla uma escala bucólica maravilhosa.

**O antropólogo James Holston, autor de Brasília: Cidade modernista, disse que a cidade era triste. Como percebe as ideias dele?**

Olha, conheci o James Holston. Ele chegou a Brasília com ideias prévias e não encontrou a Brasília que imaginava. Em vez de rever suas ideias, passou a negar Brasília. Lamentava, por exemplo, o tipo de vegetação das superquadras, pois ficou muito alta e ocupava o espaço dos edifícios. Mas eu acho que isso é uma sorte: tem edifícios que precisam de árvores bem altas para formar uma cortina verde que os proteja do sol e do barulho.

**Como vê o futuro de Brasília? Não existe uma séria ameaça de que a escala bucólica da cidade e a qualidade de vida sejam comprometidas pela concepção rodoviária dos governantes?**

Concordo inteiramente, haja vista a macarronada que fizeram no Sudoeste, invadindo o Parque da Cidade. É uma mentalidade rodoviária. Está na hora de pensar a cidade com uma outra lógica de transportes. Já estão falando em duas novas pontes e em uma avenida interbairros no Lago Sul. Não são apenas soluções técnicas, são soluções financeiras. São obras de que os empreiteiros gostam muito. Os beneficiados não serão os motoristas, mas, sim, os empreiteiros e as imobiliárias. Sou pela simplificação do trânsito e pela primazia ao transporte coletivo. Não tem maior absurdo, a lógica seria os carros diminuir de tamanho para ocuparem menos espaços. Mas o que a gente observa são veículos cada vez mais gigantescos, cada vez mais parecidos com ônibus individuais. Falta bom senso e políticas públicas. Esse é o verdadeiro sentido da política: estimular as boas tendências.

**Essa história de que Brasília não tem esquinas virou piada. Claro que a esquina da cidade tradicional é muito interessante. Mas o brasileiro criou as suas próprias esquinas, inventou as maneiras de se relacionar”**

**Digo às pessoas que elas não se dão conta que o Lago é a obra mais fascinante de Brasília, não é o Itamaraty ou a Catedral Metropolitana. O Lago é uma obra da inteligência humana, não é uma dádiva da natureza”**

Especial  
Brasília 62 anos

Moradores do Lago Sul, Eduardo Levy e José Alexandre gostam de se encontrar para beber um bom vinho e conversar sobre as canções dos Beatles. Cada um tem as suas preferidas

# Ao som dos garotos de Liverpool

» \*PEDRO ALMEIDA

Já se vão 52 anos desde que os Beatles oficializaram o fim da carreira. Como banda, em 1970, John, Paul, Ringo e George colocaram um ponto final em um dos projetos musicais mais importantes do século 20. O legado, porém, se perpetua até hoje. As canções compostas nos anos 1960 em Liverpool, na Inglaterra, extrapolaram as fronteiras do espaço e do tempo e chegaram até o Lago Sul, em 2022. O quarteto é motivo de encontro para debates regados a vinho entre os vizinhos Eduardo Levy e José Alexandre, que compartilham da paixão e de uma coleção invejável de artigos sobre a banda.

O carioca Eduardo, que é mais conhecido como Levy, rememora a infância no Rio de Janeiro. Em uma descrição que pinta uma cidade que já não existe mais, ele conta sobre os papos no paredão da Urca e as descobertas musicais. Nos anos 1960, ainda no colégio, Levy descobriu a Modern Sound, uma loja de discos situada na rua Barata Ribeiro, coração de Copacabana. O estabelecimento, que se tornaria um marco cultural da cidade, trazia uma coleção de discos atuais do mercado internacional. Eduardo teve, enfim, a oportunidade de conhecer um tal quarteto que fazia um certo barulho mundo afora. Para praticar um pouco do inglês, ele levou para casa uma "bolacha" dos Beatles e nunca mais foi o mesmo. Hoje, aos 70 anos, ele trocou de capital, mas a idolatria permanece.

José Alexandre (que está em viagem e não pode ser fotografado) não sabe precisar quando, nem por que o amor pelos Beatles se deu. Talvez, a mãe, que tinha uma conexão com a música, pudesse tê-lo introduzido; ou, porventura, o aprendizado do piano tenha sido a chave, já que, ainda que primorosas, as canções do grupo podem ser tocadas com relativa facilidade. José lembra-se, inclusive, de ter, na adolescência, um cachorro chamado John Paul, em homenagem aos vocalistas da banda. Aos 49 anos, o advogado capixaba, que se considera brasileiro, segue apaixonado

Arquivo pessoal



Eduardo Levy ao atravessar a faixa de pedestre da Abbey Road

Arquivo pessoal



Com os bonecos de cera dos Beatles, em Londres

pelo quarteto de Liverpool e faz questão de compartilhar o interesse com os três filhos, que também são fãs da banda.

A quadra 26 do Lago Sul, na qual os beatlemaniácos residem, conta com uma associação de moradores, cuja presidente é esposa de José Alexandre. Em uma das reuniões, sediada no lar do casal, Levy compareceu e notou a vasta coleção de José Alexandre sobre a banda. Nascia, ali, a amizade pautada pelo interesse comum. Dalí em diante, a dupla se encontraria incontáveis vezes sem o pretexto da associação de moradores. Para não dizer que os encontros são estritamente monotemáticos, ambos são categóricos ao afirmarem que há um outro assunto importante: o Flamengo. "Mas os papos inteligentes são sobre Beatles", brinca José Alexandre.

## Quebra-cabeças

Os mais de 20 anos que os separam fazem com que a discussão não se esvazie. Questões geracionais, além dos gostos pessoais, entram em jogo e trazem visões distintas sobre cada uma das peças do vasto quebra-cabeças que é a obra completa dos Beatles. Se José Alexandre aponta *Blackbird* como a grande canção, *Abbey Road* como o melhor álbum e George Harrison como o Beatle preferido, Levy enaltece *Yesterday*, prefere o *Álbum Branco* e condecora Paul McCartney como o melhor do quarteto.

Além do extenso catálogo, a banda, para a sorte do duo, gera frutos mesmo após meio século de rompimento. Livros, filmes e documentários novos com materiais inéditos estão sempre à disposição todos os anos. As vozes de José e Levy também já se misturaram à da legião de fãs nos shows de Paul McCartney, ativo até os dias de hoje em carreira solo. Para cada novidade, ou no simples prazer de reavivar um disco antigo, basta abrir o vinho, acionar o vizinho e deixar o som rolar.

\*Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira

## Parabéns, Brasília!

### 62 anos de história construída

É com muito orgulho que celebramos o aniversário da capital do Brasil. Símbolo da construção de sonhos e da modernidade, Brasília nos inspira na oferta de empreendimentos de qualidade, sempre dentro da lei e focados no cidadão. Nossas associadas constroem sonhos, entregam empregos, renda, dignidade e cidadania para todos os brasilienses

ADEMI

Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal

Uma afinidade que começou devido a mesma paixão pela cultura. Renato Matos, Lúcia Leão e Vicente Sá, além de amigos, lutam pela cena artística na capital

# A poesia que canta

» EDIS HENRIQUE PERES

Unidos pelo amor à arte, artistas plásticos, poetas e produtores culturais encontraram no companheirismo não apenas um vínculo de amizade sólida, mas também um laço familiar. “Uma relação que foi se construindo e se fortalecendo ao longo do tempo e que hoje faz com que sejamos mais que amigos, somos praticamente irmãos”, define Lúcia Leão, 66 anos, coordenadora do Espaço Cultural Leão da Serra. A amazonense deixou o estado natal para ir estudar no Rio de Janeiro, mas em 1977 se mudou da cidade carioca e veio construir a vida em Brasília. Produtora cultural, ela conta que logo que chegou à capital conheceu o artista plástico Renato Matos, 70, que nos anos seguintes se tornaria um grande amigo. O também cantor e compositor lembra do começo dessa parceria com orgulho: “Foi ela (Lúcia) que produziu meu primeiro disco. Uma história antiga, mas uma história maravilhosa”.

As idas e vindas dessa amizade uniu um terceiro artista ao grupo: o marido de Lúcia, o poeta Vicente Sá, 65. “Eu conhecia Renato de vista, mas ainda muito pouco. Depois produzimos alguns projetos juntos e, por causa da Lúcia, nossa relação foi se estreitando. Então aconteceu que há cerca de nove anos ele precisava de um local para montar seu ateliê e tínhamos um espaço na propriedade. Agora ele é nosso vizinho”, relata. “Como não é muito longe uma casa da outra, a gente costuma se encontrar para conversar no meio do caminho”, brinca Vicente.

A afinidade garante, inclusive, colaborações em trabalhos artísticos. “Temos músicas que escrevemos juntos, eu e o Renato. É um trabalho que fazemos constantemente. De vez em quando, outros amigos vêm até aqui, de 15 em 15 dias, para compormos algo, em um exercício de produção. Tem dia que dá certo,

Edis Henrique Peres/CB/DA Press



Vicente Sá (E) e Renato Matos, são amigos e compartilham entre si músicas brasileiras

outros que não tem resultado. Mas com essa prática já temos umas dez músicas escritas. Outras vezes, eu também vou ao ateliê do Renato ver os quadros em que ele está trabalhando. Somos grandes parceiros do trabalho um do outro”, garante Vicente.

## Luta pela cultura

Natural de Pedreira, Maranhão, Vicente Sá chegou em Brasília aos 11 anos de idade, em 1968. “Ainda era ditadura. Meus pais vieram para cá porque meu irmão mais velho passou na UnB (Universidade de Brasília) então todo mundo veio junto. Sou o mais novo de 19 irmãos. No fim, Brasília influencia muito o que produzo, porque praticamente me criei aqui, morei em várias regiões

## Saiba Mais

“Uma relação que foi se construindo e se fortalecendo ao longo do tempo e que hoje faz com que sejamos mais que amigos, somos praticamente irmãos”

Lúcia Leão, coordenadora do Espaço Cultural Leão da Serra

administrativas e semanalmente publico crônicas em minhas redes sociais sobre a cidade”, cita.

Lúcia conta que por muito tempo disse que Brasília era uma cidade sem avós. “As pessoas vinham para cá separadas da família, sem ter os parentes mais próximos morando aqui. Então quando você precisava de alguma coisa, que seriam situações que geralmente pedimos ajuda para a nossa mãe, irmã, ou algum familiar, aqui em Brasília contávamos com nossos amigos. Então são esses amigos que vão se tornando essas pessoas com laços profundos, de relações muito sólidas. Os amigos tem que contar com os outros para criar essa rede de solidariedade, e não somente porque somos artistas e enfrentamos desafios parecidos, mas porque somos gente”, defende.

## Legado roqueiro

Banda icônica do rock de Brasília, a Plebe Rude completou 41 anos de existência e a história do grupo caminha com a relação dos amigos André Philippe de Seabra, 55 anos, e André X Mueller, 60. Os dois se conheceram há quase cinco décadas, quando o mais novo ainda era uma criança, mas eles não imaginavam o legado que criariam juntos.

Formada em 14 de julho de 1981, a Plebe Rude, viria a se transformar numa das principais bandas de punk rock do Brasil. O grupo, originalmente, tinha como integrantes Philippe Seabra (guitarra e vocal), André X (baixo), Ameba (guitarra) e Gutje (bateria). Tempos depois, os dois últimos foram substituídos por Clemente e Marcelo Capucci. A Plebe chegou a lançar sete discos de estúdio e dois gravados ao vivo.

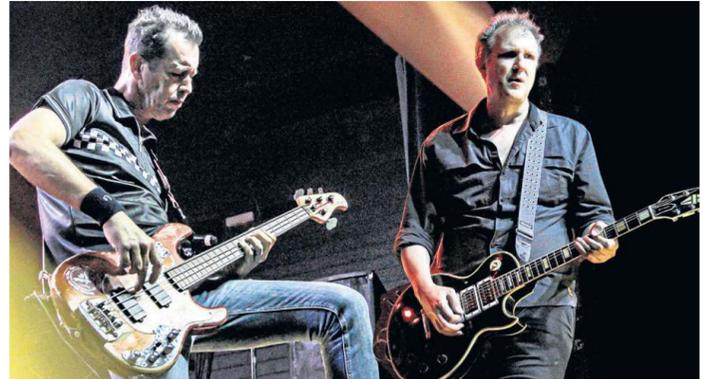
André veio de Curitiba para a capital em 1970, com os pais que eram professores da Universidade de Brasília (UnB). Por um tempo, o baixista morou na Colina, onde conheceu a maioria da

galera da “Tchurma”, composta por jovens que mais tardar viriam fundar outras bandas como Aborto Elétrico, que posteriormente deu origem Capital Inicial e Legião Urbana, Blitz 64, Metrô e outras.

Quando se mudou dos Estados Unidos para o Distrito Federal, em 1976, Philippe Seabra tinha apenas 9 anos e sequer falava português. Filho de um diplomata português com uma paraense, a família decidiu vir para o Brasil para que a mãe de Seabra ficasse perto da família, já que o avô dela era deputado em Brasília. Segundo ele, só começou a se sentir brasileiro quando conheceu a famosa Tchurma.

Os dois amigos se encontraram por meio de Alex, irmão mais velho de Philippe. “Ele era amigo do meu irmão e eu era mais aquele pirralhinho que ninguém dava bola”, brinca Seabra. No Lago Norte, as duas famílias moravam na mesma quadra e os mais velhos iam para a escola juntos, mas André e Philippe não se aproximaram de cara por conta

Arquivo pessoal



André X e Philippe Seabra: 40 anos de rock e muita estrada

da diferença de idade.

Depois de alguns anos, em 1978, André X se mudou com a família para a Inglaterra, onde a mãe faria um doutorado. “Foi bem na época da explosão do punk, então eu ficava gravando as bandas novas na rádio e mandando para o Alex, só que ele meio que ignorou. Mas o Philippe não, ele pegou e começou a tirar essas músicas na guitarra”, recorda o baixista.

Quando voltou para Brasília, André estava determinado a montar uma banda e começou a busca pelos integrantes. “Um dia eu estava na casa do Alex e ouço alguém tocar o Stiff Little Fingers, que é uma das bandas que a gente adorava. A pessoa estava tocando direitinho. Daí Alex me disse que era o irmão dele. Convidei o Philippe e desde então estamos aí, há mais de 40 anos andando juntos na Plebe.”

## PARABÉNS, BRASÍLIA!

Uma homenagem do UDF aos 62 anos de história de Brasília. É um orgulho fazer parte da cidade e ajudar a construir novos caminhos e um futuro melhor para os seus cidadãos com educação de qualidade. Feliz aniversário!



## Especial Brasília 62 anos



» ARTHUR DE SOUZA

A síndica do Bloco H da 210 Norte, Sílvia Perez, 58 anos, idealizou — junto aos moradores do edifício — eventos que proporcionam uma melhor convivência e funcionam como uma válvula de escape para momentos difíceis, como a pandemia. Empatia, preocupação e interação. São essas as palavras que, talvez, possam definir a união entre Teresa Cristina, 59 anos, Sílvia Perez e todos os moradores do Bloco H.

As duas vizinhas entram em cena como as principais cabeças por trás de eventos que acontecem no prédio, que são criados com a intenção de gerar mais aproximação entre os moradores. Apesar de não ter mais residência no edifício, Sílvia se mantém como síndica, com aprovação dos vizinhos, e conta que a primeira ideia surgiu quando ainda morava na quadra. “Há algum tempo, fiz uma iniciativa que se chamava ‘entre vizinhos’, e era justamente com a pretensão de estimular os moradores a se conhecerem e conviverem”, comenta.

“Nós fazíamos a preparação para os eventos, decidindo sobre decoração e o que seria servido, por exemplo. Isto já era algo muito positivo, porque as pessoas acabavam se conhecendo durante as reuniões e amizades acabaram sendo feitas”, lembra. Teresa, que ainda mora no edifício, é uma das que criou amizades já nos primeiros eventos. “Uma vizinha do meu andar foi embora para Curitiba, mas mantemos a amizade até hoje. Também teve uma professora belga, que veio para cá fazer doutorado na Universidade de Brasília (UnB) e acabei criando uma boa relação”, relembra.

### Aproximação essencial

Com a pandemia, Sílvia diz que todos os moradores passaram a se preocupar uns com os outros, momento em que tiveram a ideia de criar mais um evento, para manter a interação, mesmo em um momento de pouco contato. “Além de imprimir algumas rotinas, como fazer telefonemas, tivemos a ideia de fazer o ‘troca-troca’ de livros, em 2021, que foi muito bem aceito por todos”, frisa. Teresa lembra que foi tudo feito no improviso. “Conseguimos uma base de madeira e colocamos os livros nela, dividindo de acordo com o tema de cada um, tudo no protocolo de segurança sanitária. Quem pegava o livro, não tinha a obrigação de devolver e, o saldo que ficou, nós doamos. Passaram por aqui, cerca de 400 títulos diferentes”, destaca.

Para Sílvia, o evento foi muito significativo. “A gente via pessoas que nunca tinham saído de casa, desde o começo da pandemia, descer com um livro e voltar com outro. Isso me fez pensar que os moradores estavam receptivos a buscar algum tipo

Mesmo com a pandemia e as dificuldades do isolamento social, os moradores, seguindo os protocolos sanitários, se mantiveram em contato, graças a eventos do Bloco H, da 210 Norte

# Unidos, apesar de tudo

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Marta Simone (E), Teresa Cristina (C) e Sílvia Perez: ações para unir os moradores

de integração”, pondera. “É muito importante porque, principalmente durante a pandemia, a tensão foi tão grande, que vimos muitas brigas entre pessoas que moram próximas e, esse tipo de ação, diminui muito o atrito. Foi algo bastante legal, pois estávamos em um momento difícil, tudo fechado e, de repente, acha-se um jeito de fazer a interação entre os vizinhos”, considera Teresa.

### Outros eventos

As duas reforçam que não foi só o troca-troca de livros que teve êxito nas intenções de integrar. “No carnaval que antecedeu a pandemia, em 2020, eu e a Sílvia bolamos uma decoração. Fomos em Taguatinga comprar os adereços e, enquanto estávamos arrumando, o pessoal passava e se empolgava, perguntando o que iria acontecer”, detalha Teresa, que brinca afirmando que “a grande vantagem de fazer um evento como esse, no pilotis do prédio, é que o pessoal não precisou se preocupar com blitz (risos)”.

“Esse ano, no feriado de carnaval, com as pessoas vacinadas e tendo menor receio de sair de casa, tivemos a ideia de fazer um evento de habilidades pandêmicas. Cada um trazia algo que aprendeu e/ou aprimorou nesses dois anos de isolamento. E acabou virando um sarau, teve até violino”, lembra. Sílvia revela que mais uma iniciativa de integração deve acontecer em breve, também com a essência da troca entre os moradores. “Qualquer coisa que a pessoa tenha e não queria mais, ela poderá trazer para doar. Sempre na intenção de propiciar a integração, pois, se a gente conseguir que duas pessoas, pelo menos, participem, já é algo interessante”, torce.

Além disso, a síndica do bloco comenta que, devido ao sucesso que os eventos fizeram, existe um planejamento para criar uma espécie de cronograma. “A ideia é tentar propiciar uma frequência maior nesses momentos de interação, para aproximar mais os vizinhos. Até porque, eles são as pessoas mais próximas que a gente tem aqui”, reforça.

Quem aproveitou os eventos foi a advogada Marta Simone do Carmo, 47. “As interações foram de grande ajuda. Na pandemia, também estava receosa em sair de casa e, agora nesse período mais ameno, trazer essa possibilidade de confraternização entre vizinhos novamente, é algo que faz a gente se sentir vivo outra vez”, afirma Marta.

Para ela, o bloco onde mora contribui para a criação desse tipo de iniciativa. “Penso que existe uma coisa muito especial. Todos têm uma preocupação muito grande em fazer essa troca, essa conversa”, considera a moradora. A advogada afirma que participar dos eventos foi uma experiência única.

# EDUCAÇÃO PARA O BRASILE E O MUNDO

**Júlia Bianchini,**  
aceita na **Brown**  
**University,**  
universidade  
**Ivy League** nos  
**EUA**

ESTUDANTES APROVADOS EM MAIS DE

# 150

## UNIVERSIDADES NACIONAIS & INTERNACIONAIS

\*DADOS DOS ÚLTIMOS 5 ANOS



**AGENDE SUA VISITA!**

**(61) 3366-1800**

**ESCOLADASNACOES.COM.BR**



**Escola das Nações**  
School of the Nations



Prefeita da SQSW 101 do Sudoeste, Maira Coelho idealizou ao lado de moradores da região, uma feira quinzenal com a intenção de unir os vizinhos e “revelar” empreendedores

# Juntos e misturados

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Luciene Lontra com a irmã Cristiane: feira entre vizinhos da 101 do Sudoeste oferece uma variedade de produtos e contatos com pessoas da região

» ARTHUR DE SOUZA

Com a pandemia da covid-19, a população precisou se confinar, vivendo a maior parte do dia dentro de casa, sem se relacionar com outras pessoas que não sejam do convívio diário. No entanto, os meses foram passando e a situação melhorou, favorecendo a elaboração de projetos que propõem uma interação maior entre vizinhos. Foi o que pensou Maira Coelho, 54 anos, prefeita da Quadra 101, no Sudoeste. Ela se juntou a outros moradores e criaram a Feira da Quadra SQSW 101. “Nós começamos esse evento em outubro do ano passado, com a ideia de promover o melhor relacionamento entre os moradores”, explica.

Segundo a prefeita da quadra, a peculiaridade de Brasília, por ser uma capital, faz com que as pessoas se conheçam muito pouco. “Todos têm uma vida muito atribulada, saem cedo e voltam tarde, então não é muito difícil ter essa interação entre as pessoas. Muitos, inclusive, vêm para cá com tempo determinado para ocupar um cargo e acabam não estreitando relacionamento com seus vizinhos”, aponta Maira. Desta forma, ela começou a identificar alguns moradores que seriam potenciais empreendedores. “Pessoas que fazem salgados, doces ou até mesmo artesanato e que vendiam para o comércio ou para outros pontos de venda”, comenta. “E aí tivemos a ideia de começar uma feira com os moradores da quadra, que é uma oportunidade de eles venderem, divulgarem seus produtos, além de se conhecerem”, diz a idealizadora.

Maira ressalta que o fato de as pessoas ficarem confinadas, por conta da pandemia, também foi um ponto de partida para o projeto. “Algumas pessoas que estavam somente em casa, muitas delas deprimidas, começaram a se programar para vir até a feira. Então, creio que

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Tatyane de Carvalho, Imaculada Mantovini e Maira Coelho: muita energia

a feira estimula e dá às pessoas a esperança, não só de vender, mas de expor o produto e conversar, ter uma dinâmica diferente na sua vida”, esclarece.

## Interação

Uma das expositoras da feira é a assistente social Tatyane de Camargo, 43. A moradora da quadra 101 vende seus cosméticos naturais, de aromaterapia e fitocosméticos desde a primeira edição e, para ela, a iniciativa ajudou — ainda mais — seu negócio. “Apesar de alguns moradores já conhecerem meu trabalho, muitos vizinhos, até mesmo do meu bloco, só passaram a conhecer os produtos depois da criação da feirinha”, frisa. “Tem sido bastante rica essa troca com os vizinhos e colegas. Muitos já compravam meus produtos antes mesmo da feira, mas agora nós passamos a marcar as entregas para os dias em que ela ocorre. Além disso, a exposição aqui aumentou a minha renda com as vendas dos

cosméticos e o meu rol de conhecidos e de clientes”, esclarece.

Outra moradora da quadra que também participa da feira é Luciene Lontra, 60. Junto a sua irmã, ela vende vários tipos de alimentos congelados e, assim como Tatyane, acha que a ideia de criar o evento foi muito boa para o relacionamento entre os vizinhos. “Muita gente que expõe e/ou frequenta aqui, eu não conhecia antes e passei a interagir por causa da iniciativa”, afirma. “Os vizinhos estão dando muito apoio. Além disso, as crianças amam quando acontece a feira. Então, penso que a criação da feira não tem nem nota para dar”, brinca Luciene.

A moradora do Bloco H diz que também vendia os produtos antes da feira, mas concorda que a utilização do espaço deixa tudo melhor. “Aqui é mais aconchegante tanto para nós, vendedores, quanto para quem frequenta, porque dá a possibilidade de conversar, podemos fazer tudo sem ter pressa”, observa. Além do lado comercial, Luciene diz

que, particularmente, o evento também colabora na questão social. “Não conhecia, praticamente, nenhum vizinho. Com a feira, a gente conhece várias histórias, seja dos expositores ou de quem mora aqui e passei a interagir muito mais com os vizinhos, criando um laço melhor. É muito agradável”, confirma. “Eu mesma não sabia que a Tatyane vendia os cosméticos, apenas com a feira tive conhecimento disso. Descobri que somos vizinhas na quadra e na feira”, comenta.

## Dever cumprido

Maira comemora que o objetivo principal da Feira da Quadra SQSW 101 tenha sido atingido em tão pouco tempo. “Nas duas quartas-feiras do mês que a gente promove o evento, por conta das atrações diversificadas, percebemos um aumento na interação, participação e opinião do público — sugerindo às vezes um novo expositor, horário ou músico para tocar na feira”, afirma. Imaculada Mantovani, 77, reside na quadra desde que ela foi construída, em 1999, e concorda que a feira ajudou bastante para a convivência. “Eu moro sozinha, então, isso é bom, pois acabo encontrando e criando uma relação com pessoas que moram próximas a mim, e eu nem imaginava. Todos os moradores ficaram felizes com essa iniciativa”, afirma. Para ela, com o passar das edições, a feira deve aproximar ainda mais a vizinhança, criando laços mais estreitos entre os moradores.

Algo que é percebido por Tatyane. Ela conta que o evento fortaleceu suas amizades. “(A feira) fez com que eu reencontrasse algumas colegas que não via mais, porque as crianças vão crescendo e não brincam tanto nos parquinhos”, lembra. “Então, ter esse momento a cada 15 dias, é muito importante para que a gente possa voltar com as amizades”, conclui a assistente social.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A feira, além de bons negócios, é uma oportunidade para que o moradores da quadra possam se conhecer e trocar afinidades

Especial  
Brasília 62 anos

Enildo Veríssimo e José Juarez Santana, donos da Pizzas Dom Bosco e da Albert's, respectivamente, têm uma amizade que permanece viva desde os anos 1960

# O galo e a raposa

» ARTHUR DE SOUZA

**A**lguém poderia imaginar que, de uma rivalidade entre os dois times considerados os maiores de Minas Gerais, fosse surgir uma amizade que dura mais de 50 anos? Pois é justamente o que aconteceu com Enildo Veríssimo Gomes, 76 anos, um dos atuais donos da Pizzas Dom Bosco; e José Juarez Santana Neves, 82, proprietário da Albert's, uma loja de vestuário.

Os dois empreendimentos estão localizados na rua comercial da 107/108 Sul desde os anos 1960 e, de acordo com Juarez, o primeiro contato entre os dois aconteceu quando ele foi até a pizzaria. “Ele sempre foi muito brincalhão e, nesse dia, (o Enildo) estava falando sobre futebol — eu sou torcedor do Atlético-MG e ele, do Cruzeiro. A partir daí, se consolidou essa relação que dura até hoje”, lembra. O dono da loja de vestuários brinca com a situação que ocorreu na época, dizendo que “juntou uma sopa de galos com uma de raposa”. Entre risadas dos dois amigos, Enildo não perde tempo e, atestando o adjetivo dado pelo vizinho de comércio, alfineta José. “Mesmo na situação atual, o Cruzeiro continua sendo o maior de Minas”, comenta.

## Teimosos

Sobre o longo período da relação, os amigos comentam que a aproximação foi um dos fatores essenciais para que ambos ‘sobrevivessem’ com seus comércios. “Com todas as crises que o país passou durante esses anos, muita gente fechou ou abandonou o negócio, mas eu e o Juarez somos teimosos e, mesmo que devagarinho,

continuamos”, frisa Enildo. “E a amizade ajudou bastante nisso. Um sempre favorece o outro, seja trocando ideias — apesar de sermos de ramos diferentes —, dando dicas, etc.”, aponta.

O dono da Dom Bosco também lembra que, durante algumas das crises — inclusive na época da ditadura — enquanto todo mundo reclamava, ele e o amigo continuavam focados no nosso trabalho. “Sempre se ajudando. E naquele tempo, ainda tinham mais pessoas, donos de outros comércios, que também colaboraram. Hoje em dia, somos os sobreviventes”, complementa Enildo.

Além da questão comercial, eles brincam com o fato de serem os dois que — da época em que os estabelecimentos foram abertos — ainda estão vivos. “Quase todos já ‘foram embora’, mas ainda estamos persistindo. Os dois teimosos que ainda não foram escalados lá para cima”, diz Juarez. “E vamos continuar essa amizade enquanto Deus permitir que a gente esteja aqui. Só que a nossa intenção é bater o pé e ficar por mais algum tempo”, garante Enildo.

Os empresários também pregam que, além da amizade entre eles, as famílias também se uniram, com um levando parentes para serem clientes da loja do outro. “Eu comecei a levar o meu filho para comer a pizza lá. De lá para cá, ele também passou a levar meu neto e assim vai indo. Tenho a honra de ser amigo e frequentar o estabelecimento dele durante todo esse tempo, com toda a minha família, e será desse jeito enquanto a loja durar”, promete Santana. “Com a minha família é a mesma coisa. Na hora de comprar uma roupa ou um presente qualquer, sempre é na loja do Juarez. Todos compram aqui”, destaca Enildo. Sobre a troca entre as famílias, Veríssimo lembra que o amigo tem decorado todas as medidas de

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Enildo (E) e José Juarez: uma amizade sólida que superou crises econômicas

cada um de seus entes. “Quando está chegando perto da data de algum aniversário, por exemplo, ele já sabe até qual é o tamanho da roupa”, atesta.

## Brincadeira

Nessa longa história de amizade entre os comerciantes, eles acumularam muitas situações em que um acabou pregando peças no outro. Com medo de que Enildo fosse se chatear, José Juarez teve receio de recordar um dos fatos mais marcantes e hilários, que ocorreu há cerca de 15 anos. Contudo, o dono da pizzaria o relata com muitas risadas. “Ele estava de férias e a loja, por consequência, fechada. Só que eu resolvi fazer uma brincadeira e dizer para os clientes que apareciam que ele tinha quebrado e desistido do negócio”, conta Enildo. “Quando ele voltou, todo mundo ficou perguntando o que tinha acontecido”, comenta. “Ele fez isso mesmo, falou que eu tinha ido embora e não

ia mais voltar”, lembra o dono da loja de roupas. “Quando abri de novo, o pessoal chegava dizendo: ‘Ainda bem que o senhor voltou, seu Juarez’. Aí eu perguntei ‘Voltei de onde? Só estava de férias’. Ele gosta de fazer esse tipo de brincadeira”, destaca.

Enildo afirma que existem outras histórias como essa, mas lamenta que sejam somente com quem é vizinho de longa data. “Essa proximidade entre comércios vizinhos já se tornou coisa rara. Tem gente que fica com uma rivalidade bobá e nem conversa com o dono da loja que está do lado. Acho que isso acontece por serem gerações diferentes. Nós somos do tempo em que todo mundo conversava e tinha uma amizade legal”, observa. “Na época que nos conhecemos, todo mundo era muito humano, muito unido. Era normal você ver pessoas que chegavam em um restaurante, comia e voltava para pagar só no outro dia. Eu mesmo já tive um caderninho que anotava os famosos fiados”, completa Juarez.

**PARABÉNS, BRASÍLIA.**  
Há 62 anos unindo tradição e inovação com olhos voltados para o futuro.

Temos orgulho de fazer parte dessa história e de crescer junto com a capital do nosso país, ajudando a formar grandes seres humanos e cidadãos conscientes preparados para o futuro.



Agende sua visita

[maristaasasul.com.br](http://maristaasasul.com.br)



Marista

COLÉGIO MARISTA  
DE BRASÍLIA  
GRUPO MARISTA

# Festa junina e solidariedade

Carlos Vieira/CB/D.A.Press



João Matos e Eliane Abreu com o álbum de imagens das festas juninas no Bloco A da 213 Sul

Com quase 30 anos de tradição, moradores da 213 Sul contam do festejo que marca a história de Bloco A desde a década de 1990

» EDIS HENRIQUE PERES

Os meninos pintam no rosto um bigode que simula a barba que ainda vai crescer, enquanto as moças, de chiquinha, bochechas coradas com maquiagem e pintinhas marcadas de lápis de olho rodopiam com os vestidos coloridos e rodados. De chapéu de palha, a quadrilha entra ao som das músicas típicas e ao grito de “olha a cobra”, todos pulam. É festa junina! Para os moradores da SQS 213, do Bloco A, o festejo é uma tradição com quase 30 anos de história. “Os três primeiros anos, praticamente, era apenas uma festa para os nossos filhos, depois foi crescendo, e o bloco G começou a nos ajudar. No fim, fizemos 29 edições. Paramos por causa da pandemia”, conta João Matos, 80 anos, servidor público aposentado.

João relembra que foi a filha, Patrícia, que deu o primeiro impulso para o surgimento da tradição do arraial. “Aqui no prédio temos muitos nordestinos e gaúchos. Eu sou do Ceará, por exemplo, e todo mundo é muito animado para festejar. Minha filha também era festeira e, brincando com as crianças, inventaram de fazer uma quadrilha, e nós, os pais, acabamos incentivando a animação deles”, detalha.

Outra moradora que atuou nos quase 30 anos de festa, Eliane Abreu, 73, servidora pública aposentada do GDF (Governo do Distrito Federal), lembra que as crianças se dedicavam na produção de bandeirolas feitas com jornal e revista. “Fizemos algo simples nos dois primeiros anos, somente para os moradores do nosso bloco. As crianças dançavam a quadrilha e os pais desciam, cada um com um prato: trazíamos bolo, pipoca e balas doces”, revela.

Rapidamente, o espírito de São João cresceu e tomou proporções maiores. “Uma das moradoras, muito animada aqui do bloco, começou a descer com violão com o objetivo de tocar para as crianças e então começamos uma quadrilha também com os adultos. Aos poucos foi se formando as barraquinhas, de canjica, galinhada, feijão tropeiro, tudo feito pelos próprios moradores. Quando percebemos, a festa tinha tomado outro ar e precisávamos até pedir autorização

Arquivo Pessoal



Grupo de moradores reunidos para cortar os ingredientes para o cachorro-quente da festa

para o GDF para realizá-la. Não era mais só uma festinha de criança, como começou”, afirma João.

Eliane diz que o foco era reunir as famílias da quadra. “Lógico que quem passasse e quisesse participar era bem vindo. E isso foi se tornando cada vez mais comum. A nossa festa unia a quadra toda, e quem vinha uma vez, cobrava a festa no ano seguinte e a comemoração começou a ficar famosa. Só não fizemos nos últimos anos por causa da pandemia”, ressalta.

## Compromisso

Responsável por fazer o cachorro-quente para a festa, Eliane relembra o que considera os melhores momentos do grupo: “a noite de véspera”. “A festa tem uma comissão organizadora, que tem entre 15 e 20 pessoas. No início, precisávamos fazer várias reuniões para organizar tudo, e como não tínhamos salão no nosso bloco, as reuniões eram feitas a cada dia na casa de uma pessoa. E isso era por si só muito animado. Ao fim, a pessoa servia um jantar, e era uma diversão só”, conta.

A realização do evento, contudo,

demandava um grande esforço dos organizadores, com dias dedicados ao preparo dos alimentos, compras e licenças necessárias. Eliane e João, apesar disso, recordam com alegria das noites que o grupo passava, praticamente em claro, para conseguir preparar as comidas típicas. “A gente precisava na noite anterior se reunir na casa de alguém para cortar a charque, a cebolinha, preparar a carne para o espetinho e cortar a cebola. Quem não tinha dado reunião na sua casa, trazia a comida daquele dia que seria a nossa refeição. Era muito trabalho, mas ao mesmo tempo era divertido. A esposa do João, por exemplo, era responsável por temperar a canjica. Meu esposo era quem cuidava das finanças da festa, porque ele é auditor fiscal”, acrescenta Eliane.

Aos poucos, a comissão pegou o ritmo da organização do evento e não precisava de tantas reuniões. “A gente já tinha um script a seguir. Mas a cada ano, anotamos os erros e acertos e conversamos ao fim da festa para ver o que não devíamos fazer e o que tinha funcionado. Para que no ano seguinte, fosse ainda melhor”, pontua a aposentada.

João revela que, com o passar do tempo, como os moradores foram envelhecendo, o grupo decidiu diminuir o número de afazeres manuais. “Antes, a gente montava as barracas e cavava os buracos para erguê-las. Mas do meio para o fim, percebemos que não dava mais, então compramos a estrutura de metal. Temos até hoje as lonas, as barracas, o fogão e a churrasqueira guardadas”, salienta.

## Doação

Em dois grandes álbuns, parte da história da festa junina da SQS 213 é eternizada. Um deles é um arquivo com os diversos documentos de cupons fiscais, rendimentos das festas, gastos e atas das reuniões. O grupo, inicialmente, teve dúvidas do que fazer com o valor arrecadado no arraial até que tiveram a ideia de doar o valor para alguma instituição de caridade.

“A gente decidia tudo em votação. E quando decidimos pela festa não sabíamos o que fazer com o excedente, então um morador sugeriu doar e todo mundo apoiou”, recorda. “Mas antes disso, para levantar o dinheiro que seria investido, cada membro da Comissão emprestava um valor nessa etapa inicial. A festa era feita no sábado, e no dia seguinte, no domingo, já pagávamos, para cada um, o que tinham emprestado. Nunca nem um morador ficou sem receber. Logo depois fazíamos uma reunião de rendimentos e do que tinha sido gasto, e escolhíamos para qual entidade seria destinado a doação”, explica.

Já o segundo álbum, guardado ainda com mais esmero, é um convite à memória. A cada página, as fotografias contam a história dos moradores: um vínculo que vai além da festa junina, que se traduz em amizade entre os residentes do Bloco A e também de afeto com a capital do país. “Vim para Brasília para passar somente um ano, cheguei em 2 de novembro de 1981, saindo do Espírito Santo com meu esposo. Hoje, mesmo visitando meus familiares que moram lá, logo quero voltar. Meu lugar é aqui, onde criei meus filhos. A gente acaba se apegando. As pessoas falam que aqui não tem praia, mas eu não sinto falta”, frisa.

Especial  
Brasília 62 anos

ARTIGO | LIA ZANOTTA MACHADO / Professora emérita de antropologia da UnB

## Brasília, cidade da esperança

Brasília: centro político ou cidade habitada e vivida? Centro político parece casar bem com os estereótipos de cidade planejada e fria, cidade monumental, sem esquinas e sem socialidade. A cidade vivida pode se tornar invisível para os que aqui não moram em Brasília. Brasília, ao longe e de longe, se torna sinônimo do governo instalado, amando-a ou rejeitando-a, sem sequer dar-se conta que o projeto se tornou uma cidade e já completa 62 anos. Planejada nas linhas de uma cruz concebida por Lucio Costa, é vista como o desenho de um avião, do alto da Torre de TV, com suas duas grandes asas: a Asa Norte e a Asa Sul unidas verticalmente pelo corpo do avião: o chamado Eixo Monumental.

O projeto original de Brasília previa apenas 500 mil habitantes no ano 2000. Incluía Plano Piloto e arredores que sequer previam moradia para os candangos e pioneiros que construíram Brasília. Muito menos que ela se constituiria em importante polo de atração de migração. Brasília possui uma população estimada total de 3.094.325 de habitantes, o que faz da capital a terceira maior cidade do país, atrás de São Paulo e Rio de Janeiro.

Nem cruz, nem avião. Para os habitantes de Brasília, as linhas que demarcam Brasília são hoje outras: são as linhas quadradas do contorno do Distrito Federal que abriga suas 33 regiões administrativas. O Quadrado, ou melhor: o Quadrado é cantado em verso e prosa. O Quadrado é afeto. É viver a cidade. "Derrubar muros e erguer pontes, unir pessoas e lugares" dentro do "quadrado", é um mote que antagoniza e enfrenta a anterior percepção de "Brasília como Plano Piloto cercado de cidades satélites". É uma percepção abrangente, democrática, diante de uma cidade que cresce sem parar por todos os lados. Um "quadrado todo num só" é possível?

A inovação é a tecla que articula a percepção de Brasília projeto e Brasília cidade que cresce e se expande. Os meios para isso seriam e devem ser muitos. Necessário mais infraestrutura urbana, mais transportes e cada vez mais cuidado com a sustentabilidade e meio-ambiente.

Contudo a construção da identificação dos

A construção da identificação dos brasilienses com Brasília como um todo, com o seu "quadrado", se dá pelas redes de sociabilidade

Webert da Cruz/Divulga??o



brasilienses com Brasília como um todo, com o seu "quadrado", se dá pelas redes de sociabilidade: redes de vizinhança que se constroem em espaços próximos entre oriundos de diversas origens do Nordeste ao Sudeste. E pelas redes sociais de parentes que atravessam e articulam diversas e

diferentes regiões administrativas. Mas não só.

De quantas origens podemos falar sobre os habitantes de Brasília? Hoje, de acordo com as estimativas do IBGE, estamos pela primeira vez com maioria simples de nascidos na cidade versus migrantes. Em 2011, 51,8% eram migrantes.

Brasília é formada por gente de todos os lugares, todas as idades e de muitas gerações. É uma mistura de sotaques e culturas do Nordeste, Sudeste, Norte e Sul do país e de estrangeiros.

A identificação abrangente de Brasília se vem fazendo, não só pelas redes sociais, mas pela produção cultural musical e artística, chamada incessantemente para pensar e construir a percepção de Brasília.

Renato Russo é pioneiro. Canta e conta Brasília em seus diversos pontos e locais, muito além do Plano Piloto. Produzir memória cultural significa em Brasília, produzir memórias e sotaques das mais diversas partes do Brasil, mas sempre com inovação. Seu Teodoro havia trazido o Boi-Bumbá do Maranhão para Sobradinho e para a Universidade de Brasília em 1962 e aí permanece. Chico Simões, trouxe o Mamulengo Presepada em 1985 para Taguatinga e Tico Magalhães trouxe para Brasília em 2004 o Seu Estrela e o Fuá do Terreiro (foto), que criou o mito do Calango Voador com personagens do Cerrado e do Planalto Central a partir do maracatu e o cavalo marinho de Pernambuco. Entre tantos outros. A inovação e a criatividade se impõem. Porque há que se mesclar, articular diversidades e produzir sincretismos.

O Clube do Choro busca introduzir a brasilidade e sua diversidade para Brasília. Foi fundado em 1977, mesmo ano que eu chegava em Brasília como professora de antropologia da UnB. Sua fundação se deu na casa da premiada flautista e também professora da UnB, Odete Ernest Dias, tornando-se seu primeiro presidente o citarista Avena de Castro. Em 1993, foram retomadas as atividades do Clube do Choro, conseguindo novo espaço projetado para o Clube e criada a Escola Brasileira do Choro. Hoje, há já 15 anos o grupo Samba Urgente nascido dessa escola, inova e afirma que a cidade de Brasília é muito mais. Não é uma cidade de político. É uma cidade vivida, solidária, vivaz, esperançosa e construtora do futuro. Uma cidade síntese cultural como já dizia meu amigo e grande antropólogo Roque Laraiá.

#SabinCuidaDeBSB

"O melhor de Brasília é o amor com que ela nos envolve."

- Karina Aragão  
Cliente Sabin

Nosso cuidado com Brasília passa por todos os cantos desse quadrado, até chegar em pessoas incríveis como a Karina, onde o amor de ser brasiliense corre nas veias.



www.sabin.com.br  
61 3329-8000

BRASÍLIA 62 ANOS





# Equilíbrio e conexão com a natureza

Vizinhos compartilham bem estar físico e emocional da prática de atividade física e fortalecem vínculo de amizade com o espírito de equipe do esporte

» EDIS HENRIQUE PERES

As remadas ritmadas rompem a água calma e o Sol poente pinta o céu em tons fortes de laranja e amarelo. Por um instante, os integrantes da canoa havaiana se tornam um só, unidos não somente entre eles, mas conectados também com a natureza, com a brisa fresca do fim da tarde e o avanço constante da canoa nas águas do lago Paranoá. Apaixonada pelos benefícios do esporte, Marcella Jacobson, 47 anos, servidora da Secretaria de Saúde e moradora do Noroeste, não apenas vive essa experiência, como convida vizinhos para experimentar os benefícios desse vínculo. “Comentei com um colega de trabalho sobre a canoa havaiana, que era bom para o corpo e para a mente e que seria legal para ele e a esposa praticar o esporte. E não somente eles, tem outra vizinha que está na mesma equipe que faço parte, em algumas competições que participamos. No fim, o laço não se restringe à canoagem, a gente combina de sair, de ir comer fora, de fazer programas no fim de semana”, detalha.

Marcella confessa ser uma entusiasta dos benefícios da atividade física há muitos anos. “Desde a infância tive relação com esporte. Já fui atleta militar, mas agora é diferente, não tenho a cobrança de um treinador por resultados que tinha na época, é algo mais comigo mesmo, de superação, do meu foco de não deixar o meu rendimento cair, de treinar em equipe, de darmos o nosso melhor. Por isso a conexão é importante, de todos pensarem igual, remarem juntos. A canoa havaiana é um esporte de todos juntos, porque se um der uma remada errada, isso atrasa a canoa. A intensidade da remada tem que ser a mesma, é uma solidariedade entre os seis membros”, destaca.

O contato com a natureza é outro benefício listado pela servidora. “Não é apenas um momento de todo mundo trabalhar junto, é um contato com a natureza, de ver o pôr do sol, ter o contato com a água, isso vai transformando a nossa vida. Principalmente com a pandemia, em que a gente sofreu tanto com o isolamento. Eu, por exemplo, trabalho na UTI (unidade de terapia intensiva), na área de odontologia, e vi muita gente morrendo. A oportunidade de ser transportada para esse momento de conexão, com a remada, a água, o momento, é muito importante”.

## Transformação de vida

O convite de Marcella ao casal de fisioterapeutas, Adriana Rios, 50, e Júlio Carlos Teles, 55, transformou a vida de Adriana. Após passar por uma cirurgia há mais de três anos devido a uma hérnia de Spiegel, Adriana sorria com a perda do fortalecimento do músculo abdominal. “Sentia muita dor, mesmo deitada. Não conseguia fazer nem mesmo caminhadas, porque doía. Quando o Júlio me falou sobre a canoagem, eu não acreditava que iria fazer algum efeito, porque vendo as pessoas praticando o esporte, pensava que só trabalhava a musculatura dos braços, mas ela (Marcella) insistiu para que eu tentasse”, lembra.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Marcella Jacobson e Adriana Reis (D) os benefícios do esporte para o bem-estar

Arquivo Pessoal



Bárbara (blusa amarela) e Priscilla (camiseta mosaico) treinam para torneio

Quando surgiu a oportunidade de experimentar a canoa havaiana, em setembro de 2020, Adriana descobriu “o único esporte”, até então, que ela conseguia realizar sem sentir dor. “E trabalha o corpo inteiro, ao contrário do que eu pensava, inclusive essa musculatura abdominal, no abdômen baixo. Foi um exercício que eu consegui realizar sem dor alguma e está sendo fantástico. Mudou a minha vida”, garante.

Professor do Remo Brasília e atuante na área há 17 anos, Rodrigo Fernandes do Prado salienta que a prática é considerada um esporte completo. “O remo trabalha o corpo todo, os membros superiores e inferiores, e um grande diferencial é que não tem impacto e nem risco de causar lesão nas articulações.

Por isso, temos várias indicações médicas de pessoas com hérnia de disco, problemas no ombro ou no joelho para praticar o esporte. Como ele trabalha muito o cardiopulmonar, houve uma procura muito grande de pessoas que pegaram covid-19 e queriam normalizar o desempenho respiratório”, conta.

O professor complementa que, “em relação a canoa havaiana, se percebe muito forte a questão do trabalho em equipe, que exige habilidades de sincronia, para que a canoa siga reta e não de lado, e a percepção muito clara de que cada pessoa no banco tem uma função. Isso serve muito para a pessoa levar em ambientes de trabalho, por exemplo. Inclusive, empresas realizam dinâmicas aqui, abordando justamente sobre esse trabalho em equipe”.

## Busca pela natureza

Em contato com a atividade há quase oito anos, Bárbara Lobato, 38, moradora do Sudoeste e consultora de comunicação, sempre levou amigos para conhecer o esporte. Para ela, o maior encanto é o contato íntimo com a natureza. “Por motivos profissionais, precisei me afastar por um tempo e somente consegui voltar em 2021, quando convidei de novo outros amigos e vizinhos para praticar comigo. Considero um estímulo de competição e treino essa prática conjunta com outras pessoas. Uma das vizinhas que tenho contato mais próximo é com a Priscilla”, afirma.

Comunicadora em redes, Priscilla Paola Colombo, 37, confessa: “Ela (Bárbara) me influenciou, foi o incentivo dela que me fez fazer a aula experimental. No começo achei que não ia dar muito certo, mas hoje vejo que foi um esporte que mudou a minha vida. Participo das aulas há um ano e meio. A princípio era um lugar para desestressar, mas agora entro em competições até de outros estados. Estou super engajada”.

Priscilla conta que ela e Bárbara viajaram em março para Ilhabela, em São Paulo, em uma competição de canoagem. “Em junho, vamos para Angra dos Reis (RJ). O remo tem sido uma escola de vida. Não é apenas a técnica na atividade, nos campeonatos e na seletiva. São várias etapas em que aprendemos a nos integrar e fazer conexões. É um esporte muito coletivo, em que precisamos entender o outro. Além disso, é um local que eu me enxergo na posteridade, daqui 20 anos, 30 anos. Porque há uma galera com mais de 50, mais de 60, não tem restrição de idade, temos crianças, idosos, e todo mundo se respeita e compreende a limitação do outro”, garante.

## Adaptação

Bárbara destaca que a razão por convidar tantos vizinhos e amigos para experimentar a canoa havaiana é devido a conexão com a natureza. “Em primeiro lugar, é uma prática diferente em que a pessoa mexe com toda a musculatura. E depois, ela lida com a diversidade, de remar no frio, na chuva, no calor intenso. Isso estimula a adaptação à adversidade. Além disso, há a conexão entre a gente. No grupo que treinamos às 7h30, combinamos um coletivo do café da manhã, então um leva café, outro salada de fruta, outro torrada, pão, cuscuz. Isso é muito legal, é um estímulo ao coletivo”, pondera.

A relação, segundo ela, é de integração. “Um vai ajudando o outro sobre como melhorar a performance, o ritmo das braçadas, dizendo se o outro tem que inclinar mais o corpo, fazer mais força, isso melhora o nosso desempenho”, salienta. Na conexão com a natureza, Bárbara admite o amor por Brasília. “Nasci aqui e sou apaixonada pela capital. Até no período da seca eu gosto daqui, tenho um vínculo muito forte com a cidade. Principalmente na hora de explorar os locais que possibilitam esse contato com a natureza, como por exemplo, nadar na Água Mineral, ou na minha rotina no Lago Paranoá”, finaliza.

Mais informações: <http://remobrasilia.com.br/>



Especial  
**Brasília** 62 anos

CRÔNICA

Tenho um amigo que em menos de dois meses morando num conjunto já conhece todos da vizinhança; sabe até o nome dos cachorros. É caso raro



Paulo Pestana (Especial para o Correio) | papestana@uol.com.br

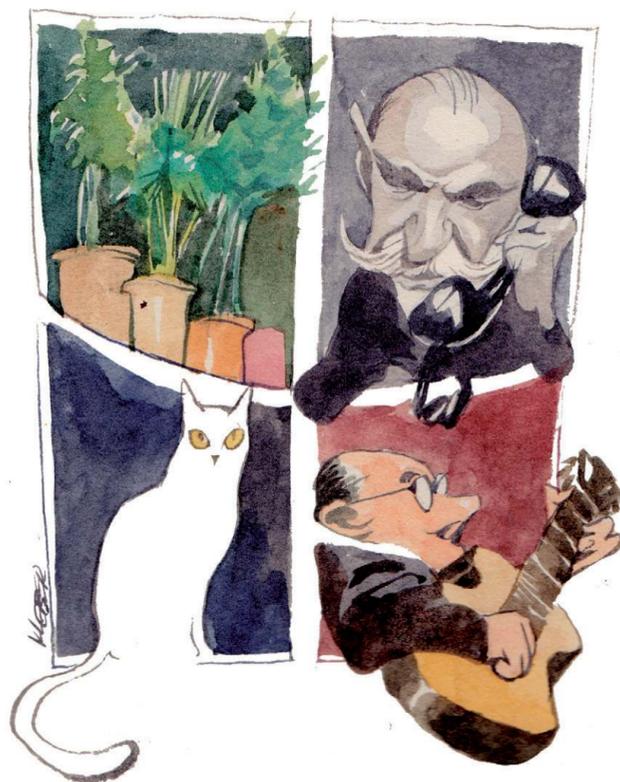
Um dos pais fundadores de Brasília tinha tanta fé nos vizinhos que planejou a criação de vários clubes para eles. Seriam as unidades de vizinhança e estariam localizadas a cada quatro superquadras nas asas Sul e Norte do Plano Piloto, como forma de oferecer lazer aos moradores, com quadras esportivas, piscina, campo de futebol e biblioteca.

Talvez tenham faltado vizinhos, porque só deu para fazer um, na altura das quadras sete e oito da Asa Sul. Mas na verdade é a confirmação de que a ideia de colocar tanto vizinho perto não rende confraternização e está mais para confusão, até porque vizinho é igual a irmão, diferente de amigo: a gente não escolhe. E ninguém mais mexeu com a ideia de fazer clubes para reunir a vizinhança — já chega a reunião de condomínio.

Não se sabe de onde Lucio Costa tirou a ideia utópica de que vizinho é o mesmo que amigo. Ele próprio não devia ser um bom vizinho. Homem de personalidade forte, não era conhecido pela expansividade; ao contrário, era cerimonioso e reservado. Mas era sábio e tinha consciência do risco que correu, quando disse que “a única coisa do planejamento é que as coisas nunca ocorrem como foram planejadas”.

Tem gente que dá muita sorte com a vizinhança, mas é uma loteria. O sujeito que mora embaixo pode gostar de ouvir pagode do Ferrugem na maior altura todo domingo de manhã; a senhora que mora em cima pode passar o dia usando sapato que parece tamanco, batucando no taco para lá e para cá; o rapaz do lado pode ser um amante selvagem, daqueles que arrancam gritos da parceira, matando o resto do prédio de inveja. Acreditem: passei por tudo isso na

# Vizinho é irmão: ninguém escolhe



Asa Norte, esse bairro que é quase uma entidade sobrenatural, de tanta coisa estranha que acontece por lá. Saudade.

O pior vizinho, no entanto, parece ser o mais comum em Brasília: aquele que finge que você não existe, faz as maiores festas, não te convida para nenhuma e, para piorar, no dia seguinte coloca as caixas com cascos dos melhores rótulos para o gari recolher, mas bem a vista, para causar inveja. Prefiro o vizinho que não cumprimenta, mas não faz festa.

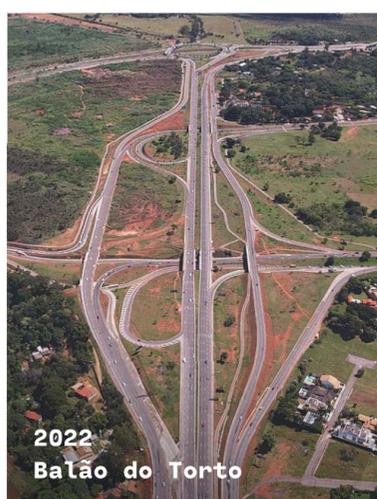
Tenho um amigo que em menos de dois meses morando num conjunto já conhece todos da vizinhança; sabe até o nome dos cachorros. É caso raro. Quem mora em prédio ainda esbarra em elevador, na caixa de correio, na beligerância da reunião do condomínio). Mas quem mora em casa, ainda mais com esses portões eletrônicos, entra sem falar, sai sem dizer nada e nem olha para trás. Difícil achar um “bom dia”.

Mas há sempre aquele vizinho que envolve a gente. Gregário, consegue até mudar nossos hábitos. Ele vai se introduzindo, simpático, quase servil, sempre pronto para ajudar, quando você vê está abrindo sua geladeira.

Na minha rua tem a senhora da janela; fica só observando o movimento. Não sei o que faz com as informações que recolhe, porque a única fofoca era a do marido que de vez em quando gritava com a mulher, mas parou quando a polícia foi acionada — na verdade foi uma ameaça, mas valeu.

E tem o vizinho de todos nós, o estado de Goiás, que tem sufocado o DF todo com essa música sertaneja, o jeito das moças se vestirem e o dos rapazes de falar sem o menor respeito com as concordâncias verbais e nominais. “É nós!” Eu retruco: — É eles.

## O DF se transforma com a Terracap



Você já reparou que, onde a Terracap passa, tudo se transforma? A W3 Sul foi toda revitalizada e ficou linda. O novo Balão do Torto desafogou o trânsito na Saida Norte. A Vila Telebrasília e o Polo de Modas do Guará ganharam novos espaços de lazer e convivência. Ao todo, foram 10 praças revitalizadas. São obras do GDF, com recursos da Terracap, que mudam a cara da cidade e beneficiam milhares de pessoas.



A Terracap investe em você

Amigas se reúnem em torno de uma quadra de beach tennis para praticar o esporte e também bater um bom papo, tudo sem estresse

## "Praia" perto de casa

ED ALVES/CB/D.A.Press



Ester Mauch, Beatriz França (C) e Ana Cláudia: uma amizade que une esporte e qualidade de vida

» \*PEDRO ALMEIDA

A ocasião faz o esportista. Não são raros os casos de craques de diversas modalidades que começaram no esporte pela comodidade de ter um espaço para praticar perto de onde moravam. Para provar que a proximidade entre a casa e a quadra faz toda a diferença, o bairro do Noroeste apostou em campos de areia no intuito de incentivar os esportes de praia. O resultado foi positivo. As vizinhas Ester Mauch, 33 anos, Ana Cláudia Gomes, 35, e Beatriz, 35, se tornaram adeptas do beach tennis, ou tênis de praia, febre no bairro.

Em 2020, o mundo parou. A pandemia freou a sociedade e aboliu, por tempo indeterminado, o conceito de reuniões, especialmente em locais fechados. Aqueles que gostavam de se exercitar nos ginásios e academias sofreram um impacto a mais. No primeiro momento, as atividades físicas ficaram restritas aos quintais e salas

de estar, que tiveram os sofás arrastados para o canto para se tornarem academias improvisadas.

Com um melhor entendimento da covid-19, as atividades ao ar livre foram paulatinamente liberadas. Ainda sem poder frequentar a academia, as vizinhas Ester, Ana Cláudia e Beatriz avisaram, da janela do prédio no Noroeste, uma nova possibilidade. Elas ainda não sabiam, mas a caixa de areia de pouco mais de 200 metros quadrados na praça traria um respiro frente às dificuldades vividas e mudaria a rotina das três.

Em pleno Cerrado, a fina areia branca confinada no paralelepípedo retangular emula a faixa à beira-mar. O calor, apesar de seco, nada deve ao clima litorâneo de verão. O beach tennis que leva, no nome, a palavra "praia", achou uma nova casa bem longe de lá. O esporte, jogado por quatro pessoas, duas contra duas, funciona como uma mistura de tênis e vôlei de praia. A dupla de jogadores tem de passar a bola para o outro lado sem

deixar que ela toque o chão dentro das quatro linhas. A lógica de pontuação segue a do tênis, dividida em sets e games. No Noroeste, contudo, há uma regra especial: que promova a socialização dos frequentadores.

Na ânsia de voltar a mexer o corpo e na comodidade de apenas precisar pegar o elevador até o pilotis, as três afundaram os pés descalços nos finos grãos e empunharam a raquete. O jogo cumpriu o prometido: fez o corpo suar e manteve-se saudável; mas, além disso, trouxe um ouro escondido. O trio de vizinhas não se conhecia. Foi bem ali, resgatando a amizade de uma orla, que as três tornaram-se grandes amigas.

Hoje, o jogo é mero detalhe na relação. Ester, Ana Cláudia e Beatriz criaram um laço que vai muito além do campo e fazem, nas palavras de Ester, "de tudo juntas", mas sem deixar de bater ponto nas sessões matinais do passatempo praiano. Pela frequência que as vizinhas vão à quadra, elas acabam por se encontrarem

mais entre si do que com outras amigas que não praticam o esporte. Fica cômodo trocar confissões no banco de espera entre as partidas. À medida que as conversas avançavam, também progredia a proximidade. Hoje, as três já planejam uma viagem em conjunto, mas sem esquecer de colocar as raquetes na bagagem.

O trio não é caso isolado. Atualmente, o grupo de jogadores do bairro já soma 200 participantes. Os equipamentos, comprados com a ajuda de todos, estão disponíveis para quem quiser a qualquer hora. Basta avisar os colegas e buscar na portaria do prédio. Se a luz das ruas já estiver prestes a ser apagada, basta acionar os holofotes instalados por eles por controle remoto. A pequena caixa de areia revolucionou um bairro inteiro. Mais do que 200 jogadores, o Noroeste ganha 200 vizinhos unidos. Neste caso, a ocasião fez a vizinhança.

\*Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira

## Unidos pelo basquete

» RENATA NAGASHIMA

Quando se encontram, um bom papo é certo. Os amigos Davi Andrade Bentes, 23 anos, Ricardo Bouvier do Nascimento Silva, 23, e Gustavo Araújo do Nascimento Santos, 23, se conheceram e se aproximaram por causa do basquete e, desde então, toda partida é regada de boas memórias e resgate de momentos marcantes que viveram juntos por causa do esporte.

Moradores do Sudoeste, começaram a jogar em uma escolinha há 15 anos e, de cara, se deram bem. "Todo mundo morava perto e a gente começou a ir para os rolês juntos. O basquete aproximou muito a gente, definitivamente", conta Davi. O estudante Ricardo concorda com o amigo. "A gente estudava no mesmo colégio e não nos falávamos. Por causa do esporte a gente começou a se falar. Em 2008 nos aproximamos para valer."

Ricardo brinca que a relação do grupo era bacana, porque o time era bom. "Era muito boa aquela época. A gente participava de campeonatos, estávamos sempre juntos", completa Davi. Foram muitos momentos juntos e o que não falta são histórias para contar. "Teve uma vez, em um campeonato, que eu fiz uma cesta contra sem querer, mas querendo. Eu fui com tudo fazer a cesta e só depois vi que tinha confundido as cestas e fiz uma contra. Eles não esquecem e até hoje é motivo de zoeira", recorda Ricardo.

Apesar de ter cometido a gafe, Ricardo é exaltado pelos colegas porque graças a

ele, que não errava um lance livre, o time ganhou um campeonato sub 12 contra o time do Vizinhança. "Foi bonito, cara. Ele não errava o lance. Foi engraçado porque a torcida adversária ficava gritando lá, xingando e ele nem aí, continuava acertando todas e concentrado", conta Gustavo.

Os meninos chegaram a viajar juntos para um campeonato em Anápolis, em Goiás, mas acabaram perdendo. "Nosso time estava fraco e os caras lá eram gigantes. Mas foi muito legal", acrescenta Davi. No entanto, Ricardo faz questão de destacar que o time chegou em muitas finais de campeonato. "Ganhamos vários, mas teve uma época que a gente jogava contra um cara que hoje virou profissional, aí ficou complicado para a gente. Aí ele ganhava todos os campeonatos", afirma.

Nem só de vitórias viveu o grupo, por ter poucas pessoas no time, às vezes eles perdiam por não terem integrantes suficientes. "A gente sempre passava aperto no campeonato, porque na nossa categoria tinha poucas pessoas, então tínhamos que chamar o pessoal mais novo para completar e em outros, perdíamos por WO. Então era sempre muita apreensão porque não sabíamos se ia dar o número de pessoas mínimas jogar. Além disso, não tinha como revezar, então não dava para descansar, era o jogo todo direito", lembra Davi.

Por cinco anos o grupo treinou junto no mesmo local e mesmo depois de terem seguido caminhos diferentes, a

Carlos Vieira/CB



Davi Andrade, Ricardo Bouvier e Gustavo Araújo (D): altas histórias

amizade continuou. "Do time, fomos os que mais nos aproximamos, continuamos amigos e nos encontramos para jogar. Depois entraram outros, fomos chamando mais uma galera. Mas por morarmos perto um do outro, facilitou bastante", explica Rodrigo.

"Às vezes a gente não tinha nada para fazer e aí ficávamos andando pelo Sudoeste", recorda Davi. Como não dirigiam quando eram menores, eles se encontravam na rua e costumavam fazer uma programação nas quadras próximas. "Ficávamos trocando ideia depois do basquete, na maioria das vezes, embaixo do prédio de alguém. Foi legal crescer tendo vizinhos que

gostavam da mesma coisa que eu", completa Gustavo.

Nos últimos anos, a frequência das partidas diminuiu, tanto por causa da pandemia quanto por causa da falta de dos três. "A gente está meio parado na questão do basquete, mas não paramos de jogar", diz Ricardo. Mas Gustavo rebate e afirma que os poucos encontros não fizeram com que os amigos se afastassem. "É bom, porque mesmo a gente não encontrando muito para jogar, estamos sempre conversando porque acompanhamos campeonatos. A gente discute sobre basquete e sobre o desempenho dos times. Sempre temos assunto por causa do basquete."

Especial  
Brasília 62 anos

Além de aprenderem a importância da solidariedade, escoteiros se conectam com a comunidade

# Uma amizade para a vida

» EDIS HENRIQUE PERES

O grupo se organiza, entre a vegetação, para montar o acampamento. Os mais velhos orientam os "lobinhos" sobre como dividir as tarefas, a maneira correta de acender a fogueira e estruturar as barracas. Os escoteiros, além de aprenderem sobre como lidar com situações de perigo e sobrevivência, também são instruídos com ensinamentos e valores como lealdade e ajuda ao próximo. O Grupo Escoteiro Lis do Lago nasceu em Brasília há 38 anos e desde então tem uma história de atuação com os moradores do Lago Norte e de diversas regiões administrativas da capital. Rafael Werneburg começou a prática do escotismo aos 10 anos de idade, e hoje, aos 26 anos, o morador do Lago Norte atua como voluntário, auxiliando a nova geração de escoteiros da capital federal.

"Minha mãe tinha uma amiga que trabalhava no grupo de escoteiros e ela queria apresentar o movimento para mim, nessa época, ainda nem morávamos no Lago Norte", conta. Rafael afirma que fez muitos amigos ao longo do período que esteve no grupo de escoteiros. "Muitos que tenho afinidade até hoje. São vínculos que vão se construindo e ficando para a vida, porque ficamos muito tempo em atividades e acampamentos e isso fortalece a relação, principalmente porque no escotismo aprendemos a valorizar muito as amizades que construímos", destaca.

Em retrospectiva, o químico confessa: "ser parte do grupo de escoteiro moldou todos os aspectos da minha vida, seja com relação ao trabalho, interpessoal, seja as escolhas profissionais. No movimento escoteiro se busca desenvolver aquilo que mais interessa à criança e ao jovem e eu tinha

muito interesse em ciência exatas. Foi no grupo que aprendi a aplicar o conceito de liderança, por exemplo, porque precisamos estar à frente de outras pessoas, das patrulhas e matilhas. Foi o grupo que trouxe ferramentas para que eu expressasse essa liderança de forma saudável", opina.

Ao longo de anos no grupo de escoteiros, Rafael fez uma amizade que ultrapassa somente os acampamentos. Lívia Maia, 26 anos, administradora e moradora do Lago Norte entrou no Lis do Lago aos seis anos e meio, em 2006. "Fiquei no movimento a minha vida toda e me afastei quando tinha 22 anos, mas meu irmão continua no escotismo. Conheci o Rafael logo quando ele entrou. Penso que a amizade de escoteiro é uma amizade diferente, porque passamos por muitas situações complicadas juntas. Vamos a acampamentos em que a barraca rasga, fazemos viagens que duram semanas e é natural que nesse tempo aconteça algum perrengue. É uma amizade em que a pessoa fica muito próxima de ser alguém da família", avalia.

Lívia confessa: "a amizade minha e do Rafa foi se construindo ao longo da vida inteira e ainda estudávamos na mesma escola, então isso estreitou ainda mais a nossa relação. Já acampamos, inclusive, em outros países, chegando a ficar meses viajando. O mais longe que já fui foi na Islândia. E acho que um dos episódios que marcaram muito foi quando estávamos acampando e de madrugada passou um cupinzeiro atravessando o acampamento e eles saíram rasgando as barracas. E o Rafael, que sempre foi responsável, começou a liderar e a ajudar os outros, levantando as barracas para que a gente não ficasse sem e orientando os mais novos, que ainda não sabiam o que fazer. Sempre tem esse espírito, dos mais experientes ensinar os outros o que eles devem fazer", explica.

Arquivo Pessoal



O grupo de escoteiros Lis do Lago tem uma grande atuação social na região

## Desenvolvimento

Chefe de tropa, Deomar Rosado, 66 anos, começou no grupo como voluntário, para conseguir uma vaga para o filho, e desde então, se dedica ao Lis do Lago. "O escotismo trabalha as áreas de desenvolvimento social, afetivo e espiritual, com a realização de educação lúdica em espaços abertos. Estou no grupo há 30 anos e a gente realmente se engaja, as famílias participam, se cria um vínculo de amizade entre todos que é muito forte", revela.

Deomar detalha que o objetivo é que as crianças e jovens aprendam na prática os conteúdos. "Eles se organizam e entendem o conceito de equipe. Também é trabalhado a questão da sustentabilidade, de cuidar dos animais e das plantas, da biodiversidade. E sempre buscamos os adultos voluntários. Além disso, em cada faixa etária existe um ponto a se desenvolver, nos mais novos, há a fantasia; nos adolescentes, focamos no vínculo e amizade; nos jovens de 15 a 17 anos, tem a questão do empoderamento e dos desafios; e a partir dos 18 anos, eles começam a querer ser pioneiros, porque estão entrando na faculdade, estão no serviço, então existe muito trabalho focado na autonomia", afirma.

Antes da pandemia, o grupo tinha cerca de 140 escoteiros, mas atualmente, as atividades estão voltando aos poucos, segundo Deomar. "Temos cerca de 90 escoteiros na ativa, e 25 voluntários

adultos. Nosso objetivo é retomar as atividades, principalmente essa carência por adultos voluntários, porque quanto mais temos, maior o número de crianças que podemos monitorar no acampamento", explica.

## Tradição

Na família de Lívia, participar do grupo Lis do Lago é praticamente uma tradição. "As minhas irmãs que têm mais de 30 anos, foram escoteiras, e meu irmão, que hoje tem a metade da minha idade, está com treze anos, é escoteiro. Então o Lago Norte é realmente ligado pelo Lis do Lago, e toda uma geração familiar também se une devido ao escotismo. Minha mãe até hoje está muito envolvida nas atividades do grupo", admite.

Para Rafael, além da vivência no grupo de escoteiros, um cartão-postal de Brasília também marcou a sua infância. "Até fiquei recentemente morando em São Paulo, mas voltei para Brasília. Aqui tem um diferencial, gosto muito da organização da cidade, da forma como ela foi construída e tenho uma memória afetiva muito forte com a cidade, principalmente com a Torre de TV. Antigamente, a feirinha ficava bem embaixo da Torre e sempre íamos lá no fim de semana. Isso sempre foi algo que ficou marcado, acho que tanto pelo visual da Torre em si, mas também por ser um lugar que a gente (pelo mirante) consegue ver a cidade inteira", pondera.

Hoje comemoramos os

# 62 anos

da nossa capital federal e sua trajetória repleta de conquistas e superação!

Presente na cidade há mais de 25 anos, o **Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília Internacional** parabeniza a cidade pela sua grandiosidade, importância e protagonismo para o nosso país. Agradecemos por abrigar nossa estrutura por mais de duas décadas!

É uma honra participar deste crescimento, oferecendo educação de excelência e infraestrutura de qualidade na capital da esperança.



[mackenzie.br/colegios/brasilia](http://mackenzie.br/colegios/brasilia)



(61) 2106-9000



Colégio Presbiteriano  
**Mackenzie**  
Brasília - Internacional

# A gastronomia que nos une

ED ALVES/CB/D.A.Press



Na foto, Neide Pimenta e Charles Marar.

Neide Pimenta Magalhães e Charles Marar têm um gosto especial pela boa comida, da mais trivial à requintada. À mesa, fortalecem os laços de amizade

» LIANA SABO

Vizinhos não são só os de porta. Podem morar no mesmo bloco e se sentir vizinhos. Ou até mesmo de quadra. Há quem se considere vizinho de alguém que reside a uma distância mínima, capaz de ser percorrida a pé: de um bloco para outro. Como no caso do publicitário Charles Marar. Ele até consegue ver do seu próprio apartamento se há luz acesa na cozinha da “vizinha” Neide Pimenta Magalhães, residente em outro bloco da mesma 216 Sul.

A luz acesa ou alguma movimentação é a senha para ele ligar e perguntar com franqueza: “O que você está fazendo?” Invariavelmente, Neide estará cozinhando. Depois da família (filhos, noras, netos e o primeiro bisneto Theo, de quatro meses), e dos amigos, a paixão dela é fazer comida. Às vezes até o trivial, mas o que mais a inspira é mesmo o gosto requintado. De um prato tradicional, como a canjiquinha mineira, feita de costelinha de porco, Neide extrai uma explosão de sabores e texturas que não ficam devendo a nenhuma iguaria. Ser convidado para degustar a canjiquinha é um privilégio ímpar. Charles não perde nenhuma chance.

Nascida em Sabinópolis, interior de Minas, Neide viveu no estado por 18 anos quando se casou e foi morar em Aracaju por cinco anos. De lá veio à capital, onde passou a trabalhar no serviço público. O interesse pela gastronomia surgiu depois que o primogênito, já formado, voltou de Londres e passou a cozinhar, aos domingos, mostrando o que aprendera no trabalho em restaurantes. “Foi assim que a luzinha se acendeu e comecei a me interessar pelo tema fazendo as primeiras aulas com a chef Susana Leste na garagem de sua casa na W-3 Sul”, conta a aprendiz de mestre cuca, que também acompanhou as aulas dadas no restaurante Alice, no Lago Norte.

Ela também entende muito de vinho e participa dos cursos da Associação



Brasileira de Sommeliers (ABS-DF) com degustações que a deixam apta a harmonizar a bebida com o extenso e variado cardápio de sua autoria.

Outro prato que ela elabora com maestria é o pernil inteiro purrurucado. Aliás carne suína é a sua predileção. Embora de origem árabe, o vizinho Charles não é muçulmano, por isso não está impedido de consumir porco — ingrediente vedado a árabes e judeus. Como todo cristão, ele pode perfeitamente se deliciar com esse tipo de carne macia, saborosa e cada vez mais gastronômica. O que dizer da maciez da raça Duroc, que está conquistando os paladares?

## Comida de beduíno

Charles tem nas veias o DNA da boa cozinha. A mãe, Najila Marar, jordaniana de 91 anos, que mora desde 1948 em Bauru (SP), até a pandemia vinha sempre a Brasília preparar o jantar de aniversário do filho, no mês de maio. Na mesa, a culinária árabe, uma das mais antigas e aromáticas do mundo, reinava com uma série de pratos todos feitos

artesanamente, como homus, quibe de bandeja, kافتا de forno, arroz com lentilha, babaganuche, coalhada e o exclusivíssimo Mansaf, que tem na base, pão de folha e por cima, arroz de açafraão e carne de cordeiro cozida na coalhada com snobar (pinoli) frito na manteiga.

“Trata-se de uma comida típica de beduíno, que é consumida no deserto com as mãos, daí o pão servir de prato”, esclarece a brasiliense Isadora Marar, formada em nutrição e personal chef com especialização na cozinha árabe/jordaniana, que aprendeu com a avó Najila. “Quando meus filhos eram pequenos, a minha avó passava temporadas comigo me ensinando todas as receitas desenvolvidas por ela”, lembra a neta.

Já o pai Charles, que também aprendeu com Najila a preparar esse banquete — cuja fartura e generosidade são uma das principais marcas da hospitalidade árabe —, nunca transformou a habilidade em negócio e sempre cozinhou para os amigos. Há dois anos, porém, não podendo receber em casa por causa da covid-19, é a filha que abastece a sua despensa e geladeira. De falafel, esfirras, homus, chanclife e outras iguarias

confeccionadas por ela e oferecidas todos os sábados na feira da QI 13 do Lago Sul. “Meu pai gosta de cozinhar para as pessoas”, entrega Isadora.

## Apenas amigos

“Sozinhos há mais de duas décadas, Charles e Neide bem que poderiam casar,” propõe Najila, que gostaria muito que o filho tivesse alguém. “O casamento não iria durar um só dia”, reage, com humor, Neide, ciente das diferenças de temperamento e idiossincrasias de cada um. Melhor assim, para não interromper uma amizade profunda e firme que nem a crise sanitária abalou.

Recluso por um ano e meio, Charles quando revolveu sair de casa foi comer na cozinha da Neide, um espaço amplo e equipado com muito bom gosto. Ela também é perita na decoração de mesa e o faz com muitos recursos, graças à coleção de objetos e louças, afinal um dos filhos é sócio-proprietário da principal loja de equipamentos para hotéis e restaurantes da cidade.

Neide também investe na fórmula “viajar para comer”. Ela fez parte da primeira excursão enogastronômica que o ex-adido cultural e de imprensa da Embaixada da França Christian Couesmes, promoveu, no verão europeu de 2003, para a Borgonha e Jura, tendo como destaque “um jantar inesquecível na fabulosa casa de Paul Bocuse em Lyon”, como dizia o programa. Após elogiar a qualidade da comida, Neide escreveu no diário de viagem: “Um jantar no Paul Bocuse nos impele a atitudes mais comedidas, mas isto não aconteceu. Somos um povo alegre, barulhento, feliz e não ficamos tolhidos numa cultura que não é a nossa. Ficamos muito à vontade, rimos alto, brincamos sem deixar de sentir o prazer de um jantar à francesa, quando o serviço é perfeito e descontraído, muito mais confortável do que um buffet”. A experiência na França serviu para aprimorar a atuação nos sabores.

Especial  
Brasília 62 anos

A relação entre o chef-restaurateur Rosario Tessier e o fotógrafo Oswaldo Rocha vem de longa data e as histórias entre os dois são divertidas e bem temperadas com amizade

# Um freguês bem especial

» LIANA SABO

“Na Itália é comum, todo o restaurante que se preze tem um personagem especial. São figuras populares na cidade, que por algum motivo se tornaram frequentes ali, a ponto de irem quase todos os dias para se beneficiar de regalias concedidas pelo proprietário”. Assim o chef-restaurateur Rosario Tessier resume a presença diária do fotógrafo Oswaldo Rocha na Trattoria Da Rosario, que completa hoje 20 anos.

Desde que ela foi fundada na QI 17 do Lago Sul, no Edifício Fashion Park, Oswaldinho — como é chamado o querido pioneiro da cidade —, comparece invariavelmente todos os dias, até mesmo aos domingos quando o restaurante fecha mais cedo. “Ele dorme até o meio-dia e só chega aqui depois das duas da tarde”, entrega Rosario, que, generosamente, manda servir o que o amigo quer comer. Os dois têm mesmo uma relação de vizinhos, pois moram no Lago Sul, próximo do estabelecimento, eleito o melhor restaurante de Brasília no ranking da revista Encontro Gastrô 2021. Nessa ocasião, e em outras situações especiais, Oswaldinho acorre com a sua câmera para registrar os feitos do amigo.

Foi assim também na visita, em novembro passado, do barão Philippe Rotschild, que veio à capital e levou os vinhos produzidos por ele para acompanhar o cabrito à caçadora, servido com polenta finalizado com pasta de trufas negras e pecorino romano. Repórter-fotográfico é a última função de Oswaldinho, que ao longo de 84 anos incompletos, teve várias. Todo o grand monde de Brasília guarda em casa imagens em papel feitas por ele. Depois de mandar revelar as fotografias no laboratório da 202 Sul, que fica ao lado do extinto Piantella (ponto preferido no passado), o profissional arquiva o produto de seu trabalho numa enorme caixa acomodada no porta-malas

do carro, um Corolla ano 2019, comprado de um amigo. Antes, teve um Fiat tempra 1995, que “muitas vezes precisava ser empurrado para pegar”, lembra Rosario, que adora o folclore em torno do cliente free.

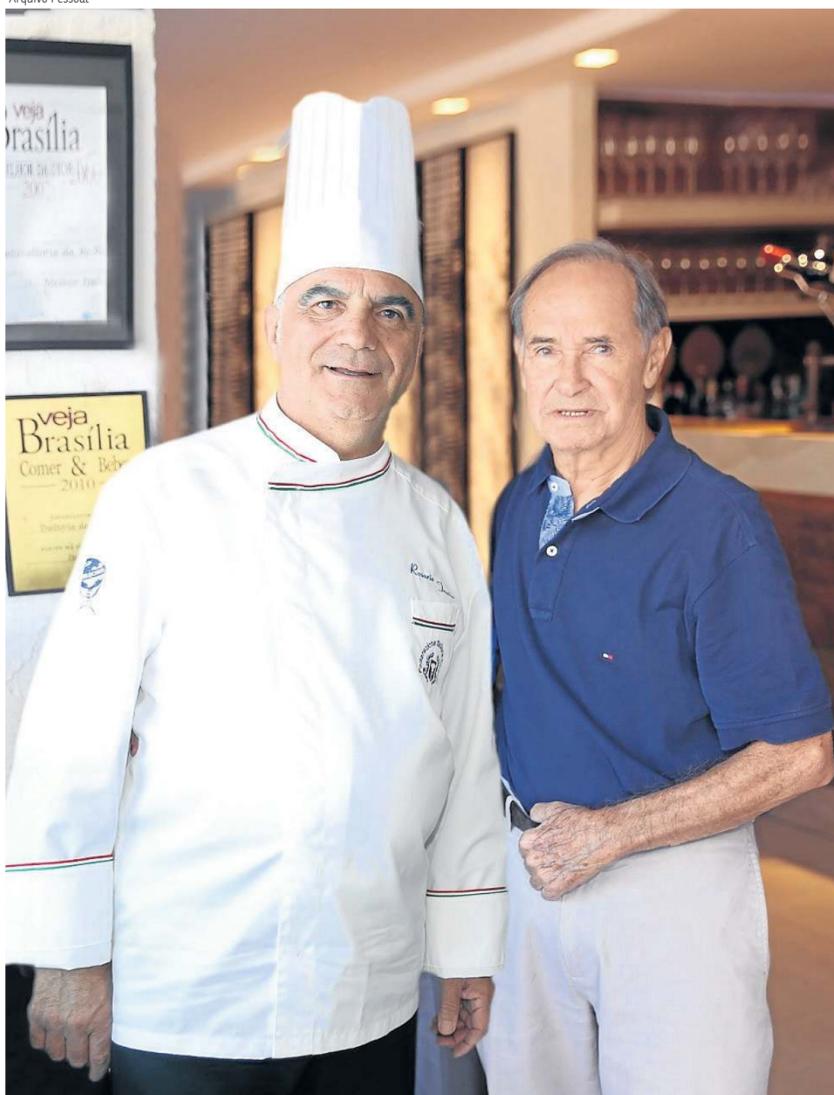
Uma das histórias que mais diverte o dono da casa se deu durante o habitual giro pelo restaurante quando Oswaldinho reconheceu um importante empresário que havia clicado, algum tempo atrás, jantando com a mulher. Não teve dúvida, foi até o carro vasculhou a caixa até encontrar a prova que ofereceu exultante ao fotografado, como lembrança. Só que a acompanhante nesse dia já era outra. A foto acabou estragando o jantar, o empresário ficou furioso e foi preciso o chef acalmar o poderoso cliente com “o deixa disso” para ele não discutir com Oswaldinho no salão.

Ernane Rocha, pai de Oswaldinho, foi contemporâneo de Juscelino Kubitschek e, como ele, teve a mesma profissão: telegrafista. Só que JK por pouco tempo, até se formar em medicina. A família Rocha se instalou aqui uma semana antes da inauguração da nova capital, onde Ernane se tornou o primeiro superintendente dos Correios e Telégrafos. Logo em seguida, JK o nomeou chefe postal do Palácio do Planalto, na época em que as comunicações restringiam aos teletipos, código Morse e telefone de manivela.

O jovem Oswaldinho também foi empregado na empresa estatal, primeiro no Rio de Janeiro, na sede da Praça Quinze, onde passava mensagens e “muitas vezes eu colava as fitinhas de papel nos telegramas”, lembra o ágil e elegante octogenário mineiro, que tem corpinho de sessenta.

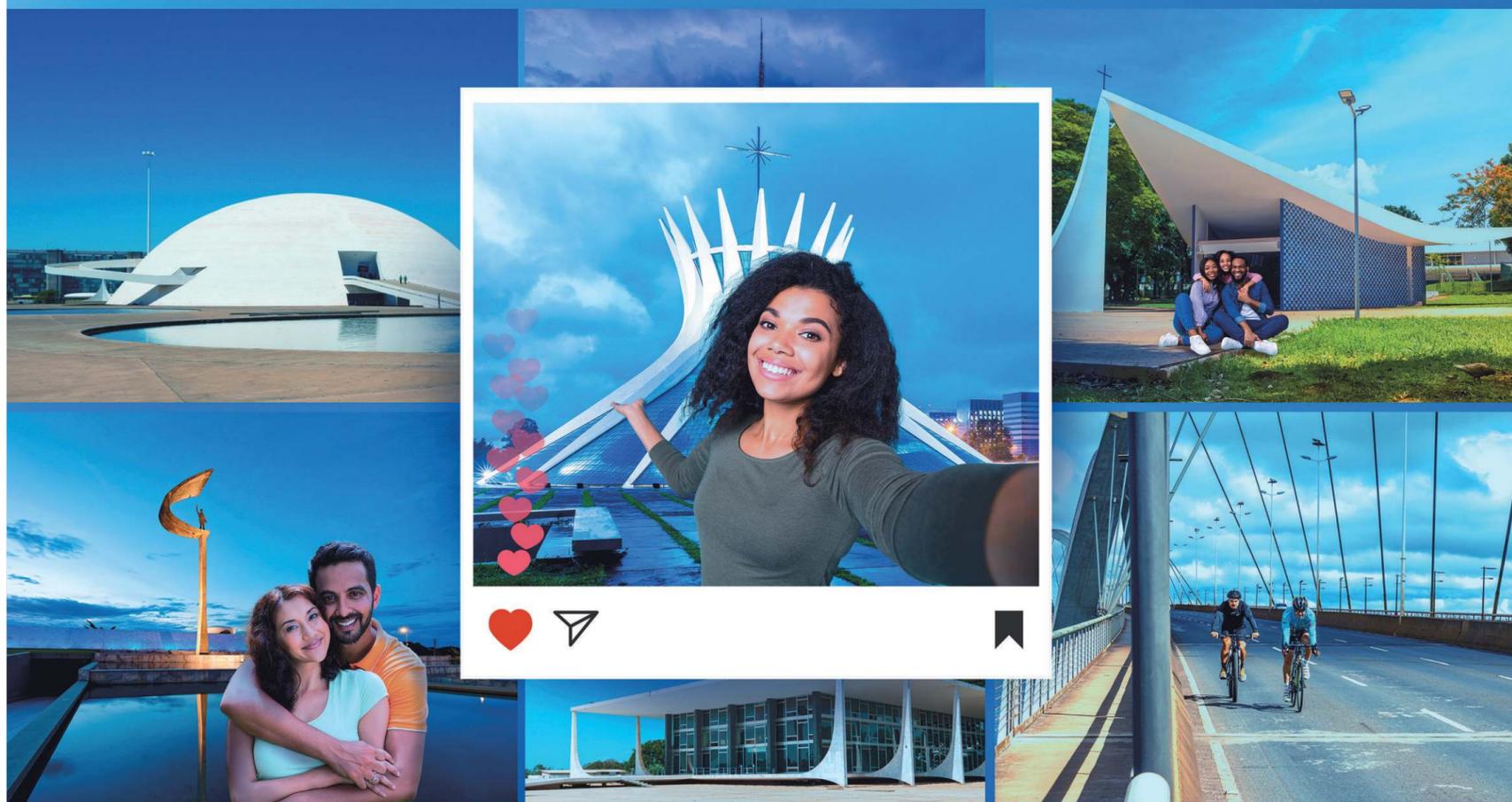
Ele não exagera nem na comida nem na bebida. Uma taça de vinho basta para acompanhar o prato de pasta do ex-editor de revistas de moda, turismo e social, que pretende relançar ainda no primeiro semestre o Mundo Vip, suspensa em 2016, que chegou a ter 82 páginas numa edição especial.

Arquivo Pessoal



Rosário e Oswaldo Rocha: uma amizade de longa data temperada com bons papos

## Brasília. A cidade do concreto amado.



Uma homenagem aos 62 anos da nossa capital.

WWW.CONFEA.ORG.BR

**CONFEA** Conselho Federal de Engenharia e Agronomia



**CREA** Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia



**MUTUA** CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

Vizinhos do Lago Norte se reúnem há mais de 15 anos. E eles aproveitam os almoços mensais para conversar e estreitar os laços de amizade

Arquivo Pessoal



Um passeio cultural entre os pratos típicos do Brasil

Arquivo Pessoal



Bebidas de várias regiões acompanham o domingo

Arquivo Pessoal



Cada morador traz um prato especial para o encontro

# Domingos com prosa e pratos típicos

Arquivo Pessoal



Vizinhos do Lago Norte se reúnem há mais de 15 anos para almoços mensais

» EDIS HENRIQUE PERES

O primeiro domingo de cada mês é uma data esperada com ansiedade pelos moradores da QL 5 do conjunto 7 do Lago Norte. Neste dia, os vizinhos se encontram em um passeio cultural por pratos típicos de diversos estados do Brasil, com direito a uma tarde de prosa e boas risadas. A tradição dos almoços da quadra dura mais de 15 anos e garante o posto de “segunda família” entre os participantes. Gorete Reis, 68 anos, e advogada, reside no local há 30 anos e conta como o almoço da vizinhança começou.

“Tínhamos a tradição de fazer uma festa junina, em junho, quando nos encontrávamos. Era tudo super organizado. Nessa época, havia uma vizinha que puxava uma quadrilha com os moradores. Era uma festa que nos unia muito. Mas aconteceu apenas uma vez por ano. Daí, começou a ideia de fazermos um almoço. O Carmo (Gonçalves), que era muito alegre, se entusiasmou com a ideia, e até hoje, costuma ser o primeiro, todo ano, a dar o almoço na casa dele”, conta.

Carmo, 61 anos, engenheiro mecânico, detalha que cada vizinho leva para o almoço um prato diferente e uma bebida da sua preferência. “Os encontros mensais servem para a gente socializar, é uma integração da vizinhança. Trata-se de assuntos da rua, de melhorias e alertas e também do dia a dia, jogando conversa fora. Aos poucos a prática foi prosperando e todo mundo gostou da ideia. Só tivemos que parar nesse período, devido à pandemia e estamos esperando um pouco para retomar a tradição, mas em junho talvez voltemos com os encontros”, pontua.

Os vizinhos costumam chegar por volta de 12h e a conversa rende até as 17h. Gorete explica que o grupo tem um

Arquivo Pessoal



O bate-papo entre os amigos ganha o domingo e invade a tarde

calendário para os almoços que serão realizados ao longo do ano. “O dono da casa sempre oferta um prato diferenciado e temos receitas famosas de cada vizinho, como a costela do Cesinha, que é o morador César. Ele faz uma costela assada muito gostosa. Tem outra vizinha que é fazendeira e faz o doce de leite dos diabéticos de sobremesa. É realmente uma confraternização, que costumamos levar até os filhos. É um domingo maravilhoso, de muita piada. A gente se ama muito, aqui é uma vizinhança solidária”, destaca.

A advogada explica que a experiência também envolve um passeio cultural. “Temos vizinhos de diversas localidades. Tem uma que é do Maranhão, uma outra que é do Pará, que sempre leva o pirarucu de casaca; e muitos outros que são pernambucanos e do sul. Cada um traz um prato típico do seu estado. Há uma troca de costume muito grande, com relação aos pratos, as histórias de infância, os hábitos. Meu marido, por exemplo, é goiano e gosta muito de costela de porco frita na panela com mandioca cozida, e este é um

prato que eu costumo fazer nos nossos almoços”, acrescenta.

## Além da gastronomia

A amizade entre os vizinhos, contudo, se estende para além de almoços aos domingos. Gorete destaca que esses vínculos são levados para a vida privada dos moradores. “Às vezes o casal faz aniversário de casamento, uma missa em casa, e os vizinhos são convidados. No casamento do meu filho, por exemplo, fiz somente uma reunião simples, mas não deixei de convidar todos os meus vizinhos. Outro caso é que teve um filho de moradores daqui que se casou no interior do Goiás e boa parte da vizinhança foi ao casamento, se hospedou na cidade e participou da cerimônia. O vínculo é forte entre a gente, somos praticamente uma segunda família”, salienta.

Nos momentos de tristeza os vizinhos também são um suporte uns para os outros. “Quando alguém está doente, ou quando precisa de ajuda, todo mundo se mobiliza. Não é apenas em situação de festa que estamos juntos. Há casos

de vizinhos que se internaram e nós fomos ajudar para que ele fosse transferido para outro hospital. É uma solidariedade entre todos. Quando alguém coloca no nosso grupo que está doente, o outro já fala que tem alguma planta para chá que pode ajudar, todo mundo é preocupado com o outro”, afirma.

Não somente para os vizinhos que já estão consolidados na quadra, mas quem chegou recentemente também tem espaço para entrar no grupo e fazer parte dos almoços. Dayse Corrêa, 64 anos e aposentada, conta que quando chegou à CL 5 o evento já acontecia. “Logo que chegamos fomos convidados a participar e desde então nunca ficamos afastados. Em toda grande comemoração também nos reunimos, como aniversário e outras festas. A vizinhança aqui é muito solícita, ela manifesta as boas vindas, e todo mundo fica esperando a data do almoço”, revela.

Para Dayse, receber o convite dos vizinhos para participar da tradição da quadra foi emocionante. “O mais comum é termos um contato muito restrito com os vizinhos, mas aqui temos todo esse acolhimento amoroso. E não é por interesse, ninguém quer saber a sua profissão, o seu rótulo, é apenas uma amizade pessoal”, comenta.

A avaliação é a mesma de Maria Auta, 67 anos e aposentada. “Compartilhamos das dificuldades, das alegrias e dos problemas. O que acontece é que nesse processo dos almoços nos tornamos de alguma coisa, as pessoas já se colocam à disposição. Partilhamos o que temos em casa, como frutas, por exemplo. O vizinho que tem manga sai dando para todo mundo, a mesma coisa com abacate, limão e ervas para chá. É uma interação e uma tranquilidade que não se vê em nenhum outro lugar”, finaliza.



## Especial Brasília 62 anos



Alda e Josyrene são vizinhas de comércio na quadra 210 Norte e compartilham, além do bloco em que tocam os empreendimentos, uma história de amizade e troca de ideias

» ARTHUR DE SOUZA

Quem disse que os comércios precisam ser, necessariamente, concorrentes entre si? Em Brasília, existem histórias de estabelecimentos vizinhos, em que os donos criaram uma parceria que vai muito além da relação de negócios. É o caso de Alda Ramos, 59 anos, dona da loja de roupas que leva o seu nome na 209/210 Norte, e a amiga Josyrene Lucena, 42, que possui um instituto de beleza na mesma galeria da quadra.

As duas são vizinhas de loja, mas a amizade começou a ser cultivada quando Alda ainda nem pensava em ter um comércio em Brasília. “Conheço Josyrene desde quando ela tinha um instituto de beleza próprio na 409 Norte, há cerca de 15 anos. Na época, eu trabalhava como funcionária pública — hoje sou aposentada — e era ela que arrumava o meu cabelo e as minhas unhas”, conta a empresária.

Josy, como é chamada carinhosamente pela amiga, lembra que o relacionamento teve que ser interrompido por um tempo, no período em que precisou fechar o salão. “Nos encontramos de novo quando eu passei a trabalhar em um instituto de beleza da 209/210, em 2017. Cerca de seis meses depois, decidimos abrir nossas lojas, quase que ao mesmo tempo, quando a galeria ainda não tinha um viés tão comercial. A gente costuma dizer que incentivamos outros negócios a também se estabelecerem aqui”, comenta a dona do empreendimento de beleza.

### Ponto de partida

Alda aponta que, a partir desse momento, o laço de amizade entre as comerciantes se estreitou ainda mais. “Passamos pela pandemia da covid-19 com os muitos problemas e dificuldades que ela trouxe para o país. Nos fortalecemos fazendo parcerias de venda, apresentação de nossos produtos e serviços. Porém, a maior delas: indicando clientes uma para a outra”, detalha. “Ela também atende a família em casa e, com isso, acabou ganhando o pessoal lá de casa como cliente, assim como eu também ganhei a família dela”, destaca Alda. Ela diz que isso foi determinante para que a amizade tomasse rumos para fora do ambiente de trabalho. “Não são

# Amigos, amigos. Negócios inclusos!



Marcelo Ferreira/CPD/A. Press

Comerciantes vizinhos que viraram amigos na comercial da 209/210 Norte. Alda Ramos (loira) e Josyrene Lucena

poucas as vezes que nos encontramos após o expediente para uma boa prosa, preparar estratégias e atrair novos clientes, como também, falarmos de assuntos pessoais e familiares”, frisa.

No entanto, Josyrene brinca que, fora da galeria, a amizade das duas segue com planos frustrados e que ainda não saíram do papel. “Combinamos várias viagens, mesmo que para lugares mais próximos do DF, mas nunca foram concretizadas. Se fosse contar todos os planos, acho que teríamos viajado o mundo todo”, ironiza. “Mas pretendemos concretizar algum desses planos em breve, com uma viagem de ‘mulherzinhas’, seja uma viagem de compras, ou mesmo ir para a praia — algo que gostamos muito”, assegura Josy.

Falando sobre programas sociais dentro do DF, as amigas afirmam que costumam sempre se encontrar. “A gente também sai para fazer algum happy hour. Mas, tanto eu quanto a Josy, trabalhamos muito e temos uma vida fora das lojas. Por isso, nossos encontros são, quase sempre, marcados em cima da hora”, confessa Alda. “Além disso, a Alda começou a reunir nossas famílias, em época de Copa do Mundo, para assistir aos jogos e tem sido muito legal”, lembra a dona do salão, dizendo que estão se programando para fazer o mesmo este ano.

### Gratidão

Ambas fizeram questão de destacar o que mais valorizam na amizade cultivada durante o tempo. Para Alda, a parceria entre elas é o que mais marca a relação. “O fato de termos nos ajudado durante a pandemia, quando eu tinha dificuldade até para pagar funcionários, por exemplo, é algo que vou lembrar para sempre”, aponta. “Eu sou muito grata a ela por tudo isso”, agradece Alda.

Enquanto isso, Josy comenta sobre uma característica que considera a principal na amiga. “Gosto muito da postura da Alda, ela é uma pessoa muito motivadora. Apesar de estar aposentada, continua batalhando na vida”, observa. “Ao meu ver, ela não precisaria estar aqui, tendo que administrar duas lojas e, mesmo assim, continua. É essa força que ela tem que me motiva todos os dias a seguir em busca dos meus objetivos”, conclui.

BRASÍLIA  
62  
ANOS

O BRB AVANÇA  
COM  
VOCÊ

A GENTE FAZ PARTE  
DESSA HISTÓRIA  
E AVANÇA COM  
BRASÍLIA SEMPRE.



Proprietários de tradicionais lojas da Asa Sul compartilham histórias de amizade e amparo ao longo de anos de convívio

# Mais que comerciantes, IRMÃOS

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Comerciantes que são vizinhos na 308 Sul. Francisco de Andrade proprietário da Casa Renato e seu amigo vizinho Jean Souza (E)

» EDIS HENRIQUE PERES

Das lojas mais antigas da comercial 308 Sul têm uma história de amizade entre os proprietários que começou ainda na infância, quando eles eram levados pelos pais para trabalhar no período de férias ou no contrarturno das aulas. Ao longo de mais de 50 anos como vizinhos de parede, Jean Skaf, 55 anos e proprietário da loja de roupas Sua Casa Malhas; e Francisco de Andrade, 63 anos, da loja agropecuária Casa Renato, compartilham visitas em jogos clássicos de futebol e solidariedade em momentos dolorosos na vida um do outro.

“Passamos o tempo inteiro na loja, até mais do que ficamos em casa, então essa relação saudável entre a vizinhança do comércio é interessante, porque um ajuda o outro. Quando precisa trocar dinheiro, quando tem algum problema ou algum lojista está em dúvida sobre a índole de alguém, por exemplo, essa parceria é muito importante. Os comércios vizinhos são de pessoas muito presentes no cotidiano e esse vínculo se cria naturalmente. E com o Francisco, isso é ainda mais forte”, destaca Jean.

A loja de roupa Sua Casa Malhas foi aberta pelo pai de Jean em 1968. “Meu pai veio do Líbano. Primeiro ele parou no Porto de Santos, depois foi para São Paulo, seguiu para Bela Vista, no interior de Goiás, onde morava o meu tio. E, de lá, ele veio para Brasília e trouxe a família, para começar uma nova etapa da vida. Eu cheguei no Brasil com um ano e meio de idade. A loja foi aberta em novembro de 1968”, detalha.

Com o tempo, a cordialidade entre os

vizinhos de comércio foi evoluindo, até se transformar em amizade. “Eu cresci na quadra e o Francisco começou a trabalhar com o pai. A minha amizade com ele dura 45 anos e sempre foi marcada pela lealdade e pela dignidade. Eu, inclusive, fui padrinho de casamento dele. Sempre estamos juntos. Saímos para almoçar juntos. Ele é um irmão que Deus colocou no caminho da minha vida. E é algo natural, porque no dia a dia estamos ali, na loja, se vendo”, argumenta.

## Acolhimento

Francisco, da agropecuária Casa Renato, conta um hábito dos amigos. “Costumamos tomar um café da tarde, quase todos os dias juntos, aqui de frente para as duas lojas. Isso é por volta de 16h40. Quando o papo está bom, só saio de lá quando os meninos começam a baixar as portas da loja”, confessa. “Nesse momento aproveitamos para conversar de tudo: futebol, sobre o comércio, algo que aconteceu na nossa vida, de política meio de leve, para não ter discussão”, acrescenta.

A Casa Renato foi fundada em 1962, quando os pais de Francisco chegaram de Minas Gerais. “Meu pai tinha alguns negócios que não estavam dando certo, então ele decidiu vir para Brasília para recomeçar. Em 1961 ele já tinha visitado um amigo aqui e, no ano seguinte, decidiu vir de vez. Cheguei quando tinha 4 anos, mas me considero de Brasília”, ressalta.

Jean tem o mesmo vínculo com a capital que o recebeu de “braços abertos”. “Aqui é onde eu cresci, onde vivo e criei meus filhos, tenho meus amigos, é uma cidade iluminada. Uma cidade que parece que tem um imã que atrai a gente.

Mesmo que você viaje, você fica louco para voltar. Amo Brasília em toda a plenitude. Um dos meus pontos prediletos é o laguinho da 308 sul, em frente ao Bloco F, pois ia muito lá na minha infância. Além dele, tem a Igreja de Fátima”, conta.

Sobre o vínculo com a famosa Igreja, Jean confessa: “vou para lá quando preciso encontrar paz. Sempre frequentei a missa com meus pais quando criança, e quando preciso de um momento de reflexão, encontrar alguma solução, pensar no cotidiano, sento nos banquinhos ao lado da Igreja e fico ali”, menciona.

## Paixão pelo futebol

Os dois amigos também estiveram presentes nos momentos importantes da vida um do outro. “O Francisco costuma vir à loja aos domingos cuidar dos passarinhos e uma vez ele chegou e ouviu um barulho dentro da minha loja e me avisou que alguém a estava invadindo. Por causa disso, consegui chegar a tempo de prender o homem dentro da loja até a polícia chegar”, explica.

Os lojistas, contudo, são apaixonados por times rivais no futebol: Jean é flamenguista e Francisco é torcedor do Fluminense. Jean lembra que ficou “traumatizado” com a disputa de 1995, do Fla-Flu, no Maracanã. “Fiquei insistindo com o Francisco para a gente ir assistir, até que ele aceitou. A gente conseguiu uma passagem e o ingresso do jogo de última hora e fomos para o Rio de Janeiro. Mas aí, o Flamengo perde de 3 a 2 para o Fluminense com o gol de barriga do Renato Gaúcho”, lamenta.

Francisco se lembra do episódio. “Eu não queria ir, porque duvidava da vitória

do Fluminense. No fim, o Jean voltou meio triste depois da vitória do Fluminense, mas mesmo assim, a gente se divertiu bastante na viagem”, destaca. O proprietário da Casa Renato salienta que a amizade, muito além dos momentos divertidos, foi importante para superar os desafios impostos pela vida. “Quando meu pai morreu o Jean meu deu força. Assim como eu estive com ele na morte da mãe dele. É sempre assim. Nesses momentos uma pessoa pode conversar com o outro, desabafar”, complementa.

## Parceria

A parceria entre os comerciantes da quadra não se restringe aos lojistas históricos da 308. Valéria Soares, 61 anos, da loja Tribalistas, chegou em 2020, mas se sente bem recebida e é participativa nos grupos dos proprietários. “Vim para cá (308 Sul) por causa da pandemia, que obrigou muita gente a fechar suas lojas e bagunçou as finanças das pessoas. Antes, a Tribalistas ficava dentro de um shopping. E muda bastante ser uma loja de rua, porque aqui a gente se une para se ajudarem, por exemplo, na questão de segurança”, observa.

Valéria detalha que os lojistas possuem um grupo no WhatsApp para se comunicar e organizar diversas ações na quadra comercial. “Quando é época festiva, de Natal, por exemplo, nos preparamos para decorar a quadra e deixar tudo bonito, cada um colaborando de uma forma. Há um engajamento muito grande entre todos, de ajuda. E com o tempo, todo mundo vai conversando, formando amizades, compartilhando um pouco de si com o outro”, expõe.



## CRÔNICA

Nesse momento, já sabia que carregava no ventre a primeira filha. Passava por uma transformação que só depois do nascimento dela entenderia totalmente



Mariana Niederauer | mariananiederauer.df@dabr.com.br

**D**e quantas voltas se faz uma cidade? Se é assim que se conta a duração de um ano, por que não usar a metáfora para um monumento concreto, porém poético? Acordei numa madrugada com essa inquietação. O clima era de deserto. Essa aridez da seca de Brasília unida à pasmeira de uma noite sem agitos. E percebi que aqui a vida dá voltas, a começar pela localização mais central e nobre de seu desenho.

A inspiração fez nascer talvez o texto de minha autoria mais belo que povoou as páginas deste jornal. A modéstia realmente ficou à parte, mas se me acompanhar pelas próximas linhas talvez entenda a viagem que me fez embarcar nesse sem-fim de sensações que apenas guiaram as mãos intuitivamente pelo papel, na tela do smartphone e nas teclas do computador.

Eu contava como a vida dá voltas no Parque da Cidade. Brinca de ciranda no Ana Lídia. Passeia na roda gigante do Nicolândia. Pedala o camelo nos caminhos cíclicos ou o pedalinho sobre o espelho d'água. Deixa uma jura de amor sobre a ponte. Refresca a sede com água de coco. Saca os problemas e corta a tensão numa quadra de vôlei.

Nesse momento, já sabia que carregava no ventre a primeira filha. Passava por uma transformação que só depois do nascimento dela entenderia totalmente, e seguia sendo levada por essa inspiração que se chama Brasília, onde a vida pega carona nas asas do Plano. Exibe a beleza pela passarela da Esplanada. Esbanja cerrado pelos canteiros de Ozanan e nos braços não menos candangos de operários dedicados de sol a sol. Exala elegância nos traços livres de Niemeyer. Organiza-se entre os eixos de Lucio Costa.

Sob os prédios, pilotis erguidos e habitados por meus avós, pais, tios e tias. A primeira e segunda geração de uma cidade que nasceu com muitos irmãos, na esteira e na leveza da vida que mergulha num lago artificial. E encanta-se com sua beleza natural. É crepúsculo na Ermida e Alvorada sobre a Terceira Ponte. Derrete-se no brilho mágico dos amantes que reflete sobre a água. Diverte, exercita e renova energias nessa imensidão Paranoá.

Depois de viver a infância entre os blocos de histórias pujantes, encontrei o mais belo e puro amor no mais escancarado clichê. À la *Eduardo e Mônica*,

# As voltas que a cidade dá



nos apaixonamos nos primeiros semestres de UnB. Calouro, veterana. A menina ingênua e estudante aplicada, com o rapaz alto e bonito, o mais popular das festas populares.

E então a vida fez preces na Catedral, sob os anjos de Ceschiatti e o azul intenso de Marianne Peretti. Casou-se com o primeiro namorado na Igrejinha. Pediu bênçãos na Praça dos Orixás. Saiu em procissão com tapetes e velas. Regozijou-se com o pôr do sol na Praça do Cruzeiro.

Desde aquele encontro, a gente trata de viver se rebelando como Renato Russo. Vivendo a vida que canta a Legião Urbana na calçada. Faz fila do Karim à 106 Sul. Sintoniza o rádio na estreia do Drive-in. Assombra o Teatro Nacional. Escandaliza o público no Mané. Monta picadeiro no ginásio. Toma café da manhã na Torre e embarca no museu-aeronave do Complexo Cultural da República. Viaja galáxias e desvenda buracos negros no Planetário.

Com a segunda vida a caminho, no corpo exausto pelos efeitos de uma pandemia cruel, mas alma plena e ansiosa por mais desafios, a vida chega a se perder entre as quadras geométricas da Octogonal. Encontra história e samba no Cruzeiro. Bronzeia-se nos clubes. Brinda nos bares. Desfaz esquinas. Perverte a lógica na matemática do Plano Piloto. Invade as agulhinhas e, em breve, pulará carnaval nas tesourinhas.

Tanto esforço pelo caminho e a vida decide embarcar num voo no aeroporto e respirar novos ares. Vira turista. Inebria-se. Transforma choro em estrela cadente. Explora encanto e luta em Ceilândia, Taguatinga, Itapoã, Samambaia ou perto de Goiás. Encontra verdades periféricas. Desmascara injustiças. Sofre. É muitas vezes esquecida. Mas vira haikai e não perde a poesia. Ergue-se do barro. Constrói. Realiza sonhos.

Aí, quatro gerações e 62 anos depois, a vida se completa em uma só Brasília, aquela que integra os moradores com seus vãos abertos em pilotis, os mesmos que convidam às brincadeiras de criança ou a um bate-papo no fim de tarde. Afinal, a minha, a nossa Brasília, a cidade dos eixos, das tesourinhas, das agulhinhas, das quadras e das controvérsias de esquina, tem charme de metrópole e gosto de café passado no coador de pano em casa de vó.

# Sírio-Libanês faz parte da história de Brasília

Hospital participa dos cuidados à saúde na Capital Federal há mais de uma década, amparando e acolhendo a população nos sistemas público e privado

APRESENTADO POR



Brasília foi a primeira cidade fora de São Paulo a receber, em 2011, uma unidade do centenário Sírio-Libanês, referência internacional em excelência na saúde. Nestes mais de 10 anos de presença na capital federal, foram lançados ao longo dos anos centros de Oncologia, Medicina Diagnóstica, Especialidades Médicas para consultas e um Hospital geral, completo, em 2019, todos com o padrão de excelência Sírio-Libanês. De lá para cá, são inegáveis os crescentes avanços promovidos na assistência e qualidade do atendimento aos moradores, não somente do Distrito Federal, mas de toda a região Centro-Oeste, Norte e Nordeste, que cada vez mais buscam Brasília para seus cuidados com a saúde. O Sírio-Libanês segue em movimento, atualizando e investindo no Distrito Federal, ampliando os serviços prestados e o trabalho de ensino, pesquisa e responsabilidade social.

A presença na capital aconteceu aos poucos. Depois do Centro de Oncologia Sírio-Libanês em 2011, poucos

anos depois, em 2013, o grupo inaugurou um serviço de radioterapia de alta tecnologia e, em 2016, o Centro de Medicina Diagnóstica, onde uma equipe de excelência, aliada a equipamentos de ponta, entregam diagnóstico de precisão e tratamentos com qualidade bastante diferenciados. As tecnologias envolvidas por meio de tomografia, ressonância magnética tridimensional, PET-CT, entre outros, possibilitam que o corpo de um paciente seja, de forma minimamente invasiva, totalmente investigado por exames de imagem. Tecnologia de ponta aliada à excelência médica, com um corpo clínico que fomenta o conhecimento e a prática médica no âmbito nacional e mundial, uma medicina preditiva e preventiva.

O ápice da série de investimentos do grupo para a capital federal chegou em 2019 — o Hospital Sírio-Libanês, com 30 mil m<sup>2</sup>, oferecendo uma gama de especialidades médicas, um centro cirúrgico com 6 salas com recurso de última geração, mais de 10 Unidades de Terapia Intensiva operacionais e um amplo Pronto Atendimento 24h por dia. Um hospital completo, mas especializado no atendimento a pacientes oncológicos, cardíacos, com demandas ortopédicas de base comum ou cirúrgicas e todas as neces-

Sírio-Libanês



**Missão: ser uma instituição de saúde excelente na medicina e no cuidado, calorosa e solidária na essência**

sidades neurológicas, sobretudo. Um complexo hospitalar que começou ofertando 40 leitos aos brasilienses e hoje já oferece 70 unidades de internação. São mais de 570 médicos em seu corpo clínico e cerca de 1.100 colaboradores diretos. “O Hospital continua acreditando em Brasília e segue fazendo investimentos para poder ampliar o número de leitos na cidade. A meta é chegar a 135 leitos”, enfatiza Edi Souza, novo Diretor de Operações da instituição em Brasília.

Os números destes três anos de atividade do Hospital Sírio-Libanês em Brasília são bastante positivos. Foram cerca de 75 mil pacientes atendidos por ano, desde 2019, sendo mais de 14 mil atendimentos anuais em seu Pronto Atendimento. Em torno de 7,5 mil pessoas foram internadas em seus leitos nos últimos três anos. Em suas seis salas cirúrgicas com tecnologia de ponta foram realizados, em média, 1,7 mil

procedimentos anuais. Na Oncologia e Radioterapia, 40 mil atendimentos por ano foram destinados a pacientes de Brasília e região. Em seu moderno Centro de Medicina Diagnóstica, exames laboratoriais e de imagem somam mais de 570 mil diagnósticos anuais, tudo seguindo padrões internacionais de segurança e investigação.

A expansão do grupo não para por aí: “desde 2020 o Hospital conta com um Núcleo de Especialidades Médicas, que atende várias especialidades como Cardiologia, Neurologia, Ortopedia, Geriatria, Pneumologia entre outras e, dentro do projeto de contínuo investimento, a meta é duplicar o número de salas para consultas, passando dos atuais 14 consultórios para 24 até o final deste ano”, informa o Superintendente de Governança Clínica, Dr. Rafael Gadia, responsável pela gestão clínica e assistencial.

Outra obra importante, com previ-

são de inauguração em setembro deste ano, é voltada à Cardiologia. “Estamos abrindo uma área nova, a cárdio-diagnóstica, onde conseguiremos fazer todos os exames relacionados a questões cardíológicas — das mais simples às mais complexas — em um espaço privilegiado, com uma série de novos equipamentos e de profissionais especialmente qualificados, para poder aumentar o nosso serviço de cardiologia na região”, anuncia Edi Souza.

E onde tem Sírio-Libanês, tem filantropia, pois o compromisso social é uma parte central do trabalho centenário dessa instituição. Um destaque é o cuidado com as crianças. Desde 2014, na capital federal, mais de 150 crianças com diagnóstico de câncer foram atendidas gratuitamente com sessões de radioterapia, numa parceria com o Hospital da Criança de Brasília José Alencar. “As crianças demandam mais tempo no aparelho, na maior parte das vezes necessitam de sedação e precisam de uma estrutura melhor e de tecnologia mais avançada, justamente para tentar evitar que tenham efeitos colaterais indesejados com o tempo. O resultado disso é fantástico. A gente consegue ver a criança crescendo e tem a satisfação de ver curada uma criança que corria o risco de não receber o tratamento a tempo, por falta de acesso e podendo comprometer a chance de cura”, celebra o Dr. Gadia.

A visão e a atuação do Sírio-Libanês vão de uma ponta a outra, ou seja, além de trabalhar no atendimento direto aos pacientes, também beneficia esses e a sociedade por meio do ensino, da capacitação de profissionais para as diversas áreas da saúde. O robusto Instituto de Ensino e Pesquisa Sírio-Libanês, que em São Paulo oferece cursos de especializações a pós-graduação, residência médica, além de pesquisas, tem seu braço em Brasília dentro do Centro de Oncologia. “São pesquisas assistenciais clínicas onde algumas drogas em fase de testes, encontradas somente fora do país, são disponibilizadas a pacientes em estágio avançado da doença, para alguns diagnósticos”, informa o Dr. Gadia, complementando com a notícia que a residência médica em Oncologia Clínica no Sírio-Libanês em Brasília foi aprovada pelo Ministério da Educação já para o ano que vem.

Regina Cintra e Ismenia são frequentadoras do Santuário Nossa Senhora do Carmo e daí surgiu uma relação de carinho e de ações solidárias

Fotos: Arquivo pessoal



Ismenia, Regina e amiguinhos durante novena na Asa Sul



As festas natalinas tinham até a presença do Papai Noel

## Unidas pela fé e pelo céu da cidade

» EDIS HENRIQUE PERES

A história de mais de 22 anos de amizade entre as melhores amigas nasceu aos poucos em encontros, passeios e eventos religiosos. “Sem pretensões e sem que a gente notasse: quando percebemos, estávamos nesta intimidade danada”, descreve Regina Cintra, 69 anos, moradora da 314 Sul. O primeiro contato entre ela e Ismenia Maria Magalhães, 74, residente da 213 Sul, ocorreu no Santuário Nossa Senhora do Carmo, na década de 1990, quando Regina foi buscar uma das filhas na catequese.

“A Ismenia frequentava a missa com violão, ensinando as crianças a tocar. Dessa forma, aos poucos fui conhecendo ela enquanto eu participava da celebração. Depois, fui convidada para encontros da igreja e de lá em diante começamos a fazer retiros e cursos juntas”, lembra. O vínculo, ao longo dos anos, se fortaleceu, motivado pelo mesmo motivo do primeiro encontro: a fé. “A Ismenia é responsável por uma novena de Natal no bloco do prédio dela, e ela me chamou para participar. As novenas são feitas, a cada dia, na casa de um vizinho e isso estreitou muito as nossas relações, porque ao fim era realizado um jantar e sempre tinha muita conversa”, afirma.

Mesmo morando em outra quadra, Regina foi muito bem recebida pelos condôminos. “Eu me auto-intitulava intrusa, porque tinha o benefício de usufruir o que a quadra deles ofereciam. E com toda essa relação, o meu contato com a Ismenia se aproximou e criamos um vínculo muito forte. Não somente entre nós, mas a minha família toda com a família dela. Virou uma coisa bem misturada, sólida e verdadeira”, garante.

A moradora da 314 Sul confessa: “Ismenia é minha melhor amiga. Nem tenho palavras para descrever essa relação. Mas posso te dizer que nunca tive uma amizade tão profunda, nem na época de minha adolescência, como tenho hoje com a Ismenia. Hoje, inclusive, sou madrinha de casamento da filha dela. Nos aniversários estamos juntas. É uma relação que não foi programada, foi natural, quando acordamos, ela já estava ali, tinha acontecido. É muito verdadeira”.

### Solidariedade

O projeto de novena natalina, organizado por Ismenia, acontece há mais de 30 anos na quadra 213, no Bloco A, local em que reside. “Sou muito religiosa e sempre achei que uma forma de viver

melhor seria rezando. Isso ajudou muito na união do grupo de moradores”, conta. O projeto começou de forma simples, com um terço que era rezado com as crianças, com a participação das mães que acompanhavam os filhos.

“Depois, isso se transformou em uma novena de Natal. No último dia da novena fazemos uma ceia, em que cada um leva um prato. É uma comemoração muito especial, que tem de tudo: doces, frutas, peru. É a união de todos os moradores”, garante Ismenia. A comemoração era enfeitada com ares de natal e os bebês nascidos naquele ano representavam, nas peças encenadas pelas crianças, o menino Jesus em seu nascimento. “Essa coisa de evangelizar realmente sempre foi algo nato meu”, complementa Ismenia.

Contudo, muito além de apenas um festejo religioso, o grupo se preocupa em promover ações concretas. Em cada novena o grupo promove doações para entregar às pessoas vulneráveis. “A única coisa que atrapalhou as nossas novenas foi a pandemia. Mas neste ano espero que a Novena possa voltar a acontecer de novo, quero muito retomar as nossas atividades”, reforça Ismenia.

### Um céu aquarela

Regina foi encontrar a melhor amiga a mais de 1.200km da cidade natal, sob um céu colorido que nem acreditava que existia. Nascida em Vitória, ela chegou em 1974 à capital do país. “A maior parte da minha família continua lá, mas aqui eu recebi muito acolhimento”, garante.

Ismenia, contudo, desembarcou na capital um pouco antes. “Minha família era de Formosa (GO), cheguei aqui em 1971. Desde então fiquei por aqui e morei em vários locais. Na 213 Sul, moro há 35 anos. Praticamente vi muito do progresso que Brasília trouxe, principalmente a singularidade da capital”, assegura a moradora.

A particularidade é o ponto em comum de admiração também de Regina, que se formou em decoração de interiores. “Brasília sempre me atraiu muito pela arquitetura. Ficava pensando no lugar que eu vivia que era quase surreal”, afirma.

A beleza natural do Planalto Central era outro encanto para Regina. “Gostava de fazer pinturas, mas quando via aqueles céus coloridos, com laranja, lilás e tantas cores eu pensava que aquilo era uma mentira, que não tinha como um céu ser daquela cor. Contudo, quando cheguei aqui, descobri que isso existia. Descobri que isso era possível somente aqui em Brasília”, finaliza.

arquivo pessoal



Ismenia Maria apaixonada por violão e católica fervorosa



Ismenia e Regina durante apresentação na 213 Sul



Encontros e celebrações na igreja eram comuns antes da pandemia



Ismenia, Regina e amigas que participam de novena na Asa Sul

# Concertos para vizinhos

Recém-chegada a Brasília, a pianista norte-americana Jennifer Heemstra ganhou apoio de moradores do Lago Sul

» \*PEDRO ALMEIDA

Onde as palavras falham, a música fala. Há seis meses em Brasília, a pianista clássica norte-americana Jennifer Heemstra, que ainda não domina o português, encontrou nas teclas do piano uma forma de dialogar com a nova vizinhança. De portas abertas, Jen recebe os vizinhos para concertos intimistas na própria sala de estar, no Lago Sul.

Nascida na cidade de Grand Rapids, em Michigan, nos Estados Unidos, Jennifer Heemstra estudou piano na Universidade Estadual do Michigan e, posteriormente, concluiu um mestrado em música no Cleveland Institute of Music. Como solista e musicista de câmara, se apresentou nos Estados Unidos, Europa, Ásia, Emirados Árabes e, agora, no Brasil. O amor pela música, evidente na devoção acadêmica, se alinhou, também, ao interesse por causas sociais. Além das teclas brancas e pretas, Jennifer comanda duas ONGs: a Kolkata Classics, que atua em Kolkata, na Índia, com aulas de música clássica para crianças e acesso à saúde voltado para mulheres vítimas de tráfico; a Pitch Pipe Foundation leva a melodia para os veteranos de guerra dos Estados Unidos.

Recém-chegada a Brasília, a artista se diz apaixonada pela beleza da cidade e pelo frescor do ar da capital. As plantas exóticas em meio ao concreto e o calor e a receptividade dos moradores a encantaram logo na chegada. Nos primeiros dias de casa nova, ela foi convidada pelos vizinhos a assistir uma apresentação musical natalina no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). A generosidade do convite e a musicalidade dos brasileiros tornaram aquela experiência impactante e um marco do novo começo.

Jen viu as ondas sonoras emitidas pelo piano dela se dissiparem nas barreiras invisíveis da pandemia. As possíveis praças e salas de concerto da cidade estavam fechadas. Diante da impossibilidade de se apresentar, a pianista resolveu reinventar a própria sala de estar. Em posse de alguns equipamentos de show, Jen montou um cenário profissional em casa, centralizou o piano na sala e convidou o amigo Patrick Yim, que veio do Havaí para acompanhá-la ao violino.

Os vizinhos foram, então, convocados para presenciar o novo projeto. Uma hora antes do horário

Arquivo pessoal



A musicista convidou o amigo havaiano Patrick Yim para acompanhá-la ao violino

Arquivo pessoal



Concerto na casa de Jennifer Heemstra: uma ação cultural para reunir a comunidade

marcado, o jardim estava aberto com drinques e petiscos para que Jen conhecesse os novos amigos de rua. Se o inglês dos moradores, por vezes, não era o melhor, a música serviria de linguagem universal. E a conversa com notas rendeu de forma harmoniosa. Em duas semanas, a dupla se apresentou seis vezes. Em um segundo momento, Jen promoveu mais um ciclo de apresentações com o duo de violinistas Luciana Caixeta e Ricardo Palmezano.

Para completar, fez uma versão da apresentação voltada somente para as crianças do bairro. Atualmente, com a melhora da pandemia, a artista já voltou a se apresentar em salas de concerto, mas mantém uma periodicidade de uma ou duas apresentações por mês em casa para reunir os, agora, amigos da rua.

Uma das moradoras da rua é a brasileira Núbia Holanda Cavalcante, taquígrafa da Câmara dos Deputados. Ela relata que gosta de receber bem os novos vizinhos. Ao ver o marido de Jennifer, que chegou primeiro, fazia questão de cumprimentá-lo. Nas conversas ao portão, ele destacava as qualidades da esposa musicista, que estava por vir.

## Burocracia

Quando Jennifer chegou, Núbia foi visitá-la. A vizinha e o marido convidaram o casal de estrangeiros para entrar e bater um papo. A visita rendeu ótimas conversas e deu início à amizade. Antes mesmo de Jennifer anunciar o primeiro concerto para a rua, Núbia teve o privilégio de conseguir ouvi-la ensaiar da própria casa. Quando o convite veio, foi impossível recusar. O emocionante concerto cumpriu o papel de unir a rua e quebrar o marasmo pandêmico. Núbia relata se inspirar na força de vontade de Jennifer. A taquígrafa relata que a pianista, apesar das adversidades burocráticas brasileiras e dos diversos “não” recebidos, não impediram o projeto.

Jennifer e Núbia provam que uma vizinhança unida é aquela que dialoga. Seja em qual língua for; inglês ou português. Contanto que os sons vibrem pelo ar, há a possibilidade de amizades incriveis. No caso da vizinha na quadra 26 do Lago Sul, fala-se música.

\*Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira

# A história por trás dos vinhos em Brasília

Conheça quem é o empresário que faz essa bebida cair no gosto dos brasilienses e propaga a cultura do vinho no Brasil e no mundo

APRESENTADO POR



Feche os olhos e imagine-se com uma bela taça na mão. Agora você escuta o som do vinho tocando no copo. Balance, sente o aroma, experimenta os sabores e faz um brinde às coisas boas da vida. Se você já aprecia essa bebida que caiu no gosto dos brasilienses ou tem curiosidade de provar, vai adorar conhecer quem está nos bastidores do crescimento dessa cultura na cidade.

Quem tem o costume de ler o verso dos rótulos de vinho, já observou que há uma importadora para aquela garrafa. Caso não tenha percebido, talvez você já seja cliente fiel da Del Maipo e não saiba. O nome da empresa é uma homenagem ao vale chileno Del Maipo, de onde vieram as primeiras garrafas vendidas pela importadora em Brasília.

IMPORTADORA COM DNA BRASILIENSE

O Distrito Federal tem acesso a uma variedade enorme de vinhos das mais diversas nacionalidades nas prateleiras de mercados, lojas e restaurantes, o que pode ser atribuído ao brasiliense Cyro Torres Júnior.

Nascido no quadradinho em 1973, pai de 3 filhas e 1 filho, ele se emociona ao falar da cidade. Tem uma veia empreendedora forte. Era dono de uma loja de bebidas, comidas finas e iguarias. Até que, aos 30 anos, sentiu necessidade de diversificar. Viajou para uma feira de vinhos no Chile, no Vale Del Maipo, provou um determinado rótulo e decidiu importar o primeiro container para testar no mercado.

“Foi amor ao primeiro gole”, lembra

Júnior. “O vinho não é uma bebida, é um estado de espírito, história, é o momento, um sorriso, um choro, uma amizade, é tudo. Não é somente sobre pedir uma bebida e beber para atingir grau de felicidade, é um almoço, um jantar, é 100% história. É algo que mexe muito com a memória afetiva das pessoas.”

Júnior gostou tanto da experiência que decidiu investir no ramo da importação de vinhos. Fundou em 2003 a Importadora Del Maipo Wine & Gourmet, pioneira em Brasília e uma das principais fora do eixo Rio-São Paulo.

Na época em que a importadora começou, o mundo do vinho era muito restrito no Brasil e em Brasília: havia só 3 a 4 marcas conhecidas. Os restaurantes não tinham vinhos ou taças. A Del Maipo foi construindo essa cultura aos poucos, trazendo cada vez mais rótulos. Com o tempo, migrou do mercado do varejo para focar em importação e distribuição, chegando atualmente entre os 10 maiores do Brasil.

De 2003 para cá, Júnior vem se aprofundando e estudando muito. Cursos de Gastronomia, atuou como colunista de vinhos em importantes revistas e jornais entre 2004 e 2009, e hoje é um dos diretores da Associação Brasileira de Sommeliers (ABS) de Brasília, instituição em que se formou. A participação do diretor de importação da Del Maipo em eventos internacionais já ultrapassou a marca de 150 feiras e fez aumentar sua paixão pelo mundo das uvas fermentadas.

CRESCIMENTO FORA DA CURVA

Dois aspectos favoreceram muito a expansão da cultura do vinho entre os brasilienses e o crescimento exponencial da Del Maipo. O primeiro é o fato de Brasília ser uma cidade multicultural, que mistura pessoas do mundo todo, em função das embaixadas, e também de vários estados brasileiros, com gosto apurado. Um mercado de pessoas viajantes, que pedia mais variedade de opções da bebida. O segundo foi a chegada do sócio Gilberto Avelar

Fotos: Divulgação



em 2015, um vendedor nato e pessoa muito querida na cidade, seu amigo há mais de 30 anos.

De olho nas necessidades dos clientes, Gilberto foi levando a Del Maipo cada vez mais longe, crescendo não só em Brasília, mas expandindo por todo o país e nos Estados Unidos. Assim foram criando novos serviços, como montagem de cartas de vinhos para restaurantes, treinamento para equipes de garçons, entre outros.

Com seu falecimento, quem assumiu o posto de diretor comercial na empresa foi seu filho, Bernardo Avelar, braço direito de Júnior, que chegou na cidade há 2 anos. O sócio traz novas percepções

à empresa e une a cultura do vinho em Brasília com a modernidade e agilidade necessárias para atender com excelência uma clientela consciente de seus gostos, que cresce a cada dia.

DE BRASÍLIA PARA O MUNDO

“Hoje estamos presentes em 25 estados brasileiros e importamos cerca de 2 milhões de garrafas ao ano e produtos do mundo inteiro, do novo e velho mundo, desde rótulos de vinhos mais baratos, comercializados por R\$ 30 em mercados, até um valor infinito”, revela o fundador da Del Maipo, reforçando que Brasília continua sendo

seu mercado favorito. Já são mais de 700 clientes ativos, entre supermercados, restaurantes, lojas, açougues e padarias. “Hoje é mais fácil para a gente contar nos dedos quais lugares ainda não têm produtos nossos.”

Os queridinhos dos brasilienses Bernardo conta orgulhoso que o crescimento da empresa se deve ao entendimento da mentalidade do brasiliense e do que o público estava em busca. Para isso, houve um acompanhamento da demanda e adaptação da oferta para as preferências da clientela.

O público brasiliense é seletivo, na avaliação de Bernardo, por ter mais acesso a viagens ao exterior e outras capitais. “Brasília é o primeiro lugar em consumo de vinhos de qualidade no Brasil. Tem um público de classe média, que consome muito”, ressalta. De acordo com o novo sócio, o vinho mais consumido em nosso país é o chileno (cabernet sauvignon), seguido dos rótulos argentinos (malbec).

Entre os mais exigentes, há uma boa aceitação dos blends do Velho Mundo: Portugal, França e Itália. No Novo Mundo, o tipo de vinho monovarietal (feito com uma única variedade de uva) é o que faz mais sucesso, revela Bernardo.

IMPACTO NA ECONOMIA LOCAL

Hoje os sócios empregam mais de 70 funcionários registrados. O impacto do trabalho deles na economia e na cultura do DF também se dá nos treinamentos de equipes de atendentes. Milhares de pessoas já foram treinadas em cursos, degustações, atendimento em lojas, festas e restaurantes. São cerca de 300 por mês.

UM CONVITE PARA VOCÊ

Que tal agora você começar a olhar o verso dos rótulos de garrafas de vinho que compra em Brasília?

Você vai se surpreender como esse ator dos bastidores está presente na sua vida. Prestígie a economia da nossa cidade.

Dona Maria do Carmo Manfredini, mãe de Renato Russo, fala sobre o início da vida na capital do país e das amizades que fez no bloco onde mora até hoje



Meu Deus, mas que

# CIDADE LINDA!

» IRLAM ROCHA LIMA

Quando chegou a Brasília, em 6 de março de 1973, Maria do Carmo Manfredini, o marido Renato Manfredini e os filhos Renato Manfredini Jr. e Carmem Teresa Manfredini, inicialmente se instalaram num hotel, na Asa Sul. Logo depois passaram a ocupar um apartamento no Bloco B da SQS 303 — adquirido pelo patriarca da família.

Servidor graduado da presidência do Banco do Brasil, Renato Manfredini, por escolha própria, veio transferido pela instituição para a nova capital. “Estávamos vindo do Rio de Janeiro, onde morávamos numa casa, na Ilha do Governador. Dois anos antes, Renato e eu tínhamos vindo conhecer Brasília. Ficamos encantados com a cidade de grandes espaços, muitas áreas verdes e arquitetura futurista.

Sentimento semelhante tiveram o Júnior (Renato Russo) e a Carmem Teresa. Olhando as vias e os prédios pelas janelas, quando entramos no Eixo Monumental, eles ficaram deslumbrados”, lembra Dona Carminha, como, respeitosamente, é chamada, mesmo por quem é próximo dela.

O apartamento, de sala ampla, quatro quartos e outras dependências, foi considerado ideal por todos os Manfredini. Um dos quartos, o ocupado por Renato Russo, se transformou inicialmente num espaço de estudos e, posteriormente, o local de trabalho, além de uma espécie de estúdio do futuro líder da Legião Urbana. Antes de se dedicar profissionalmente à música, estudou jornalismo no Ceub, chegou a ser repórter da 105 FM (atual Clube FM, dos Diários Associados) e professor de inglês na Cultura Inglesa.

“Enquanto era garoto, Júnior gostava de andar de patins embaixo do bloco e nos acompanhava quando íamos a restaurantes e à Associação Atlética Banco do Brasil (AABB). Mas depois só queria sair sozinho, para encontrar os amigos em vários locais, principalmente nas festas. Maria do Carmo mantém no apartamento alguns discos de ouro e platina recebidos por Renato Russo.

A matriarca diz que sempre teve ótima relação com os vizinhos, embora não costume visitá-los. “Mesmo quando o Júnior aprontava, eles relevavam”, comenta. Mas deixa claro que entre os moradores do bloco é com Margarida Custódio, moradora de apartamento localizado no

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



**Dona Carminha Manfredini (E) ao lado da amiga Margarida Valente: “Somos vizinhas e amigas desde 1975”**

piso abaixo do dela, que mantém amizade mais longa e fraternal.

## Receitas culinárias

“Somos vizinhas e amigas desde 1975, embora não nos encontremos muito. No período da pandemia, então, ficou ainda mais difícil. Mas, nos falávamos por telefone ou por telefone quase todos os dias, a respeito de assuntos diversos, inclusive sobre receitas culinárias, coisa comum a duas

donas de casa, que gostam de cozinhar”.

Viúva de José Darcy Custódio, também servidor do Banco do Brasil, Margarida Custódio mora no bloco B da 303 Sul desde 1972. Mãe de cinco filhos, só um deles, servidor do Supremo Tribunal Federal, mora com ela. Embora, com alguma frequência, receba a visita dos outros filhos, da nora e dos netos, é com Dona Carminha que mais bate papo.

“Vizinhas, nos tornamos amigas desde que ela veio morar aqui há quase 50

Arquivo Pessoal



**A família Manfredini no apartamento da 303 Sul**

Arquivo Pessoal



**Durante viagem aos Estados Unidos**

anos. Durante esse tempo todo, nunca tivemos nenhuma desavença. Nos distanciamos um pouco quando ela foi morar com a filha Carmem Teresa num condomínio no Lago Sul. Mas mesmo naquele período, nos falávamos por telefone”, recorda-se Margarida. “Depois que voltou para o bloco, as conversas, quase que diárias, por telefone, foram retomadas. Sempre que faço pão de queijo, levo para Carminha”, diz, tomando esse gesto prosaico como um elo entre ambas.

# Serenata para a comunidade

Projeto Música Solidária, criado por Jeann Cunha, uniu a vizinhança da 105 Norte nos momentos mais difíceis da pandemia

» \*PEDRO ALMEIDA

Para afastar o tédio e quebrar o silêncio que ecoava na superquadra, da 105 Norte, durante a pandemia, a comunidade transformou o passeio público em palco musical e as janelas dos prédios, em camarotes. O projeto Música Solidária, concebido pelo prefeito da quadra, impactou e uniu os moradores, além de colaborar com os músicos locais.

Jeann Cunha, 35 anos, nasceu e se criou na quadra 105 da Asa Norte. Ao longo dos anos, nas andanças como morador de Brasília, se encantou com o trabalho produzido nas quadras que contavam com uma prefeitura comunitária ativa. O zelo e o senso de comunidade eram evidentes. A quadra em que morava, porém, não era uma delas. Determinado a mudar este paradigma, Jeann resolveu liderar o movimento de reativação da prefeitura da 105 Norte. À frente do posto, ele começou a agitar o espaço com eventos e arte. O amor pela superquadra natal se alinhou ao trabalho de agente sociocultural que ele já desempenhava fora dali.

O trabalho foi um sucesso. Os primeiros projetos deram resultados, mas foram seguidos de um hiato gerado pela pandemia, que havia acabado de chegar em 2020. Unir os moradores de uma quadra em tempos de distanciamento era uma tarefa árdua, mas não impossível. Sem desistir, Jeann reuniu amigos da cena cultural brasiliense e desenvolveu o projeto Música Solidária. A ideia consistia em fazer serenatas musicais para os moradores. Sem sair de casa, bastava abrir a janela e aproveitar a música do conforto do lar. Um primeiro evento-teste foi feito, e o resultado foi positivo.

O prefeito logo contratou os músicos que conhecia para dar corpo ao projeto. Não bastava simplesmente tocar uma ou duas músicas, Jeann queria realizar um verdadeiro festival. Os prédios receberam, um por vez, os shows particulares de vários gêneros musicais distintos. Os moradores ganhavam

Arquivo pessoal



Jean Cunha liderou projeto que trouxe arte e cultura para os residentes da 105 Norte

Arquivo pessoal



Instrumentistas se revezaram em apresentações durante o isolamento

Arquivo pessoal



Das janelas dos apartamentos, moradoras acompanhavam os artistas na quadra

o alento da música em tempos tão difíceis e davam, em troca, uma doação em dinheiro para os músicos locais e suprimentos para instituições de caridade.

Todos ganhavam. Os residentes, com uma forma de espalhar e acalmar o coração; os músicos, que estavam parados, arrecadavam recursos; por fim, as pessoas carentes ganhavam mais um aliado na luta pela sobrevivência. Acima de tudo, o mosaico de bustos à beira das janelas, como uma coleção de namoradeiras, afastou a solidão e provou que, ainda que no pior dos tempos, o senso de comunidade estava presente na 105 Norte.

Foi justamente a ausência de um clima comunitário que assustou Alessandra Lima, 38. A carioca designer de interiores chegou a Brasília há aproximadamente quatro anos. O marido militar foi transferido para a capital e trouxe a família. Criada no Rio de Janeiro, ela conta que o clima de união entre os moradores do bairro em que cresceu fazia jus à alcunha de "comunidade". O calor humano, típico do carioca, faz parte da vida de Alessandra, que se confessa "faladora". O que ela encontrou por aqui, contudo, foi diferente.

A calma da 105 Norte acabou por ser propícia para a criação dos dois filhos pequenos, mas deixou uma lacuna no desejo de se relacionar com os vizinhos. Em 2020, a vontade de estreitar laços teria de ser adiada ainda mais tempo. O convite de Jeann Lucas à janela, por sorte, tratou de resolver o problema. Alessandra conta que, ao escancarar os vidros da janela, reviveu o clima que

a marcou na infância e se emocionou. Sentiu-se ali, pela primeira vez, parte da comunidade. Ela faz questão de apontar a importância das artes e, em especial, da música, no enfrentamento da pandemia; foi o que a salvou, de acordo com ela. Hoje, ela se sente mais próxima dos vizinhos e admira o empenho de Jeann em transformar a superquadra em um grande lar.

O projeto Música Solidária, mesmo que não tivesse essa grande ambição de início, tornou-se uma forte alternativa de captação de recursos para o setor musical. Iniciada na 105 Norte, a ideia foi potente a ponto de tomar dimensões maiores do que o local em que nasceu. A iniciativa foi replicada em 10 quadras e engajou 70 atrações musicais brasilienses.

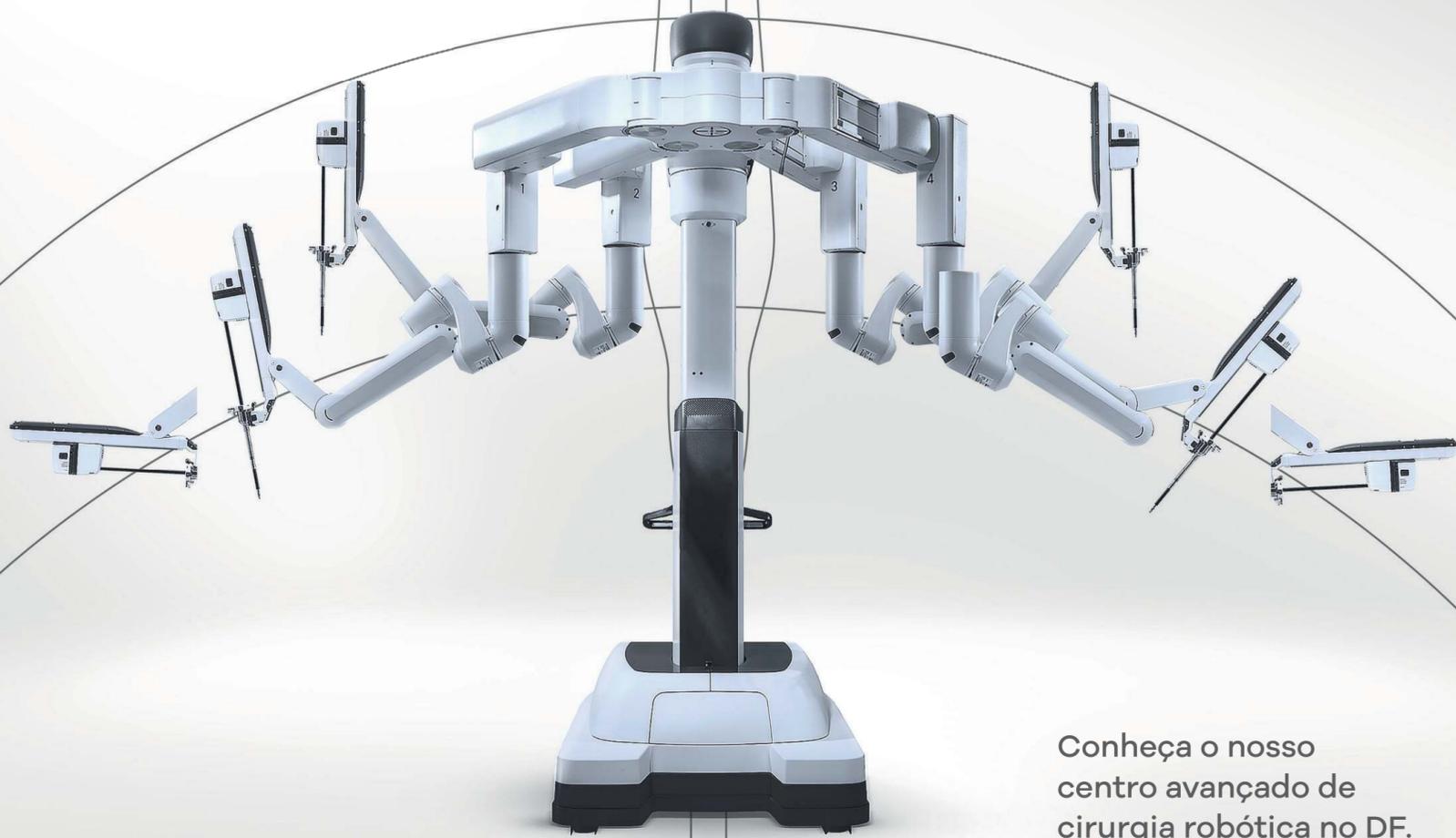
Pedro de Castro, 28, foi um dos músicos participantes. No Dia das Mães de 2020, ele estreou no projeto. Hoje, serenatas já se tornaram parte do repertório do saxofonista. Ao perceber o impacto do projeto, ele investiu em equipamento próprio para poder oferecer o serviço. Ele relata, também, que tem retornos positivos ainda hoje da divulgação que conseguiu à época.

Não há, afinal, vida sem música. Ainda que o mundo pare e as pessoas se recolham, a 105 Norte provou que a música pode ir a quem não pode ir ao encontro dela. E onde há música, há calor humano, há vida e história sendo escrita. Há, enfim, comunidade.

\*Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira

REFERÊNCIA EM INOVAÇÃO  
DESDE OS ANOS 60.

**NÃO É SÓ DE BRASÍLIA  
QUE ESTAMOS FALANDO.**



Conheça o nosso  
centro avançado de  
cirurgia robótica no DF.

hospital  
santalucia

Vizinhos, o servidor público aposentado Paulo Roberto e o maestro Cláudio Cohen têm em comum a paixão pela Orquestra Sinfônica. O bate-papo é sempre animado em torno dos clássicos

# Boas conversas sobre música



Claudio Cohen ( azul ), maestro da Orquestra Sinfonica do Teatro Nacional e Paulo Roberto Nogueira, servidor público aposentado

» IRLAM ROCHA LIMA

**A** intensa atividade que desenvolve, como maestro da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, inviabiliza o violinista Cláudio Cohen manter uma agenda social. Ele se permite, no final de semana, fazer caminhada, tomar banho de sol e almoçar no clube que frequenta, sempre com a mulher, Fabiane. Por vezes, o casal e o filho Bruno, de 12 anos, vão a algum restaurante próximo de onde moram.

Como os concertos da sinfônica voltaram a ocorrer regularmente, agora às 20h, de terça-feira, no auditório do Museu Nacional da República, Cohen divide o tempo entre o escritório da orquestra, que fica na Biblioteca Nacional, os ensaios no Cine Brasília, e o estúdio que mantém em casa, onde guarda livros, discos, partituras e filmes de concertos, além do violino italiano do século 19, que adquiriu em 1990.

Na sala do apartamento, na 314 Sul, está instalado um piano. Segundo o maestro, quem mais o utiliza é o filho, que está recebendo aulas do instrumento, depois de ter estudado violino. “Bruno, talvez influenciado por mim, pretende levar adiante a carreira de músico”, comenta o pai-coruja. “Ficaria muito feliz se ele viesse se tornar um violinista ou um pianista”, observa.

Pela dedicação, praticamente exclusiva, ao ofício que exerce, sobra pouco tempo para o maestro interagir com os vizinhos do prédio onde mora. “Tenho boa relação com os moradores do bloco, mas não nos visitamos. Quase todos, sabem que sou maestro da Orquestra Sinfônica; e quando, eventualmente, nos encontramos, no elevador ou na garagem, a conversa gira em torno de música”, comenta.

Mas entre os vizinhos há um de quem ele se tornou amigo: o servidor público aposentado Paulo Roberto Nogueira. “Já conhecia o Cláudio, antes de ele vir morar aqui no prédio. Como sempre tive o saudável hábito de assistir aos concertos da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional, me recordo dele da época em que era spalla (violinista principal). Mas, só nos aproximamos depois que ele veio morar aqui na 314. A primeira vez que conversamos foi num encontro casual na garagem. A partir daquele dia nos tornamos amigos”, lembra Paulinho — como ele é chamado pelos amigos —, que deixa clara a admiração que tem pelo maestro.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Ensaio da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro

## Espectador assíduo

“Depois disso, passei a ser um espectador assíduo dos concertos que o Cláudio rege e procuro conversar com ele depois das apresentações. Como sou leitor do *Correio Braziliense*, toda vez que o jornal publica alguma matéria sobre a orquestra, compro um exemplar a mais e levo para ele”, conta. “Costumo, também, presentear o pequeno Bruno com objetos referentes

ao Flamengo, clube do qual tanto ele como eu somos torcedores”.

Fã, também, de Zé Mulato & Casiano, Paulinho intermediou junto a Eduardo Araújo, então presidente do Teatro dos Bancários, o show comemorativo dos 40 anos da dupla, acompanhada por uma orquestra, sob a regência de Cláudio Cohen. “Aquele foi uma noite inesquecível, na qual a música sertaneja de raiz e a sonoridade erudita estiveram lado a lado, num



## Claudio Santoro

Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro (OSTNCS) foi fundada em março de 1979 pelo maestro e compositor Claudio Santoro. O maestro foi professor fundador do Departamento de Música da Universidade de Brasília (UnB). Ele ficou como regente titular da orquestra até sua morte em março de 1989.

**Já conhecia o Cláudio, antes de ele vir morar aqui no prédio. Como sempre tive o saudável hábito de assistir aos concertos da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional, me recordo dele da época em que era spalla (violinista principal)”**

**Paulo Roberto Nogueira,**  
servidor aposentado

concerto que entrou para a história do Teatro dos Bancários; e que vai ficar guardada na memória afetiva das pessoas que superlotaram aquele importante espaço localizado na entrequadra 314/315 Sul”, ressalta.

Embora destaque a simplicidade do amigo, Paulinho vê Cláudio Cohen como um intelectual, “capaz de discorrer com total familiaridade sobre a obra dos grandes mestres nacionais e internacionais da música erudita”, acrescenta.

Especial  
Brasília 62 anos

Conhecidos de longa data, Adriana Nunes e Roberto Carlos Varejão adoram uma boa conversa sobre a trajetória da Cia. Os Melhores do Mundo acompanhada por uma bom prato

» \*PEDRO ALMEIDA

O cheiro que exala da chapa ou o aroma de um bolo caseiro recém-saído do forno são suficientes para atiçar o olfato dos moradores à volta. No caso de Adriana Nunes, comediante do grupo Melhores do Mundo, o perfume da cozinha trouxe o vizinho, como em um desenho animado, à porta de casa. O que ela não sabia é que, ao abrir, encontraria Roberto Carlos Varejão de Freitas, o Beto, um velho amigo.

Beto não é, tecnicamente, brasileiro, mas se considera um, afinal chegou de Recife com apenas 1 ano de idade. Falar sobre boa vizinhança parece abrir uma fenda de nostalgia na memória dele. Morador da Asa Sul, ele rememora um tempo em que as boas relações entre os moradores eram a lei. As portas dos apartamentos estavam sempre abertas, literal e figurativamente. Os gramados eram tomados pelas amizades que não cabiam apenas no pilotis.

Ter crescido neste clima amistoso o moldou de forma que sua atual residência já foi confundida por transeuntes com uma casa de festas. Basta qualquer desculpa surgir para que ele abra a garagem, disponha as mesas no gramado e ponha música para tocar. Quando não está com uma festa planejada, Beto comanda um quiosque de lanches na 215 Sul. Desde 1986 no ponto, ele comenta que recebe filhos adultos dos originais frequentadores do espaço. Nos 36 anos de comércio e com um sem-número de clientes assíduos, uma trupe de comédia que batia ponto por ali acabaria por se destacar na cidade.

Em 1995, por acaso, em 21 de abril daquele ano, a companhia de comédia Melhores do Mundo foi oficialmente criada. No sexteto original, que segue junto até hoje, havia Adriana Nunes. Formada pela Faculdade de Artes Dulcina de Moraes, a atriz já passou por uma gama de trabalhos até se encontrar na comédia. Com o grupo, por fim, se estabeleceria como uma das grandes comediantes de Brasília e ganharia visibilidade nacional. Peças como Jingle béus, Notícias populares, Hermanoteu na terra de Godah e Sexo — a comédia estão cravadas na mente do público. Adriana participou, também, do Zorra total, programa de comédia da Rede Globo.

# Vizinhos à mesa

Arquivo pessoal



Adriana Nunes e Roberto de Freitas

Em dado momento da carreira do grupo, Os Melhores do Mundo foram residentes, por aproximadamente uma década, no Teatro dos Bancários, na comercial da 314 e 315 Sul. Para brindar a casa lotada ou para simplesmente matar a fome acumulada do dia corrido, um bom lanche rápido caía bem. E o quiosque do Beto ficava a apenas uma tesourinha de distância. Por vezes, ele foi o responsável por alimentar a trupe no fim da noite.

A mãe de Adriana, com aversão a manter-se no mesmo local por muito tempo, se mudou diversas vezes dentro de Brasília. Antes de ter a própria independência, a comediante a acompanhava nas aventuras para habitar novas casas. Mais recentemente, a última mudança foi para Pirenópolis. Adriana, que já vivia com a própria família, resolveu reviver os tempos de mãe e filha e foi passar o tempo pandêmico na mesma cidade. Para a comodidade dos filhos, porém, era necessário ter um local em Brasília. A atriz encontrou uma residência na Asa Sul que funciona como uma espécie de vila. Os vizinhos compartilham de uma área comum no fundo das casas. Interessada pelo conceito, que traz proximidade e segurança, Adriana fincou bandeira por lá.

Animada com o novo lar, a artista preparou um bolo especial e logo pôs no forno. No tempo do fermento dar corpo à massa e dos aromas se espalharem, alguém bate à porta. Era Beto. Aquele que, por vezes, serviu Adriana seria, agora, servido por ela. O pedaço de bolo com café propiciou, bem à moda brasileira, uma conversa para que os amigos colocassem o papo em dia e se atualizassem após tantos anos de amizade. O filho de Beto, hoje adulto, confessou a Adriana que tentava acompanhar o pai nas apresentações do grupo, mas que acabava ficando de fora por não ter idade para assistir aos espetáculos. Se Beto recebia a segunda geração de frequentadores do quiosque, Adriana estava diante da segunda geração de fãs. Por fim, a mesa desta relação estava posta e farta. O cheiro que sai da chapa ou o aroma de um bolo caseiro recém saído do forno são suficientes para reatar a amizade dos moradores à volta.

\*Estagiário sob supervisão de José Carlos Vieira

bsb  
61+1  
anos de  
história

Venha conhecer a exposição em homenagem ao aniversário de Brasília.  
62 capas do Correio Braziliense dos dias 21 de abril desde 1960.

Centro Cultural Banco do Brasil Brasília  
SCES, Trecho 2 – Brasília/DF  
Entrada gratuita.

21 de abril a 20 de maio  
De terça a domingo, das 9h às 21h.

bb.com.br/cultura

Realização

CORREIO  
BRAZILIENSE

CENTRO CULTURAL

PÁTRIA AMADA  
BRASIL  
GOVERNO FEDERAL

PARABÉNS, BRASÍLIA!  
HÁ 62 ANOS NÓS NASCEMOS  
E ATÉ HOJE CONTINUAMOS  
CRESCENDO JUNTOS



# Pioneirismo, expansão e inovação há quase 60 anos no cuidado com a saúde integral dos brasilienses

Apresentado por:



Parceiro de uma jovem cidade de 62 anos, o Laboratório Exame comemora o aniversário da capital com um anúncio especial: “O Exame Medicina Diagnóstica incorpora em seu nome o logo da Dasa, a maior rede de saúde integrada do Brasil”.

Quem mora na capital sabe que, se Brasília fosse uma pessoa, laudos de hemogramas, ultrassonografias, ressonância magnética, exames para controle e prevenção de doenças cardiovasculares, obesidade e diabetes, por exemplo, certamente estariam no banco de dados do Exame.

O Exame Medicina Diagnóstica une pioneirismo e inovação. É o que narra Sylvio Canedo, superintendente da Regional Centro-Oeste de Diagnósticos da Dasa: “O Exame nasceu em Brasília e cresceu com a cidade, com uma trajetória conectada com a história da capital. Assumimos o compromisso com os moradores de Brasília e sempre estivemos por perto, cuidando da saúde da família brasiliense. Não é à toa que o laboratório está presente em várias regiões administrativas do DF”.

**“O Exame nasceu em Brasília e cresceu com a cidade, com uma trajetória conectada com a história da capital.”**

## DO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA CLÍNICA AO CUIDADO COM A SAÚDE INTEGRAL

Em 1963 foi fundado em Brasília, pelos médicos Eumil Portilho, Hélio Tavares, Tito Figuerôa e Ubiratan Peres, o primeiro Laboratório de Patologia Clínica, conhecido como Laboratório JK. Estabelecimento que em 1975, com a fusão com o Laboratório Central de Patologia Clínica, dos sócios: Hugo Mundim, Bechara Daher Neto e João Madeira, deu origem ao Laboratório Exame.

O diferencial da iniciativa à época e que contribuiu para o sucesso do laboratório na região foi o fato de ter sido criado e formado por médicos. Com essa equipe no comando foi possível um maior entendimento das necessidades dos pacientes, influenciando na preocupação em investir em equipamentos de última geração, para obter laudos cada vez mais precisos e seguros.

Em 2007, o Exame Laboratório e Imagem passou a integrar a Dasa, a maior rede de saúde integrada do Brasil, proprietária também do Hospital Brasília, Hospital Brasília unidade Águas Claras e Maternidade Brasília. No Brasil, são mais de 800 unidades de laboratórios de imagem e análises clínicas.

A rede está em um momento de expansão e consolidação de marca, trabalhando intensamente com a saúde integral — que garante uma coordenação de cuidado da saúde do paciente e confere a ele, paciente, maior autonomia sobre a sua saúde. “É um modelo que passa pela informação, incentivo à busca por uma qualidade de vida, com mudanças de hábito e acompanhamento mais regular da saúde, no sentido de atuar preventivamente e, assim, aumentar a qualidade de vida da população”, conta o superintendente Dasa Diagnósticos no Centro-Oeste.

Em 2014, o Exame foi pioneiro no Brasil ao trazer a mais avançada tecnologia do mundo para exames de análises clínicas em seu Núcleo Técnico Operacional de Brasília, sendo o primeiro a ter a tecnologia cobas® connection modules (CCM) — versão 4, desenvolvida pela Roche Diagnóstica — um sistema automatizado de esteiras, que conecta os equipamentos nos quais os exames de seus pacientes são processados.

Em 2016, foram incorporadas as unidades do laboratório Pasteur, totalizando 53 unidades no DF e entorno, além de unidades em Goiás. O marco deste ano para o laboratório foi a reformulação da marca e a mudança no nome, passando a se chamar Exame — Imagem e Laboratório. As unidades foram revitalizadas, novas tecnologias para exames estão sendo usadas, o café da manhã traz opções exclusivas e as facilidades digitais estão mais presentes. Tudo para oferecer aos clientes novas experiências e um atendimento ainda mais acolhedor.

Em 2021, ocorreu a incorporação do Hospital Brasília (Lago Sul e Águas Claras) e Maternidade Brasília à rede Dasa, ao lado do Exame. Brasília passa a ser referência em cuidado integral. “No Exame, o paciente encontra todas as soluções em um só lugar”. Agora, em 2022, o Exame assume definitivamente a marca Dasa.

Nesses quase 60 anos, o Exame Medicina Diagnóstica tornou-se referência em seu segmento no Distrito Federal. Atualmente, possui um portfólio com mais de 3.000 exames laboratoriais e de imagem, além de uma equipe médica e técnica altamente qualificada.

Ainda para este ano, segundo Sylvio Canedo, estão previstas aberturas de mais unidades em outras regiões do DF sendo duas delas consideradas megaunidades — que oferecem toda a gama de serviços do laboratório, tanto em análises clínicas como em diagnóstico por imagem. A expectativa é que as inaugurações ocorram no segundo semestre deste ano.

“Brasília se tornou um grande polo de saúde referencial e por isso recebeu nosso mais recente empreendimento, o Hospital Brasília unidade Águas Claras. Não vamos parar de investir nessa cidade tradicional e centro econômico e político do nosso país”, conclui Canedo.

## Exame, sempre por perto.

Da sua saúde, da sua família, da sua história.



**exame**  
Medicina Diagnóstica

### • 1963

Laboratório JK — Laboratório de Patologia Clínica de Brasília

### • 1975

Fusão com Laboratório Central de Patologia Clínica dando origem ao Laboratório Exame

### • 2007

Exame Laboratório e Imagem passa a integrar a Rede Dasa

### • 2013

Lançamento do Diagnóstico por Imagem

### • 2014

Primeiro laboratório do país a ter a tecnologia cobas® connection modules (CCM)

### • 2016

Incorporação das unidades do laboratório Pasteur totalizando +53 unidades no DF

### • 2021

Hospitais e Exame passam a integrar a rede Dasa em Brasília

### • 2022

Exame assume definitivamente a marca Dasa.

**Uma cidade de 62 anos planejada para que VOCÊ tenha QUALIDADE DE VIDA! Aproveite o que Brasília tem de MELHOR para cuidar mais da sua SAÚDE**

- Durma bem. Repor as energias durante a noite dormindo bem é fundamental;
- Faça exercícios físicos. Brasília, a “capital do pedal” convida a pedaladas e caminhadas em seus vários parques e cicloviárias;
- Mantenha uma alimentação saudável. Uma dieta adequada, prescrita por profissionais de saúde, ajuda na prevenção de doenças e na manutenção da qualidade de vida;
- Tenha contato com a natureza. Os parques e locais abertos de Brasília são um convite para caminhadas, sentar à sombra das árvores, meditar, e fazer piqueniques em família;
- Fique mais tempo com a família. Se desconecte e dedique um tempo de qualidade à sua família;
- Respire melhor. Faça pausas rápidas e constantes no seu dia para simplesmente se concentrar na sua respiração e respirar profundamente;
- Mantenha acompanhamento médico periódico. Realize consultas de rotina e check-up anuais - . Agende já!

### MAIS SOBRE O LABORATÓRIO EXAME

- Fundado por médicos e com quase 60 anos de tradição, o Exame Medicina Diagnóstica possui mais de 65 unidades no Distrito Federal contam com equipamentos da mais alta tecnologia, um portfólio de mais de 3 mil exames laboratoriais, além de um corpo clínico com médicos de referência nacional e especialistas nas áreas de anatomia patológica, ultrassonografia, saúde da mulher, neurorradiologia, entre outras. O laboratório realiza ainda atendimento domiciliar, o Saúde em Casa, com todo o conforto e segurança, onde você estiver, sem taxa de deslocamento.
- O Exame Medicina Diagnóstica atua nas áreas de análises clínicas, diagnóstico por imagem e molecular, medicina genômica, pesquisa e vacinas. A empresa possui corpo clínico com mais de 2 mil médicos que são referência nacional e mundial em diversas especialidades – como endocrinologia, infectologia, patologia clínica, radiologia, entre outras.
- Agende já seu exame na unidade mais próxima de você:
- <https://agendamentoonline.laboratorioexame.com.br/unidadesw>